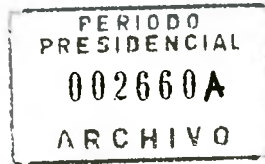




91/14562

PCI/DT/1
18-Jul-91

ARCHIVO



"AMERICA LATINA: NOTAS SOBRE EL DECENIO DE 1990"

"AMÉRICA LATINA: NOTAS SOBRE O DECÊNIO DE 1990"

Banco Interamericano de Desarrollo/Banco Inter-Americano de Desenvolvimento

INDICE

Introducción.....	1
Aspectos Estratégicos para el Decenio de 1990.....	2
Apertura Económica e Integración Hemisférica.....	3
El Nuevo Papel del Estado.....	4
Eficiencia Económica.....	5
Equidad Social.....	6
Perspectivas de Crecimiento y Fuentes de Financiamiento.....	8
Ahorro Interno.....	9
Inversión Directa Extranjera.....	9
Repatriación de Capitales.....	10
Otras Fuentes de Financiamiento.....	10
Conclusiones.....	11

APENDICE ESTADISTICO

ÍNDICE

Introdução.....	1
Aspectos Estratégicos para o Decênio de 1990.....	2
Abertura Econômica e Integração Hemisférica.....	3
O Novo Papel do Estado.....	4
Eficiência Econômica.....	5
Equidade Social.....	6
Perspectivas de Crescimento e Fontes de Financiamento.....	8
Poupança Interna.....	9
Investimento Direto Estrangeiro.....	9
Repatriação de Capitais.....	10
Outras Fontes de Financiamento.....	10
Conclusões.....	11

APÊNDICE ESTATÍSTICO

Introducción

Después de dos decenios de crecimiento sin precedente con avances importantes en las condiciones sociales, América Latina se encontró a principios de los años ochenta en medio de la más profunda crisis económica de su historia asediada por enormes obligaciones de deuda externa, altos déficit fiscales, monedas sobrevaluadas e inflación.

En los años setenta y principios de los ochenta las economías de la región encubrieron con abundante financiamiento externo sus crecientes problemas de eficiencia y de desajuste macroeconómico. Esto dio lugar a que cuando los flujos de capital externo se desvanecieron en 1982, las economías se desplomaran y las condiciones de vida de la población experimentarían un serio retroceso.

Los años ochenta han sido muy duros para la región, el costo humano ha sido enorme, pero las lecciones han sido muy importantes. El decenio de los 1980 enseña que el precio que se paga por el desajuste económico puede ser mucho más elevado que el costo del ajuste, y que la disciplina macroeconómica y la eficiente utilización de nuestros recursos, son precondiciones para la solución a largo plazo de los problemas sociales de la región.

Las lecciones dejadas por esta dura experiencia, han estimulado a numerosos países a adoptar reformas económicas fundamentales, destinadas a corregir tanto los desequilibrios como las distorsiones existentes en el entorno macroeconómico buscando establecer así una base sólida para el desarrollo futuro. Sin embargo, otros países se debaten aún en la tarea de estabilizar sus economías. En cualquier caso, es necesario reconocer que los cambios van a requerir tiempo y perseverancia para dar los resultados esperados.

El proceso de reformas en que están embarcados muchos países de la región necesita durante gran parte del decenio de un crecimiento sostenido del comercio mundial, inclusive de una recuperación de los precios de las materias primas, y de una revitalización de la integración regional. Una economía latinoamericana competitiva e integrada estará no sólo en condiciones de participar y contribuir a esa expansión del comercio, sino que se constituirá además en una región atractiva a la inversión interna y externa.

Introdução

Depois de dois decênios de crescimento sem precedente, com avanços importantes nas condições sociais, a América Latina se encontrou, em princípios dos anos oitenta, no meio da mais profunda crise econômica de sua história, cercada de enormes obrigações de dívida externa, altos déficit fiscais, moedas supervalorizadas e inflação.

Nos anos setenta e princípios dos oitenta, as economias da região encobriram, com abundante financiamento externo, seus crescentes problemas de eficiência e de desajuste macroeconômico. Isso deu lugar a que, quando os fluxos de capital externo se desvaneceram em 1982, as economias se desmoronaram e as condições de vida da população experimentaram um sério retrocesso.

Os anos oitenta foram muito duros para a região, o custo humano foi enorme, mas as lições foram muito importantes. O decênio dos oitenta ensina que o preço que se paga pelo desajuste econômico pode ser muito mais elevado que o custo do ajuste, e que a disciplina macroeconômica e a eficiente utilização de nossos recursos são pré-condições para a solução, a longo prazo, dos problemas sociais da região.

As lições deixadas por essa dura experiência estimularam numerosos países a adotar reformas econômicas fundamentais, destinadas a corrigir tanto os desequilíbrios como as distorções existentes no entorno macroeconômico, buscando estabelecer assim uma base sólida para o desenvolvimento futuro. No entanto, outros países se debatem ainda na tarefa de estabilizar suas economias. De qualquer forma, é necessário reconhecer que as mudanças requererão de tempo e perseverança para dar os resultados esperados.

O processo de reformas em que estão inseridos muitos países da região necessita, durante grande parte do decênio, de um crescimento permanentemente mantido do comércio mundial, inclusive de uma recuperação dos preços das matérias-primas e de uma revitalização da integração regional. Uma economia latino-americana competitiva e integrada estará, não só em condições de participar e contribuir a essa expansão do comércio, como também se constituirá numa região atrativa à inversão interna e externa.

Como Europa nos está demostrando, el concepto de la integración económica puede movilizar los esfuerzos de gobierno y empresarios, y estimular la energía creativa de los pueblos.

El decenio de 1990 promete ser de renovados desafíos, para los que esta vez América Latina está mejor preparada y dispuesta a capitalizar la experiencia ganada.

Aspectos Estratégicos para el Decenio de 1990

En el decenio de 1990, las economías latinoamericanas enfrentan el desafío de lograr y mantener un crecimiento que permita mejorar el bienestar de las grandes mayorías y contribuir a la reducción de la pobreza y a la solución de los profundos desequilibrios sociales de la sociedad latinoamericana. Un requisito fundamental para alcanzar este objetivo es mantener una firme determinación de seguir adelante con las reformas iniciadas.

La recuperación y crecimiento sostenido deben estar acompañadas por una disminución tanto de los niveles de pobreza absoluta como de las desigualdades existentes en la distribución del ingreso. Estas aspiraciones, que no son particulares a este decenio, pero que sí son urgentes, deben cristalizarse dentro de una estrategia económica que aporte debida consideración a la conservación de los recursos naturales y a la protección del medio ambiente.

La reactivación de las economías de la región va a exigir un gran esfuerzo de inversión y modernización, después de ocho años de baja capitalización. Este esfuerzo involucra, entre otros requisitos, elevar significativamente el ahorro interno.

La competencia por los flujos financieros internacionales parece destinada a intensificarse en los próximos años, pero con políticas económicas apropiadas y niveles adecuados de ahorro interno, América Latina podría atraer recursos externos suficientes para complementar el ahorro interno y satisfacer así los requerimientos de financiamiento de su desarrollo.

Las reformas a que están abocados los países en la actualidad permiten vislumbrar, para este decenio economías más eficientes y abiertas al mundo, a la vez que más integradas regionalmente, con una división del trabajo más racional entre los sectores público y privado y en la que la acción de aquél continuará siendo decisiva en el logro de los objetivos económicos y sociales.

Como a Europa está nos mostrando, o conceito da integração econômica pode mobilizar os esforços de governo e empresários, e estimular a energia criativa dos povos.

O decênio de 1990 promete ser de renovados desafios para os quais, agora, a América Latina está melhor preparada e disposta a capitalizar a experiência obtida.

Aspectos Estratégicos para o Decênio de 1990

No decênio de 1990, as economias latino-americanas enfrentam o desafio de conseguir e manter um crescimento que permita melhorar o bem-estar das grandes maiorias e contribuir à redução da pobreza e à solução dos profundos desequilíbrios sociais da sociedade latino-americana. Um requisito fundamental para alcançar esse objetivo é manter uma firme determinação de seguir adiante com as reformas iniciadas.

A recuperação e crescimento mantidos devem estar acompanhados de uma diminuição tanto dos níveis de pobreza absoluta como das desigualdades existentes na distribuição do ingresso. Essas aspirações, que não são particulares a esse decênio, mas sim urgentes, devem cristalizar-se dentro de uma estratégia econômica que aporte debida consideração à conservação dos recursos naturais e à proteção do meio ambiente.

A reativação das economias da região exigirá um grande esforço de investimento e modernização, depois de oito anos de baixa capitalização. Esse esforço envolve, entre outros requisitos, elevar significativamente a poupança interna.

A competição pelos fluxos financeiros internacionais parece destinada a intensificar-se nos próximos anos, mas com políticas econômicas apropriadas e níveis adequados de poupança interna; a América Latina poderia atrair recursos externos suficientes para complementar a poupança interna e satisfazer assim os requerimentos de financiamento de seu desenvolvimento.

As reformas a que estão dedicados os países a efetuar, na atualidade, permitem vislumbrar, para este decênio, economias mais eficientes e abertas ao mundo, desta vez mais integradas regionalmente, com uma divisão do trabalho mais racional entre os setores público e privado e na que a ação daquele continuará sendo decisiva no êxito dos objetivos econômicos e sociais.

Apertura Económica e Integración Hemisférica

La reorientación de las economías latinoamericanas a una mayor inserción en el comercio mundial, ha llevado a un replanteamiento y vigorización del enfoque integracionista adoptado por la región en el pasado. No se trata más de aislar los esquemas regionales del resto del mundo, sino que se busca alcanzar el doble objetivo de aumentar el comercio intrarregional y crear al mismo tiempo condiciones para competir mejor en los mercados mundiales.

La toma de conciencia acerca de la importancia de la integración en el nuevo modelo, ha llevado a estos países a revitalizar sus esquemas integracionistas y a buscar diversas modalidades de asociación.

Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay han firmado un tratado que contempla el establecimiento de un mercado común hacia fines de 1994. Esta es una continuación lógica del proceso de integración iniciado por Argentina y Brasil en 1986. Como resultado de estos esfuerzos, mercaderías, servicios, capitales y mano de obra circularán libremente entre los cuatro países a principios de 1996.

Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela han acordado acelerar la creación de una zona de libre comercio con el fin de contar con un mercado subregional hacia fines de 1991, lo que constituye un paso importante para el establecimiento de un Mercado Común Andino hacia mediados del decenio. A su vez, Chile ha decidido concertar un Acuerdo de Libre Comercio con México y Venezuela, y, eventualmente, con los Estados Unidos.

Colombia, México y Venezuela anunciaron, en abril de este año, un plan para establecer una zona de libre comercio hacia mediados de 1994.

Los países centroamericanos han acordado establecer una zona de libre comercio con México para 1996, que les dará libre acceso al mercado mexicano. Esto les da la posibilidad de reducir su déficit comercial crónico con ese país y crea las condiciones para que la expansión económica mexicana contribuya a revitalizar el Mercado Común Centroamericano. Venezuela ha ofrecido una propuesta similar a los países del Istmo Centroamericano.

El Mercado Común del Caribe está avanzando en la adopción de una tarifa común de importaciones, la eliminación

Abertura Econômica e Integração Hemisférica

A reorientação das economias latino-americanas e uma maior inserção no comércio mundial levou a uma rerepresentação e vigorização do enfoque integracionista adotado pela região no passado. Já não se trata de isolar os esquemas regionais do resto do mundo, senão que se busca alcançar o duplo objetivo de aumentar o comércio intra-regional e criar, ao mesmo tempo, condições para competir melhor nos mercados mundiais.

A tomada de consciência sobre a importância da integração no novo modelo, levou esses países a revitalizar seus esquemas integracionistas e a buscar diversas modalidades de associação.

Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram um tratado que contempla o estabelecimento de um mercado comum para fins de 1994. Essa é uma continuação lógica do processo de integração iniciado pela Argentina e Brasil em 1986. Como resultado desses esforços, mercadorias, serviços, capitais e mão-de-obra circularão livremente entre os quatro países em princípios de 1996.

Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela acordaram acelerar a criação de uma zona de livre comércio com o fim de contar com um mercado sub-regional para fins de 1991, o que constitui um passo importante para o estabelecimento de um Mercado Comum Andino para meados do decênio. Por sua vez, Chile decidiu concertar um Acordo de Livre Comércio com México e Venezuela e, eventualmente, com os Estados Unidos.

Colômbia, México e Venezuela anunciaram, em abril deste ano, um plano para estabelecer uma zona de livre comércio para meados de 1994.

Os países centro-americanos acordaram estabelecer uma zona de livre comércio com México para 1996, que lhes dará acesso ao mercado mexicano. Isso lhes dá a possibilidade de reduzir seu déficit comercial crônico com esse país e cria as condições para que a expansão econômica mexicana contribua a revitalizar o Mercado Comum Centro-Americano. A Venezuela ofereceu uma proposta similar aos países do Istmo Centro-Americano.

O Mercado Comum do Caribe está avançando na adoção de uma tarifa comum de importações, a eliminação das restri-

de las restricciones cuantitativas, la armonización de los incentivos fiscales y la creación de una unión monetaria.

La revitalización de los esquemas de integración sub-regionales se ha visto reforzada por la propuesta del gobierno de Estados Unidos -"Iniciativa de las Américas"-, de crear en el largo plazo una zona de libre comercio hemisférico. Esta iniciativa es especialmente importante porque contempla acciones simultáneas en tres campos críticos para la región: comercio, inversión y deuda.

Una zona de libre comercio hemisférica tendría dos veces el tamaño de la Comunidad Europea en términos de población y, potencialmente, en términos del producto interno bruto. El potencial de creación de comercio de este esquema sería considerable, si tenemos en cuenta que al momento el comercio intrarregional representa sólo un 4 por ciento del producto interno bruto de nuestro continente, comparado con un 14 por ciento en la Comunidad Europea y un 17 por ciento en la Cuenca del Pacífico (excluida China).

Asimismo, mientras la balanza comercial de la Comunidad Europea con el resto del mundo está en equilibrio, la del Hemisferio Occidental muestra un déficit persistente de más de \$100,000 millones. Esto se debe en parte a que la región importa aproximadamente un quinto de sus requerimientos energéticos, no obstante las grandes reservas probadas de petróleo con que cuenta. Ciertamente sería ventajoso para la región si los capitales existentes en la misma sirvieran para aumentar la producción petrolera, y así reducir su déficit comercial con el resto del mundo.

La creación de la Zona de Libre Comercio de Norteamérica, con la participación de los Estados Unidos, Canadá y México, es un primer paso en este gran proyecto, mientras otras iniciativas se ponen en marcha.

El Nuevo Papel del Estado

El papel y la dimensión del sector público está en proceso de redefinición en la región. Hay consenso en la necesidad de descargarlo de una serie de actividades en las que ha sido ineficiente, mejorando su desempeño en las que le son propias. De esta revaluación de su papel debe salir un sector público redimensionado y más efectivo, cuya contribución constituya una pieza fundamental en la nueva orientación económica.

ções quantitativas, a harmonização dos incentivos fiscais e a criação de uma união monetária.

A revitalização dos esquemas de integração sub-regionais tem-se visto reforçada pela proposta do governo dos Estados Unidos - "Iniciativa das Américas" -, de criar a longo prazo, uma zona de livre comércio hemisférico. Essa iniciativa é especialmente importante porque contempla ações simultâneas em três campos críticos para a região: comércio, investimento e dívida.

Uma zona de livre comércio hemisférica teria duas vezes o tamanho da Comunidade Européia em termos de população e, potencialmente, em termos de produto interno bruto. O potencial de criação de comércio desse esquema seria considerável se levarmos em conta que, no momento, o comércio intra-regional representa somente uns 4% do produto interno bruto de nosso continente, comparado com uns 14% na Comunidade Européia e uns 17% na Bacia do Pacífico (excluída a China).

Assim mesmo, enquanto a balança comercial da Comunidade Européia com o resto do mundo está em equilíbrio, a do Hemisfério Ocidental mostra um déficit persistente de mais de \$100 bilhões. Isso se deve, em parte, a que a região importa aproximadamente um quinto de seus requerimentos energéticos. Não obstante, as grandes reservas provadas de petróleo com que conta. Ciertamente, seria vantajoso para a região se os capitais existentes na mesma servissem para aumentar a produção petrolera e assim reduzir seu déficit comercial com o resto do mundo.

A criação da Zona de Livre Comércio da América do Norte com a participação dos Estados Unidos, Canadá e México, é um primeiro passo neste grande projeto, enquanto que outras iniciativas são postas em marcha.

O Novo Papel do Estado

O papel e a dimensão do setor público está em processo de redefinição na região. Há um consenso na necessidade de descarregá-lo de uma série de atividades nas quais foi ineficiente, melhorando seu desempenho nas que lhe são próprias. Dessa reavaliação de seu papel deve sair um setor público redimensionado e mais efetivo, cuja contribuição constitua uma peça fundamental na nova orientação econômica.

El éxito del modelo de apertura económica, con una activa participación del sector privado, va a depender de la existencia de un conjunto de políticas macroeconómicas y sectoriales sanas y racionales, un entorno legal y administrativo que no desaliente la inversión privada; que permita desarrollar la infraestructura y los recursos humanos, y contribuya a la estabilidad de los procesos democráticos. Estos factores son condiciones imprescindibles para el éxito de la nueva estrategia de desarrollo, a la vez que señalan a las funciones que son propias de un Estado eficiente.

El redimensionamiento del sector público debe incorporar un proceso ordenado de privatización y un esfuerzo de descentralización geográfica, que permita responder mejor a las necesidades de la población.

El Estado debe contar con un sistema judicial sólido, ágil e independiente, que provea el marco necesario para llevar a cabo las reformas contempladas. La desregulación de la actividad económica debe estar acompañada por un énfasis redobrado en la transparencia y cumplimiento de las normas que se adopten. Un área que debe recibir especial atención en el decenio de 1990 es la legislación destinada a proteger el medio ambiente.

Eficiencia Económica

Las economías de América Latina necesitan urgentemente modernizarse y hacerse más eficientes. La apertura a la competencia internacional exige operar a niveles de eficiencia internacionales, lo que presupone tener acceso a las tecnologías más modernas y contar con los recursos humanos empresariales y técnicos para utilizarlas. En esta tarea de modernización de la economía corresponde al sector privado un papel protagónico, complementado por la acción del Estado.

La respuesta del sector privado a este desafío dependerá en parte de que exista un clima favorable para la inversión. Aparte de la condición esencial de un entorno macroeconómico saludable, se requiere adoptar una serie de medidas de orden financiero, legal y administrativo que eliminen restricciones y obstáculos a la inversión.

Al Banco Interamericano de Desarrollo le corresponde un papel activo en la creación de este clima favorable para la inversión. Dentro de la "Iniciativa para las Américas", el BID ha iniciado la consideración de préstamos al sector inversión destinados a este propósito, y tendrá a su cargo la administración de

O êxito do modelo de abertura econômica, com uma ativa participação do setor privado, vai depender da existência de um conjunto de políticas macroeconômicas e setoriais sãs e racionais, um entorno legal e administrativo que não desestime o investimento privado, que permita desenvolver a infra-estrutura e os recursos humanos e contribua à estabilidade dos processos democráticos. Esses fatores são condições imprescindíveis para o êxito da nova estratégia de desenvolvimento, ao mesmo tempo que assinalam as funções que são próprias de um Estado eficiente.

O redimensionamento do setor público deve incorporar um processo ordenado de privatização e um esforço de descentralização geográfica que permita responder melhor às necessidades da população.

O Estado deve contar com um sistema judicial sólido, ágil e independente que forneça o marco necessário para levar a cabo as reformas contempladas. A desregulação da atividade econômica deve estar acompanhada de uma ênfase redobrada na transparência e cumprimento das normas que se adotem. Uma área que deve receber especial atenção no decênio de 1990 é a legislação destinada a proteger o meio ambiente.

Eficiência Econômica

As economias da América Latina necessitam urgentemente modernizar-se e tornar-se mais eficientes. A abertura à competição internacional exige operar a níveis de eficiência internacionais, o que pressupõe ter acesso às tecnologias mais modernas e contar com os recursos humanos empresariais e técnicos para utilizá-las. Nessa tarefa de modernização da economia, corresponde ao setor privado um papel protagônico, complementado pela ação do Estado.

A resposta do setor privado a esse desafio dependerá, em parte, de que exista um clima favorável para o investimento. Além da condição essencial de um entorno macroeconômico saudável, requer-se adotar uma série de medidas de ordem financeira, legal e administrativa que eliminem restrições e obstáculos ao investimento.

Ao Banco Inter-Americano de Desenvolvimento lhe corresponde um papel ativo na criação desse clima favorável para o investimento. Dentro da "Iniciativa para as Américas", o BID iniciou a consideração de empréstimos ao setor investimento destinados a esse propósito, e terá a seu cargo, a administração

un Fondo Multilateral de Inversión que proveerá recursos concesionales para apoyar la adopción de reformas vinculadas a la inversión y al desarrollo de los recursos humanos.

En el proceso de modernización de las economías, debe estimularse que las inversiones fluyan a actividades que tengan las tasas de retorno económico más altas, evitándose la mala asignación de recursos permitida por el crédito subsidiado. Los capitales extranjeros deben ser atraídos por retornos comparables con los que existen en otras partes del mundo, pero sin concedérseles exoneraciones tributarias u otras medidas preferenciales, de manera que éstos respondan auténticamente a consideraciones de eficiencia económica.

En muchos casos va a ser necesario revisar la legislación laboral. Esta es una tarea difícil pero necesaria para asegurar un alto grado de empleo. Con niveles de salarios que no guarden relación con la productividad y con obstáculos a la movilidad de los trabajadores, no será posible hacer las economías más eficientes. Sin embargo, los cambios en la legislación laboral deberían estar acompañados por programas de re-adiestramiento y beneficios temporales durante el proceso de transición.

Los empresarios Latinoamericanos han demostrado reiteradamente que, cuando encuentran un ambiente propicio, son capaces de crear empresas que compiten exitosamente tanto internamente como en el exterior. Al esfuerzo de los empresarios, complementado por la inversión directa extranjera, le va a corresponder materializar las abundantes oportunidades que existen.

Equidad Social

El gran desafío del decenio de 1990 no sólo es lograr la recuperación y un crecimiento sostenido, sino asegurar que los beneficios económicos lleguen a los estratos más bajos de la población. Los años de 1980 fueron el decenio perdido, los años de 1990 deben constituirse en el decenio del crecimiento productivo y de la lucha contra la pobreza.

Es un concepto superado el que postula que el crecimiento por sí solo reduce la pobreza y la desigualdad. Asimismo, la provisión de servicios sociales es necesaria pero no suficiente para lograr un mejoramiento sostenido de los niveles de vida. La reducción de la pobreza exige elevar las condiciones de salud y educación de los grupos menos favorecidos, pero también re-

de um Fundo Multilateral de Investimento que proverá recursos concessionais para apoiar a adoção de reformas vinculadas ao investimento e ao desenvolvimento dos recursos humanos.

No processo de modernização das economias, deve estimular-se que os investimentos fluam a atividades que tenham as taxas de retorno mais altas, evitando-se a má designação de recursos permitida pelo crédito subsidiado. Os capitais estrangeiros devem ser atraídos por retornos comparáveis com os que existem em outras partes do mundo, mas sem conceder-lhes exonerções tributárias ou outras medidas preferenciais, de maneira que esses respondam autenticamente a considerações de eficiência econômica.

Em muitos casos, será necessário revisar a legislação trabalhista. Essa é uma tarefa difícil, porém necessária, para assegurar um alto grau de emprego. Com níveis de salários que não guardem relação com a produtividade e com obstáculos à mobilidade dos trabalhadores, não será possível fazer as economias mais eficientes. No entanto, as mudanças na legislação trabalhista deveriam vir acompanhadas de programas de recapacitação e benefícios temporais durante o processo de transição.

Os empresários latino-americanos demonstraram reiteradamente que, quando encontram um ambiente propício, são capazes de criar empresas que compitam exitosamente, tanto internamente como no exterior. Ao esforço dos empresários, complementado pelo investimento direto estrangeiro, irá lhe corresponder materializar as abundantes oportunidades que existem.

Equidade Social

O grande desafio do decênio de 1990, não somente é conseguir a recuperação e um crescimento permanentemente mantido, como também assegurar que os benefícios econômicos cheguem aos estratos mais baixos da população. Os anos de 1980 foram o decênio perdido, os anos de 1990 devem constituir-se no decênio do crescimento produtivo e da luta contra a pobreza.

É um conceito superado o que postula que o crescimento por si só reduz a pobreza e a desigualdade. Assim mesmo, a provisão de serviços sociais é necessária, mas insuficiente para conseguir uma melhora mantida dos níveis de vida. A redução da pobreza exige elevar as condições de saúde e educação dos grupos menos favorecidos, mas também requer que esses recur-

quiere que estos recursos humanos sean incorporados a la actividad económica y que la economía en su conjunto alcance altos niveles de productividad y eficiencia.

Claramente esta es una tarea enorme, de muy largo aliento, por lo que es apremiante dedicarle todo el esfuerzo posible. En el corto plazo, estos esfuerzos deberían estar complementados por programas de ayuda a grupos específicos para los que el costo de las reformas es inmanejable. Los "Fondos de emergencia Social", que tan exitosamente se vienen ejecutando, responden a esta inquietud. Sin embargo, cabe enfatizar que programas de este tipo no deben concebirse de manera aislada, sino que deben formar parte de la acción de largo plazo.

La región sufre actualmente de serias deficiencias en las áreas de salud y nutrición. La cobertura universal de los servicios públicos de salud está lejos de alcanzarse. El analfabetismo continúa siendo un problema en varios países, con tasas de repetición y deserción muy elevadas, especialmente en los niveles primarios. Hay muchos niños que no tienen acceso al sistema educativo y otros que no lo aprovechan por estar en condiciones físicas precarias. En muchas escuelas de la región hay escasez de maestros y útiles escolares.

En el decenio pasado, el gasto público per cápita en salud y educación cayó en casi todos los países de la región; pero, a pesar de ello, los indicadores sociales mostraron algún progreso, como consecuencia de la maduración de las inversiones realizadas en años anteriores. No obstante, la presión poblacional sobre los servicios públicos de salud y educación está reflejándose en situaciones de crisis en algunos países. El brote del cólera es un ejemplo de ello. En el campo de la educación, los signos de la crisis pueden ser menos dramáticos pero no menos profundos.

La inserción de América Latina en la economía internacional va a requerir una nueva estrategia de educación, que compatibilice las necesidades de modernización de la economía con los principios de la equidad social. En esta estrategia se debe prestar atención a la importancia que cada nivel de educación tiene en la formación del ser humano.

La demanda por educación se ha intensificado y diversificado, y los recursos públicos no son suficientes. Los países asiáticos han demostrado claramente que para construir una economía moderna, eficiente, orientada hacia el exterior, se

os humanos sejam incorporados à atividade econômica e que a economia, em seu conjunto, alcance altos níveis de produtividade e eficiência.

Claramente essa é uma tarefa enorme, de muito vigor, pelo que é apremiante dedicar-lhe todo o esforço possível. A curto prazo, esses esforços deveriam estar complementados por programas de ajuda a grupos específicos para os quais o custo das reformas é imanejável. Os "Fundos de Emergência Social", que tão exitosamente se vêm executando, respondem a essa inquietude. No entanto, cabe enfatizar que programas desse tipo não devem conceber-se de maneira isolada, senão que devem formar parte da ação a longo prazo.

A região sofre atualmente sérias deficiências nas áreas de saúde e nutrição. A cobertura universal dos serviços públicos de saúde está longe de ser alcançada. O analfabetismo continua sendo um problema em vários países, com taxas de repetição e deserção muito elevadas, especialmente nos níveis primários. Existem muitas crianças que não têm acesso ao sistema educativo e outros que não o aproveitam por estarem em condições físicas precárias. Em muitas escolas da região, existe escassez de professores e materiais escolares.

No decênio passado, o gasto público per capita na saúde e educação caiu em quase todos os países da região; mas, apesar disso, os indicadores sociais mostraram algum progresso, como consequência do amadurecimento dos investimentos realizados em anos anteriores. Não obstante, a pressão populacional sobre os serviços públicos de saúde e educação está refletindo-se em situações de crise em alguns países. O aparecimento da cólera é um exemplo disso. No campo da educação, os signos da crise podem ser menos dramáticos, mas não menos profundos.

A inserção da América Latina na economia internacional requerirá de uma nova estratégia de educação que compatibilize as necessidades de modernização da economia com os princípios da equidade social. Nessa estratégia, deve-se prestar atenção à importância que cada nível de educação tem na formação do ser humano.

A demanda por educação tem-se intensificado e diversificado e os recursos públicos não são suficientes. Os países asiáticos demonstraram claramente que para construir uma economia moderna, eficiente, orientada ao exterior, requer-se de

requiere una base de recursos humanos educada, versátil y capaz de usar la tecnología más moderna. Por consiguiente, para enfrentar este desafío se va a requerir un nuevo marco institucional y un nuevo consenso a nivel de cada país y de la región en conjunto, sin lo cual no hay posibilidades de éxito.

En este contexto, la acción de la ayuda externa en los sectores sociales va a ser de extrema importancia. El Banco Interamericano de Desarrollo, fiel a su tradición, está dispuesto a colaborar activamente en este campo.

Perspectivas de Crecimiento y Fuentes de Financiamiento

Si las políticas económicas persisten en el camino emprendido, y se redoblan los esfuerzos de reformar las economías, puede anticiparse que la recuperación económica de la región podría ser una realidad en el curso de este decenio.

Existen riesgos derivados de los vaivenes de la economía mundial y de una competencia más dura por los recursos financieros en los mercados internacionales. Sin embargo, con políticas económicas acertadas hay razones sólidas para enfrentar el futuro con confianza.

Así, un estudio reciente del Banco Interamericano de Desarrollo¹, ha estimado que un alza en el ahorro interno complementada por recursos externos del orden de \$220,000 millones, permitiría a la región crecer a una tasa promedio anual de 4,2 por ciento durante el decenio de 1990, en el marco de un proceso sostenido de reformas². La expansión económica se aceleraría en el curso de los años, pasando de 3,6 por ciento en 1991 a 4,9 por ciento en el año 2000. Según dicho estudio, las necesidades de financiamiento externo de la década representarían menos del 10 por ciento de las exportaciones de bienes y servicios de la región y no alcanzarían, en promedio, el 2 por ciento de su producto interno bruto. Esto quiere decir que, gracias al proceso de ajuste estructural en marcha, sería posible nuevamente para América Latina lograr tasas de crecimiento significativas con montos moderados de ahorro externo.

¹ BID-OECD. "Restoring Financial Flows to Latin America" Paris, 1991.

² Las estimaciones del crecimiento de la economía regional efectuadas por el Banco Mundial y el Fondo Monetario Internacional oscilan alrededor de esta tasa.

uma base de recursos humanos educada, versátil e capaz de usar a tecnologia mais moderna. Por conseguinte, para enfrentar esse desafio, requerir-se-á de um novo marco institucional e de um novo consenso a nível de cada país e da região em conjunto, sem o qual não há possibilidades de êxito.

Nesse contexto, a ação da ajuda externa nos setores sociais será de extrema importância. O Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, fiel a sua tradição, está disposto a colaborar ativamente neste campo.

Perspectivas de Crecimiento e Fontes de Financiamiento

Se as políticas econômicas persistem no caminho emprendido e se se redobram os esforços de reformar as economias, pode antecipar-se que a recuperação econômica da região poderia ser uma realidade no curso desse decênio.

Existem riscos derivados dos vai-e-vens da economia mundial e de uma competição mais dura pelos recursos financeiros nos mercados internacionais. No entanto, com políticas econômicas acertadas, existem razões sólidas para enfrentar o futuro com confiança.

Assim, um estudo recente do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento¹, estimou que um aumento na poupança interna complementada por recursos externos na ordem de \$220 bilhões, permitiria à região crescer a uma taxa média de 4,2% durante o decênio de 1990, no marco de um processo mantido de reformas². A expansão econômica se aceleraria no curso dos anos, passando de 3,6%, em 1991, a 4,9% no ano 2000. Segundo dito estudo, as necessidades de financiamiento externo da década representariam menos de 10% das exportações de bens e serviços da região e não alcançariam, em média, 2% de seu produto interno bruto. Isso quer dizer que, graças ao processo de ajuste estrutural em marcha, seria possível novamente para a América Latina, conseguir taxas de crescimento significativas com montantes moderados de poupança externa.

¹ BID-OECD. "Restoring Financial Flows to Latin America" Paris, 1991.

² As estimativas do crescimento da economia regional efetuadas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional oscilam ao redor dessa taxa.

Ahorro Interno

Un factor clave para la recuperación económica va a ser el aumento del ahorro interno en la región. El flujo de ahorro externo va a incrementarse en términos nominales durante el decenio, pero su relación con el producto interno bruto va a disminuir; esto significa que aunque algunos países van a requerir más ahorro externo que otros, en promedio una proporción creciente de la inversión va a ser financiada con ahorro interno.

Como primera medida hay que aumentar el ahorro del sector público. La redefinición del papel de este sector va a contribuir a este objetivo, pero es necesario además tomar medidas para ampliar la base tributaria y mejorar su administración, a la vez que racionalizar el gasto de tal manera que se asegure que los recursos se destinan a inversiones prioritarias en recursos humanos e infraestructura, que son claves en la nueva estrategia de desarrollo.

El ahorro del sector privado debe estimularse con tasas de interés reales, con sistemas de intermediación financiera eficientes y con una tributación racional. El desarrollo de los mercados de capitales nacionales debería recibir atención especial.

Inversión Directa Extranjera

La inversión directa extranjera ofrece ventajas conocidas. No genera endeudamiento; las utilidades, a diferencia de los intereses de la deuda, guardan relación con la situación económica del país; estimula al sector privado; provee un acceso más fácil a los mercados externos y crea oportunidades para la transferencia de tecnología.

Esta inversión está llamada a jugar un papel significativo en la región en el decenio presente. La creación de condiciones generalizadas de atracción al inversionista extranjero conjuntamente con tasas de retorno que se comparan favorablemente con las prevalentes en otras partes del mundo, apuntan en esa dirección.

Las estimaciones del BID suponen un ritmo de crecimiento sostenido en los flujos de inversión extranjera, los que aún podrían ser mayores, si los países industriales adoptaran medidas tanto para reducir las barreras al comercio y a los movimientos de capital, como para modificar políticas tributarias que desestiman la inversión en el exterior. Asimismo, la perspectiva de una economía hemisférica cada vez más integrada podría proveer estímulos adicionales para el inversionista, tal como sucedió en Europa en los años sesenta.

Poupança Interna

Um fator chave para a recuperação econômica será o aumento da poupança interna na região. O fluxo de poupança externa incrementa-se em termos nominais durante o decênio, mas sua relação com o produto interno bruto diminuirá; isso significa que, mesmo que alguns países requeiram de mais poupança externa que outros, em média, uma proporção crescente do investimento será financiada com a poupança interna.

Como primeira medida, deve-se aumentar a poupança do setor público. A redefinição do papel desse setor contribuirá a esse objetivo, mas é necessário tomar medidas para ampliar a base tributária e melhorar sua administração, ao mesmo tempo que racionalizar o gasto de tal maneira que se assegure que os recursos se destinem a investimentos prioritários em recursos humanos e infra-estrutura que são chaves na nova estratégia de desenvolvimento.

A poupança do setor privado deve estimular-se com taxas de juros reais, com sistemas de intermediação financeira eficientes e com uma tributação racional. O desenvolvimento dos mercados de capitais nacionais deveria receber atenção especial.

Investimento Direto Estrangeiro

O investimento Direto Estrangeiro oferece vantagens conhecidas. Não gera endividamento; os juros desses, a diferença dos juros da dívida, guardam relação com a situação econômica do país; estimula o setor privado; provê um acesso mais fácil aos mercados externos e cria oportunidades para transferência de tecnologia.

Esse investimento está indicado para desempenhar um papel significativo na região no decênio presente. A criação de condições generalizadas atraentes para o investidor estrangeiro, conjuntamente com taxas de retorno que se comparam favoravelmente com as prevalentes em outras partes do mundo, apontam nessa direção.

As estimativas do BID supõem um ritmo de crescimento permanentemente mantido nos fluxos de investimento estrangeiro, os que ainda poderiam ser maiores, se os países industriais adotassem medidas, tanto para reduzir as barreiras ao comércio e aos movimentos de capital, como para modificar políticas tributárias que desestimulem o investimento no exterior. Da mesma forma, a perspectiva de uma economia hemisférica cada vez mais integrada poderia prover estímulos adicionais, para o investidor, tal como sucedeu na Europa nos anos sessenta.

Repatriación de Capitales

La eliminación de los factores que provocaron las fugas de capital, tales como la inestabilidad financiera y de precios y el estancamiento económico, debería estimular su retorno. Aunque es imposible estimar con precisión las magnitudes involucradas, está claro que si sólo retornara un porcentaje menor del total de los capitales fugados, se cubriría una parte apreciable de las necesidades de financiamiento de la región. En el mencionado estudio³, el BID proyecta un nivel creciente de repatriaciones que se supone podría alcanzar los \$10,000 millones a fines del decenio, lo que representaría un modesto porcentaje de las magnitudes que aún permanecerían en el exterior a fines del siglo. Es de esperar que a medida que el proceso de transformación de las economías avance, las mayores oportunidades de inversión productiva y los más altos retornos estimulen flujos más elevados de repatriación de capitales.

Otras Fuentes de Financiamiento

Si la inversión extranjera y la repatriación de capitales alcanzan las magnitudes esperadas, los requerimientos de financiamiento externo adicional serían montos manejables para la región. Como resultado de lo anterior, el modelo del Banco proyecta que la deuda externa total de la región aumentaría modestamente en el decenio, es decir de \$423,000 millones en 1990 a \$461,000 millones en el año 2000. Si el número de países acogidos a los esquemas de reducción de la deuda aumenta, es posible que la deuda total sea aún menor. Sin embargo, el pago del servicio de la deuda continuaría siendo un drenaje importante de recursos de la región.

La mayor parte del financiamiento adicional estaría constituido por fondos bilaterales y multilaterales. Otras fuentes de financiamiento serían las agencias de crédito para exportaciones, que deberán responder favorablemente a medida que los países mejoren su situación como sujetos de crédito. Es de esperar también que la banca comercial reasuma voluntariamente el financiamiento a un número creciente de países.

En años recientes han surgido nuevas modalidades de financiamiento, como es el caso de la conversión de deuda en inversión, que aunque no ha tenido resultados satisfactorios en todos los casos, amerita consideración. Además, se debe tomar en cuenta el muy saludable retorno de gobierno y empresas públicas y privadas a los mercados voluntarios de capital.

³ OECD-BID, *Ibidem*.

Repatriação de Capitais

A eliminação dos fatores que provocaram as fugas de capital, tais como a instabilidade financeira e de preços e o estancamento econômico, deveria estimular seu retorno. Ainda que seja impossível estimar, com precisão, as magnitudes envolvidas, está claro que se só retornasse uma porcentagem menor do total dos capitais levados ao exterior, cubrir-se-ia uma parte apreciável das necessidades de financiamento da região. No mencionado estudo³, o BID projeta um nível crescente de repatriações que se supõe que poderia alcançar os \$10 bilhões no fim do decênio, o que representaria uma modesta porcentagem das magnitudes que ainda permaneceriam no exterior no fim do século. É de se esperar que a medida em que o processo de transformação das economias avance, as maiores oportunidades de investimento produtivo e os mais altos retornos estimulem fluxos mais elevados de repatriação de capitais.

Outras Fontes de Financiamiento

Se o investimento estrangeiro e a repatriação de capitais alcancem as magnitudes esperadas, os requerimentos de financiamiento externo adicional seriam montantes manejáveis para a região. Como resultado do dito anteriormente, o modelo do Banco calcula que a dívida externa total da região aumentaria modestamente no decênio, ou seja, de \$243 bilhões em 1990 a \$461 bilhões no ano 2000. Se o número de países acolhidos pelos esquemas de redução da dívida aumenta, é possível que a dívida total seja ainda menor. No entanto, o pagamento do serviço da dívida continuaria sendo uma drenagem importante de recursos da região.

A maior parte do financiamiento adicional estaria constituída por fundos bilaterais e multilaterais. Outras fontes de financiamiento seriam as agências de crédito para exportações que deverão responder favoravelmente à medida em que os países melhoram sua situação como sujeitos de crédito. É de esperar também que a banca comercial reassuma voluntariamente o financiamiento a um número crescente de países.

Recentemente, surgiram novas modalidades de financiamiento, como é o caso da conversão da dívida em investimento, que, ainda que não tenha tido resultados satisfatórios em todos os casos, merece consideração. Além disso, deve-se levar em conta o saudável retorno de governo e empresas públicas e privadas aos mercados voluntários de capital.

³ OECD-BID, *Ibidem*.

Más prometedora parece ser la inversión extranjera en acciones de empresas latinoamericanas, especialmente con la creación de "Fondos" especiales en Estados Unidos y Gran Bretaña, que se especializan en países de la región. El "Fondo Mexicano", es un excelente ejemplo en este sentido.

Conclusiones

El objetivo fundamental de la región en el decenio de 1990 es retomar el camino del crecimiento económico, con el fin de atender las apremiantes necesidades de los grupos sociales más necesitados.

Destinada al parecer a desarrollarse en un contexto de renovada integración, el proceso de apertura al exterior de la economía latinoamericana va a requerir un esfuerzo masivo de reestructuración y modernización de los sectores productivos. A estos efectos ya se han dado los primeros pasos, y es esencial continuar por ese camino con esfuerzos redobrados.

La redefinición del papel del Estado en la economía hará surgir un sector público redimensionado, pero capaz de crear las condiciones necesarias para el éxito de la nueva estrategia.

Al sector privado le corresponderá un papel protagónico en el proceso de modernización de la economía, contando con el respaldo del Estado. Dicho respaldo se pondrá de manifiesto a través de una serie de reformas financieras, legales e institucionales y del suministro de los recursos humanos y de infraestructura requeridos.

La nueva orientación económica requiere una base de recursos humanos saludable, bien educada y capaz de utilizar la tecnología más moderna. Una prioridad fundamental del decenio de los 1990 es la inversión en capital humano, que eleve los niveles de alfabetismo, mejore la educación vocacional y estimule el desarrollo científico y tecnológico.

La recuperación va a ser posible con un alza del ahorro interno y con niveles moderados de créditos externos. Se espera que la inversión directa extranjera y la repatriación de capitales, complementadas por la ayuda bilateral y multilateral, aporten los recursos financieros necesarios para nuestro desarrollo. Y cuando el decenio llegue a su término, quizás pueda mirarse el problema de la deuda externa como un obstáculo en gran parte superado.

Mais prometedora parece ser o investimento estrangeiro em ações de empresas latino-americanas, especialmente com a criação de "Fundos" especiais nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, especializados em países da região. O "Fundo Mexicano" é um excelente exemplo neste sentido.

Conclusões

O objetivo fundamental da região no decênio de 1990 é retomar o caminho do crescimento econômico, com o fim de atender as apremiantes necessidades dos grupos sociais mais necessitados.

Destinada, ao parecer, a desenvolver-se num contexto de renovada integração, o processo de abertura ao exterior da economia latino-americana requerirá de um esforço massivo de reestruturação e modernização dos setores produtivos. A esses efeitos, já se deram os primeiros passos e é essencial continuar por esse caminho com esforços redobrados.

A redefinição do papel do Estado na economia fará surgir um setor público redimensionado, mas capaz de criar as condições necessárias para o êxito da nova estratégia.

Ao setor privado lhe corresponderá um papel protagônico no processo de modernização da economia, contando com o respaldo do Estado. Dito respaldo se poria de manifiesto através de uma série de reformas financeiras, legais e institucionais e do abastecimento dos recursos humanos e de infra-estruturas requeridos.

A nova orientação econômica requer de uma base de recursos humanos saudável, bem-educada e capaz de utilizar a tecnologia mais moderna. Uma prioridade fundamental do decênio dos noventa é o investimento em capital humano que eleve os níveis de alfabetização, melhore a educação vocacional e estimule o desenvolvimento científico e tecnológico.

A recuperação será possível com um aumento da poupança interna e com níveis moderados de créditos externos. Espera-se que o investimento direto estrangeiro e a repatriação de capitais complementados pela ajuda bilateral e multilateral, aportem os recursos financeiros necessários para nosso desenvolvimento. Quando finalizar o decênio, talvez se possa ver o problema da dívida externa como um obstáculo, em grande parte, superado.

APENDICE ESTADISTICO

APÊNDICE ESTATÍSTICO

AMERICA LATINA: PRODUCTO INTERNO BRUTO REAL A PRECIOS DE MERCADO

CUADRO 1

(Tasas anuales de crecimiento)

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	1.5	-6.6	-4.9	3.0	2.6	-4.3	5.6	2.2	-2.7	-4.4	-0.5
Bahamas	3.5	-2.9	6.3	6.9	2.5	4.1	2.5	3.8	2.3	2.0	1.0
Barbados	3.3	-3.1	-4.9	0.5	3.6	1.1	5.1	2.6	3.5	3.5	-4.5
Bolivia	-1.5	0.9	-4.3	-4.4	-0.7	-0.8	-2.5	2.6	2.9	2.8	2.6
Brasil	9.1	-4.4	0.6	-3.4	5.3	7.9	7.5	3.6	-0.1	3.3	-4.6
Colombia	4.1	2.3	0.9	1.6	3.4	3.1	5.8	5.4	4.1	3.2	3.8
Costa Rica	0.8	-2.3	-7.3	2.9	8.0	0.7	5.5	4.8	3.4	5.5	3.6
Chile	7.9	6.2	-13.6	-2.8	5.9	2.0	5.6	5.8	7.4	10.0	2.1
Ecuador	4.9	3.9	1.2	-2.8	4.2	4.3	3.1	-6.0	11.2	0.2	1.5
El Salvador	-8.7	-8.3	-5.6	0.8	2.3	2.0	0.6	2.7	1.6	1.1	3.4
Guatemala	3.7	0.7	-3.5	-2.6	0.5	-0.6	0.1	3.5	3.9	4.0	3.5
Guyana	1.8	-0.5	-11.4	-8.2	2.1	1.0	0.2	0.7	-3.0	-5.6	-3.5
Haití	7.3	-2.9	-3.4	0.8	0.3	0.3	0.6	0.6	-1.5	-1.5	-3.0
Honduras	1.3	1.5	-2.0	-0.2	2.8	3.5	2.8	5.2	5.2	2.3	-1.0
Jamaica	-5.7	2.6	1.2	2.3	-0.9	-4.6	1.7	6.2	1.5	4.5	3.8
México	8.3	8.8	-0.6	-4.2	3.6	2.6	-3.7	1.7	1.4	3.1	3.9
Nicaragua	4.6	5.4	-0.8	4.6	-1.6	-4.1	-1.0	-0.7	-15.0	-2.8	-4.4
Panamá	15.1	4.2	5.5	0.4	-0.4	4.7	3.4	2.3	-15.6	-0.9	3.4
Paraguay	11.4	8.7	-1.0	-3.0	3.1	4.0	0.0	4.3	6.3	5.8	3.1
Perú	4.5	4.4	0.2	-12.6	4.8	2.3	9.2	8.5	-7.9	-11.2	-3.9
República Dominicana	6.0	4.1	1.6	4.6	0.3	-2.6	3.2	7.9	0.7	4.1	-5.1
Suriname	-7.7	7.4	-4.0	-3.4	-1.9	1.1	1.2	-8.1	2.2	1.5	0.4
Trinidad y Tobago	7.6	2.6	2.3	-9.3	-6.4	-5.4	-1.7	-5.0	-3.4	-0.2	0.7
Uruguay	6.0	1.9	-9.4	-5.9	-1.5	0.3	7.5	5.9	0.5	1.5	0.9
Venezuela	-2.0	-0.3	0.7	-5.6	1.3	0.2	6.5	3.6	5.8	-8.3	4.4

Fuente: Banco Interamericano de Desarrollo

AMERICA LATINA: TASAS DE INVERSION

CUADRO 2

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	23.7	19.4	16.4	14.2	12.3	10.3	11.5	13.1	12.0	6.7	7.3
Bahamas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Barbados	24.5	27.6	22.7	20.0	16.0	15.1	15.5	15.5	15.2	16.6	16.6
Bolivia	14.6	16.8	10.2	10.2	14.0	18.8	16.8	18.2	13.3	11.6	10.6
Brasil	23.3	21.2	19.2	15.4	15.1	16.4	18.7	17.9	17.0	16.7	15.8
Colombia	19.7	21.8	22.7	21.9	19.9	17.5	17.2	17.8	18.5	16.9	16.9
Costa Rica	28.5	18.2	14.6	18.9	19.4	20.8	25.8	25.4	22.9	23.1	22.1
Chile	23.9	26.3	13.2	10.6	17.3	14.1	14.9	17.3	17.6	20.6	19.5
Ecuador	26.6	22.1	24.6	17.4	16.5	17.1	17.0	17.6	15.9	16.2	16.3
El Salvador	12.5	13.1	12.5	11.3	11.4	10.6	12.8	11.9	13.9	18.5	12.1
Guatemala	11.4	13.1	11.0	9.4	9.9	8.0	8.0	10.3	9.8	9.6	9.2
Guyana	27.9	25.8	21.8	22.0	20.6	21.2	23.9	24.1	25.7	25.9	31.1
Haití	17.5	18.1	17.5	18.3	19.1	16.6	14.9	15.4	14.6	14.2	12.6
Honduras	25.0	20.6	12.5	15.3	21.0	20.1	16.6	16.9	15.3	14.2	15.1
Jamaica	12.8	15.2	15.8	16.0	14.7	15.3	12.7	15.1	17.4	19.8	19.6
México	27.2	28.6	21.8	16.6	17.0	18.3	15.0	15.4	17.2	17.6	18.7
Nicaragua	16.8	24.4	20.2	21.0	21.6	22.3	22.3	22.1	26.1	23.7	22.5
Panamá	23.6	25.5	22.4	17.7	15.8	16.1	16.9	17.0	7.3	3.0	3.0
Paraguay	28.4	30.6	25.6	21.6	21.3	20.7	21.5	21.9	21.4	22.3	21.6
Perú	28.3	32.6	30.2	21.1	18.2	15.8	19.2	22.7	21.8	18.8	19.9
República Dominicana	25.8	22.1	17.9	18.5	19.4	18.9	19.1	25.0	26.9	28.0	25.7
Suriname	25.9	30.3	28.7	16.2	12.2	8.1	6.4	6.5	7.9	7.4	7.4
Trinidad y Tobago	29.6	24.9	25.7	25.3	22.6	19.4	17.3	14.7	12.5	12.8	12.5
Uruguay	18.6	16.6	15.0	10.1	10.4	8.4	8.2	9.6	9.8	8.6	8.0
Venezuela	21.7	21.8	24.4	12.6	17.5	18.2	17.9	19.7	21.5	11.0	9.7

Fuente: Banco Interamericano de Desarrollo

AMERICA LATINA: CUENTA CORRIENTE DE LA BALANZA DE PAGOS

(Millones de dólares)

CUADRO 3

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	-4774.0	-4712.0	-2353.0	-2436.0	-2495.0	-952.0	-2859.0	-4239.0	-1615.0	-1292.0	1641.0
Bahamas	-16.3	-82.1	-63.2	-34.5	-45.5	-148.7	-26.7	-166.0	-128.3	-178.8	-184.6
Barbados	-25.8	-118.8	-35.8	-42.1	19.2	40.2	-15.8	-53.4	2.0	-2.7	-20.4
Bolivia	-6.4	-464.8	-172.9	-138.1	-174.2	-281.9	-384.0	-422.7	-255.4	-263.7	-222.9
Brasil	-12806.0	-11751.0	-16312.0	-6837.0	42.0	-273.0	-5304.0	-1450.0	4159.0	1025.0	-2097.0
Colombia	-206.0	-1961.0	-3053.0	-3003.0	-1401.0	-1809.0	383.0	336.0	-200.0	42.0	479.9
Costa Rica	-663.9	-409.1	-266.7	-279.9	-151.1	-126.0	-80.0	-256.4	-178.5	-381.9	-577.8
Chile	-1971.0	-4733.0	-2304.0	-1117.0	-2111.0	-1328.0	-1137.0	-808.0	-167.0	-905.0	-789.6
Ecuador	-641.6	-988.0	-1196.0	-134.0	-264.0	114.0	-541.0	-1131.0	-536.0	-472.0	-136.0
El Salvador	30.8	-250.7	-119.5	-27.8	-53.6	-28.8	117.0	136.0	25.7	-184.8	-137.0
Guatemala	-163.3	-572.7	-399.1	-223.9	-377.4	-246.3	-17.6	-442.5	-414.0	-367.3	-290.6
Guyana	-128.3	-183.5	-141.3	-157.4	-94.4	-96.6	-112.3	-109.4	-94.1	-130.5	-141.6
Haití	-100.8	-148.7	-98.5	-111.0	-103.1	-94.6	-45.0	-31.1	-40.2	-62.6	-55.2
Honduras	-316.6	-302.8	-228.2	-219.1	-316.7	-204.3	-147.3	-225.1	-229.1	-274.5	-309.5
Jamaica	-166.0	-336.8	-403.4	-355.1	-332.1	-301.6	-38.4	-136.1	34.2	-295.3	-327.6
México	-10750.0	-16061.0	-6307.0	5403.0	4194.0	1130.0	-1673.0	3968.0	-2443.0	-5447.0	-5254.2
Nicaragua	-411.4	-591.6	-513.9	-507.4	-597.1	-725.7	-687.7	-678.8	-715.2	-361.6	-369.2
Panamá	-321.6	-360.3	-405.4	-202.5	-143.1	-147.4	40.5	-61.3	295.0	54.9	-365.2
Paraguay	-276.2	-373.5	-374.8	-247.9	-317.4	-225.5	-358.9	-133.4	-125.0	-294.4	-195.1
Perú	-101.0	-1728.0	-1609.0	-872.0	-221.0	137.0	-1077.0	-1481.0	-1096.0	508.0	-649.0
República Dominicana	-719.9	-389.4	-442.6	-417.9	-163.4	-107.6	-185.5	-363.5	-21.9	-127.2	-226.1
Suriname	15.2	-27.5	-56.4	-160.8	-78.8	-11.4	-22.4	74.8	62.7	162.2	n.d.
Trinidad y Tobago	334.6	374.3	-645.1	-1002.7	-522.2	-90.2	-441.6	-247.5	-117.6	-66.2	412.7
Uruguay	-709.1	-461.4	-234.6	-59.8	-129.1	-120.1	44.6	-157.9	8.9	153.2	224.0
Venezuela	4728.0	4000.0	-4246.0	4427.0	4651.0	3327.0	-2245.0	-1390.0	-5809.0	2496.0	7387.0

Fuentes: Fondo Monetario Internacional y Banco Interamericano de Desarrollo

AMERICA LATINA: PRODUCTO INTERNO BRUTO POR HABITANTE

CUADRO 4

	1980	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990P	Promedio de las tasas de crecimiento anual		
											1961 1970	1971 1980	1981 1990
Argentina	3286	3,032	3,065	3,067	2,871	3,005	3,036	2,890	2,691	2,623	2.9	0.8	-3.2
Bahamas	868	9,045	9,494	9,560	9,694	9,768	9,929	9,951	9,987	9,902	-0.6	0.7	0.9
Barbados	5506	5,226	5,235	5,387	5,448	5,714	5,868	6,070	6,264	5,836	6.2	-0.3	0.0
Bolivia	1112	1,045	965	950	926	883	880	880	877	870	2.3	1.4	-2.6
Brasil	2252	2,237	2,145	2,218	2,345	2,406	2,394	2,321	2,332	2,169	2.5	6.1	-0.8
Colombia	1226	1,214	1,211	1,230	1,249	1,303	1,344	1,375	1,393	1,416	2.1	3.1	1.5
Costa Rica	1678	1,512	1,508	1,579	1,546	1,585	1,613	1,620	1,661	1,677	2.5	2.6	-0.5
Chile	2325	1,981	1,899	1,976	1,978	2,053	2,137	2,256	2,443	2,451	2.0	1.1	1.0
Ecuador	1384	1,362	1,272	1,279	1,302	1,304	1,215	1,294	1,263	1,249	1.9	5.9	-0.9
El Salvador	1177	1,079	1,082	1,093	1,097	1,086	1,093	1,088	1,082	1,091	2.3	0.2	-1.9
Guatemala	1061	995	942	920	889	865	871	879	888	892	2.6	2.8	-1.9
Guyana	768	675	616	629	636	638	637	614	585	553	1.0	0.3	-3.3
Haití	415	393	389	383	377	371	366	353	341	324	-1.3	3.0	-2.9
Honduras	991	935	898	890	891	889	906	925	918	880	2.2	2.3	-1.4
Jamaica	1352	1,333	1,341	1,304	1,215	1,235	1,303	1,302	1,385	1,401	3.7	-3.1	0.5
México	2269	2,192	2,039	2,063	2,071	1,941	1,932	1,920	1,943	1,980	3.6	3.6	-0.8
Nicaragua	909	872	876	823	757	718	687	579	548	507	3.7	-3.1	-5.4
Panamá	2335	2,397	2,339	2,285	2,341	2,375	2,374	1,960	1,908	1,938	4.9	2.3	-1.6
Paraguay	1575	1,508	1,416	1,416	1,429	1,383	1,401	1,450	1,491	1,493	1.7	5.5	0.0
Perú	1846	1,804	1,515	1,549	1,540	1,681	1,814	1,629	1,383	1,312	2.6	0.8	-3.1
República Dominicana	771	762	780	764	723	730	775	762	776	716	1.8	4.3	-0.6
Suriname	4401	4,286	4,142	3,961	3,919	3,894	3,539	3,620	3,655	3,648	10.4	5.1	-1.3
Trinidad y Tobago	6526	6,693	6,014	5,470	5,088	4,963	4,644	4,415	4,344	4,195	2.2	5.2	-4.1
Uruguay	3093	2,797	2,621	2,571	2,563	2,738	2,886	2,885	2,908	2,921	0.6	2.6	-0.5
Venezuela	3691	3,604	3,300	3,227	3,154	3,265	3,291	3,390	2,999	3,038	2.7	0.7	-2.3
América Latina	2161	2,092	1,991	2,019	2,044	2,066	2,074	2,034	2,003	1,946	2.5	3.3	-1.2

p Cifras preliminares.

Fuente: Banco Interamericano de Desarrollo

AMERICA LATINA: SALDO DE LA DEUDA EXTERNA TOTAL DESEMBOLSADA

CUADRO 5

(millones de dólares)

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	27157.0	35656.7	43634.2	45919.5	48856.7	50945.0	52450.0	58425.0	58706.0	64745.0	59019.0
Bahamas	98.0	159.5	228.1	234.0	212.8	193.2	215.5	192.7	170.1	217.2	267.0
Barbados	230.3	347.1	471.3	604.7	694.6	978.2	1063.4	1181.7	1153.5	1098.9	1070.6
Bolivia	2699.8	3218.7	3328.6	4069.3	4317.0	4804.6	5575.0	5840.0	5431.0	4359.0	4380.0
Brasil	70957.0	80875.0	92812.0	98095.0	105015.0	105526.0	113043.0	123560.0	115646.0	111290.0	117760.0
Colombia	6941.0	8716.3	10306.4	11412.4	12038.7	14240.0	15362.0	17006.0	16993.0	16887.0	17267.0
Costa Rica	2735.3	3286.1	3627.3	4163.6	3973.0	4370.0	4529.0	4691.0	4532.0	4468.0	3490.0
Chile	12081.3	15663.7	17314.6	17928.2	19737.2	20383.8	21144.3	21501.7	19578.0	18240.0	19044.0
Ecuador	5996.8	7665.0	7705.0	7595.0	8305.0	8705.0	9337.0	10482.0	10749.0	11311.0	11898.0
El Salvador	911.1	1127.0	1419.1	1672.9	1730.0	1757.3	1713.0	1752.0	1760.0	1851.0	1863.0
Guatemala	1165.8	1264.2	1537.3	1799.4	2353.0	2623.0	2753.0	2770.0	2577.0	2601.0	2702.0
Guyana	788.0	847.3	951.0	1201.0	1265.0	1482.0	1615.0	1713.0	1678.0	1713.0	1800.0
Haití	302.0	423.0	536.0	569.4	664.0	717.0	710.0	844.0	818.0	802.0	824.0
Honduras	1470.0	1707.0	1841.8	2125.5	2284.0	2731.0	2974.0	3302.0	3304.0	3350.0	3449.0
Jamaica	1903.4	2299.3	2842.4	3313.5	3470.5	3879.3	4024.9	4537.1	4305.0	4322.0	4442.0
México	57377.7	78215.2	86019.0	92964.3	94822.0	96865.0	100872.0	109447.0	100752.0	95641.0	96543.0
Nicaragua	2170.8	2572.3	3330.5	4174.5	5105.7	5690.7	6181.4	7321.8	8052.5	9206.0	10281.0
Panamá	2973.9	3366.2	3923.2	4388.8	4368.9	4759.1	4932.5	5301.5	5683.0	5800.0	5315.0
Paraguay	954.0	1150.0	1296.0	1414.0	1470.0	1816.0	2086.0	2521.0	2497.0	2490.0	2108.0
Perú	10038.0	10319.1	12305.0	12061.0	13099.0	14279.0	16154.0	18645.0	18999.0	19876.0	20111.0
República Dominicana	2002.3	2294.0	2518.8	2927.0	3113.0	3503.0	3645.0	3864.0	3947.0	4066.0	4210.0
Suriname	27.4	25.7	25.2	25.8	38.2	52.4	70.4	84.6	94.5	122.7	123.0
Trinidad y Tobago	828.0	1049.8	1202.8	1438.0	1221.8	1448.0	1857.5	1804.7	2040.0	2012.0	2202.0
Uruguay	1659.7	2174.4	2646.8	3292.0	3271.3	3919.3	3906.1	4270.8	3826.0	3750.0	3602.0
Venezuela	29330.0	32116.0	32153.0	38297.0	36881.0	35332.0	34637.0	35275.0	35472.0	33144.0	34766.0

Fuente: Banco Mundial "World Debt Tables" (cintas magnéticas)

AMERICA LATINA: SERVICIO DE LA DEUDA EXTERNA TOTAL
(Millones de dólares)

CUADRO 6

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	4182.2	5390.8	4875.5	6804.6	5196.9	6088.5	6740.9	6244.0	5057.0	4356.0	5237.0
Bahamas	25.4	41.0	44.4	45.3	56.1	52.0	44.2	51.6	64.0	76.0	21.0
Barbados	33.7	35.0	61.8	85.3	106.4	156.3	187.2	269.0	251.9	210.7	305.3
Bolivia	251.8	364.5	544.4	461.4	536.6	365.7	250.7	223.0	333.0	279.0	335.0
Brasil	14687.0	17758.5	19086.0	13409.0	13986.0	11301.0	11791.0	12024.0	17725.0	11552.0	6841.0
Colombia	951.1	1118.3	1489.6	1597.5	1617.3	1980.4	2268.4	2680.0	3099.0	3719.0	3725.0
Costa Rica	353.4	329.7	243.0	697.0	422.9	521.2	500.7	327.4	426.4	363.0	624.0
Chile	2705.8	3636.4	3675.9	2631.3	2776.0	2271.0	2219.5	2366.8	2128.0	2673.0	2645.0
Ecuador	1008.0	1396.8	2144.0	794.0	1118.0	1097.0	1151.0	833.0	1078.0	1044.0	1075.0
El Salvador	95.9	92.8	129.0	199.1	231.1	252.0	276.8	246.0	197.0	173.0	175.0
Guatemala	144.9	136.3	148.4	188.7	272.0	333.7	364.0	339.0	379.0	289.0	284.0
Guyana	88.6	96.7	55.4	54.5	44.6	26.9	31.0	26.0	21.0	28.0	252.0
Haití	26.0	31.1	25.3	22.4	31.1	44.4	46.7	61.1	58.7	52.0	63.0
Honduras	207.0	235.0	243.8	202.2	197.4	229.2	299.0	342.0	370.0	145.0	508.0
Jamaica	279.8	382.0	361.4	391.5	429.5	551.0	633.1	711.7	701.9	606.0	651.0
México	10962.0	14340.4	15684.3	14822.0	16958.1	15292.6	12945.0	12085.0	15469.0	14352.0	13117.0
Nicaragua	110.6	223.1	200.0	104.0	85.0	61.2	35.9	35.2	26.0	30.0	24.0
Panamá	487.7	517.1	643.2	490.7	567.0	472.3	546.0	488.3	28.0	3.0	226.0
Paraguay	145.0	170.4	141.8	101.0	136.0	158.0	223.0	239.3	315.0	161.0	331.0
Perú	2245.0	2686.3	2315.5	1511.0	1286.2	1185.0	839.0	434.0	237.0	310.0	156.0
República Dominicana	378.9	396.1	396.2	372.8	264.0	303.0	376.0	311.0	343.0	319.0	330.0
Suriname	3.0	3.0	3.0	2.7	3.4	3.4	5.9	6.4			
Trinidad y Tobago	230.0	142.6	162.9	306.9	209.0	264.2	328.1	406.8	293.0	232.0	403.0
Uruguay	299.1	298.5	513.2	406.6	501.0	568.0	508.8	618.0	729.0	647.0	848.0
Venezuela	6036.6	5694.9	5940.0	4655.0	4746.0	4304.0	5103.0	4872.0	5558.0	3924.0	5377.0

1/ Efectivamente pagada

Fuentes: Banco Mundial "World Debt Tables" (cintas magnéticas)

AMERICA LATINA: BALANCE DE MERCANCIAS

(Millones de dólares)

CUADRO 7

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	-1373.0	712.0	2764.0	3716.0	3982.0	4878.0	2446.0	968.0	4234.0	5709.0	8223.7
Bahamas	-600.3	-620.5	-541.8	-597.0	-604.3	-800.4	-719.4	-881.6	-785.3	-892.1	-927.9
Barbados	-300.0	-364.4	-298.8	-299.3	-266.5	-258.7	-278.3	-327.0	-373.1	-452.4	-472.8
Bolivia	367.8	84.7	331.7	259.1	312.2	160.6	-51.0	-127.6	-48.4	-6.0	32.6
Brasil	-2823.0	1185.0	778.0	6469.0	13086.0	12466.0	8304.0	11158.0	19168.0	16112.0	11027.0
Colombia	-297.0	-1572.0	-2244.0	-1494.0	246.0	-23.0	1922.0	1868.0	827.0	1481.0	1917.0
Costa Rica	-374.3	-88.0	64.1	-41.8	4.6	-61.9	39.6	-138.5	-97.9	-254.5	-474.0
Chile	-764.0	-2677.0	63.0	986.0	362.0	850.0	1100.0	1230.0	2219.0	1578.0	1273.1
Ecuador	278.2	174.0	140.0	927.0	1054.0	1294.0	555.0	-33.0	588.0	661.0	1003.0
El Salvador	178.3	-100.4	-100.2	-74.2	-188.6	-216.0	-124.4	-349.1	-355.9	-664.8	-683.0
Guatemala	47.2	-248.7	-113.9	35.7	-50.0	-17.0	168.1	-355.3	-339.9	-358.3	-228.3
Guyana	2.5	-53.2	-12.8	-32.4	15.3	4.9	-2.4	4.8	20.6	-3.9	-63.3
Haití	-103.2	-209.0	-124.8	-139.3	-123.3	-121.7	-112.4	-101.1	-103.5	-111.0	-85.8
Honduras	-103.8	-114.8	-4.2	-57.6	-147.8	-89.6	17.2	-49.5	-23.6	2.7	-70.6
Jamaica	-75.5	-322.7	-441.5	-438.5	-334.7	-435.6	-247.9	-356.7	-357.3	-572.4	-476.6
México	-3385.0	-3846.0	6795.0	13762.0	12941.0	8451.0	4599.0	8433.0	1668.0	-645.0	-3025.4
Nicaragua	-352.5	-414.2	-317.5	-290.4	-322.9	-489.0	-419.6	-439.3	-482.6	-257.0	-270.3
Panamá	-815.9	-973.8	-1007.8	-926.9	-904.5	-930.5	-767.4	-832.2	-455.6	-584.8	-1025.1
Paraguay	-275.0	-373.9	-315.1	-225.4	-287.8	-191.5	-162.4	-97.2	68.6	-74.0	-242.5
Perú	826.0	-553.0	-428.0	293.0	1007.0	1172.0	-65.0	-521.0	-99.0	1402.0	391.0
República Dominicana	-557.8	-263.7	-489.6	-493.8	-389.0	-547.4	-629.6	-880.2	-718.3	-1039.4	-1103.1
Suriname	60.4	-32.6	-31.7	-34.8	-17.5	26.6	33.0	64.5	119.0	217.5	n.d.
Trinidad y Tobago	752.6	848.8	-258.2	-206.8	405.9	756.1	153.7	339.3	389.1	489.4	922.4
Uruguay	-609.7	-362.4	218.0	416.7	192.4	178.2	273.3	102.4	292.3	462.8	425.9
Venezuela	8174.0	7840.0	2748.0	8162.0	8632.0	6782.0	669.0	1567.0	-1998.0	5858.0	10822.0

Fuentes: Fondo Monetario Internacional y Banco Interamericano de Desarrollo.

AMERICA LATINA: EXPORTACIONES DE MERCANCIAS
(Millones de dólares)

CUADRO 8

	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	8021.0	9143.0	7623.0	7835.0	8100.0	8396.0	6852.0	6360.0	9134.0	9573.0	11910.6
Bahamas	200.5	176.2	212.7	225.1	261.9	295.8	293.4	273.1	273.6	259.2	300.9
Barbados	180.8	162.8	208.2	272.2	339.7	300.5	244.3	131.4	144.8	146.9	164.5
Bolivia	942.2	912.4	827.7	755.1	724.5	623.4	545.5	518.7	542.5	723.5	808.2
Brasil	20132.0	23276.0	20173.0	21898.0	27002.0	25634.0	22348.0	26210.0	33773.0	34375.0	31390.0
Colombia	3986.0	3158.0	3114.0	2970.0	4273.0	3650.0	5331.0	5661.0	5343.0	6029.0	7019.3
Costa Rica	1000.9	1002.6	869.0	852.5	997.5	939.1	1084.8	1106.7	1180.7	1322.7	1358.3
Chile	4705.0	3836.0	3706.0	3831.0	3650.0	38040.0	4199.0	5224.0	7052.0	8080.0	8309.9
Ecuador	2520.0	2527.0	2327.0	2348.0	2621.0	2905.0	2186.0	2021.0	2202.0	2354.0	2714.0
El Salvador	1075.3	798.0	699.6	758.0	725.9	679.0	777.9	589.6	610.6	496.5	580.0
Guatemala	1519.8	1291.3	1170.4	1091.7	1132.2	1059.7	1043.8	977.9	1073.3	1126.2	1211.3
Guyana	388.9	346.4	241.4	193.3	216.9	214.0	238.7	240.5	214.6	206.8	209.8
Haití	215.8	151.1	177.1	186.6	214.6	223.0	190.8	210.1	180.4	148.3	139.0
Honduras	850.3	783.8	676.5	698.7	737.0	789.6	891.2	844.3	893.0	966.7	943.3
Jamaica	962.7	974.0	767.4	685.7	702.3	568.6	589.5	708.4	883.0	996.5	1126.1
México	15511.0	20102.0	21230.0	22312.0	24196.0	21663.0	16031.0	20655.0	20566.0	22765.0	26773.1
Nicaragua	450.4	508.2	406.0	451.9	412.4	305.1	257.8	295.1	235.7	290.1	321.3
Panamá	292.8	287.0	321.8	305.6	286.1	313.2	359.7	371.2	320.8	319.2	349.5
Paraguay	400.3	398.5	396.2	326.0	361.3	324.4	573.4	951.6	1098.1	1097.2	1212.3
Perú	3916.0	3249.0	3293.0	3015.0	3147.0	2978.0	2531.0	2661.0	2691.0	3542.0	3276.0
República Dominicana	961.9	1188.0	767.7	785.2	868.1	738.5	722.1	711.3	889.7	924.4	703.9
Suriname	514.4	473.8	428.6	366.8	374.1	336.1	337.1	338.8	358.4	549.2	n.d.
Trinidad y Tobago	2541.7	2612.3	2228.6	2026.5	2110.8	2110.7	1363.1	1396.9	1453.3	1534.6	2022.5
Uruguay	1058.5	1229.7	1256.4	1156.4	924.6	853.6	1087.8	1182.3	1404.5	1599.0	1692.9
Venezuela	19051.0	19963.0	16332.0	14571.0	15878.0	14283.0	8535.0	10437.0	10082.0	12992.0	17587.0

Fuentes: Fondo Monetario Internacional y Banco Interamericano de Desarrollo.



9114562

PCI/DT/2
18-Jul-91

ARCHIVO

NOTA SOBRE EL DESARROLLO SOCIAL EN AMERICA LATINA

NOTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

PRESENTACION

Durante la Cuarta Reunión de Presidentes del Mecanismo Permanente de Consulta y Concertación Política (Grupo de Río), que se celebró en la ciudad de Caracas, Venezuela, el 11 y 12 de octubre de 1990, el Presidente de México, Carlos Salinas de Gortari, invitó a los Jefes de Estado y de Gobierno de los países de América Latina, así como a los de España y Portugal, a un encuentro de reflexión y diálogo, que tendrá lugar en la ciudad de Guadalajara, los días 18 y 19 de julio de 1991.

La Primera Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y de Gobierno centrará sus deliberaciones en cuatro puntos: desarrollo económico, desarrollo social, educación y cultura y vigencia del Derecho Internacional. Mediante carta del 13 de mayo de 1991, el Secretario de Relaciones Exteriores de México, Fernando Solana, solicitó a la Secretaría de la CEPAL la elaboración de una nota que contribuya a orientar las discusiones en el campo del desarrollo social. Los apuntes contenidos en este documento responden a esa solicitud.

La brevedad del documento es intencionada. La línea de argumentación central se presenta en breves páginas y el sustento de lo afirmado está contenido en los anexos. Caben dos advertencias: primero, que si bien se hace un esfuerzo por revelar aquellos aspectos que podrían fundamentar la reflexión y el diálogo sobre el desarrollo social, desde el punto de vista conceptual no es posible divorciar los aspectos económicos de los sociales, por lo que convendría abordar ambos de manera integral; segundo, al hablar de fenómenos de carácter regional, cabría tener en mente las importantes diferencias entre un país y otro, e incluso entre distintas regiones dentro de un mismo país.

El documento destaca la manera en que las contradicciones y ambivalencias del desarrollo latinoamericano y caribeño en la posguerra se hicieron especialmente patentes en el

APRESENTAÇÃO

Durante a Quarta Reunião de Presidentes do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política (Grupo do Rio), que se celebrou na cidade de Caracas, Venezuela, em 11 e 12 de outubro de 1990, o Presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, convidou os Chefes de Estado e de Governo dos países da América Latina, assim como os da Espanha e Portugal, a um encontro de reflexão e diálogo, que terá lugar na cidade de Guadalajara nos dias 18 e 19 de julho de 1991.

A Primeira Reunião Cume Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo centrará suas deliberações em quatro pontos: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, educação e cultura e vigência do Direito Internacional. Mediante carta do dia 30 de maio de 1991, o Secretário das Relações Exteriores do México, Fernando Solana, solicitou à Secretaria da CEPAL a elaboração de uma nota que contribua à orientação das discussões no campo do desenvolvimento social. Os apontamentos contidos nesse documento respondem a essa solicitação.

A brevidade do documento é intencional. A linha de argumentação central se apresenta em breves páginas e o apoio do que se afirmou está contido no anexo. Cabem duas advertências: primeiro, se se faz um esforço por relevar aqueles aspectos que poderiam fundamentar a reflexão e o diálogo sobre o desenvolvimento social, desde o ponto de vista conceitual, não é possível separar os aspectos econômicos dos sociais, o que convenia abordar ambos de maneira integral; segundo, ao falar de fenômenos de caráter regional, caberia ter em mente as importantes diferenças entre um país e outro, e, inclusive, entre distintas regiões dentro de um mesmo país.

O documento destaca a maneira em que as contradições e ambivalências do desenvolvimento latino-americano e caribenho na pós-guerra fizeram-se especialmente patentes

ámbito social. Demuestra que, como consecuencia de fenómenos de vieja data, agravados durante la crisis de los ochenta, la vasta mayoría de los países enfrenta el inicio del próximo siglo con un impresionante cúmulo de rezagos e insuficiencias en materia del bienestar de grandes contingentes de la población. Se concluye con un conjunto de orientaciones tendientes a corregir dicho estado de cosas.

no âmbito social. Demonstra que, como consequência de fenômenos de antigos tempos, agravados durante a crise dos oitenta, a vasta maioria dos países enfrenta o início do próximo século com um impressionante acúmulo de atrasos e insuficiências em matéria do bem-estar de grandes contingentes da população. Conclui-se com um conjunto de orientações que tendem a corrigir dito estado de coisas.

NOTA SOBRE EL DESARROLLO SOCIAL EN AMERICA LATINA

1. Las modalidades de desarrollo 1945-1980

Las primeras décadas de la posguerra marcaron una etapa de importantes transformaciones en América Latina y el Caribe. Con significativas diferencias de un país a otro, se registró un período de sostenida expansión económica, apoyada en el acrecentamiento de la capacidad productiva y tecnológica y la adquisición de una apreciable potencialidad productiva y exportadora. El producto interno bruto real por habitante se duplicó con creces entre 1950 y 1980, no obstante que la población también se multiplicó por dos; la estructura productiva sufrió considerables mutaciones, las sociedades se diversificaron y su estratificación se volvió cada vez más compleja; se registraron enormes desplazamientos desde el medio rural hacia las ciudades, contribuyendo al creciente coeficiente de urbanización, y ciertos grupos de la población consiguieron incorporarse a pautas de consumo y comportamiento social similares a las de los países desarrollados.

Con todo, el desarrollo durante este período no estuvo exento de problemas y contradicciones. El dinamismo señalado coexistió con un importante rezago en materia tecnológica y una elevada vulnerabilidad externa. Asimismo, por diversas razones, entre ellas la dispar distribución de los activos y la disímil repartición de oportunidades entre distintos estratos de la población, los frutos de la expansión económica se distribuyeron de manera notoriamente desigual: grandes contingentes no captaron sino mínimas partes de los frutos del progreso.

Las contradicciones del desarrollo latinoamericano y caribeño se hicieron especialmente patentes en el ámbito social. Incorporación y exclusión, integración y desarticulación, modernización y heterogeneidad tendieron a reproducirse casi como condición de funcionamiento de la modalidad de desarrollo. De un lado, en el medio urbano se expandían con rapidez sectores sociales intermedios que captaban proporciones apreciables del ingreso y participaban activamente en la vida política. Al mismo tiempo, porcentajes considerables de la población vivían a fines de los años setenta en condiciones de extrema pobreza en las grandes metrópolis, desempeñando trabajos de escasa productividad. No menos significativa para muchos países resultó la evolución rural. La in-

NOTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

1. As modalidades de desenvolvimento 1945-1980

As primeiras décadas da pós-guerra marcaram uma etapa de importantes transformações na América Latina e no Caribe. Com significativas diferenças de um país a outro, registrou-se um período de ininterrupta expansão econômica, apoiada no acréscimo da capacidade produtiva e tecnológica e a aquisição de uma apreciável potencialidade produtiva e exportadora. O produto interno bruto real por habitante se duplicou com excesso entre 1950 e 1980, não obstante que a população também se duplicou; a estrutura produtiva sofreu consideráveis mutações, as sociedades se diversificaram e sua estratificação se tornou cada vez mais complexa; registraram-se enormes deslocamentos do meio rural para as cidades, contribuindo ao crescente coeficiente de urbanização, e certos grupos da população conseguiram incorporar-se a pautas de consumo e comportamento social similares as dos países desenvolvidos.

Contudo, o desenvolvimento, durante este período, não esteve exento de problemas e contradições. O dinamismo assinalado coexistiu com um importante atraso em matéria tecnológica e uma elevada vulnerabilidade externa. Assim mesmo, por diversas razões, entre elas a diferente distribuição dos ativos e a desigual repartição de oportunidades entre distintos níveis da população, os frutos da expansão econômica se distribuíram de maneira notoriamente diferente: grandes contingentes captaram somente mínimas partes dos frutos do progresso.

As contradições do desenvolvimento latino-americano e caribenho se fizeram especialmente patentes no âmbito social. Incorporação e exclusão, integração e desarticulação, modernização e heterogeneidade tenderam a reproduzir-se quase como condição de funcionamento da modalidade de desenvolvimento. De um lado, no meio urbano se expandiam com rapidez setores sociais intermediários que captavam proporções apreciáveis de ingresso e participavam ativamente na vida política. Ao mesmo tempo, porcentagens consideráveis da população viviam, nos fins dos anos setenta, em condições de extrema pobreza nas grandes metrópoles, desempenhando trabalhos de escassa produtividade. Não menos significativa para muitos países resultou a evolução rural. A incorporação

corporación del sector empresarial moderno y la difusión de los avances tecnológicos en la producción agropecuaria modificaron la estructura y funcionamiento de la sociedad rural y acrecentaron su integración con el resto del sistema, al mismo tiempo que aumentaba la diferenciación entre la agricultura empresarial y la agricultura tradicional o campesina.¹

De otra parte, se registraron notables logros en el área social. Se produjeron caídas radicales de la mortalidad, especialmente infantil, y aumentó en más de 13 años la esperanza de vida al nacer; se incorporó a una elevada proporción de niños a las escuelas y se ampliaron las coberturas de las enseñanzas media y superior; el analfabetismo se transformó en residual para numerosos países; se acrecentó el acceso de la población a las vacunas y a los servicios de agua potable, alcantarillado y, en menor grado, vivienda. Al mismo tiempo, los sectores más pobres siguieron padeciendo en forma desproporcionada ciertas enfermedades típicas del subdesarrollo, fácilmente curables con medicinas y tratamientos modernos, pero que seguían siendo causa de muerte. Persistía en muchos casos una distribución sesgada de la educación, que se traducía en un numeroso contingente de nuevos trabajadores sin educación primaria completa, funcionalmente analfabetos; esta condición les vedaba el acceso a puestos de trabajo del sector moderno, y contribuía a la reproducción intergeneracional de la pobreza.

En la región como un todo hubo una modesta pero significativa reducción de la proporción de personas ubicadas bajo la línea de pobreza, sobre todo durante los años sesenta.² Con todo, debido al elevado crecimiento de la población, el número absoluto de pobres aumentó. Por último, si bien se dispone de relativamente poca información sobre la distribución del ingreso durante este período, en lo fundamental puede decirse que persistieron los altos índices de concentración, que constituyen una constante de la vasta mayoría de las sociedades latinoamericanas.³ Este hecho fue tan acentuado

¹ CEPAL, "Transformación y Crisis: América Latina y el Caribe 1950-1984", Crisis y Desarrollo: Presente y Futuro de América Latina y el Caribe (LC/L.332 (Sem. 22/3)), Vol. I, Santiago de Chile, abril de 1985.

² CEPAL, La pobreza en América Latina: Dimensiones y Políticas (LC/G.1366) Serie Estudios e Informes de la CEPAL, N° 54, Santiago de Chile, octubre de 1985. Publicación de Las Naciones Unidas, N° de venta: S.85.II.G.18.

³ CEPAL, Transformación Ocupacional y Crisis Social en América Latina (LC/G.1558-P), Santiago de Chile, diciembre de 1989. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.90.II.G.3. Véase también Altimir, O., "La Pobreza en América Latina: un examen de conceptos y datos", Revista de la CEPAL, N° 13, Santiago de Chile, abril de 1981, especialmente la parte VI, "Las desigualdades del Ingreso", pp. 88-91.

do setor empresarial moderno e a difusão dos avances tecnológicos na produção agropecuária modificaram a estrutura e o funcionamento da sociedade rural e acrescentaram sua integração com o resto do sistema, ao mesmo tempo que aumentava a diferenciação entre a agricultura empresarial e a agricultura tradicional ou campesina.¹

De outro modo, registraram-se notáveis êxitos na área social. Produziram-se caídas radicais da mortalidade, especialmente infantil, e aumentou em mais de treze anos a esperança de vida ao nascer; incorporou-se, às escolas, uma elevada proporção de crianças e se ampliaram as coberturas do ensino médio e superior; o analfabetismo se transformou em residual para numerosos países; acrescentou-se o acesso da população às vacinas e aos serviços de água potável, esgotos e, em menor grau, habitação. Ao mesmo tempo, os setores mais pobres seguiram padecendo, de forma desproporcionada, certas doenças típicas do subdesenvolvimento, facilmente curáveis com remédios e tratamentos modernos, mas que seguiam sendo causa de morte. Persistia, em muitos casos, uma distribuição dividida da educação, que se traduzia em um numeroso contingente de novos trabalhadores sem educação primária completa, funcionalmente analfabetos; essa condição lhes impedia o acesso a postos de trabalho do setor moderno e contribuía à reprodução intergeracional da pobreza.

Na região, como um todo, houve uma modesta, mas significativa redução da proporção de pessoas situadas abaixo da linha da pobreza, sobretudo durante os anos sessenta.² Contudo, devido ao elevado crescimento da população, o número absoluto de pobres aumentou. Por último, mesmo que se disponha de relativamente pouca informação sobre a distribuição do ingreso durante esse período, no fundamental, pode-se dizer que persistiram os altos índices de concentração, que constituem uma constante da vasta maioria das sociedades latino-americanas.³ Este fato foi tão acentuado que, com o tem-

¹ CEPAL, "Transformación y Crisis: América Latina y el Caribe 1950-1984", Crisis y Desarrollo: Presente y Futuro de América Latina y el Caribe (LC/L.332 (Sem. 22/3)), Vol. I, Santiago de Chile, abril de 1985.

² CEPAL, La pobreza en América Latina: Dimensiones y Políticas (LC/G.1366) Serie Estudios e Informes de la CEPAL, N° 54, Santiago de Chile, octubre de 1985. Publicación de Las Naciones Unidas, N° de venta: S.85.II.G.18.

³ CEPAL, Transformación Ocupacional y Crisis Social en América Latina (LC/G.1558-P), Santiago de Chile, diciembre de 1989. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.90.II.G.3. Véase también Altimir, O., "La Pobreza en América Latina: un examen de conceptos y datos", Revista de la CEPAL, N° 13, Santiago de Chile, abril de 1981, especialmente la parte VI, "Las desigualdades del Ingreso", pp. 88-91.

que con el tiempo se fue disipando la confianza, propia de los primeros años de la posguerra, en que la distribución de los frutos del progreso mejoraría junto con el incremento del ingreso por habitante. Así, el carácter concentrador y excluyente del desarrollo de la región terminó diferenciándola de otras regiones que también crecieron y se transformaron económicamente.

2. La crisis de los años ochenta

Como se sabe, a principios del decenio de 1980 se desencadenó una prolongada y profunda crisis, que modificó las tendencias del período anterior en materia de expansión económica.⁴ Entre las muchas manifestaciones de este largo período recesivo y de desequilibrios macroeconómicos, se puso nuevamente en evidencia la naturaleza inequitativa de las sociedades latinoamericanas, por cuanto los costos del ajuste recayeron en forma desproporcionada sobre los grupos de ingresos medios y bajos, en tanto que el 5% más alto en muchos casos no vio reducidos sus ingresos, e incluso los aumentó en algunos países.

En estas circunstancias, la proporción de la población en situación de pobreza volvió a aumentar, anulándose de este modo los progresos de los años setenta. Se estima que el porcentaje de pobres pasó de 41% a 43% de la población entre 1980 y 1986 (136 millones y 170 millones de habitantes, respectivamente), y una estimación conservadora sitúa esa cifra en 44% en 1989, lo que equivale a 183.2 millones de habitantes.⁵ Asimismo, al parecer la distribución del ingreso, en la mayoría de los países, ha empeorado. Al menos así lo sugieren los datos empíricos en cuatro de los seis países para los que se dispone de información, así como otros indicadores parciales derivados de encuestas.

La maduración de la inversión previa en infraestructura social, junto con la captación de progreso técnico en áreas tales como la salud, permitieron en general que continuaran mejorando los promedios cuantitativos en lo que respecta a la mortalidad infantil, la esperanza de vida, los años de educación de niños y jóvenes, las tasas de alfabetización y el acceso

⁴ Para una interpretación sobre el origen, el alcance y las consecuencias de las crisis de los ochenta, véase, entre otros: CEPAL, Hacia un desarrollo sostenido en América Latina y El Caribe: restricciones y requisitos (LC/G.1540-P), Serie Cuadernos de la CEPAL, N° 61, Santiago de Chile, 1989. Publicación de Las Naciones Unidas, N° de venta: S.89.II.G.3, especialmente el capítulo II.

⁵ CEPAL, Magnitud de la pobreza en América Latina en los años ochenta (LC/L.533), Santiago de Chile, Mayo de 1990, pp. 60-66.

po, foi-se dissipando a confiança, própria dos primeiros anos da pós-guerra onde a distribuição dos frutos do progresso melhoraria junto com o incremento do ingreso por habitante. Assim, o caráter concentrador e excluyente do desenvolvimento da região terminou por diferenciá-la de outras regiões que também cresceram e se transformaram economicamente.

2. A crise dos anos oitenta

Como se sabe, a princípios do decênio de 1980, desencadeou-se uma prolongada e profunda crise que modificou as tendências do período anterior em matéria de expansão econômica.⁴ Entre as muitas manifestações deste longo período recesivo e de desequilíbrios macroeconómicos, colocou-se novamente em evidência a natureza inequitativa das sociedades latino-americanas, de maneira que as conseqüências do ajuste recaíram em forma desproporcionada sobre os grupos de ingressos médios e baixos, tanto que os 5% mais altos, em muitos casos, não viram reduzidos seus ingressos, e, inclusive, aumentou-os em alguns países.

Nestas circunstâncias, a proporção da população em situação de pobreza tornou a aumentar, anulando-se, desse modo, os progressos dos anos setenta. Estima-se que a porcentagem de pobres passou de 41% a 43% da população entre 1980 e 1986 (136 milhões e 170 milhões de habitantes respectivamente), e uma estimativa conservadora situa esse índice em 44% em 1989, o que equivale a 183,2 milhões de habitantes.⁵ Assim mesmo, ao parecer, a distribuição do ingreso, na maioria dos países, piorou. Pelo menos assim sugerem os dados empíricos em quatro dos seis países para os que se dispõe de informação, assim como outros indicadores parciais derivados de pesquisas.

O amadurecimento da inversão prévia em infra-estrutura social, junto com a captação do progresso técnico em áreas tais como a saúde, permitiram que continuassem melhorando as médias quantitativas no que diz respeito à mortalidade infantil, a esperança de vida, os anos de educação de crianças e jovens, as taxas de alfabetização e o acesso a serviços

⁴ Para una interpretación sobre el origen, el alcance y las consecuencias de las crisis de los ochenta, véase, entre otros: CEPAL, Hacia un desarrollo sostenido en América Latina y El Caribe: restricciones y requisitos (LC/G.1540-P), Serie Cuadernos de la CEPAL, N° 61, Santiago de Chile, 1989. Publicación de Las Naciones Unidas, N° de venta: S.89.II.G.3, especialmente el capítulo II.

⁵ CEPAL, Magnitud de la pobreza en América Latina en los años ochenta (LC/L.533), Santiago de Chile, Mayo de 1990, pp. 60-66.

a servicios de agua y alcantarillado. Sin embargo, se disiparon logros, especialmente en el área económica. Más aún, al reducirse notablemente las inversiones en infraestructura económica y social, se afectó la potencialidad de crecimiento futuro, y la posibilidad de dar solución a los problemas sociales que la crisis acumuló. Asimismo, cabría suponer que existe un deterioro cualitativo en los servicios prestados, debido a las restricciones presupuestarias.

3. La región en el umbral del próximo siglo

De lo anterior se desprende que los países de América Latina y el Caribe enfrentan los años noventa con impresionantes rezagos sociales. Si bien la mayoría de las naciones se encuentra en plena transición hacia bajas tasas de fecundidad, son las cohortes nacidas en los años de más alta natalidad las que se incorporarán a la población económicamente activa en el decenio de 1990.⁶ La estructura ocupacional muestra enormes disparidades de productividad e ingresos, los que, junto a otros factores, están en el origen de que persista la situación de pobreza de grandes estratos de la población, así como una muy desigual distribución del ingreso.

En el pasado, la ampliación de los servicios de educación, salud, vivienda, agua y alcantarillado se llevó a cabo, en general, mediante instituciones estatales. Hoy éstas, en la mayoría de los países, han sufrido los efectos de la crisis del sector fiscal. Más aún, y no obstante algunos esfuerzos de modernización en curso, suelen no calzar con las nuevas modalidades de transformación económica y social que se están proponiendo para superar la crisis.

Los efectos del profundo deterioro de la situación social tienen numerosas manifestaciones. Afectan a los jóvenes, que en porcentajes elevados ni estudian ni trabajan; a las mujeres, que se han incorporado a la fuerza de trabajo en condiciones discriminatorias; a los jefes de familia, que sufren elevados niveles de desempleo. En la mayoría de los casos estas situaciones son más dramáticas para las familias de bajos ingresos; frecuentemente incluyen procesos acelerados de degradación ambiental. Otra manifestación de lo señalado se encuentra en los aumentos de los indicadores de delincuencia en las grandes ciudades.

⁶ Véase Centro Latinoamericano de Demografía (CELADE), Boletín Demográfico, N° 45 (LC/DEM/G.82) Santiago de Chile, enero de 1990.

de água e esgoto. No entanto, dissiparam-se êxitos, especialmente na área econômica. Mais ainda, ao se reduzir notavelmente as inversões em infra-estrutura econômica e social, afetou-se a potencialidade de crescimento futuro e a possibilidade de dar solução aos problemas sociais que a crise acumulou. Assim mesmo, caberia supor que existe uma deterioração qualitativa nos serviços prestados, devido às restrições orçamentárias.

3. A região no umbral do próximo século

Do que foi dito anteriormente, conclui-se que os países da América Latina e do Caribe enfrentam os anos noventa com impressionantes atrasos sociais. Já que a maioria das nações se encontra em plena transição a baixas taxas de fecundidade, são os grupos nascidos nos anos de mais alta natalidade os que se incorporarão à população economicamente ativa no decênio de 1990.⁶ A estrutura ocupacional demonstra enormes disparidades de produtividade e ingressos, os que, junto a outros fatores, estão na origem de que persista a situação de pobreza de grandes níveis da população, assim como uma desigual distribuição do ingresso.

No passado, a ampliação dos serviços de educação, saúde, habitação, água e esgotos foi realizada, em geral, mediante instituições estatais. Hoje, na maioria dos países, essas ampliações sofreram os efeitos da crise do setor fiscal. Mais ainda, e, não obstante alguns esforços de modernização em curso, podem não se adequar às novas modalidades de transformação econômica e social que estão propondo para superar a crise.

Os efeitos da profunda deterioração da situação social têm numerosas manifestações. Afetam os jovens, que em porcentagens elevadas, não estudam e nem trabalham; às mulheres, que se incorporaram à força de trabalho em condições discriminatórias; os chefes de família, que sofrem elevados níveis de desemprego. Na maioria dos casos, essas situações são mais dramáticas para as famílias de baixos ingressos; frequentemente, incluem processos acelerados de degradação ambiental. Outra manifestação do que foi dito se encontra nos aumentos dos indicadores de delinquência nas grandes cidades.

⁶ Véase Centro Latinoamericano de Demografía (CELADE), Boletín Demográfico, N° 45 (LC/DEM/G.82) Santiago de Chile, enero de 1990.

Todo ello ocurre en un contexto en que gobiernos y sociedades civiles procuran consolidar el avance hacia sistemas políticos plurales, participativos y democráticos. Los rezagos descritos ciertamente no contribuyen a dicha consolidación; más bien, la someten a agudas tensiones. Es más, por intenso que resulte un esfuerzo de transformación, es probable que transcurra un período prolongado antes de que los sectores actualmente marginados puedan incorporarse a las actividades de creciente productividad.

4. Bases para enfrentar el desafío social

Los procesos económicos y sociales necesarios para superar este estado de cosas suponen desafíos de la mayor magnitud. El sistema político debe poner en marcha procesos de concertación democráticos que permitan rehacer la cohesión social y a la vez ampliar la inversión, en circunstancias que un porcentaje apreciable del ahorro interno se sigue utilizando en el servicio de la deuda externa. Aprovechar con eficiencia la abundante oferta de mano de obra que caracteriza a la región requiere poner énfasis en la capacitación, así como en nuevas formas y rubros de producción: por ejemplo, debe haber políticas de crédito y asesoramiento para las microempresas, tanto del sector informal urbano como del campesinado.

Estos procesos suponen, entre otras condiciones, ampliar la base tributaria, disminuir la evasión de impuestos, reasignar los gastos militares excesivos, aumentar la eficiencia del aparato estatal, reorientar el gasto -desde las actividades de alto costo que sirven principalmente a los estratos medios y altos más influyentes hacia las apremiantes necesidades de las mayorías- y poner fin a las subvenciones a sectores productivos en actividades mal administradas y de baja eficiencia. Suponen además focalizar estrictamente las políticas económicas y sociales de apoyo, para alcanzar efectivamente a las personas y grupos que se desea apoyar.

La condición fundamental es la de contar con un enfoque integral y sistémico, que se oriente a avanzar por la senda de la transformación productiva con equidad. La Secretaría de la CEPAL ha formulado una propuesta al respecto. En ella postula que el crecimiento sostenido apoyado en la competitividad es incompatible con la prolongación de rezagos en relación con la equidad, pero que estos últimos no podrán corre-

Tudo isso ocorre num contexto onde governos e sociedades civis procuram consolidar o avance dos sistemas políticos plurais, participativos e democráticos. Os atrasos descritos certamente não contribuem à dita consolidação; mais bem, submetem-na a agudas tensões. Além disso, por intenso que resulte um esforço de transformação, é provável que transcorra um período prolongado antes de que os setores, atualmente marginalizados, possam incorporar-se às atividades de crescente produtividade.

4. Bases para enfrentar o desafio social

Os processos econômicos e sociais necessários para superar esse estado de coisas supõem desafios da maior magnitude. O sistema político deve pôr em marcha processos de concertação democrática que permitam refazer a coesão social e, ao mesmo tempo, ampliar a inversão em circunstâncias que uma porcentagem apreciável da economia interna siga utilizando no serviço da dívida externa. Aproveitar, com eficiência, a abundante oferta de mão-de-obra que caracteriza a região, requer-se pôr ênfase na capacitação, assim como em novas formas e números de produção: por exemplo, deve haver políticas de crédito e assessoramento para as microempresas, tanto do setor informal urbano como do setor camponês.

Esses processos supõem, entre outras condições, ampliar a base tributária, diminuir a evasão de impostos, redistribuir os gastos militares excessivos, aumentar a eficiência do aparelho estatal, reorientar o gasto das atividades de alto custo que servem principalmente aos níveis médios e altos mais influentes às urgentes necessidades das maiorias, e pôr fim às subvenções a setores produtivos em atividades mal administradas e de baixa eficiência. Supõem, além disso, focalizar estrictamente as políticas econômicas e sociais de apoio para alcançar efetivamente pessoas e grupos que se deseja apoiar.

A condição fundamental é a de contar com um enfoque integral e sistemático que se oriente a avançar pelo caminho da transformação produtiva com igualdade. A Secretaria da CEPAL formulou uma proposta a respeito disso. Nela postula que o crescimento apoiado na competitividade é incompatível com a prolongação de atrasos em relação com a igualdade, mas que esses últimos não poderão ser corrigidos sem que seja

girse sin dicho crecimiento sostenido.⁷ La idea central del planteamiento, en torno a la cual se articulan todas las demás, es que la transformación productiva debe sustentarse en una incorporación deliberada y sistemática del progreso técnico, en el contexto de una mayor competitividad internacional, con miras a lograr crecientes niveles de productividad.

En ese sentido, materias de clara prelación, tanto para la transformación productiva como para la equidad, son la educación y la capacitación. Al abocarse la Primera Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y de Gobierno a acciones concretas, encontrará en este ámbito un fecundo campo de actividad, así como un terreno propicio a la cooperación intra e interregional.

mantido dito crescimento.⁷ A idéia central do que foi exposto, a qual se articulam todas as demais, é que a transformação productiva deve se sustentar numa incorporação deliberada e sistemática do progresso técnico, no contexto de uma maior competitividade internacional, com objetivos de alcançar crescentes níveis de produtividade.

Nesse sentido, matérias de clara preferência, tanto para a transformação productiva como para a igualdade, são a educação e a capacitação. Ao incumbir-se a Primeira Reunião Cume Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo a ações concretas, encontrará, nesse âmbito, um fecundo campo de atividade, assim como um terreno propício à cooperação intra e inter-regional.

⁷ CEPAL, Transformación productiva con equidad. La tarea prioritaria para el desarrollo de América Latina y el Caribe en los años noventa (LC/G.1601-P), Santiago de Chile, marzo de 1990. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.90.II.G.6.

⁷ CEPAL, Transformación productiva con equidad. La tarea prioritaria para el desarrollo de América Latina y el Caribe en los años noventa (LC/G.1601-P), Santiago de Chile, marzo de 1990. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.90.II.G.6.

ANEXOS

I. POBLACION

Las tendencias del volumen, crecimiento y distribución de la población, así como su estructura por sexos y edades, están estrechamente vinculadas con los desafíos que plantea el desarrollo económico y social. Es la población la que producirá demandas de alimentos, educación, empleo, vivienda y seguridad social; para ella deben encontrarse los caminos de un desarrollo ambientalmente sustentable.

América Latina y el Caribe, con 446 millones de habitantes, representa poco más del 8% de la población mundial, y se espera que en el año 2000 alcanzará la cifra de 526 millones (véase el cuadro 1). En las últimas décadas el comportamiento demográfico de la región ha sido afectado por profundos cambios, producto, por una parte, de una mortalidad que ya había estado descendiendo en forma importante (la esperanza de vida al nacimiento pasó de 52 años en 1950 a 68 en la

I. POPULAÇÃO

As tendências do volume, crescimento e distribuição da população, assim como sua estrutura por sexos e idades, estão estritamente vinculadas com os desafios que sugere o desenvolvimento econômico e social. É a população a que produzirá demandas de alimentos, educação, emprego, habitação e previdência social; para ela, devem-se encontrar os caminhos de um desenvolvimento ambientalmente sustentável.

América Latina e Caribe, com 446 milhões de habitantes, representa pouco mais de 8% da população mundial, e se espera que no ano 2000 alcançará cifra de 526 milhões (ver o quadro 1). Nas últimas décadas, o comportamento demográfico da região tem sido afetado por profundas mudanças, produto, por uma parte, de uma mortalidade que já estava decrescendo de forma importante (a esperança de vida ao nascer passou de 52 anos em 1950 a 68 na atualidade) e, fun-

CUADRO 1

IBEROAMERICA: POBLACION Y TASA DE CRECIMIENTO.
Periodo 1950-2000

Países	Población Total (miles)						Países	Tasa de Crecimiento Medio Anual (por cien)					
	1950	1960	1970	1980	1990	2000		1950-1955	1960-1965	1970-1975	1980-1985	1990-1995	1995-2000
AMERICA LATINA							AMERICA LATINA						
(19 países)	156253	206888	272451	347565	430522	517584	(19 países)	2.8	2.8	2.5	2.2	1.9	1.8
Argentina	17150	20616	23962	28237	32322	36238	Argentina	2.0	1.6	1.7	1.4	1.2	1.1
Bolivia	2766	3428	4325	5581	7171	9038	Bolivia	2.1	2.3	2.5	2.6	2.4	2.3
Brasil	53444	72594	95847	121286	150368	179487	Brasil	3.1	3.0	2.4	2.2	1.9	1.7
Colombia	11946	15939	21360	26906	32978	39397	Colombia	2.8	3.0	2.3	2.1	1.9	1.7
Costa Rica	862	1236	1731	2284	3015	3711	Costa Rica	3.5	3.6	2.6	2.9	2.3	1.9
Cuba	5850	6985	8520	9679	10608	11504	Cuba	1.8	2.1	1.8	0.8	0.9	0.7
Chile	6082	7614	9504	11145	13173	15272	Chile	2.2	2.4	1.7	1.7	1.6	1.4
Ecuador	3310	4413	6051	8123	10587	13319	Ecuador	2.8	3.1	3.0	2.7	2.4	2.2
El Salvador	1940	2570	3588	4525	5252	6739	El Salvador	2.6	3.1	2.6	1.0	2.5	2.5
Guatemala	2969	3964	5246	6917	9197	12222	Guatemala	2.9	2.8	2.8	2.8	2.9	2.8
Honduras	1401	1935	2627	3662	5138	6846	Honduras	3.1	3.4	3.2	3.6	3.0	2.7
México	28012	38020	52771	70416	88598	107233	México	2.9	3.3	3.2	2.4	2.0	1.8
Nicaragua	1098	1493	2053	2771	3871	5261	Nicaragua	3.0	3.2	3.2	3.3	3.2	2.9
Panamá	839	1105	1487	1956	2418	2893	Panamá	2.6	3.0	2.7	2.2	1.9	1.7
Paraguay	1351	1774	2351	3147	4277	5538	Paraguay	2.8	2.9	2.6	3.2	2.7	2.5
Perú	7632	9931	13193	17295	21550	26276	Perú	2.5	2.9	2.8	2.3	2.0	1.9
Rep. Dominicana	2395	3231	4423	5697	7170	8621	Rep. Dominicana	3.0	3.3	2.6	2.4	2.0	1.7
Uruguay	2239	2538	2808	2914	3094	3274	Uruguay	1.2	1.2	0.1	0.6	0.6	0.5
Venezuela	5009	7502	10604	15024	19735	24715	Venezuela	4.1	3.6	3.5	2.8	2.4	2.1
España	28009	30455	33779	37542	39187	40667	España	0.8	1.0	1.0	0.6	0.4	0.4
Portugal	8405	8826	9044	9766	10285	10587	Portugal	0.5	0.7	0.1	0.8	0.3	0.3

Fuente: CELADE

actualidad) y, fundamentalmente, de una fecundidad que ha experimentado una fuerte reducción en los últimos años (de 6 hijos por mujer en 1960 se alcanza 3,3 hoy día). La región como un todo ha tenido en el decenio 1980-1990 una tasa de crecimiento medio anual de 2,2% y se espera que entre los años 1990 y 2000 crezca a razón de 1,9%, lo que significa la incorporación de 90 millones de personas. Estas tasas de crecimiento son superiores al promedio mundial esperado (1,6% para el período 1990-2000) y sólo son superadas por el continente africano.

El hecho de que la región continúe creciendo a tasas relativamente altas se debe a que, por la elevada fecundidad del pasado, existe un fuerte contingente de mujeres en edad reproductiva, lo cual conduce a un alto número de nacimientos, pese a que las mujeres tienen, en promedio, cada vez un menor número de hijos. Estos cambios en la dinámica poblacional, que se han dado en llamar transición demográfica, son muy diferentes entre países latinoamericanos y aún entre regiones y sectores sociales dentro de cada país. Existen contrastes muy grandes entre naciones en que las mujeres tienen en promedio alrededor de seis hijos durante su vida reproductiva y otros en que tienen aproximadamente dos hijos, o países cuyas esperanzas de vida al nacer no alcanzan a 60 años, mientras en otros es de alrededor de 75 (véase el cuadro 2).

damentalmente, de uma fecundidade que tem experimentado uma forte redução nos últimos anos (de 6 filhos por mulher em 1960 se alcança 3,3 hoje em dia). A região, como um todo, tem tido, no decênio 1980-1990 uma taxa de crescimento médio anual de 2,2% e se espera que entre os anos de 1990 e 2000 cresça à razão de 1,9%, o que significa a incorporação de 90 milhões de pessoas. Essas taxas de crescimento são superiores à média mundial esperada (1,6% para o período 1990-2000), e somente são superadas pelo continente africano.

O fato de que a região continue crescendo a taxas relativamente altas se deve a que, pela elevada fecundidade do passado, exista um forte contingente de mulheres em idade produtiva, o qual conduz a um alto número de nascimentos, apesar de que as mulheres têm, em média, cada vez um menor número de filhos. Essas mudanças, na dinâmica populacional, que foi chamada de transição demográfica, são muito diferentes entre países latino-americanos e ainda entre regiões e setores sociais dentro de cada país. Existem contrastes muito grandes entre nações onde as mulheres têm uma média em torno de seis filhos durante sua vida reproductiva e outros em que têm, aproximadamente, dois filhos, ou países cuyas esperanzas de vida ao nascer alcançam os 60 anos, enquanto que em outros é ao redor de 75 (ver o quadro 2).

CUADRO 2

IBEROAMERICA: TASAS GLOBALES DE FECUNDIDAD Y ESPERANZA DE VIDA AL NACER. Período 1950-2000

Países	Tasas globales de fecundidad (hijos por mujer)						Países	Esperanza de Vida al Nacer (años)					
	1950-1955	1960-1965	1970-1975	1980-1985	1990-1995	1995-2000		1950-1955	1960-1965	1970-1975	1980-1985	1990-1995	1995-2000
AMERICA LATINA (19 países)	5.91	5.99	5.03	3.94	3.25	3.00	AMERICA LATINA (19 países)	51.78	57.17	61.24	65.25	68.10	69.28
Argentina	3.15	3.09	3.15	3.15	2.79	2.65	Argentina	62.73	65.48	67.32	69.71	71.35	72.00
Bolivia	6.75	6.63	6.50	5.50	4.56	4.20	Bolivia	40.44	43.45	46.74	56.22	61.14	63.39
Brasil	6.15	6.15	4.70	3.81	3.16	2.91	Brasil	50.99	55.87	59.81	63.41	66.25	67.48
Colombia	6.76	6.76	4.67	3.51	2.92	2.75	Colombia	50.62	57.91	61.64	67.16	69.26	70.23
Costa Rica	6.72	6.95	4.34	3.50	3.02	2.81	Costa Rica	57.26	63.02	68.08	73.53	75.19	75.60
Cuba	4.10	4.67	3.55	1.85	1.87	1.95	Cuba	59.48	65.41	71.03	74.19	75.68	76.09
Chile	5.10	5.28	3.63	2.80	2.66	2.60	Chile	53.75	58.05	63.57	70.98	72.00	72.48
Ecuador	6.90	6.90	6.05	4.80	3.87	3.50	Ecuador	48.35	54.71	58.87	64.27	66.59	67.70
El Salvador	6.46	6.85	6.10	5.21	4.51	4.16	El Salvador	45.26	52.34	58.75	57.15	66.40	68.00
Guatemala	7.09	6.85	6.45	6.12	5.36	4.90	Guatemala	42.09	47.03	54.00	58.98	64.81	67.19
Honduras	7.05	7.36	7.38	6.16	4.94	4.34	Honduras	42.31	47.94	53.96	61.94	65.80	67.47
México	6.75	6.75	6.37	4.20	3.11	2.78	México	50.75	58.61	62.62	67.36	70.37	71.60
Nicaragua	7.33	7.33	6.71	5.94	5.01	4.50	Nicaragua	42.28	48.51	54.70	59.81	66.22	68.50
Panamá	5.68	5.92	4.94	3.46	2.87	2.65	Panamá	55.26	61.99	66.34	70.98	72.79	73.30
Paraguay	6.80	6.80	5.65	4.82	4.34	4.10	Paraguay	62.62	64.38	65.58	66.44	67.29	67.70
Perú	6.85	6.85	6.00	4.65	3.57	3.20	Perú	43.90	49.13	55.52	58.60	64.60	67.00
Rep. Dominicana	7.40	7.32	5.63	4.21	3.34	3.00	Rep. Dominicana	45.99	53.64	59.91	64.10	67.56	69.02
Uruguay	2.73	2.9	3.00	2.57	2.33	2.25	Uruguay	66.27	68.43	68.83	70.94	72.41	72.82
Venezuela	6.46	6.46	4.97	4.10	3.47	3.20	Venezuela	55.19	60.98	66.23	68.97	70.33	70.96
España	2.57	2.89	2.89	1.86	1.65	1.70	España	63.90	70.20	72.90	75.80	77.40	78.00
Portugal	3.05	3.09	2.76	1.99	1.70	1.75	Portugal	59.30	64.20	68.00	72.20	74.50	75.40

Fuente: CELADE

Un rasgo que también caracteriza a la población latinoamericana es su grado relativamente alto de urbanización, hecho que la diferencia, desde hace mucho tiempo, de otras regiones en desarrollo (véase el cuadro 3). Todavía en 1950, más de la mitad de los latinoamericanos habitaban en áreas clasificadas como rurales; hacia 1990, el porcentaje era de algo menos de 20%. Se prevé que en el año 2000 tres cuartas partes de ellos vivirán en zonas urbanas. Aún cuando el ritmo de crecimiento de la población urbana ha ido disminuyendo en la mayoría de los países de la región, especialmente desde mediados de los años sesenta, las tasas todavía presentan magnitudes elevadas, a pesar de los ya altos niveles de urbanización alcanzados.

Como consecuencia de las modificaciones aludidas, y principalmente las que atañen a la fecundidad, se ha comenzado a observar un cambio en la distribución porcentual según edades: la población tiende a envejecer (véase el cuadro 4). Para 1990 se estimó que los países que están en los inicios de la transición tenían cerca de 40% de niños menores de 15 años y alrededor de 5% de mayores de 64 años, mientras que los países más envejecidos tenían en promedio 28% de niños y 10% de personas en la tercera edad. Si bien la distribución porcentual de la población por grupos de edades mostrará poca variación en el corto plazo, es de interés la forma en que crecerá la población absoluta de los diversos tramos de edades, ya que el número de personas que se incorpora a dichos tramos es lo que determina el incremento de la demanda de bienes y servicios, así como la necesidad de generación de nuevos empleos.

En tal sentido, puede decirse que la mayoría de los

Um traço que também caracteriza a população latinoamericana é seu grau relativamente alto de urbanização, fato que a diferencia, há muito tempo, de outras regiões em desenvolvimento. (ver o quadro 3). Ainda em 1950, mais da metade dos latino-americanos habitavam em áreas classificadas como rurais; até 1990, a porcentagem era de um pouco menos de 20%. Prevê-se que no ano 2000, três quartas partes deles viverão em zonas urbanas. Mesmo que o ritmo de crescimento da população urbana tenha diminuído na maioria dos países da região, especialmente desde meados dos anos sessenta, as taxas ainda apresentam magnitudes elevadas, apesar dos altos níveis de urbanização alcançados.

Como conseqüência das modificações mencionadas e principalmente as que afetam a fecundidade, começou-se a observar uma mudança na distribuição porcentual segundo idades: a população tende a envelhecer (ver o quadro 4). Para 1990, estimou-se que os países que estão nos inícios da transição tinham cerca de 40% de crianças menores de 15 anos e ao redor de 5% de maiores de 64 anos, enquanto que os países mais envelhecidos tinham, em média, 28% de crianças e 10% de pessoas na terceira idade. Mesmo que a distribuição porcentual da população mostre pouca variação a curto prazo, é de interesse a forma em que crescerá a população absoluta dos diversos fragmentos de idades, já que o número de pessoas que se incorpora a esses fragmentos é o que determina o incremento da demanda de bens e serviços, assim como a necessidade de gerar novos empregos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a maioria dos países da

CUADRO 3

AMERICA LATINA Y EL CARIBE: POBLACION URBANA
(Porcentajes)

Países	1950	1960	1970	1980	1990
TOTAL	41.1	49.3	57.4	65.3	71.9
Argentina	65.3	73.6	78.4	82.7	86.2
Barbados	33.9	35.4	37.1	40.1	44.7
Bolivia	37.8	39.3	40.8	42.3	45.7
Brasil	34.5	44.9	55.8	67.5	76.9
Colombia	37.1	48.2	57.2	64.2	70.3
Costa Rica	33.5	36.6	39.7	43.4	48.9
Cuba	49.4	54.9	60.2	68.1	74.9
Chile	58.4	67.8	75.2	81.2	85.1
Ecuador	28.3	34.4	39.5	44.6	51.0
El Salvador	36.5	38.4	39.4	41.1	45.6
Guatemala	30.5	33.0	35.7	38.9	44.3
Guyana	28.6	29.0	29.4	30.5	34.6
Haití	12.2	15.6	19.8	24.9	31.5
Honduras	17.6	22.8	28.9	36.0	43.9
Jamaica	26.8	33.8	41.6	49.8	57.6
México	42.7	50.8	59.0	66.7	72.8
Nicaragua	34.9	39.6	47.0	55.5	63.0
Panamá	35.8	41.3	47.6	50.1	54.1
Paraguay	34.6	35.6	37.1	39.4	44.2
Perú	35.5	46.3	57.4	64.5	70.2
Rep. Dominicana	23.7	30.2	40.3	50.5	60.4
Suriname	46.9	47.3	46.0	44.8	47.5
Trinidad y Tobago	22.9	22.2	21.5	21.5	24.5
Uruguay	78.0	80.1	82.1	84.0	86.1
Venezuela	53.2	66.6	76.2	83.3	87.5

Fuente: Naciones Unidas, "Estimates and projections of urban, rural and city populations, 1950-2025: The 1982 Assessment", New York, 1985.

**CUADRO 4 IBEROAMERICA: POBLACION Y DISTRIBUCION PORCENTUAL
POR GRANDES GRUPOS DE EDAD. 1960-2000**

Países	Población (en miles)								
	1960			1990			2000		
	<15	15-64	65y+	<15	15-64	65y+	<15	15-64	65y+
AMERICA LATINA (19 países)	87943	111710	7235	154516	255646	20360	168504	321350	27730
Argentina	6345	13128	1143	9671	19707	2945	9864	22809	3565
Bolivia	1469	1850	109	2969	3942	261	3446	2517	376
Brasil	31650	38842	2103	52978	90392	6998	56988	112782	9717
Colombia	7393	8032	513	11892	19728	1358	12726	24879	1792
Costa Rica	586	611	40	1090	1796	128	1197	2324	189
Cuba	2394	4239	352	2412	7299	898	2686	7737	1080
Chile	3000	4253	361	4033	8347	793	4488	9756	1027
Ecuador	1977	2259	177	4185	6001	401	4772	7994	553
El Salvador	1169	1335	66	2334	2724	193	2799	3660	281
Guatemala	1825	2034	105	4179	4726	292	5247	6519	455
Honduras	874	1017	44	2291	2679	168	2817	3792	237
México	17244	19521	1255	32962	52228	3407	35144	67203	4886
Nicaragua	716	742	35	1774	1992	105	2247	2851	163
Panamá	480	580	45	845	1457	116	911	1826	157
Paraguay	846	870	58	1727	2397	153	2118	3221	199
Perú	4302	5288	341	8110	12621	819	8833	16247	1196
Rep. Dominicana	1507	1626	98	2717	4212	241	2920	5332	369
Uruguay	707	1624	206	798	1938	359	781	2078	415
Venezuela	3460	3860	183	7551	11460	725	8519	15121	1075
España	8345	19613	2497	7877	26177	5133	7442	27044	6181
Portugal	2568	5552	706	2191	6768	1327	2043	7019	1525
	Distribución Porcentual								
Países	1960			1990			2000		
	<15	15-64	65y+	<15	15-64	65y+	<15	15-64	65y+
AMERICA LATINA (19 países)	42.5	54.0	3.5	35.9	59.4	4.7	32.6	62.1	5.4
Argentina	30.8	63.7	5.5	29.9	61.0	9.1	27.2	62.9	9.8
Bolivia	42.9	54.0	3.2	41.4	55.0	3.6	38.1	57.7	4.2
Brasil	43.6	53.5	2.9	35.2	60.1	4.7	31.8	62.8	5.4
Colombia	.4	50.4	3.2	36.1	59.8	4.1	32.3	63.1	4.5
Costa Rica	47.4	49.4	3.2	36.2	59.6	4.2	32.3	62.6	5.1
Cuba	34.3	60.7	5.0	22.7	68.8	8.5	23.4	67.3	9.4
Chile	39.4	55.9	4.7	30.6	63.4	6.0	29.4	63.9	6.7
Ecuador	44.8	51.2	4.0	39.5	56.7	3.8	35.8	60.0	4.2
El Salvador	45.5	52.0	2.6	44.4	51.9	3.7	41.5	54.3	4.2
Guatemala	46.0	51.3	2.6	45.4	51.4	3.2	42.9	53.3	3.7
Honduras	45.2	52.6	2.3	44.6	52.1	3.3	41.2	55.4	3.5
México	45.4	51.3	3.3	37.2	58.9	3.8	32.8	62.7	4.6
Nicaragua	48.0	49.7	2.3	45.8	51.5	2.7	42.7	54.2	3.1
Panamá	43.5	52.5	4.0	35.0	60.3	4.8	31.5	63.1	5.4
Paraguay	47.7	49.0	3.3	40.4	56.1	3.6	38.2	58.2	3.6
Perú	43.3	53.2	3.4	37.6	58.6	3.8	33.6	61.8	4.6
Rep. Dominicana	46.6	50.3	3.0	37.9	58.7	3.4	33.9	61.9	4.3
Uruguay	27.9	64.0	8.1	25.8	62.6	11.6	23.9	63.5	12.7
Venezuela	46.1	51.5	2.4	38.3	58.1	3.7	34.5	61.2	4.3
España	27.4	64.4	8.2	20.1	66.8	13.1	18.3	66.5	15.2
Portugal	29.1	62.9	8.0	21.3	65.8	12.9	19.3	66.3	14.4

Fuente: CELADE

países de la región enfrentará nuevas demandas correspondientes a la tercera edad, sin que por ello merme la presión del contingente de niños ni la demanda de creación de empleos para la población en edad adulta joven. En rigor, este sector de la población crece a altas tasas, debido al gran número de nacimientos en el decenio de 1960. En otras palabras, las poblaciones que se encuentran en plena etapa de transición demográfica tienen una situación dual: experimentan un aumento fuerte de población de ancianos, y un incremento igualmente marcado de población en las edades menores, lo que hace mantenerse la demanda de atención materno-infantil.

La diversidad del comportamiento demográfico, que se mencionó respecto de los países, también está presente dentro de cada uno de ellos. Puede verse que los sectores sociales más postergados presentan muy altas tasas de mortalidad y fecundidad. En general esta situación de mayor retraso en la evolución demográfica afecta fundamentalmente a los sectores rurales pobres y a las familias con muy bajo nivel de instrucción, que de alguna manera están más aislados de los beneficios del desarrollo y la vida moderna. Así puede verse que, en varios países de alta fecundidad y mortalidad, los sectores rurales analfabetos tienen en promedio aproximadamente 8 hijos por mujer y tasas de mortalidad infantil muy superiores a 100 por mil nacidos vivos, mientras que la población urbana con nivel universitario tiene una fecundidad inferior a cuatro hijos por mujer y una tasa de mortalidad infantil de alrededor de 30 por mil nacidos vivos.

Finalmente, en el continente se observa, en general, un aumento global de la migración internacional, así como un crecimiento de la presencia de latinoamericanos y caribeños en Estados Unidos y Canadá. El problema de mayor significación en los últimos años es la población que ha migrado a otros países como refugiados, por razones de violencia. Las cifras existentes (de varias fuentes) indican que entre un 7% y un 10% de los centroamericanos han emigrado. En la gran mayoría de los casos lo han hecho como indocumentados hacia el extranjero o como desplazados a otra región de su propio país. En menor proporción, han sido refugiados o repatriados reconocidos. Crear las condiciones adecuadas para el reasentamiento de los retornados es uno de los desafíos importantes en el marco del Plan de Paz Centroamericano.

região enfrentará novas demandas correspondentes à terceira idade, sem que, por isso, diminua a pressão do contingente de crianças nem a demanda de criação de empregos para a população de idade adulta jovem. A rigor, esse setor da população cresce a altas taxas, devido ao grande número de nascimentos no decênio de 1960. Em outras palavras, as populações que se encontram em plena etapa de transição demográfica têm uma situação dupla: experimentam um forte aumento de população de anciãos, e um incremento igualmente marcado de população nas idades menores, o que mantém a demanda de atenção materno-infantil.

A diversidade do comportamento demográfico, que se mencionou a respeito dos países, também está presente dentro de cada um deles. Pode-se ver que os setores sociais mais postergados apresentam grandes taxas de mortalidade e fecundidade. Em geral, essa situação de maior atraso na evolução demográfica afeta fundamentalmente os setores rurais pobres e as famílias com baixo nível de instrução, que de alguma maneira, estão mais isolados dos benefícios do desenvolvimento e da vida moderna. Assim, pode-se ver que, em vários países de alta fecundidade e mortalidade, os setores rurais analfabetos têm uma média de aproximadamente 8 filhos por mulher e taxas de mortalidade infantil muito superiores a 100 por mil nascidos vivos, enquanto que a população urbana com nível universitário tem uma fecundidade inferior a quatro filhos por mulher e uma taxa de mortalidade infantil ao redor de 30 por mil nascidos vivos.

Finalmente, no continente observa-se, em geral, um aumento global da migração internacional, assim como um crescimento da presença de latino-americanos e caribenhos nos Estados Unidos e Canadá. O problema de maior significação nos últimos anos é a população que migrou a outros países como refugiados, por razões de violência. As cifras existentes (de várias fontes) indicam que entre 7% e 10% dos centro-americanos emigraram. Na grande maioria dos casos o fizeram como indocumentados ao estrangeiro ou como mandados a outra região de seu próprio país. Em menor proporção, foram reconhecidos como refugiados ou repatriados. Criar as condições adequadas para o reassentamento dos que retornaram é um dos desafios no marco do Plano de Paz Centro-Americano.

II. EMPLEO

Los cambios producidos por la crisis de los ochenta en el empleo y en los niveles de ingreso afectaron en forma importante las condiciones de vida de amplios sectores de la población. Los principales fueron: el fuerte descenso de la capacidad de absorción de empleo en los sectores de producción que proporcionaban las ocupaciones más estables, más productivas, mejor remuneradas y con mayor cobertura de la seguridad social, y el marcado incremento consiguiente en las tasas de desempleo; la declinación de los salarios reales, y las nuevas formas en que los gobiernos reaccionaron a esta situación en el marco de las políticas de ajuste y reestructuración de las economías.

La situación de estancamiento, e incluso de involución del empleo y de la productividad, representó para la región una clara reversión de las tendencias observadas en las décadas anteriores. Entre 1960 y 1980, el sostenido crecimiento económico de la mayoría de los países de América Latina y el Caribe fue acompañado por una absorción creciente, en el sector moderno, de recursos humanos cada vez más calificados y productivos mientras que la mano de obra no calificada en la agricultura disminuía rápidamente como proporción de la población económicamente activa. Esta movilidad ocupacional estructural, aunque no bastó para reducir el tamaño relativo del sector informal urbano o el número absoluto de personas pobres, generó un crecimiento de los puestos de trabajo relativamente bien remunerados en el sector formal, especialmente de asalariados en empresas privadas grandes y medianas y en el sector público.

Sin embargo, con la crisis se produjo una rápida transferencia de mano de obra desde actividades de mayor productividad e ingreso a otras de productividad e ingresos más bajos, con congelamiento de las oportunidades de movilidad social y deslizamientos de hogares hacia estratos sociales más bajos. Las estimaciones de la CEPAL revelan que durante el primer quinquenio de los ochenta -período en que se concentraron los efectos de la crisis en el mercado laboral- se produjo un cambio significativo en la estructura sectorial del empleo en la región (véase el cuadro 5). Junto a la disminución del empleo y del producto industrial se incrementó fuertemente la participación de los servicios en el total del empleo; este último sector absorbió parte importante del aumento de la población activa y del desempleo en la industria, con un producto medio por persona ocupada que fue cerca de 20% inferior al de 1980.

II. EMPREGO

As mudanças produzidas pela crise dos 80 no emprego e nos níveis de ingresso afetaram, de forma importante, as condições de vida de amplos setores da população. As principais foram: o forte descenso da capacidade de absorção de emprego nos setores de produção que proporcionavam as ocupações mais estáveis, mais produtivas, melhor remuneradas e com maior cobertura da segurança social, e o marcado incremento posterior nas taxas de desemprego; a declinação dos salários reais e as novas formas em que os governos reagiram a esta situação no marco das políticas de ajuste e reestruturação das economias.

A situação de estancamento, e, inclusive de involução do emprego e da produtividade, representou para a região uma clara reversão das tendências observadas nas décadas anteriores. Entre 1960 e 1980, o mantido crescimento econômico da maioria dos países da América Latina e do Caribe foi acompanhado por uma absorção crescente no setor moderno de recursos humanos cada vez mais qualificados e produtivos, enquanto que a mão-de-obra não qualificada na agricultura diminuía rapidamente como proporção da população economicamente ativa. Essa mobilidade ocupacional estrutural, mesmo que não bastasse para reduzir o tamanho relativo do setor informal urbano ou o número absoluto de pessoas pobres, gerou um crescimento dos postos de trabalho relativamente bem remunerados no setor formal, especialmente de assalariados em empresas privadas grandes e médias e no setor público.

No entanto, com a crise, produziu-se uma rápida transferência de mão-de-obra de atividades de maior produtividade e ingresso a outras de produtividade e ingressos mais baixos, com o congelamento das oportunidades de mobilidade social e deslocamentos de famílias a níveis sociais mais baixos. As estimativas da CEPAL revelam que durante o primeiro quinquênio dos oitenta - período onde se concentraram os efeitos da crise no mercado laboral - produziu-se uma mudança significativa na estrutura setorial do emprego na região (ver o quadro 5). Junto à diminuição do emprego e do produto industrial se incrementou fortemente a participação dos serviços no total do emprego; esse último setor absorveu parte importante no aumento da população ativa e no desemprego na indústria, com um produto médio por pessoa ocupada que foi cerca de 20% inferior ao de 1980. De outro modo,

CUADRO 5

AMERICA LATINA : ESTRUCTURA Y EVOLUCION DEL EMPLEO
Y DEL PRODUCTO POR PERSONA OCUPADA, SEGUN
SECTORES DE ACTIVIDAD (1960-1985)

	Empleo			Distribución Porcentual			
	Tasa promedio anuales de crecimiento (porcentajes)						
	1960-1970	1970-1980	1980-1985	1960	1970	1980	1985
Total	2.0	2.6	2.8	100.0	100.0	100.0	100.0
Agricultura /a	0.2	1.1	2.7	50.2	42.1	36.2	36.0
Industria /b	3.4	2.7	-0.7	18.2	20.8	20.9	17.5
Servicios /c	3.6	4.1	4.5	31.6	37.1	42.9	46.5

	Producto por persona ocupada			Distribución porcentual			
	Tasas promedio anuales de crecimiento (porcentajes)						
	1960-1970	1970-1980	1980-1985	1960	1970	1980	1985
Total	3.3	2.9	-1.8	54	75	100	91
Agricultura	3.1	2.4	0.4	18	25	31	32
Industrias	2.4	2.9	0.5	109	138	183	188
Servicios	1.9	1.9	-3.8	80	97	117	96

Fuente: CEPAL, División de Estadística y Proyecciones, estimaciones a base de datos censales, encuestas de hogares y cifras oficiales de Cuentas Nacionales de los países.

a/ Incluye agricultura, caza, silvicultura y pesca.

b/ Incluye minería, manufacturas, electricidad, gas, agua y construcción.

c/ Incluye transporte y comunicaciones, comercio y servicios personales, sociales y comunales.

Por su parte, la agricultura no perdió participación en el empleo como en las décadas previas, y la expansión del producto agropecuario permitió que el sector mantuviera el nivel de producto por persona ocupada registrado a fines de los años setenta.

Si bien la reducción de la productividad restringió las posibilidades del crecimiento y de la equidad en el mediano plazo, el resultado circunstancial que más afectó a los hogares en un determinado lapso de la década fue el agudo incremento de las tasas de desempleo. Entre 1983 y 1985, éstas alcanzaron en muchos países los niveles más altos de los que se tenga registro (véase el cuadro 6). El promedio de desempleo abierto urbano en quince países de la región alcanzó en ese período un porcentaje cercano al 10%, y se redujo sólo en un pun-

a agricultura não perdeu participação no emprego como nas décadas prévias, e a expansão do produto agropecuário permitiu que o setor mantivesse o nível de produto por pessoa ocupada registrado a fins dos anos setenta.

Mesmo que a redução da produtividade tenha restringido as possibilidades do crescimento e da igualdade a médio prazo, o resultado circunstancial que mais afetou as famílias num determinado lapso da década foi o agudo incremento das taxas de desemprego. Entre 1983 e 1985, essas alcançaram, em muitos países, os níveis mais altos dos que estão registrados (ver quadro 6). A média de desemprego aberto urbano em quinze países da região alcançou, nesse período, uma porcentagem próxima aos 10% e se reduziu somente em um ponto

to porcentual a fines de la década. Dado el ritmo de expansión de la población activa, esta última cifra implica que, en comparación con el desempleo de alrededor de 6% de fines de los setenta, América Latina ha visto más que duplicarse el número de sus desocupados en las zonas urbanas. Los jefes de hogar sufrieron, al igual que los jóvenes, la falta de oportunidades de trabajo, triplicando en algunos casos sus tasas de desempleo al comienzo de la década. El paulatino descenso del desempleo a partir de la segunda mitad de los ochenta en muchos países debe atribuirse a la incorporación de un número creciente de personas a actividades de baja productividad e ingresos, entre las cuales figuran predominantemente las actividades de empleo no profesional por cuenta propia.

El estudio de un grupo de seis países de América Latina⁸ mostró que la disminución de los ingresos del trabajo afectó principalmente a los trabajadores por cuenta propia no profesionales, a los trabajadores del sector público y a los asalariados de la industria manufacturera. Es probable que éstos constituyan una proporción considerable de los "nuevos pobres", dada la magnitud de las disminuciones del ingreso en esas categorías -en varios casos superiores a 20%- y la cercanía de las mismas a las líneas de pobreza.

Cabe destacar, además, que el empleo no profesional por cuenta propia creció más en aquellos países en los que hubo menor estancamiento del sector más productivo, y en los que los gobiernos flexibilizaron tanto los controles municipales como las restricciones legales para el ejercicio de determi-

CUADRO 6					
IBEROAMERICA : DESEMPLEO URBANO a/ (tasas anuales medias)					
	1980	1983	1985	1987	1989
América Latina (15 países)	6.6	9.8	10.2	8.6	9.2
Argentina	2.6	4.7	6.1	5.9	8.0
Bolivia	7.1	8.5	5.8	7.2	10.2
Brasil	6.2	6.7	5.3	3.7	3.6
Colombia	9.7	11.7	14.0	11.7	9.8
Costa Rica	6.0	8.5	6.7	5.9	5.5
Chile	11.7	19.0	17.0	11.9	7.5
Ecuador	5.7	6.7	10.4	12.0	14.3
Guatemala	2.2	9.9	12.0	12.1	7.2
Honduras	8.8	9.5	11.7	11.4	9.4
México	4.5	6.6	4.4	3.9	2.9
Panamá	10.4	11.7	15.6	14.0	22.0
Paraguay	3.9	8.3	5.1	5.5	...
Perú	7.1	9.0	10.1	4.8	...
Uruguay	7.4	15.5	13.1	9.3	8.7
Venezuela	6.6	11.2	14.3	9.9	9.7
España	9.8	16.5	19.5	20.4	17.2
Portugal	7.8	7.3	8.5	7.0	...

Fuente: CEPAL, sobre la base de cifras oficiales.
a/ para información sobre cobertura y otros aspectos técnicos, véase CEPAL, Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe 1990.

percentual no final da década. Dado o ritmo de expansão da população ativa, essa última cifra indica que, em comparação com o desemprego em torno de 6% dos fins dos setenta, a América Latina constatou um duplo aumento do número de seus desocupados nas zonas urbanas. Os chefes de família sofreram, assim como os jovens, a falta de oportunidades de trabalho, triplicando, em alguns casos, suas taxas de desemprego no começo da década. O paulatino descenso do desemprego a partir da segunda metade dos oitenta, em muitos países, deve-se atribuir à incorporação de um número crescente de pessoas a atividades de baixa produtividade e ingressos, entre as quais figuram predominantemente, as atividades de emprego não profissional, por conta própria.

O estudo de um grupo de seis países da América Latina⁸ mostrou que a diminuição dos ingressos do trabalho afetou principalmente os trabalhadores não profissionais, os trabalhadores do setor público e os assalariados da indústria manufatureira. É provável que eles constituam uma proporção considerável dos "novos pobres", dada a magnitude das diminuições do ingresso nessas categorias - em vários casos superiores a 20% - e a aproximação delas mesmas às linhas de pobreza.

Cabe destacar, além disso, que o emprego não profissional por conta própria cresceu mais naqueles países em que houve menor estancamento do setor mais produtivo, e nos quais os governos flexibilizaram tanto os controles municipais como as restrições legais para o exercício de determinadas ati-

⁸ Argentina, Brasil, Colombia, Costa Rica, Uruguay y Venezuela.

⁸ Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Uruguai e Venezuela.

nadas actividades, por ejemplo, el desempeño de servicios tales como taxímetros y ventas en la vía pública. Hubo países en la región que adoptaron otras medidas frente al crecimiento del desempleo, como, por ejemplo, la creación de programas de empleo mínimo. En dichos países, el ritmo de crecimiento del empleo por cuenta propia fue inferior al de la población activa no agrícola, aunque los ingresos percibidos por sus integrantes fueran en general inferiores a los salarios mínimos urbanos.

Por otra parte, en el período considerado hubo un notable crecimiento del empleo en las empresas pequeñas (es decir, con menos de diez personas). Según un promedio no ponderado de siete países,⁹ la ocupación en este sector habría experimentado un incremento 23% superior al del empleo global. Al igual que en el caso del empleo no profesional por cuenta propia, ese significativo aumento de su participación relativa fue acompañado de una reducción importante en los ingresos por trabajo, que en 1987 fueron alrededor de un 70% de lo que habían sido en 1980. Se puede suponer que este fenómeno se debió, entre otros factores, a la necesidad en que se encontraban las empresas grandes de mantener su competitividad durante la crisis: así buscaron reducir sus costos de mano de obra (desligándose, entre otras cosas, de las cargas sociales) contratando con empresas pequeñas una parte de los bienes y de los servicios previamente producidos dentro de sus propios establecimientos. Asimismo, las deficiencias que pasaron a exhibir los servicios estatales, principalmente en la calidad de los mismos, por efecto de la drástica reducción de sus recursos, crearon vacíos en la oferta de servicios, los que probablemente fueron ocupados por empresas privadas.

Las acciones gubernamentales con respecto al empleo en el sector público tienen un impacto importante sobre la evolución de las tasas de desempleo. En la región se observan diferencias significativas entre países en cuanto al comportamiento del empleo en este sector durante los ochenta. En la mayoría, los gobiernos debieron congelar las contrataciones en el sector y reducir los salarios reales de los funcionarios, en el marco de programas de ajuste fiscal o de reestructuración acordados con organismos multilaterales. Estos cambios afectaron, en general, a los estratos medios, y en particular, a los jóvenes educados de estos estratos, los que tradicionalmente encontraban en el empleo estatal una vía de acceso al mercado de trabajo.

⁹Adicionando México y Chile al conjunto de seis países ya mencionado, y excluyendo Uruguay.

vidades - por ejemplo, o desempeño de serviços tais como taxímetros e vendas na via pública. Houve países na região que adotaram outras medidas frente ao crescimento do desemprego como, por exemplo a criação de programas de emprego mínimo. Em ditos países, o ritmo de crescimento do emprego por conta própria foi inferior ao da população ativa não agrícola, mesmo que os ingressos percebidos por seus integrantes tenham sido, em geral, inferiores aos salários mínimos urbanos.

De outro modo, no período considerado houve um notável crescimento do emprego nas pequenas empresas (ou seja, menos de 10 pessoas). Segundo uma média não ponderada de sete países,⁹ a ocupação nesse setor haveria experimentado um incremento 23% superior ao do emprego global. Assim como, no caso do emprego não profissional por conta própria, esse significativo aumento de sua participação relativa foi acompanhado de uma redução importante nos ingressos por trabalho, que em 1987 foram ao redor de 70% do que havia sido em 1980. Pode-se supor que este fenômeno ocorreu, entre outros fatores, pela necessidade em que se encontravam as grandes empresas para manter sua competitividade durante a crise: assim buscaram reduzir seus custos de mão-de-obra (desligando-se, entre outras coisas, das cargas sociais) contratando-se, com empresas pequenas, uma parte dos bens e dos serviços previamente produzidos dentro de seus próprios estabelecimentos. Assim mesmo, as deficiências que foram mostradas pelos serviços estatais, principalmente na qualidade dos mesmos, por efeito da drástica redução de seus recursos, criaram vazios na oferta de serviços, os quais provavelmente foram ocupados por empresas privadas.

As ações governamentais, no que diz respeito ao emprego no setor público, têm um impacto importante sobre a evolução das taxas de desemprego. Na região, observam-se diferenças significativas entre países quanto ao comportamento do emprego nesse setor durante os oitenta. Os governos, na sua maioria, tiveram que congelar as contratações no setor e reduzir os salários reais dos funcionários, no marco de programas de ajuste fiscal ou de reestruturação estabelecida com organismos multilaterais. Essas mudanças afetaram, em geral, os níveis médios e, em particular, os jovens educados nesses níveis, os quais tradicionalmente encontravam, no emprego estatal, uma via de acesso ao mercado de trabalho.

⁹Adicionando o México e o Chile ao conjunto de seis países já mencionados e excluindo o Uruguai.

Los países también aplicaron políticas diversas en cuanto a la determinación de los salarios mínimos o las formas de concertación de los salarios reales, y actuaron con diferentes grados de efectividad. Tanto éstas como las demás intervenciones estatales en el campo del empleo responden a una combinación de factores, entre los que se cuentan las orientaciones del programa de gobierno, los recursos disponibles, el peso relativo de distintos grupos sociales y políticos y las barreras institucionales.

En resumen, en la mayoría de los países la crisis fue acompañada por un estancamiento -y en algunos casos por una involución- del sector moderno de la economía. Este hecho redujo considerablemente las posibilidades de mejoramiento económico de la población y desplazó a segmentos importantes de ésta hacia empleos menos estables, de menor remuneración y con escasa cobertura de seguridad social. Sin embargo, los gobiernos, mediante sus acciones, han buscado distintos caminos para superar la situación.

Os países também aplicaram políticas diversas quanto à determinação dos salários mínimos ou quanto às formas de concertação dos salários reais e atuaram com diferentes graus de efetividade. Tanto essas como as demais intervenções estatais no campo do emprego, respondem a uma combinação de fatores, entre os que se contam as orientações do programa de governo, os recursos disponíveis, o peso relativo de distintos grupos sociais e políticos e as barreiras institucionais.

Em resumo, na maioria dos países, a crise foi acompanhada por um estancamento, e em alguns casos, por uma involução do setor moderno da economia. Esse fato reduziu consideravelmente as possibilidades de melhoras econômicas da população e deslocou a segmentos importantes da mesma a empregos menos estáveis, de menor remuneração e com escassa cobertura na segurança social. No entanto, os governos, mediante suas ações, têm buscado distintos caminhos para superar a situação.

III. EDUCACION Y SALUD

A partir de la crisis de los ochenta, la mayoría de los gobiernos de la región hicieron grandes esfuerzos por aminorar los efectos negativos de la escasez de recursos fiscales en el suministro de servicios sociales básicos; lograron parcialmente esta meta, ya que en general el gasto social se mantuvo o incluso aumentó como proporción del gasto fiscal total. Sin embargo, con las reducciones del gasto total por disminución de las recaudaciones y por los esfuerzos por reducir el déficit fiscal, el gasto social también se redujo. Según un estudio reciente,¹⁰ el gasto social alcanzó un punto máximo en vísperas de la crisis de la deuda (hacia finales de 1982) o en años anteriores, en ocho de diez países estudiados, tanto en términos absolutos como en términos per cápita (véase el cuadro 7).

III. EDUCAÇÃO E SAÚDE

A partir da crise dos oitenta, a maioria dos governos da região fez grandes esforços para diminuir os efeitos negativos da escassez de recursos fiscais na concessão de serviços sociais básicos; obteve parcialmente essa meta, já que em geral o gasto social se manteve ou inclusive aumentou em proporção ao gasto total. No entanto, com as reduções do gasto total por diminuição das arrecadações e pelos esforços para reduzir o déficit fiscal, o gasto social também se reduziu. Segundo um estudo recente,¹⁰ o gasto social alcançou um ponto máximo nas vésperas da crise da dívida (até fins de 1982) ou em anos anteriores, em oito ou dez países estudados, tanto em termos absolutos como em termos per capita. (ver quadro 7).

CUADRO 7

EVOLUCION DEL GASTO SOCIAL PER CAPITA EN OCHO PAISES DE AMÉRICA LATINA, EN ESPAÑA Y PORTUGAL
(Índices 1982 = 100)

Países	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
ARGENTINA	131.8	117.5	134.0	135.1	100.0	106.7	110.8	122.1	117.1
BRASIL	71.3	94.2	89.5	92.2	100.0	91.1	83.7	85.5	98.8	103.3
CHILE	75.1	77.4	83.4	96.2	100.0	90.0	94.6	89.4	86.5	82.6
ECUADOR	95.6	72.1	115.1	111.1	100.0	88.7	85.4	87.8	103.2	99.3
PARAGUAY	59.4	65.1	64.1	77.4	100.0	94.7	88.8	72.6	61.6	61.1
PERU	107.3	117.0	100.0	89.8	91.7	87.8	108.4	79.4
URUGUAY	70.3	62.2	77.3	91.3	100.0	74.9	64.2	62.8	70.6	79.0
VENEZUELA	95.6	90.4	92.0	103.2	100.0	107.5	70.3	68.2	80.5
ESPAÑA	74.8	80.0	83.4	84.8	100.0	101.6	100.0	94.8	94.7
PORTUGAL	77.8	81.1	93.6	97.2	100.0	95.3	90.2	98.6	101.0	106.6

Fuente: CEPAL, División de Desarrollo Social.

NOTA. Elaborado con datos del Fondo Monetario Internacional, tomados de Government Finance Statistics Yearbook. Los índices están expresados en monedas nacionales a precios constantes. Para ello se utilizó el deflactor del Producto Interno Bruto de cada país.

Esta disminución absoluta en el gasto social tuvo además tres características dignas de subrayar. En primer lugar, se caracterizó, en los años tomados en consideración, por una tendencia pro-cíclica, teniendo entre otras consecuencias la

Esta diminuição absoluta no gasto social teve três características dignas de sublinhar. Em primeiro lugar, caracterizou-se, nos anos tomados em consideração, por uma tendência pró-cíclica, tendo, entre outras conseqüências, a de haver-

¹⁰ CEPAL, El gasto público social en América del Sur en los años ochenta: un análisis introductorio (LC/R.961.), Santiago de Chile, diciembre de 1990.

¹⁰ CEPAL, El gasto público social en América del Sur en los años ochenta: un análisis introductorio (LC/R.961.), Santiago de Chile, diciembre de 1990.

de haberse constituido en fuente de incertidumbre en la programación del gasto social. Segundo, los cortes realizados en educación, salud y vivienda parecen ser más severos que los hechos en seguridad social (véase el cuadro 8). La crisis de insolvencia que afecta al sector de seguridad social en muchos países, de todos modos, encuentra su causa en problemas estructurales, como el aumento de los jubilados y cesantes y, al mismo tiempo, la disminución relativa de los ocupados que constituyen la base de financiamiento del sistema.¹¹ Tercero,

se constituyó em fonte de incerteza na programação do gasto social. Segundo, os cortes realizados na educação, saúde e habitação parecem ser mais severos que os fatos na previdência social (ver quadro 8). A crise de insolvência que afeta o setor da previdência social em muitos países, de todos os modos, encontra sua causa em problemas estruturais, como o aumento dos aposentados e dos que estão privados de seus empregos e, ao mesmo tempo, a diminuição relativa dos ocupados que constituem a base de financiamiento do sistema.¹¹ Terceiro,

CUADRO 8
IBEROAMERICA: EVOLUCION DE ALGUNOS INDICADORES DE EDUCACION Y SALUD, POR PAISES 1950-1990

Países	Tasas de escolarización de 6 a 11 años de edad			Tasa bruta de escolarización de segundo nivel			Analfabetismo (% sobre la población de 15 años y más)		
	1960	1980	1990	1960	1980	1987	1950	1980	1990
América Latina (19 países)	61.6	81.6	86.1	16.0	44.8	52.4	46.7	23.2	15.5
Argentina	91.1	95.3	97.2	31.9	56.0	73.2	13.6 ^a	8.6	4.7
Bolivia	50.4	86.6	87.9	9.6	35.5	37.0	67.9	61.2	22.5
Brasil	47.4	73.2	77.9	6.2	33.6	37.7	50.5	39.7	18.9
Colombia	48.2	82.9	80.4	11.9	44.0	...	37.7	27.1	13.3
Costa Rica	74.0	90.1	87.1	20.3	47.5	40.5 ^b	20.6	15.6	7.2
Cuba	78.3	99.7	97.4	14.2	80.7	87.6	22.1	...	6.0
Chile	73.9	89.6	90.5	22.9	53.0	70.0	19.8	16.4	6.6
Ecuador	64.7	87.8	92.2	11.9	50.7	55.6	44.3	32.5	14.2
El Salvador	48.4	65.0	70.8	10.8	24.4	...	60.6	51.0	27.0
Guatemala	31.0	49.4	56.9	6.1	18.0	21.0	70.7	62.2	44.9
Honduras	49.2	66.1	82.3	7.4	29.9	...	64.8 ^c	55.0	26.9
México	56.6	92.6	100.0	10.7	46.0	53.0	43.2 ^d	34.5	12.7
Nicaragua	37.9	63.2	72.0	7.3	42.6	43.0	61.6	50.4	...
Panamá	64.6	89.2	91.6	26.9	61.0	59.9	30.1	23.2	11.9
Paraguay	66.0	78.6	80.1	11.1	26.2	29.5	34.2	25.5	9.9
Perú	59.6	87.1	98.9	18.6	58.8	73.5	38.9	14.9	...
Rep. Dominicana	66.0	83.4	...	7.3	41.5	...	57.1	35.5	16.7
Uruguay	94.6	83.6	94.6	36.6	60.0	9.5	3.8
Venezuela	68.7	85.9	91.0	17.7	40.6	...	50.5	37.3 ^e	11.9
España f/ Portugal f/	17.6	7.1	4.6
	44.1	20.6	15.0

11. Véase al respecto CEPAL, Social and economic issues of social security for the elderly in Latin America (LC/R.905) Santiago de Chile, Julio de 1990 y C.Mesa Lago, El desarrollo de la seguridad social en América Latina, Serie Estudios e Informes de la CEPAL, N° 43 (LC/G.1334), Santiago de Chile, CEPAL, 1985. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.85.II.G.6.

11. Ver ao respeito CEPAL, Social and economic issues of social security for the elderly in Latin America (LC/R.905) Santiago de Chile, Julio de 1990 y C.Mesa Lago, El desarrollo de la seguridad social en América Latina, Serie Estudios e Informes de la CEPAL, N° 43 (LC/G.1334), Santiago de Chile, CEPAL, 1985. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.85.II.G.6.

CUADRO 8 (conclusión)

Países	Esperanza de vida (años)			Mortalidad infantil (tasas por mil nacidos vivos)			Porcentaje de viviendas con acceso a agua potable		
	1950- 1955	1980- 1985	1990- 1995	1950- 1955	1975- 1980	1985- 1990	1960	1970	1980
América Latina (19 países)	51.4	65.0	67.8	127.7	76.9	59.8	34.5	52.2	66.3
Argentina	62.7	69.7	71.4	63.6	40.5	32.2	48.4	...	86.0
Bolivia	40.4	56.2	53.1	175.7	138.2	109.9	22.5	39.3	60.0
Brasil	51.0	63.4	64.9	134.7	78.8	63.2	25.1	32.8	54.9
Colombia	50.6	67.2	68.2	123.2	59.4	39.7	50.0	67.8	70.5
Costa Rica	57.3	73.5	74.7	93.8	36.6	19.4	58.9	78.2	86.9
Cuba	59.5	74.2	75.2	80.6	22.5	15.2	37.9	66.7	74.1
Chile	53.8	71.0	71.5	126.2	46.6	18.1	55.1	81.6	81.4
Ecuador	48.4	64.3	65.4	139.5	82.4	63.4	20.7	42.9	51.8
El Salvador	45.3	57.2	62.2	151.1	87.3	57.4	20.8	47.2	...
Guatemala	42.1	59.0	62.0	140.6	82.4	58.7	22.0	42.3	52.3
Honduras	42.3	61.9	64.0	195.7	89.9	68.4	13.6	43.1	...
México	50.8	67.4	68.9	113.9	59.0	42.6	55.5	61.0	70.7
Nicaragua	42.3	59.8	63.3	167.4	93.0	61.6	15.2	38.7	...
Panamá	55.3	71.0	72.1	93.0	31.6	22.7	50.2	52.2	75.4
Paraguay	62.6	66.4	66.9	73.4	52.8	48.9	10.5	11.1	20.5
Perú	43.9	58.6	61.4	158.6	104.9	88.2	28.1	29.6	37.9
Rep. Dominicana	46.0	64.1	65.9	149.4	84.3	65.0	19.7
Uruguay	66.3	70.9	72.0	57.4	42.4	24.4	59.5	80.6	86.5
Venezuela	55.2	69.0	69.7	106.4	43.3	35.9	41.6	72.4	85.3
España	63.9	75.8	77.4	62.0	16.0	10.0
Portugal	59.3	72.2	74.5	91.0	30.0	15.0

Fuente: CEPAL, a base de estadísticas oficiales. Para las tasas de escolarización, de 6 a 11 años de edad, UNESCO, Trends and Projections of Enrollment by level of Education and Age. 1960-2025, noviembre de 1989.

- a. Se refiere a la población de 14 y más años de edad.
- b. En 1980 las edades límites para estar en segundo nivel cambiaron de 12-16 años a 11-17 años.
- c. Se refiere a la población de 6 y más años de edad.
- d. Se refiere a la población de 10 y más años de edad.
- e. Se refiere a la población de 15 a 59 años de edad.
- f. La UNESCO no calcula datos indicadores para los países europeos.

un análisis desagregado del gasto social ¹² muestra que el gasto de capital en servicios sociales en varios países disminuyó más que el gasto corriente y en forma más generalizada; en particular, los cortes en el gasto de capital en educación y salud son los más consistentes y generalizados a lo largo de la década, en todos los países tomados en consideración. Evidentemente, esta reducción de la inversión en capital humano futuro puede tener consecuencias negativas muy importantes para la región a mediano y largo plazos.

Los gobiernos de la región han buscado respuestas adecuadas a este panorama sombrío en tres facetas del gasto social: la mantención de coberturas universales de los servicios más esenciales; la privatización selectiva; y la focalización de la atención estatal en sectores o problemas críticos. La mantención de la cobertura esencial, especialmente en educación y salud, con menos recursos, debería implicar una mayor eficiencia y eficacia del aparato público. Pero también existe la posibilidad de que los ahorros realizados se hayan basado más bien en una reducción de la inversión -que de hecho ha sido constatada- y en una baja en la calidad de los servicios públicos, llevando a sistemas "duales" de educación y salud, con circuitos muy superiores para los estratos sociales más acomodados que pueden comprar estos servicios en el mercado.¹³

La privatización de muchas empresas estatales con funciones sociales en sentido amplio, como las que se ocupan de la producción y distribución -a precios subsidiados- de productos alimenticios básicos, o que actúan en el sector transporte, ha causado la anulación de estos instrumentos de política social, dejando al gasto social "strictu sensu" el papel de amortiguar los efectos de la crisis económica. Subsidios globales indirectos e indiscriminados a la oferta fueron reemplazados, en muchos casos, por subsidios directos y progresivos a la demanda.

La focalización de los servicios sociales en los más necesitados, identificados en términos de su pobreza o su vulnerabilidad biológica (por ejemplo, en programas de atención materno-infantil) representa otra estrategia común para

¹² CEPAL, Gasto público corriente y gasto público de capital en servicio sociales: Un análisis cuantitativo de los países sudamericanos en los ochenta (LC/R:962) Santiago de Chile, diciembre de 1990.

¹³ Ver ao respeito CEPAL, El desarrollo social en los años noventa: principales opciones (LC/R).703/Rev.1), Santiago de Chile, diciembre de 1988.

una análise separada do gasto social ¹² mostra que o gasto do capital em serviços sociais em vários países diminuiu mais que o gasto corrente e em forma mais generalizada; em particular, os cortes no gasto de capital na educação e saúde são os mais consistentes e generalizados ao longo da década, em todos os países tomados em consideração. Evidentemente, essa redução da inversão em capital humano futuro pode ter consequências negativas muito importantes para a região a médio e longo prazos.

Os governos da região têm buscado respostas adequadas a este panorama sombrío em três facetas do gasto social: a manutenção de coberturas universais dos serviços mais essenciais; a privatização seletiva; e a focalização da atenção estatal em setores ou problemas críticos. A manutenção da cobertura essencial, especialmente na educação e saúde, com menos recursos, deveria implicar em uma maior eficiência e eficácia do aparelho público. Mas também existe a possibilidade de que as economias realizadas tenham-se baseado em uma redução da inversão - que de fato foi constatada - e em uma baixa na qualidade dos serviços públicos, levando a sistemas "duplos" de educação e saúde com circuitos muito superiores para os níveis sociais mais acomodados que podem comprar esses serviços no mercado.¹³

A privatização de muitas empresas estatais com funções sociais no sentido amplo, como as que se ocupam da produção e distribuição - a preços subsidiados - de produtos alimentícios básicos, ou que atuam no setor do transporte, tem causado a anulação desses instrumentos de política social, deixando ao gasto social "strictu sensu" o papel de amortizar os efeitos da crise econômica. Subsidios globais indiretos e indiscriminados à oferta foram substituídos, em muitos casos, por subsidios diretos e progressivos de acordo com a demanda.

A focalização dos serviços sociais nos mais necessitados, identificados em termos de sua pobreza ou sua vulnerabilidade biológica (por exemplo, em programas de atenção materno-infantil) representa outra estratégia comum para

¹² CEPAL, Gasto público corriente y gasto público de capital en servicio sociales: Un análisis cuantitativo de los países sudamericanos en los ochenta (LC/R:962) Santiago de Chile, diciembre de 1990.

¹³ Ver ao respeito CEPAL, El desarrollo social en los años noventa: principales opciones (LC/R).703/Rev.1), Santiago de Chile, diciembre de 1988.

hacer los servicios sociales más eficientes y más eficaces. No obstante, esta solución tampoco está exenta de dificultades. Por un lado, la focalización de servicios sociales exclusivamente en los más pobres tiene ineficiencias inherentes en la cobertura, ya que la arbitraria y fluctuante "línea de pobreza" implica un costo permanente en la identificación de los beneficiarios, y costosos procedimientos burocráticos para evitar las filtraciones. Existe además preocupación por la posible creación de inercia y pasividad entre los grupos beneficiados por servicios asistenciales focalizados, y por el hecho de que la focalización como instrumento exclusivo de política social hace perder la visión estratégica del conjunto de la sociedad y sus interrelaciones sistémicas.

En conclusión, mientras dure la fuerte restricción del gasto social, la mejor estrategia parece encontrarse en la búsqueda permanente de una combinación flexible y dinámica de servicios básicos de cobertura universal con focalización en los problemas y grupos humanos que requieren una atención más urgente.¹⁴

fazer os serviços sociais mais eficientes e mais eficazes. Não obstante, essa solução tampouco está exenta de dificuldades. De outro modo, a focalização de serviços sociais exclusivamente nos mais pobres tem ineficiências inerentes à cobertura, já que a arbitrária e flutuante "linha de pobreza" implica um custo permanente na identificação dos beneficiários e custosos procedimentos burocráticos para evitar as infiltrações. Existe, além disso, preocupação pela possível criação de inércia e passividade entre os grupos beneficiados por serviços assistenciais focalizados, e, por isso, a focalização, como instrumento exclusivo de política social, faz perder a visão estratégica do conjunto da sociedade e suas inter-relações sistêmicas.

Em conclusão, enquanto dure a forte restrição do gasto social, a melhor estratégia parece encontrar-se na busca permanente de uma combinação flexível e dinâmica de serviços básicos de cobertura universal com focalização aos problemas e grupos humanos que requerem uma atenção mais urgente.¹⁴

¹⁴. CEPAL, Políticas sociales en tiempos de crisis (LC/R.963), Santiago de Chile, diciembre de 1990.

¹⁴. CEPAL, Políticas sociales en tiempos de crisis (LC/R.963), Santiago de Chile, diciembre de 1990.

IV. DISTRIBUCION DEL INGRESO

Los cambios en la estructura del empleo, el incremento del desempleo abierto, la reducción del gasto público y la caída de las remuneraciones reales que acompañaron a muchas políticas de ajuste, harían suponer un deterioro de la distribución del ingreso en los años ochenta, lo cual se confirma en casi todos los países de la región para los cuales se cuenta con información.

Las modificaciones en la distribución del ingreso en la década de los ochenta, se dieron en el contexto de economías que vieron reducir su ingreso por habitante en forma muy rápida y pronunciada y en las que, al mismo tiempo, se produjeron otros cambios estructurales que afectaron la cuantía de los flujos monetarios y no monetarios que modifican la distribución primaria del ingreso. Junto a los factores depresivos originados en el sector privado, la acción del sector público a través del empleo, las remuneraciones y el gasto social en general, contribuyeron también a modificar los ingresos familiares y su distribución, en la medida que la reducción del gasto público afecta proporcionalmente más a los sectores de ingresos medios y bajos.

Los principales cambios distributivos se resumen en el cuadro 9 en el que se presentan las distribuciones del ingreso familiar total por grupos cuartílicos de hogares ordenados en una escala ascendente de ingreso familiar per cápita. Con ello, se ilustra la evolución en el grado de concentración del ingreso en los años ochenta, con base en datos obtenidos en los seis países para los cuales se dispuso de información comparable entre principios y mediados del decenio.

Los índices de ingreso promedio revelan que los cambios distributivos se dieron en un contexto de fuerte reducción del ingreso familiar en cuatro de los seis países. Esas disminuciones fueron de entre 5% y 6% en las áreas metropolitanas de Argentina, Uruguay y Venezuela y de 10% en la de Costa Rica. En las zonas urbanas restantes de esos mismos países las reducciones de los ingresos fueron sustancialmente mayores (de entre 14% y 22%), en tanto que en las zonas rurales de Costa Rica y Venezuela las disminuciones alcanzaron alrededor de 10%. En Brasil y Colombia, en cambio, los ingresos familiares crecieron aunque lo hicieron a tasas muy distintas en los diferentes contextos geográficos. En ambos países, sin embargo, estos ingresos de 1986-87 representan incrementos a partir de contracciones en el período 1981-85, de modo que los cambios distributivos se dieron en el marco de una recuperación de los niveles de ingreso.

IV. DISTRIBUIÇÃO DO INGRESSO

As mudanças na estrutura do emprego, o incremento do desemprego aberto, a redução do gasto público e a queda das remunerações reais que acompanharam a muitas políticas de ajuste, suporiam uma deterioração na distribuição do ingresso nos anos oitenta, o qual se confirma em quase todos os países da região para os quais se conta com informação.

As modificações na distribuição do ingresso na década dos oitenta foram reconhecidas no contexto de economias que viram reduzir seu ingresso por habitante de uma forma muito rápida e pronunciada e nas que, ao mesmo tempo, produziram outras mudanças estruturais que afetaram a quantia dos fluxos monetários e não monetários que modificam a distribuição primária do ingresso. Junto aos fatores depressivos originados no setor privado, a ação do setor público através do emprego, as remunerações e o gasto social em geral, contribuíram para modificar os ingressos familiares e sua distribuição, na medida em que a redução do gasto público afeta proporcionalmente mais os setores de ingressos médios e baixos.

As principais mudanças distributivas se resumem no quadro 9, onde se apresentam as distribuições do ingresso familiar total por grupos de quartilhos de famílias ordenadas em uma escala ascendente de ingresso familiar per capita. Com isso, ilustra-se a evolução no grau de concentração do ingresso nos anos oitenta, com base em dados obtidos nos seis países para os quais se dispuseram de informação comparável entre princípios e mediados do decênio.

Os índices de ingreso médio revelam que as mudanças distributivas aconteceram num contexto de forte redução do ingreso familiar em quatro dos seis países. Essas diminuições foram de 5% e 6% nas áreas metropolitanas da Argentina, Uruguai e Venezuela e de 10% na da Costa Rica. Nas zonas urbanas restantes desses mesmos países, as reduções dos ingressos foram substancialmente maiores (entre 14% e 22%) tanto que nas zonas rurais da Costa Rica e Venezuela as diminuições alcançaram ao redor de 10%. No Brasil e Colômbia, ao contrário, os ingressos familiares cresceram mesmo com taxas muito distintas nos diferentes contextos geográficos. Em ambos países, no entanto, esses ingressos de 1986-87 representam incrementos a partir de contrações no período 1981-85, de modo que as mudanças distributivas ocorreram no marco de uma recuperação dos níveis de ingresso.

CUADRO 9

DISTRIBUCION DEL INGRESO DE LOS HOGARES SEGUN
CUARTILES DE INGRESO FAMILIAR PER CAPITA

		Indice del Ingreso Promedio de los Hogares	Participación en el ingreso (Porcentajes)				Ingreso per cápita promedio expresado en términos del valor de la línea de pobreza				Coef. de Gini	Cociente entre ingresos promedio		Hogares con Ingreso inferior al promedio (%)
			Cuartiles				Cuartiles					25% más rico/ 25% más pobre	10% más rico/ 40% más pobre	
			1	2	3	4	1	2	3	4				
ARGENTINA	AM 80	100	9.3	15.8	24.1	50.8	1.3	2.4	3.9	10.1	0.365	5.5	6.8	66
	AM 86	94	8.8	14.4	22.3	54.5	1.1	2.1	3.5	10.5	0.406	6.2	8.5	74
BRASIL	AM 79 b/	100	5.6	12.1	20.1	62.1	0.7	1.5	2.9	11.7	0.518	8.9	17.1	73
	AM 87 b/	107	4.9	10.4	18.1	66.6	0.6	1.4	2.8	13.1	0.540	13.7	17.4	78
	URB 79	100	5.6	11.5	19.7	63.3	0.5	1.1	2.1	8.2	0.501	11.2	13.4	75
	URB 87	100	4.4	10.3	19.1	66.0	0.4	1.0	2.0	8.7	0.538	15.1	17.4	75
	RUR 79	100	8.1	15.5	22.3	54.1	0.3	0.6	1.0	3.2	0.407	6.7	8.4	72
	RUR 87	115	6.6	13.1	20.0	60.3	0.3	0.7	1.1	4.1	0.472	9.2	11.5	75
COLOMBIA	AM 80	100	5.7	12.4	21.8	60.1	0.3	1.0	1.9	5.2	0.484	10.6	12.1	75
	AM 86	110	5.8	13.0	22.1	59.1	0.4	1.1	2.0	6.2	0.467	10.2	11.6	73
	URB 80	100	5.3	13.1	22.3	59.3	0.3	0.7	1.3	4.0	0.472	11.2	11.8	72
	URB 86	125	5.5	14.1	23.9	56.5	0.4	0.9	1.7	5.0	0.449	10.3	10.4	72
COSTA RICA	AM 81	100	9.3	16.1	27.1	47.5	0.8	1.8	2.9	6.7	0.338	5.1	5.0	66
	AM 88	90	8.5	16.5	25.8	49.3	0.7	1.5	2.5	6.2	0.361	5.8	6.2	68
	URB 81	100	9.6	17.5	27.1	45.8	0.8	1.7	2.8	6.1	0.317	4.8	4.7	66
	URB 88	86	8.5	16.2	25.2	50.1	0.7	1.3	2.2	5.3	0.362	5.6	6.4	67
	RUR 81	100	7.9	17.3	26.4	48.4	0.6	1.3	2.3	5.7	0.355	6.1	6.0	66
	RUR 88	92	7.8	17.0	26.4	48.8	0.6	1.3	2.1	5.0	0.358	6.3	6.2	66
URUGUAY	AM 81	100	10.1	16.2	22.8	50.9	1.3	2.5	4.0	9.8	0.354	5.0	6.0	68
	AM 89	95	10.5	15.8	23.3	50.3	1.3	2.3	3.8	9.4	0.345	4.8	5.8	69
	URB 81	100	10.5	16.4	23.3	49.8	1.0	2.0	3.2	8.0	0.342	4.7	5.7	67
	URB 89	86	11.1	16.0	20.4	52.5	0.9	1.7	2.6	6.9	0.360	4.7	6.6	72
VENEZUELA	AM 81	100	8.3	17.0	24.9	49.8	1.0	1.9	3.4	9.7	0.365	6.0	5.3	64
	AM 86	95	7.6	15.5	24.6	52.3	0.8	1.8	3.3	9.4	0.389	6.8	7.2	67
	URB 81	100	9.4	18.0	27.1	45.5	0.7	1.5	2.5	6.1	0.316	4.8	4.4	67
	URB 86	78	8.1	16.4	25.0	50.6	0.5	1.1	1.8	4.7	0.373	6.2	6.4	67
	RUR 81	100	10.2	19.0	26.6	44.3	0.5	1.1	1.8	4.5	0.288	4.4	4.0	67
	RUR 86	90	9.0	15.8	24.6	50.6	0.4	0.9	1.5	4.2	0.370	5.7	6.7	69

Fuente: CEPAL, División de Estadística y Proyecciones.

b/ Corresponde a un promedio de las áreas metropolitanas de Río y Sao Paulo.

La caída del ingreso en Argentina, Costa Rica y Venezuela y su aumento en Brasil fue acompañada por incrementos de la desigualdad en cada uno de los contextos geográficos de esos países. En todos ellos los ingresos medios de los hogares pertenecientes a los cuartiles extremos de las respectivas distribuciones se distanciaron. La mayor desigualdad fue el resultado de una baja en el porcentaje de participación de los tres cuartiles de hogares de menores ingresos y de un alza en el cuartil superior, cambios que se resumen en el crecimiento de los coeficientes de concentración (coeficiente de Gini). El nuevo perfil distributivo hizo que el ingreso promedio de la distribución en cada uno de los contextos geográficos se hiciera menos representativo de los ingresos del conjunto de los hogares. Así, por ejemplo, en el Gran Buenos Aires el porcentaje de hogares con ingresos inferiores al promedio creció de 66% a 74%, en tanto que en las áreas metropolitanas de Río de Janeiro y Sao Paulo el porcentaje pasó de 73% a 78%, de forma tal que el ingreso promedio representa cada vez más a hogares de la parte superior de la distribución del ingreso (véase gráfica 1).

El crecimiento de la participación en el ingreso de los estratos altos en el total que caracterizó el aumento de la desigualdad no tuvo el mismo significado en todos los casos. En Brasil y Argentina el cambio de la participación en el ingreso en favor de los hogares del cuartil superior llevó a un crecimiento absoluto de los ingresos medios de ese cuartil, tal como se aprecia en los valores del ingreso per cápita promedio en términos del valor de la línea de pobreza. En Costa Rica y Venezuela, en cambio, los aumentos de la participación de ese cuartil no llegaron a contrarrestar los efectos de la caída generalizada del ingreso, aunque las cifras correspondientes a San José y Caracas indican que los hogares pertenecientes al 5% superior de esas áreas metropolitanas no habrían experimentado pérdidas absolutas de ingreso. Por otra parte, en Colombia y Uruguay no se produjeron cambios regresivos en la distribución.

Los cambios aludidos en la estructura de la distribución del ingreso en los años ochenta no llegaron a modificar el ordenamiento de los países en la dimensión de la desigualdad. No obstante el fuerte deterioro experimentado por Argentina -tendencia que se venía dando desde comienzos de los años setenta- los países analizados siguieron presentando estructuras de distribución de ingreso muy diferentes: Argentina, Costa Rica, Uruguay y Venezuela muestran patrones distributivos urbanos significativamente más igualitarios que Brasil y

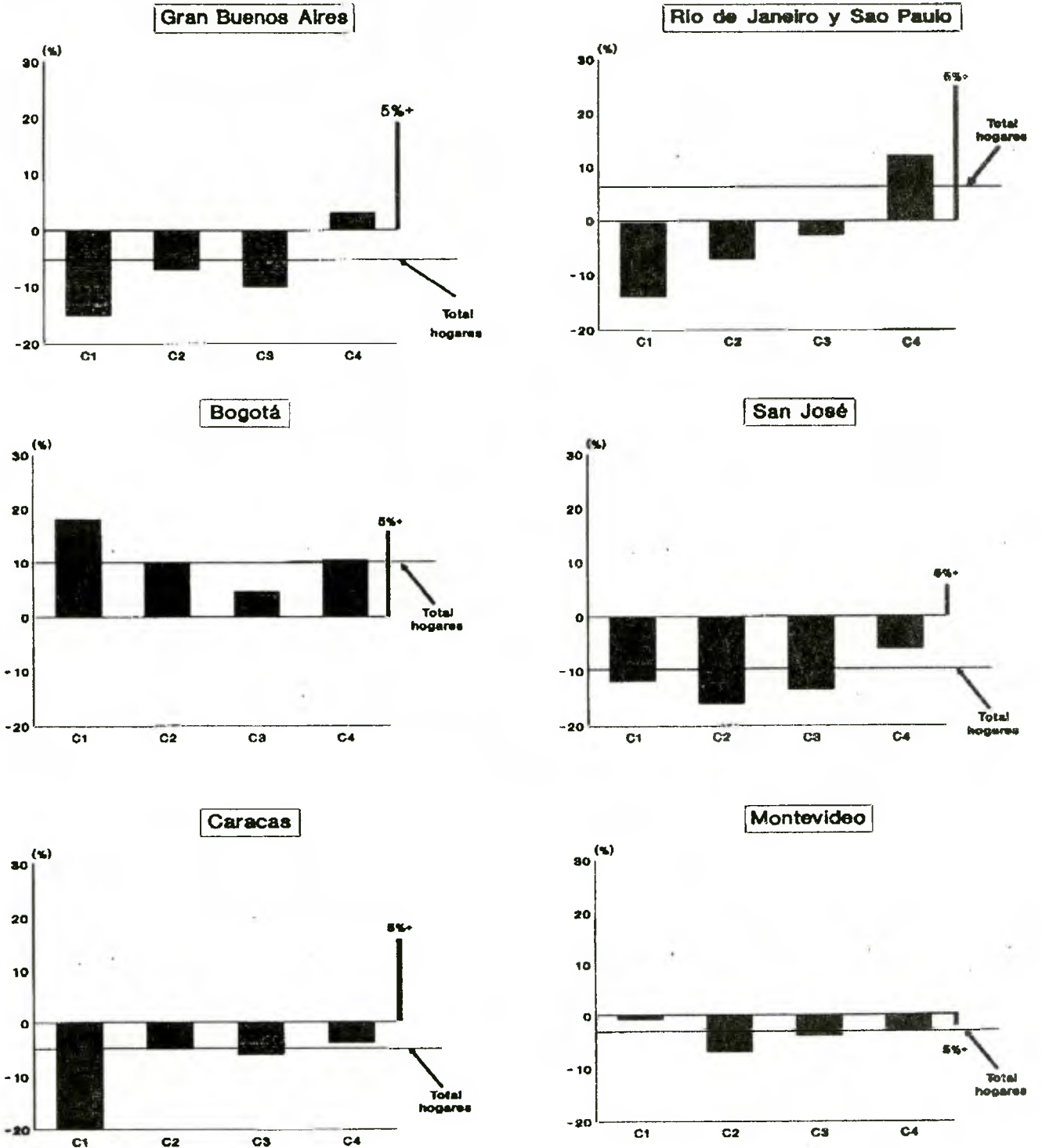
A caída do ingresso na Argentina, Costa Rica e Venezuela e seu aumento no Brasil foi acompanhada por incrementos da desigualdade em cada um dos contextos geográficos desses países. Em todos eles, os ingressos médios das famílias pertencentes aos quartilhos extremos das respectivas distribuições se distanciaram. A maior desigualdade foi o resultado de uma baixa na porcentagem de participação dos três quartilhos de famílias de menores ingressos de uma alta no outro quartilho, mudanças que se resumem no crescimento dos coeficientes de concentração (coeficiente de Gini). O novo perfil distributivo fez com que o ingresso médio da distribuição em cada um dos contextos geográficos ocorresse de maneira menos representativa nos ingressos do conjunto das famílias. Assim, por exemplo, na Grande Buenos Aires a porcentagem de famílias com ingressos inferiores à média cresceu de 66% a 74%, tanto que nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, a porcentagem passou de 73% a 78%, de tal forma que o ingresso médio representa cada vez mais as famílias da parte superior da distribuição do ingresso. (ver gráfico 1)

O crescimento da participação no ingreso dos níveis altos no total que caracterizou o aumento da desigualdade não teve o mesmo significado em todos os casos. No Brasil e na Argentina, a mudança da participação no ingreso a favor das famílias do quartilho superior levou a um crescimento absoluto dos ingressos médios desse quartilho, tal como se aprecia nos valores do ingreso per capita médio em termos do valor da linha de pobreza. Na Costa Rica e na Venezuela, ao contrário, os aumentos da participação desse quartilho não chegaram a evitar os efeitos da queda generalizada do ingreso, mesmo que as cifras correspondentes a San José e Caracas indiquem que as famílias pertencentes aos 5% superiores dessas áreas metropolitanas não hajam experimentado perdas absolutas de ingreso. De outro modo, na Colômbia e no Uruguai não se produziram mudanças regressivas na distribuição.

As mudanças aludidas na estrutura da distribuição do ingreso nos anos oitenta não chegaram a modificar a ordem dos países na dimensão da desigualdade. Não obstante, a forte deterioração experimentada pela Argentina - tendência que se vinha dando desde os princípios dos anos setenta - os países analizados seguiram apresentando estruturas de distribuição de ingressos muito diferentes: Argentina, Costa Rica, Uruguai e Venezuela mostram padrões distributivos urbanos significativamente mais igualitários que o Brasil e a Colômbia.

GRAFICA 1

VARIACION PORCENTUAL DEL INGRESO DE LOS HOGARES DE DISTINTOS ESTRATOS DURANTE LOS AÑOS OCHENTA



Fuente: CEPAL, División de Estadística y Proyecciones, a partir de tabulaciones especiales de encuestas de hogares.

C1 : corresponde al 25% de hogares de menores ingresos.

C2 : corresponde al 25% de hogares anteriores a la mediana.

C3 : corresponde al 25% de hogares posteriores a la mediana.

C4 : corresponde al 25% de hogares de mayores ingresos.

5%+ : corresponde al 5% de hogares de mayores ingresos.

Colombia. En aquéllos, los hogares del cuartil inferior captan entre 8% y 11% del ingreso total, en tanto que en éstos alcanzan sólo a porcentajes comprendidos entre 4% y 6%. Los mayores niveles de pobreza absoluta de Brasil y Colombia reflejan, en este sentido, no sólo sus niveles algo menores de ingreso por habitante sino también el alto grado de desigualdad en su distribución.

En síntesis, el análisis muestra que durante los años ochenta, al distribuirse menos equitativamente un ingreso per cápita menor, se agudizó el contraste entre bienestar y pobreza. En efecto, en la mayoría de las subáreas geográficas examinadas, mientras los estratos bajos y medios padecían una fuerte contracción del monto absoluto de ingresos y de su participación relativa en la distribución, que en un caso ponía en peligro su capacidad de satisfacer necesidades básicas y en el otro aumentaba fuertemente su vulnerabilidad social y económica, el 10% superior elevaba su participación relativa y el 5% superior aumentaba, además, el nivel absoluto de sus ingresos. De modo que, en cuanto a capacidad de captación de ingresos el estrato alto predominó sobre todos los demás, y dentro de éste se destacó el poder del 5% superior.

Nos primeiros, as famílias do quartil inferior captam entre 8% e 11% do ingreso total, tanto que nesses alcançam somente porcentagens compreendidas entre 4% e 6%. Os maiores níveis de pobreza absoluta do Brasil e da Colômbia refletem, neste sentido, não somente seus níveis menores de ingreso por habitante, senão que também o alto grau de desigualdade em sua distribuição.

Em conclusão, a análise mostra que durante os anos oitenta, ao distribuir-se menos equitativamente um ingreso per capita menor, agudizou-se o contraste entre bem-estar e pobreza. Por isso, na maioria das subáreas geográficas examinadas, enquanto os níveis baixos e médios padeciam de uma forte contração da quantidade absoluta de ingresos e de sua participação relativa na distribuição, que neste caso punha em perigo sua capacidade de satisfazer necessidades básicas e, no outro, aumentava fortemente sua vulnerabilidade social e económica, os 10% superiores elevavam sua participação relativa e os 5% superiores aumentavam o nível absoluto de seus ingresos. De modo que, quanto à capacidade de captação de ingresos, o nível alto predominou sobre todos os demais e, dentro desse, destacou-se o poder dos 5% superiores.

V. POBREZA Y VULNERABILIDAD ECONOMICA

La pobreza no es un fenómeno nuevo en la región. Las primeras estimaciones realizadas por la CEPAL para 1970 ya alertaban sobre la significativa magnitud del problema, al señalar que alrededor de un 42% de la población latinoamericana, lo que equivalía a unos 113 millones de personas, vivían en situación de pobreza y que un 63% de ellas residían en áreas rurales y el 37% restante en áreas urbanas (véanse los cuadros 10 y 11).

El crecimiento económico y el aumento en la capacidad de absorción de empleo que experimentó la región en la década del 70, particularmente en las zonas urbanas, trajeron consigo una modesta reducción de los índices de pobreza del 42% al 40% en 1980.¹⁵ Ello no impidió sin embargo, que la población en situación de pobreza siguiera aumentando a una tasa promedio anual del 1.9%, llegando a 136 millones al final de la década. A su vez, la localización de los pobres de 1980 ya reflejaba un cambio importante en su distribución espacial, dado que se redujo el peso relativo de la pobreza rural del 63% al 54%, y se produjo, como obvia contrapartida, un aumento de la incidencia urbana del 37% al 46%.

En los años 80 se registró una reversión de la tendencia a la disminución en términos relativos, acelerándose el aumento en la cantidad absoluta de pobres, particularmente durante la primera mitad de la década. Durante esos años se redujo considerablemente la capacidad de absorción del empleo urbano, aumentando la desocupación abierta y produciéndose un desplazamiento de parte de la fuerza de trabajo desde ocupaciones de mayor a menor productividad, con reducción simultánea de los salarios. Todos estos factores contribuyeron a aumentar los problemas de pobreza en el medio urbano. Por su parte, y contrastado con el estancamiento o retroceso de la mayoría de los sectores productivos urbanos, el desempeño del sector agropecuario fue relativamente mejor. Aunque no se tienen cifras definitivas de la migración rural-urbana durante la década, todo indica que su ritmo se habría reducido. Así, en el medio rural los fenómenos no tuvieron el mismo sentido o al menos la misma intensidad que en el área urbana.

¹⁵ Véase CEPAL, Magnitud de la pobreza en América Latina en los años ochenta (LC/L.533) Santiago de Chile, junio de 1990.

V. POBREZA E VULNERABILIDADE ECONÔMICA

A pobreza não é um fenômeno novo na região. As primeiras estimativas realizadas pela CEPAL em 1970 já alertavam sobre a significativa magnitude do problema, ao assinalar que, ao redor de 42% da população latino-americana, aproximadamente 113 milhões de pessoas viviam em situação de pobreza, enquanto que 63% residiam em áreas rurais; os restantes 37%, em áreas urbanas. (ver quadros 10 e 11)

O crescimento econômico e o aumento da capacidade de absorção de emprego que a região experimentou na década de setenta, particularmente nas zonas urbanas, trouxeram consigo uma modesta redução dos índices de pobreza de 42% a 40% em 1980.¹⁵ Isso não impediu, no entanto, que a população em situação de pobreza seguisse aumentando a uma taxa média anual de 1,9%, chegando a 136 milhões no final da década. Por sua vez, a localização dos pobres em 1980 já refletia uma mudança importante em sua distribuição de espaço, já que se reduziu o peso relativo da pobreza rural de 63% a 54%, e se produziu, como óbvia contrapartida, um aumento da incidência urbana de 37% a 46%.

Nos anos oitenta, registrou-se uma reversão na tendência à diminuição em termos relativos, acelerando-se o aumento na quantidade absoluta de pobres, particularmente durante a primeira metade da década. Durante esses anos, reduziu-se consideravelmente a capacidade de absorção do emprego urbano, aumentando a desocupação aberta e produzindo-se um deslocamento de parte da força de trabalho de ocupações de maior a menor produtividade, com redução simultânea dos salários. Todos esses fatores contribuíram para aumentar os problemas de pobreza no meio urbano. De outro modo, e contrastado com o estancamento do retrocesso da maioria dos setores produtivos urbanos, o desempenho do setor agropecuário foi relativamente melhor. Ainda que não se tenham cifras definitivas da migração rural e urbana durante a década, tudo indica que seu ritmo haja reduzido. Assim, no meio rural, os fenômenos não tiveram o mesmo sentido e nem a mesma intensidade que na área urbana.

¹⁵ Ver CEPAL, Magnitud de la pobreza en América Latina en los años ochenta (LC/L.533) Santiago de Chile, junio de 1990.

CUADRO 10

AMÉRICA LATINA: HOGARES EN SITUACION DE POBREZA E INDIGENCIA

PAIS/año	PORCENTAJE DE HOGARES BAJO LA LINEA DE POBREZA a/					PORCENTAJE DE HOGARES BAJO LA LINEA DE INDIGENCIA b/					
	Area Metropol.	Resto Area Urbana	Total Area Urbana	Area Rural	Total País	Area Metropol.	Resto Area Urbana	Total Area Urbana	Area Rural	Total País	
ARGENTINA	1970	-	-	5	19	8	-	-	1	1	1
	1980	5	9	7	16	9	1	2	4	2	
	1986	9	15	12	17	13	3	4	3	6	
BRASIL	1970	-	-	35	73	49	-	-	15	42	25
	1979	21 b/	34	30	62	39	6 b/	12	10	35	17
	1987	24 b/	37	34	60	4	8 b/	16	13	34	18
COLOMBIA	1970	-	-	38	54	45	-	-	14	23	18
	1980	30	37	36	45	39	10	14	13	22	16
	1986	31	37	36	42	38	11	16	15	22	17
COSTA RICA	1970	-	-	15	30	24	-	-	5	7	6
	1981	15	17	16	28	22	5	6	5	8	6
	1988	19	22	21	28	25	5	6	6	10	8
CHILE	1970	-	-	12	25	17	-	-	3	11	6
	1987	33	40	37	45	38	11	15	13	16	14
GUATEMALA	1970	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1980	26	52	41	79	65	5	19	13	44	33
	1986	45	59	54	75	68	20	31	28	53	43
MÉXICO	1970	-	-	20	49	34	-	-	6	18	12
	1977	c/	c/	c/	c/	32	c/	c/	c/	c/	10
	1984	d/	d/	23	43	30	d/	d/	6	19	10
PANAMA	1970	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1979	27	42	31	45	36	12	19	14	27	19
	1986	27	41	30	43	34	11	19	13	22	16
PERU	1970	-	-	28	68	50	-	-	8	39	25
	1979	29	41	35	65	46	9	15	12	37	21
	1986	37	53	45	64	52	11	22	16	39	25
URUGUAY	1970	-	-	10	-	-	-	-	4	-	-
	1981	6	13	9	21	11	1	3	2	7	3
	1986	9	19	14	23	15	2	4	3	8	3
	1989	7	14	10	23	15	1	2	2	8	3
VENEZUELA	1970	-	-	20	36	25	-	-	6	19	10
	1981	12	20	18	35	22	3	6	5	15	7
	1986	16	28	25	34	27	4	9	8	14	9
A. LATINA e/(19 países)	1970	-	-	26	62	40	-	-	10	34	19
	1980	-	-	25	54	35	-	-	9	28	15
	1986	-	-	30	53	37	-	-	11	30	17

Fuente: CEPAL, División de Estadística y Proyecciones.

a/ Incluye hogares bajo la línea de indigencia.

b/ Promedio ponderado de las estimaciones correspondientes a las áreas metropolitanas de Río de Janeiro y Sao Paulo.

c/ Sólo se dispuso de antecedentes a nivel nacional.

d/ La encuesta de hogares utilizada para la estimación no es representativa a nivel del Distrito Federal.

e/ Incluye, además de los once países indicados, Bolivia, Ecuador, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Paraguay y República Dominicana.

CUADRO 11
AMERICA LATINA: PERSONAS EN SITUACION DE POBREZA E
INDIGENCIA Y SU DISTRIBUCION SEGUN AREA URBANA Y RURAL

América Latina a/ (19 países)	Población pobre b/			Población indigente		
	Area urbana	Area rural	Total	Area urbana	Area rural	Total
(Incidencia de pobreza en porcentajes)						
1970	27	63	42	12	37	22
1980	30	60	41	11	33	19
1986	36	60	43	14	36	21
(Millones de personas y su distribución porcentual según área)						
1970	41.6 (37)	71.2 (63)	112.8 (100)	18.7 (31)	41.3 (69)	60.0 (100)
1980	62.9 (46)	73.0 (54)	135.9 (100)	22.5 (36)	39.9 (64)	62.4 (100)
1986	94.4 (55)	75.8 (45)	170.2 (100)	35.8 (44)	45.6 (56)	81.4 (100)

Fuente: CEPAL, División de Estadística y Proyecciones.

a/: Incluye, además de los 11 países indicados en el cuadro 10, Bolivia, Ecuador, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Paraguay y República Dominicana.

b/: Incluye la población en situación de indigencia.

Los procesos recién mencionados llevaron los niveles de pobreza a 170 millones (43%) en 1986 y, según proyecciones de CEPAL, tales niveles alcanzarían a fines de los ochenta a 183 millones (44%). Esto significa que entre 1980 y 1986, la población en condiciones de pobreza creció a una tasa promedio anual del 3.8%, lo que implicó una duplicación de la tasa de crecimiento promedio anual del período 1970-1980. En esta aceleración del ritmo de evolución de la pobreza en un período relativamente corto, destacan dos fenómenos: la concentración de la pobreza en las áreas urbanas y el aumento de la heterogeneidad de esa mayor pobreza urbana.

La concentración de la pobreza en las áreas urbanas se constata tanto en el ritmo de crecimiento que experimenta en esas áreas como en su distribución espacial al final del período. En efecto, entre 1980-1986 el ritmo de crecimiento fue del

Os processos recém mencionados levaram 170 milhões de pessoas à pobreza em 1986 (43%), e, segundo projeções da CEPAL, tais níveis alcançariam, nos fins dos oitenta, 83 milhões (44%). Isso significa que entre 1980 e 1986, a população em condições de pobreza cresceu numa taxa média anual de 3,8%, o qual implicou numa duplicação da taxa de crescimento médio anual do período de 1970-1980. Nessa aceleração do ritmo de evolução da pobreza em um período relativamente curto, destacam-se dois fenômenos: a concentração da pobreza nas áreas urbanas e o aumento da heterogeneidade dessa maior pobreza.

A concentração de pobreza nas áreas urbanas se constata tanto no ritmo de crescimento que experimentam essas áreas como em sua distribuição de espaço no final do período. Assim, entre 1980-1986, o ritmo de crescimento médio anual

6,9% promedio anual, casi diez veces superior a la tasa de crecimiento promedio anual de la pobreza rural (0,7%) en esos años, y al final del período, las áreas urbanas pasaron a albergar alrededor del 56% del total de pobres, proporción significativamente superior al 46% calculado para 1980 y al 37% registrado para 1970. De todas formas, la comparación de la severidad de la pobreza entre áreas geográficas continuó resultando adversa para las rurales, que registraron un 60% frente al 36% de las urbanas.

Por su parte, el aumento en la heterogeneidad de la pobreza urbana estuvo estrechamente asociado a procesos de movilidad descendente desencadenados por la crisis. De este modo, se agregaron cantidades importantes de "nuevos pobres"¹⁶ (pobres por insuficiencia de sus ingresos pero sin carencias críticas en sus necesidades básicas educacionales, sanitarias y de vivienda), al crecimiento tendencial de la "pobreza crónica" (pobres por insuficiencia de ingresos y con carencias críticas básicas).

La crisis afectó a una proporción mayor de los hogares con ingresos cercanos al valor de la línea de pobreza que de los hogares que se encontraban en torno de la línea de indigencia (valor de la canasta alimentaria solamente). Así, por ejemplo, en las ciudades principales de siete de nueve países, entre 70% y 85% del incremento de hogares en situación de pobreza correspondió a hogares no indigentes; incluso en dos de estos casos el porcentaje de hogares bajo la línea de indigencia disminuyó levemente. Por otra parte, la crisis aumentó la vulnerabilidad de muchos hogares al producirse un acercamiento del valor modal de la distribución de ingreso per cápita de los hogares al valor de la línea de pobreza de cada subárea geográfica. La información sobre los cambios en la proporción de hogares que se ubican en las áreas de riesgo inmediatamente por encima de la línea de pobreza resulta útil para complementar los datos sobre la evolución de la pobreza.

Al evaluar la significación de las principales corrientes de ingreso (sueldos y salarios, ingresos por trabajo independiente y transferencias) se constata la alta proporción que representan los sueldos y salarios dentro del ingreso total de los hogares pobres. Alrededor del 60% de los recursos de hogares urbanos proviene de esa fuente. Aún en el caso de los

foi de 6,9%, quase dez vezes superior à taxa de crescimento médio anual da pobreza rural (0,7%) durante esses anos, e, no final do período, as áreas urbanas passaram a albergar ao redor de 56% do total de pobres, proporção significativamente superior aos 46% calculados para 1980 e aos 37% registrados em 1970. De qualquer forma, a comparação da severidade da pobreza entre áreas geográficas continuou resultando adversa para as rurais, que registraram 60% diante dos 36% das urbanas.

De outro modo, o aumento na heterogeneidade urbana esteve estreitamente associado a processos de mobilidade descendente desencadeados pela crise. Dessa forma, acrescentaram-se quantidades importantes de "novos pobres"¹⁶ (pobres por insuficiência de ingressos, mas sem carências críticas em suas necessidades básicas educacionais, sanitárias e de habitação), ao crescimento tendencial da pobreza crônica (pobres por insuficiência de ingressos e com carências críticas básicas).

A crise afetou uma proporção maior de famílias com ingressos próximos ao valor da linha de pobreza que as famílias que se encontravam em torno da linha de indigência (valor da cesta alimentícia somente). Assim, por exemplo, nas principais cidades de sete entre nove países, entre 70% e 85% do incremento de famílias em situação de pobreza, correspondeu a famílias não indigentes inclusive, em dois desses casos, a porcentagem de famílias sob a linha de indigência diminuiu levemente. De outro modo, a crise aumentou a vulnerabilidade de muitas famílias ao se produzir uma aproximação do valor modal da distribuição de ingreso per capita das famílias da linha de pobreza de cada subárea geográfica. A informação sobre as mudanças na proporção de famílias que se encontram nas áreas de risco logo acima da linha de pobreza resulta útil para complementar os dados sobre a evolução da pobreza.

Ao avaliar a significação das principais correntes de ingreso (salários, ingressos por trabalho independente e transferências) se constata a alta proporção que representam os salários dentro do ingreso total das famílias pobres. Uma média de 60% dos recursos de famílias urbanas provém dessa fonte. Ainda no caso dos indigentes, que recebem mais ingres-

¹⁶ Véase Ruben Kaztman, "La heterogeneidad de la pobreza. El caso de Montevideo", Revista de la CEPAL, N° 37, (LC/G.1547-P), Santiago de Chile, abril de 1989.

¹⁶ Ver Ruben Kaztman, "La heterogeneidad de la pobreza". El caso de Montevideo, Revista de la CEPAL, N° 37, (LC/G.1547-P), Santiago de Chile, abril de 1989.

indigentes, si bien reciben más ingresos por transferencias, los sueldos y salarios representan más del 40% de sus ingresos. Si se suman las transferencias a los sueldos y salarios, en todos los contextos urbanos analizados, tanto alrededor de 1980 como de 1986, no menos del 70% del ingreso total de los hogares proviene de esas fuentes. Estas suelen experimentar un rezago más pronunciado que los ingresos por trabajo independiente con respecto al crecimiento generalizado de los precios de los bienes y servicios. Por ende, un importante segmento de los pobres fue particularmente vulnerable a las periódicas crisis inflacionarias que caracterizaron la situación de muchos países de la región en los ochenta (véase el cuadro 12).

Tanto la significativa proporción de hogares alrededor del umbral de pobreza, como la importancia en los sectores pobres de las fuentes de ingresos más afectadas por la inflación, no sólo contribuyen a explicar el considerable aumento de los "nuevos pobres" durante la crisis de los ochenta, sino que también destacan la importancia que puedan tener para la satisfacción de las necesidades básicas las políticas de empleo e ingresos, ya sea aquellas que afectan la participación económica de los miembros del hogar o las que afectan la evolución en términos reales de sus ingresos por salario o transferencias.

Por transferência, os salários representam mais de 40% de seus ingressos. Se se somam as transferências com os salários, em todos os contextos urbanos analisados, tanto em 1980 como em 1986, não menos dos 70% do ingresso total das famílias provêm dessas fontes. Essas habitualmente experimentam um atraso mais pronunciado que os ingressos por trabalho independente que diz respeito ao crescimento generalizado dos preços dos bens e serviços. Por conseguinte, um importante segmento dos pobres foi particularmente vulnerável às periódicas crises inflacionárias que caracterizaram a situação de muitos países da região nos oitenta. (ver quadro 12)

Tanto a significativa proporção de famílias ao redor do umbral de pobreza, como a importância nos setores pobres das fontes de ingressos mais afetadas pela inflação, não somente contribuem para explicar o considerável aumento dos "novos pobres" durante a crise dos oitenta, senão que também destacam a importância que podem ter para satisfação das necessidades básicas as políticas de emprego e ingressos, sejam as que afetam a participação econômica dos membros da família ou as que afetam a evolução em termos reais de seus ingressos por salário ou transferências.

CUADRO 12

AMÉRICA LATINA: INDICES DE SALARIO MINIMO REAL URBANO Y DE REMUNERACIONES MEDIAS REALES ^{a/}

Indices promedios anuales (1980 = 100)

Países	Salario mínimo real urbano				Remuneraciones medias reales			
	1983	1985	1987	1989	1983	1985	1987	1989
Argentina	136.9	117.1	122.3	77.1	100.5	107.8	103.0	88.7
Brasil	95.9	88.9	72.6	70.6
Río	112.7	112.7	102.4	105.6
Sao Paulo	94.0	120.4	143.2	156.2
Colombia	107.9	108.4	113.0	110.7	110.1	114.6	119.2	119.1
Costa Rica	99.3	112.2	118.6	116.5	78.5	94.2	89.2	...
Chile	94.2	76.4	69.1	79.7	97.1	93.5	94.7	102.9
Ecuador	63.6	60.4	61.4	42.3
México	76.6	71.1	60.6	50.7	80.7	76.6	72.8	...
Paraguay	94.2	99.6	122.6	140.6
Perú	89.2	60.3	66.1	26.7	93.4	77.6	101.3	36.9
Uruguay	89.6	94.1	91.1	78.6	84.9	88.1	98.5	98.9
Venezuela	73.9	96.8	95.3	68.6

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.
a/ Para información sobre cobertura y otros aspectos técnicos véase Anuario Estadístico de América Latina y El Caribe 1990.
b/ Incluye la población en situación de Indigencia.

VI. MEDIO AMBIENTE, DESARROLLO PRODUCTIVO Y EQUIDAD SOCIAL

Existe actualmente en la región una creciente conciencia de que no es factible abordar las tareas del desarrollo social y económico sin integrar a ellas los temas de sustentabilidad, en términos de la protección del medio ambiente y del manejo a largo plazo de los recursos naturales. Ya se da por superado el debate en el cual se establecían oposiciones entre la preocupación ambiental y el objetivo del desarrollo. Hoy, los responsables de la política económica de la región se encuentran en la necesidad de incorporar entre sus variables la de la sustentabilidad ambiental, no sólo para responder a las necesidades de las generaciones venideras, sino también como un elemento vital para asegurar el crecimiento sostenido en beneficio de las generaciones actuales.¹⁷

A diferencia de los países más desarrollados, en los países en desarrollo los problemas ambientales suelen estar ligados a situaciones de escasez de recursos. En lo social, este hecho se ve reflejado al interior de los países en la problemática imbricación entre pobreza y deterioro ambiental. La mayoría de la población rural es pobre, y muchos campesinos pobres han sido desplazados hacia áreas en que el medio ambiente está muy deteriorado. Ellos suelen percibir la importancia de conservar su limitado capital natural de tierra en buenas condiciones para sus hijos y nietos, pero esta misma limitación no les deja alternativas a la sobreexplotación depredatoria para sobrevivir.¹⁸

Las poblaciones indígenas viven a menudo en condiciones de pobreza peores que el resto de la sociedad, y sus asentamientos se sitúan en tierras altamente deterioradas. La erosión y pérdida de suelos aumenta el empobrecimiento de la población rural en general, y promueve su emigración hacia zonas urbanas. El proceso de marginalización en éstas se refleja en el hecho que la mayor parte de la población en estado de pobreza en la región actualmente vive en áreas urbanas. Hacinados y frecuentemente sin alumbrado público,

¹⁷ CEPAL, El desarrollo sustentable: Transformación productiva, equidad y medio ambiente (LC/G.1648/Rev.II-P), Santiago de Chile, 1991. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.91.II.G.5.

¹⁸ CEPAL, Sobrevivencia campesina en ecosistemas de altura, (E/CEPAL/G.1267), Santiago de Chile, 1983. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.83.II.G.31.-

VI. MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E IGUALDADE SOCIAL

Existe atualmente na região uma crescente consciência de que não é certo abordar as tarefas do desenvolvimento social e econômico sem as integrar aos temas de sustentabilidade em termos da proteção do meio ambiente e do manejo a longo prazo dos recursos naturais. Já se considera superado o debate no qual se estabeleciam oposições entre a preocupação ambiental e o objetivo do desenvolvimento. Atualmente, os responsáveis da política econômica da região se encontram na necessidade de incorporar, entre suas variáveis, a da sustentabilidade ambiental, não somente para responder às necessidades das próximas gerações, senão que também como um elemento vital para assegurar o crescimento mantido em benefício das gerações atuais.¹⁷

Diferentemente dos países mais desenvolvidos, nos países em desenvolvimento, os problemas ambientais habitualmente estão ligados a situações de escassez de recursos. No social, esse fato se vê refletido no interior dos países na problemática implicada na pobreza e na deterioração ambiental. A maioria da população rural é pobre, e muitos camponeses pobres têm sido deslocados em direção a áreas em que o meio ambiente está muito deteriorado. Eles habitualmente percebem a importância de conservar seu limitado capital natural de terra em boas condições para seus filhos e netos; porém, essa mesma limitação não lhes deixa alternativas à sobreexploração depredatória para sobreviver.¹⁸

As populações indígenas vivem constantemente em condições de pobreza piores que o resto da sociedade e seus assentamentos se situam em terras altamente deterioradas. A erosão e perda de solos aumenta o empobrecimento da população rural em geral e promove sua emigração às zonas urbanas. O processo de marginalização nessas zonas, reflete-se no fato de que a maior parte da população, em estado de pobreza, na região, atualmente vive em áreas urbanas. Amontoados e freqüentemente sem iluminação pública, ruas pavimentadas,

¹⁷ CEPAL, El desarrollo sustentable: Transformación productiva, equidad y medio ambiente (LC/G.1648/Rev.II-P), Santiago de Chile, 1991. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.91.II.G.5.

¹⁸ CEPAL, Sobrevivencia campesina en ecosistemas de altura, (E/CEPAL/G.1267), Santiago de Chile, 1983. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.83.II.G.31.-

calles pavimentadas, alcantarillado y facilidades para disponer de la basura, los sectores pobres de las áreas urbanas se ven obligados a aumentar la contaminación como consecuencia de desechos humanos no tratados, y sufren las consecuencias del aire, agua y alimentos contaminados. Como se ha hecho patente en los últimos tiempos, enfermedades como el cólera encuentran condiciones ideales para difundirse.

Además, los sitios urbanos de alto riesgo de inundaciones o deslizamientos, cercanos a emanaciones de gases tóxicos, o atravesados por aguas contaminadas son ocupados por los residentes más pobres. Alteraciones ecológicas producidas por la actividad humana, combinada con la vulnerabilidad de los sectores marginados magnifican entonces el efecto regresivo de los desastres naturales.

El desarrollo sustentable requiere un equilibrio dinámico entre el uso de todas las formas de capital o patrimonio: humano, natural, físico, financiero, institucional y cultural. La pobreza es, en gran parte, resultado de dificultades para la acumulación de capital. Aprovechar el patrimonio cultural de los pobres, incluyendo sus organizaciones comunitarias, y facilitar la acumulación de otras formas de capital por parte de estos sectores, incluyendo el capital natural a través de programas de piscicultura, de ganadería en pequeña escala o de desarrollo forestal de corte social, puede favorecer tanto la equidad como la sustentabilidad.

esgotos e facilidades para dispor de recolhimento de lixo, os setores pobres das áreas urbanas se vêem obrigados a aumentar a poluição como consequência de resíduos humanos não tratados e sofrem as consequências do ar, água e alimentos poluídos. Como se fez patente nos últimos tempos, doenças como a cólera encontram condições ideais para difundirem-se.

Além disso, os lugares urbanos de alto risco de inundações e deslizamentos, próximos a emanções de gases tóxicos ou atravessados por águas poluídas, são ocupados pelos residentes mais pobres. Alterações ecológicas produzidas pela atividade humana combinada com a vulnerabilidade dos setores marginalizados magnificam, então, o efeito regressivo dos desastres naturais.

O desenvolvimento sustentado requer de um equilíbrio dinâmico entre o uso de todas as formas de capital ou patrimônio: humano, natural, físico, financeiro, institucional e cultural. A pobreza é, em grande parte, resultado de dificuldades para a acumulação de capital. Aproveitar o patrimônio cultural dos pobres, incluindo suas organizações comunitárias, e facilitar a acumulação de outras formas de capital por parte desses setores, incluindo o capital natural através de programas de piscicultura, criação de gado em pequena escala e de desenvolvimento florestal de caráter social, podem favorecer tanto a igualdade como o sustento.

AMERICA LATINA HACIA EL TERCER MILENIO (Desarrollo e identidad cultural)

AMÉRICA LATINA EM DIREÇÃO AO TERCEIRO MILÊNIO (Desenvolvimento e identidade cultural)

I. EL PROCESO INTERNACIONAL

Todo fin de época es momento de balance y de examen, de búsqueda de nuevas respuestas y de afirmación de principios. Con signos contradictorios, donde se mezclan ambiguamente los indicios positivos y los negativos, asistimos al fin del milenio y, con él, también al fin de la primera edad del industrialismo, transformada por la informática, la biotecnología, la genética y los estudios del genoma humano, la superconductividad y la microelectrónica. Un fin de época que trastoca fronteras geopolíticas, sistemas de creencias y tópicos -cuando no estereotipos- sobre la estructura de las clases sociales y los esquemas ideológicos, sobre los límites de la explotación de los recursos del planeta y el frágil equilibrio de sus ecosistemas.

Fin de una época donde buena parte de los desafíos exigen respuestas globales aunque, al mismo tiempo, las dificultades de la convivencia intercultural y la eclosión de particularismos -derecho de minorías, reivindicación de soberanías, costumbres y culturas, defensa de la identidad cultural- nos recuerdan la vigencia e importancia de la diversidad en la unidad del mundo actual.

Epílogo de un milenio en el que el respeto de los derechos humanos desborda los límites de la soberanía territorial y plantea la legitimidad de la ingerencia internacional institucionalizada, en el que a pesar de las intolerables desigualdades y asimetrías que subsisten, los vientos de libertad llenan de esperanza todos los rincones de la tierra. La elección de la libertad marca, más allá de cualquier problema o diferencia, el sentido profundo de las transformaciones en curso, que ya no residen en adhesiones puras y simples a ideologías económicas, sociales o políticas, sino en la conciencia de los valores de los seres humanos como personas capaces de vivir armoniosamente en sistemas democráticos, en los que cada ciudadano cuenta, importa y participa.

I. O PROCESSO INTERNACIONAL

Todo fim de época é momento de balanço e de exame, de procura de novas respostas e de afirmação de princípios. Com signos contraditórios, onde se misturam ambiguamente os indícios positivos e negativos, assistimos ao fim do milênio e, com ele, também ao fim da primeira idade do industrialismo, transformada pela informática, a biotecnologia, a genética e os estudos do genoma humano, a supercondutividade e a microeletrônica. Um fim de época que muda fronteiras geopolíticas, sistemas de crenças e tópicos - quando não estereótipos - sobre a estrutura das classes sociais e os esquemas ideológicos, sobre os limites da exploração dos recursos do planeta e o frágil equilíbrio de seus ecossistemas.

Fim de uma época onde boa parte dos desafios exigem respostas globais ainda que, ao mesmo tempo, as dificuldades da convivência intercultural e a eclosão de particularismos - direito de minorias, reivindicação de soberanias, costumes e culturas, defesa da identidade cultural - nos lembre a vigência e importância da diversidade na unidade do mundo atual.

Epílogo de um milênio no qual o respeito dos direitos humanos ultrapassa os limites da soberania territorial e apresenta o problema da legitimidade da ingerência internacional institucionalizada. No qual, apesar das intoleráveis desigualdades e assimetrias que subsistem, os ventos de liberdade enchem de esperança todos os cantos da terra. A eleição da liberdade marca, além de qualquer problema ou diferença, o sentido profundo das transformações em curso que já não residem em adesões puras e simples a ideologias econômicas, sociais ou políticas, mas também na consciência dos valores dos seres humanos como pessoas capazes de viver harmoniosamente em sistemas democráticos, nos quais cada cidadão conta, importa e participa.

Interdependencia creciente y conciencia global

Tanto para lo mejor como para lo peor, el mundo se presenta como un espacio unificado. Innumerables redes de comunicación se han tejido alrededor del planeta, vínculos inevitables se han anudado entre países y regiones, formas de interdependencia cada vez más complejas se han gestado en todos los niveles. Los intercambios de ideas y de personas, de bienes y de recursos no cesan de aumentar. Las relaciones culturales han comenzado a desbordar las barreras geográficas y a cubrir los fosos abiertos por la historia.

Esta evolución conlleva una ambivalencia esencial: por una parte ofrece oportunidades crecientes para la apertura intelectual y los acercamientos mutuos y, por otra, multiplica los peligros de uniformización y alienación cultural. Mientras por un lado existe una voluntad de afirmación de la identidad cultural, por otro se extiende la amenaza de desvirtuamiento, debido sobre todo, a la difusión constante y masiva de paradigmas y modelos foráneos por medios de comunicación unificadores, homogenizadores de usos y costumbres y, a veces, difusores de antivalores como la violencia, la droga, la desunión de núcleos familiares, comunales o nacionales. Mientras se celebra la libertad en la democracia, conquistada muchas veces con dificultades, las duras realidades económicas que, por falta de solidaridad de los más favorecidos, han seguido estas conquistas, amenazan la estabilidad de regímenes todavía frágiles y devuelven a los ciudadanos, antes de haber superado los obstáculos que se oponen a todo cambio, a reacciones primarias de sobrevivencia.

Sin embargo, la interdependencia del mundo actual, la "multipolaridad" de sus poderes y expresiones, propician el continuo progreso científico y técnico, aunque éste se haga acrecentando las diferencias entre los conocimientos de unos y otros, y aunque se deteriore, a veces hasta puntos de "no retorno", el medio ambiente.

En realidad, pareciera que la humanidad fuera impotente para controlar la complejidad creciente de los temas que conoce cada vez mejor, e incapaz de adaptarse a la aceleración de los cambios que ella misma suscita. Parece -en definitiva- como si no pudiera ser capaz de administrar su propia libertad. De ahí la serie de crecientes diferencias entre los medios de que dispomos y los fines que perseguimos, entre los esfuerzos desplegados y los resultados obtenidos, entre las esperanzas que se generan y las decepciones que las siguen.

Interdependência crescente e consciência global

Tanto para melhor como para pior, o mundo se apresenta como um espaço unificado. Inúmeras redes de comunicação foram tecidas à escala do planeta, vínculos inevitáveis foram criados entre países e regiões, formas de interdependência cada vez mais complexas se gestaram em todos os níveis. Os intercâmbios de idéias e de pessoas, de bens e de recursos não param de aumentar. As relações culturais começaram a ultrapassar as barreiras geográficas, a cobrir os vãos abertos pela história.

Esta evolução leva a uma ambivalência essencial: por um lado oferece oportunidades crescentes para a abertura intelectual e os acercamentos mútuos e, por outro, multiplica os perigos de uniformização e alienação cultural. Enquanto, por um lado, existe uma vontade de afirmação da identidade cultural, por outro se estende a ameaça de desvirtuamento, devido, sobretudo, à difusão constante e massiva de paradigmas e modelos vindos de fora, por meios de comunicação unificadores, homogeneizadores de usos e costumes e, às vezes, difusores de antivalores como a violência, a droga, a desunião de núcleos familiares, comunais ou nacionais. Enquanto se celebra a liberdade na democracia conquistada muitas vezes com dificuldades, as duras realidades econômicas que, por falta de solidariedade dos mais favorecidos seguiram estas conquistas, ameaçam a estabilidade de regimes ainda frágeis e devolvem aos cidadãos, antes de haver superado os obstáculos que se opõem a toda mudança, reações primárias de sobrevivência.

No entanto, a interdependência do mundo atual, a "multipolaridade" de seus poderes e expressões, propiciam o contínuo progresso científico e técnico, ainda que este progresso se faça acrescentando as diferenças entre os conhecimentos de uns e outros e ainda que se deteriore, às vezes, até pontos de "não retorno", o meio ambiente.

Em realidade, muitas vezes pareceu que a humanidade era impotente para controlar a complexidade crescente dos temas que conhece cada vez melhor e incapaz de adaptar-se à aceleração das mudanças que ela mesma provoca. Parece -definitivamente- como se não pudesse ser capaz de administrar sua própria liberdade. Daí a série de crescentes diferenças entre os meios de que dispomos e os fins que perseguimos, entre os esforços empregados e os resultados obtidos, entre as esperanças geradas e as decepções que as seguem.

Pese a ello, la solución -las soluciones- puede ser más sencilla de lo que parece: establecer una nueva escala de prioridades. Unirse o, al menos, aunarse. Y no olvidar nunca la lúcida sentencia de Bolívar: “la educación es la base de la libertad”. Es inútil intentar construir el futuro común que se pretende sobre la ignorancia de un gran porcentaje de la población.

Afirmación de particularismos

La interdependencia del mundo actual se desarrolla en forma paralela a una verdadera explosión de particularismos, afirmación de originalidad de comunidades, grupos y minorías, que destaca con insistencia la necesidad de identidad cultural, como si el movimiento centrífugo que caracteriza al universalismo necesitara compensarse con un movimiento centrípeto de repliegue local, nacional o regional.

Gracias a esta segunda aparente contradicción -el énfasis que se pone en proteger valores y modos de pensar, signos de identidad frente a las crecientes relaciones interculturales entre áreas diversas, producto del universalismo que caracteriza el mundo contemporáneo- se garantiza el carácter de “organismo vivo y cambiante” de sociedades, de otro modo condenadas a la defensa estéril de una forma fijada de su identidad. Porque es justamente gracias a la batalla constante entre las fuerzas centrípetas y centrífugas que operan en el interior de cada sociedad, y entre éstas y otras sociedades, que se puede hablar realmente de riqueza y polivalencia cultural, de identidad cultural. Tal es el caso de América Latina.

Apesar disso, a solução - as soluções - pode ser mais simples do que parece: estabelecer uma nova escala de prioridades. Unir-se ou ao menos juntar-se. E não esquecer nunca a lúcida sentença de Bolívar: “ A educação é a base da liberdade “. É inútil tentar construir o futuro comum que se pretende, sobre a ignorância de uma grande porcentagem da população.

Afirmación de particularidades

A inter-dependência do mundo atual se desenvolve de forma paralela a uma verdadeira explosão de particularidades, afirmação de originalidade de comunidades, grupos e minorias que destaca com insistência a necessidade de identidade cultural, como se o movimento centrífugo que caracteriza o universalismo necessitasse ser compensado com um movimento centrípeto de esforço local, nacional ou regional.

Graças a essa segunda aparente contradição - a ênfase que se põe em proteger valores e modos de pensar, signos de identidade diante das crescentes relações inter-culturais entre áreas diversas, produto do universalismo que caracteriza o mundo contemporâneo - garante-se o caráter de “ organismo vivo e mutante” de sociedades que de outro modo estariam condenadas à defesa estéril de uma forma fixa de sua identidade. Porque é justamente graças à batalha constante entre as forças centrípetas e centrífugas que operam no interior de cada sociedade, e entre estas e outras sociedades, que se pode falar realmente de riqueza e polivalência cultural, de identidade cultural. É esse o caso da América Latina.

II. LA IDENTIDAD CULTURAL IBEROAMERICANA

Nunca como ahora la frase pluribus et unam puede aplicarse con mayor propiedad para definir la identidad cultural de una región como Iberoamérica: una y plural, una y diversas, extendida en un inmenso territorio que va desde el Río Grande hasta la Tierra del Fuego, y comprendiendo una región insular con características de crisol y de encrucijada, de frontera y pasaje.

El pluralismo en que se manifiestan sus variadas expresiones culturales, aunque sea en forma de antinomias y contradicciones no resueltas, es signo de riqueza y no de debilidad. Hablar de identidad en América Latina no supone hablar de igual o uniforme para un continente esencialmente diverso, abierto a influencias e intercambios. Que América Latina sea "única" no quiere decir que sea "una", en el sentido de que exista uniformidad en ella, ni que esté unida.

La noción de identidad cultural engloba, pues, una gran diversidad de regionalismos culturales, a veces manifestados en tensiones internas entre la particularidad y la universalidad. La reivindicación de la identidad cultural no debe olvidar sus riesgos: nacionalismos culturales que ponen énfasis en los caracteres que los separan - y no en los que los unen - de otros territorios vecinos, circunscribiendo lo original a una frontera y convirtiendo en notas de exclusividad los componentes de la expresión cultural global.

Porque la unidad de América Latina está sustentada en lenguas comunes -español y portugués-, en un hondo sentido religioso que incorpora las mejores virtudes del sincretismo, en el amor por la libertad y sus valores éticos y espirituales, y en la intensa capacidad creadora que se manifiesta en la presencia universal de su arte, de su música y sus letras donde más allá de los referentes locales o nacionales, alienta un "tono", un espíritu común iberoamericano.

En la rica diversidad de expresiones y maneras de ser, de costumbres y en la supervivencia de variadas civilizaciones del pasado, subyace una misma cosmovisión: lo que se define como identidad latinoamericana que otros han llamado "el ser de América", la "idea de América", la "idiosincrasia americana" o, más entrañablemente, "Nuestra América".

II. A IDENTIDADE CULTURAL IBERO-AMERICANA

Nunca como agora a frase pluribus et unam pode ser aplicada com maior propriedade para definir a identidade cultural de uma região como a Ibero-América: uma e conjunta, uma e diversa, estendida em um imenso território que vai desde o Rio Grande até a Terra do Fogo, e compreendendo uma região insular com características de crisol e de encruzilhada, de fronteira e passagem.

O pluralismo em que se manifestam suas variadas expressões culturais, ainda que seja em forma de antinomias e contradições não resolvidas, é signo de riqueza e não de debilidade. Falar de identidade na América Latina não é supostamente falar de igual forma para um continente essencialmente diverso, aberto a influências e intercâmbios. Que a América Latina seja "única" não quer dizer que seja "uma", no sentido de que exista nela uniformidade ou que esteja unida.

A noção de identidade cultural engloba, pois, uma grande diversidade de regionalismos culturais, às vezes manifestados em tensões internas entre a particularidade e a universalidade. A reivindicação da identidade cultural não deve esquecer de seus riscos: nacionalismos culturais que dão ênfase nos caracteres que os separam - e não nos que os unem - de outros territórios vizinhos, circunscrevendo o original a uma fronteira e convertendo em notas de exclusividade os componentes da expressão cultural global.

Porque a unidade da América Latina está apoiada em línguas comuns - espanhol e português - em um profundo sentido religioso que incorpora as melhores virtudes do sincretismo, no amor pela liberdade e seus valores éticos e espirituais, e na mesma capacidade criadora que se manifesta na presença universal de sua arte, de sua música e de suas letras, onde, além dos referentes locais ou nacionais, provoca um "tom", um espírito comum ibero-americano.

Na rica diversidade de expressões e maneira de ser, de costumes e na supervivência de variadas civilizações do passado, subjaz uma mesma cosmovisão: o que se define como identidade latino-americana que outros chamaram de "o ser da América", a "idéia de América", a "idiosincrasia americana" ou, mais profundamente, "Nossa América".

Porque la especificidad del continente es, antes que nada, el resultado de la confluencia de los grandes aportes iniciales indígena e ibérico, de los ulteriores aportes africano y de múltiples influencias europeas y, en algunas regiones, asiáticas. Con todos ellos -indígenas, ibéricos, africanos, europeos, árabes y asiáticos- se integra el hombre americano de hoy. Metafóricamente puede decirse que es el resultado del que estaba, el que llegó sin saberlo y el que vino con ambiciones o esperanzas, el que fue traído a la fuerza y el que nació en el Nuevo Mundo, los hijos de la historia. Todos forman la América actual, esencialmente diversa y unida por el mestizaje. Porque si la América indígena está vigente y es portadora de características ancestrales que marcan profundamente la vida y la cultura de regiones donde se levantaron civilizaciones inscritas en la historia universal de la humanidad, es la América mestiza, mayoritaria y plural, la que mejor define esta identidad configurada día a día en un proceso de creación y recreación permanente.

El mestizaje cultural como porvenir del saber y del mundo

La presencia del mestizaje, más allá de toda significación puramente étnica, define mejor que nada la identidad cultural iberoamericana. Sin necesidad de llegar a proponer el nombre de "Mestizoamérica" para el continente -como sugirió Gonzalo Aguirre Beltrán en respuesta a la iniciativa de Victor Raúl Haya de la Torre de llamarla "Indo-América"- es importante señalar que la noción de mestizaje, con todas sus variantes socio-culturales, anuncia la originalidad cultural de una identidad que tuvo tempranas expresiones estéticas, como el barroco, o literarias, como la obra del Inca Garcilaso o Felipe Guzmán Poma de Ayala. Un mestizaje que se anuncia visualmente en la encrucijada de muchos de sus paisajes, en esas ciudades iberoamericanas -como Cuzco- donde convergen el arte inca, el español y el republicano, y en esas plazas de "tres culturas" en que se superponen convergencias e interacciones de estilos e influencias.

El mestizaje existía en buena medida entre las civilizaciones indígenas que eran el resultado de otras conquistas y fusiones, amalgamas culturales que en algunos casos eran recientes, como la llegada de los incas al Ecuador unos cincuenta años antes de que lo hicieran los españoles. El mestizaje cultural comprende incluso a grupos racialmente no mezclados, como lo son muchas comunidades indígenas de los Andes en Bolivia, Perú y Ecuador, pero en las cuales la transculturación operada ha conducido a un mestizaje cultural de hecho.

Porque a especificidade do continente é, antes de mais nada, o resultado da confluência dos grandes aportes iniciais indígena e ibérico, dos posteriores aportes africanos e de múltiplas influências européias e, em algumas regiões, asiáticas. Com todos eles - indígenas, ibéricos, africanos, europeus, árabes e asiáticos - integra-se o homem americano de hoje. Metaforicamente se pode dizer que é o resultado do que estava, o que chegou sem sabê-lo e o que veio com ambições ou esperanças, o que foi trazido e o que nasceu no Novo Mundo, os filhos da história. Todos formam a América atual, essencialmente diversa e unida pela mestiçagem. Porque se a América indígena está vigente e é portadora de características ancestrais que marcam profundamente a vida e a cultura de regiões, onde se levantaram civilizações inscritas na história universal da humanidade, é a América mestiça, majoritária e conjunta a que melhor define essa identidade configurada dia a dia em um processo de criação permanente.

A mestiçagem cultural como porvir do saber e do mundo

A presença da mestiçagem, além de toda significação puramente étnica, define melhor do que nada a identidade cultural ibero-americana, sem necessidade de chegar a propor o nome de "Mestiço-América" para o continente - como sugeriu Gonzalo Aguirre Beltrán em resposta à iniciativa de Victor Raúl Haya de la Torre de chamá-la "Indo-América" - é importante assinalar que a noção de mestiçagem, com todas suas variantes sócio-culturais, anuncia a originalidade cultural de uma identidade que teve, desde cedo, expressões estéticas como o Barroco, ou literárias como a obra do inca Garcilaso ou Felipe Guzmán Poma de Ayala. Uma mestiçagem que se anuncia visualmente na encruzilhada de muitas de suas paisagens nessas cidades ibero-americanas - como Cusco - para onde convergem a arte Inca, o espanhol e o republicano, e nessas praças das "Três Culturas" em que se superpõem convergências e interações de estilos e influências.

A mestiçagem existia, de forma palpável, entre as civilizações indígenas, que era o resultado de outras conquistas e fusões, amálgamas culturais que, em alguns casos, eram recentes como a chegada dos incas ao Equador, uns 50 anos antes da chegada dos espanhóis. A mestiçagem cultural compreende, inclusive, grupos racialmente não misturados, como são muitas comunidades indígenas dos Andes na Bolívia, Peru e Equador, porém, nas quais, a transculturação operada conduziu a uma real mestiçagem cultural.

En cualquier caso, lo importante es privilegiar lo que el mestizaje tiene de incorporación y enriquecimiento sobre lo que es simple ruptura. América Latina abunda en ejemplos de encuentros y de mezclas creadoras, abigarradas y “multiversales”, relaciones interculturales atravesadas por enfrentamientos, resistencias, asimilaciones, aprendizajes, apropiaciones o intercambios, suficientemente positivos -y no por ello menos conflictivos- como para apostar a su apasionante resultado. Un resultado al que apostó José Vasconcelos cuando escribió en *La raza cósmica* que “la misión de la raza iberoamericana” no debía ser otra que transformarse en el “crisol en que han de fundirse todas las culturas para crear una sola”.

El mestizaje de razas y culturas es una lección que da América al mundo al haber convertido al continente en un crisol donde se anuncia el único futuro posible para el resto de la humanidad: la convivencia en paz y sobre un mismo territorio, en una misma ciudad, de pueblos y hombres provenientes de horizontes muy diversos. En cierto modo, Iberoamérica anuncia al mundo cual va a ser su futuro, porque el porvenir del saber - como el del propio mundo- es mestizo, progresivamente mestizo, donde todas las voces, todos los signos y símbolos, todas las músicas, todas las culturas se entrecruzan, se mezclan dando una prueba palmaria de la amplitud creciente de la complejidad de lo real.

Las lenguas vehiculares

Es innecesario subrayar las ventajas que otorga el hecho de que la mayoría de los países de la región hablen y escriban las mismas lenguas -el castellano o el portugués- y que el intercambio pueda hacerse con la facilidad que da esta comunidad lingüística. Si bien algunos recuerdan el poder “poder imperial” de la lengua, realizado por Nebrija al afirmar ante la reina Isabel de Castilla que su gramática servía para “conquistar un mundo”, es evidente que la comunidad lingüística americana ha dejado de ser el patrimonio de la metrópolis imponiendo una “sintaxis” determinada, para ser expresión de creación y transformación del idioma y, sobre todo, ámbito de comunicación internacional e incorporación a los grandes movimientos de la historia contemporánea.

Gracias a las grandes lenguas vehiculares ibéricas, los países latinoamericanos reivindican ahora y desarrollan su propia herencia étnico-lingüística entre ellos y frente al mundo, y participan en el diálogo múltiple y cruzado de la cultura contemporánea, empezando por la literatura. “La patria del escritor es

De cualquier modo, o importante é privilegiar o que a mestiçagem tem de incorporaco e enriquecimento sobre o que é simples ruptura. A América Latina abunda em exemplos de encontros e misturas criadoras, heterogneas e “multiversais”, relações interculturais atravessadas por enfrentamentos, resistências, assimilações, aprendizagens, apropriações ou intercâmbios suficientemente positivos - e não por isso menos conflitivos - como para apostar no seu apaixonante resultado. Um resultado, no qual apostou José Vasconcelos quando escreveu no livro *A Raça Cósmica*, que “a missão da raça ibero-americana” não devia ser outra que transformar-se no “crisol” em que se fundiro todas as culturas para criar uma s.

A mestiçagem de raças e culturas é uma lição que a América d ao mundo ao haver convertido o continente em um crisol onde se anuncia o único futuro possível para o resto da humanidade: a convivência em paz sobre um mesmo território, numa mesma cidade, de povos e homens provenientes de horizontes diversos. De certo modo, a Ibero-América anuncia ao mundo qual vai ser seu futuro, porque o porvir do saber - como o do próprio mundo -  mestiço, progressivamente mestiço, onde todas as vozes, todos os signos e símbolos, todas as músicas, todas as culturas se entrecruzaram, misturaram-se, dando uma prova palpável da amplitude crescente da complexidade do real.

As línguas veiculares

 desnecessário sublinhar as vantagens que outorga o fato de que a maioria dos países da região falem e escrevam as mesmas línguas - o castelhano e o portugus - e que o intercâmbio possa ser feito com a facilidade que d essa comunidade lingstica. Mesmo que alguns lembrem do poder “imperial” da língua, realçado por Nebrija, ao afirmar perante a rainha Isabel de Castilla que sua “Gramática” servia para “conquistar um mundo”; é evidente que a comunidade lingstica americana deixou de ser o patrimônio da metrópole, impondo uma “sintaxe” determinada, para ser expressão de criação e transformação do idioma e, sobretudo, mbito de comunicação internacional e incorporação aos grandes movimentos da história contempornea.

Graças às grandes línguas veiculares ibéricas, os países latino-americanos reivindicam agora e desenvolvem sua própria herança étnico-lingstica entre eles e diante do mundo, e participam no diálogo múltiplo e cruzado da cultura contempornea, comeando pela literatura. “A pátria do escritor  sua

su lengua” sostenía Francisco Ayala en El escritor de la lengua española, publicado durante su exilio en Buenos Aires. Y una lengua común sólo puede ayudar eficazmente a construir una “Patria Grande” en los órdenes político, económico y cultural.

Porque es a través de éstas lenguas que se da la respuesta a los desafíos de la modernidad. El tesoro de estos vínculos no puede desfibrarse al asumir, en nombre de lo moderno, modos de ser, vivir y hablar que le sean totalmente ajenos.

La unidad Iberoamericana

La historia de la preocupación por la identidad de América Latina está íntimamente vinculada con la propia historia del continente. El examen de la historia americana permite rastrear una terminología que ha insistido en “reivindicar nuestro pasado”, “fomentar valores propios”, “buscar la autenticidad”, “combatir las ideas foráneas”, “evitar la alineación”, “ser fieles a nosotros mismos” y, más recientemente, denunciando la desculturación, todas ellas expresiones de la preocupación sobre la identidad. Así se han sucedido las teorías alrededor del “ser americano”, la “idea de América”, la “americanidad”, “la conciencia nacional”, la “expresión”, la “originalidad americana”, la “idiosincrasia”, “auctoconía”, la “peculiaridad”, la “conciencia”, referidas a una preocupación planteada tanto a nivel nacional como continental.

Por otra parte, la intensa voluntad programática de una América Latina unida acompaña la historia desde el momento de la Independencia. Con Miranda, San Martín, Artigas y, sobre todo, Bolívar, identidad es sinónimo de unidad política a nivel continental. No se puede imaginar una América libre que no esté al mismo tiempo unida. En los hechos esta unidad se dio en lo cultural. Pese a las dificultades prácticas para trasladarse entre las diferentes regiones americanas, las interrelaciones durante el período de la emancipación y formación de los Estados independientes fueron muy fluidas. Los países iberoamericanos no sólo tienen héroes comunes, sino hombres de pensamiento que actúan y se comprometen en la vida cultural de diferentes naciones. Andrés Bello, un venezolano en Chile, no es excepción, como no lo es el argentino Sarmiento en ese mismo Chile o el cubano Heredia en México y el otro cubano Martí en Argentina o el guatemalteco Irisarri en Estados Unidos. Hombres sin fronteras que anuncian en los propios albores de la Independencia americana lo que puede ser el libre intercambio de ideas entre países con un destino común más allá de toda diversidad.

língua”, sustentava Francisco Ayala no livro “O Escritor da Língua Espanhola”, publicado durante seu exílio em Buenos Aires. Uma língua comum só pode ajudar eficazmente a construir uma “Pátria Grande” em todas as ordens política, econômica e cultural.

Porque é através dessas línguas que se dá a resposta aos desafios da modernidade. O tesouro desses vínculos não pode desfibrar-se ao assumir, em nome do moderno, modos de ser, viver e falar que lhe sejam totalmente alheios.

A unidade ibero-americana

A história da preocupação pela identidade da América Latina está intimamente vinculada com a própria história do continente. O exame da história americana permite rastrear uma terminologia que tem insistido em “reivindicar nosso passado”, “fomentar valores próprios”, “buscar sua autenticidade”, “combater as idéias forâneas”, “evitar a alienação”, “ser fiéis a nós mesmos”, e, mais recentemente, denunciando a desculturação, todas as expressões da preocupação sobre a identidade. Assim sucederam as teorias em torno do “ser americano”, a “idéia de América”, a americanidade, a consciência nacional, a “expressão”, a “originalidade americana”, a “idiosincrasia”, a “autoctonia”, a “peculiaridade”, a “consciência”, referidas a uma preocupação apresentada tanto a nível nacional como continental.

De outro modo, a intensa vontade programática de uma América Latina unida, acompanha a história desde o momento da Independência. Com Miranda, San Martín, Artigas e, sobretudo Bolívar, identidade é sinônimo de unidade política a nível continental. Não se pode imaginar uma América livre que não esteja, ao mesmo tempo, unida. Na realidade, essa unidade se verificou no cultural. Apesar das dificuldades práticas para transladar-se entre as diferentes regiões americanas, as inter-relações durante o período da emancipação e formação dos Estados independentes, foram muito fluidas. Os países ibero-americanos não só têm heróis comuns, como também homens de pensamento que atuam e se comprometem na vida cultural de diferentes nações. Andrés Bello, um venezuelano no Chile, não é exceção, como também não é o argentino Sarmiento, nesse mesmo Chile, ou o cubano Heredia no México, e o outro cubano Martí na Argentina, ou o guatemalteco Irisarri nos Estados Unidos. Homens sem fronteiras que anunciam, nos princípios da Independência americana, o que pode ser um livre intercâmbio de idéias entre países com um destino comum, mais além de toda a diversidade.

Bolívar escribió que “la educación es la base de la libertad” y soñó con una América Latina unida. Hoy este sueño, que pareció desmentirse por la práctica de más de ciento cincuenta años de fraccionamiento del continente, vuelve a estar vigente: espacios de libre comercio y mercados comunes sub-regionales (el del Pacto Andino, Mercosur, o los esfuerzos centro-americanos, por ejemplo) por un lado y la cooperación en campos educativos y científicos por el otro, resaltan uno de los procesos de integración más importantes de la región. Procesos de integración económica, educativa o científica a los que deben seguir otros en el plano cultural, como la libre circulación de bienes y servicios culturales y la creación de circuitos para la cultura a nivel continental. La unidad económica necesita de la dimensión cultural para que un desarrollo duradero se instaure en la región.

Identidad individual e identidad colectiva

El sentimiento de identidad es, por lo tanto, un sentimiento inalienable de pertenencia a una misma comunidad de origen y de destino. Hispanoamérica, Iberoamérica, Latinoamérica, son hoy conceptualizaciones que suscitan indistintamente adhesiones como las de Patria ¿Acaso no se llama también al continente la “Patria Grande”?

El ensayo filosófico y político, la narrativa y aún la poesía (basta pensar en el Canto General de Pablo Neruda o muchos de los poemas de José Martí, Rubén Darío o César Vallejo), han contribuido a forjar las síntesis necesarias para hacer posible esa percepción global de la identidad, más allá de los particularismos. En efecto, gracias a la literatura contemporánea se puede hablar de una mayor eficacia para representar arquetípica y aún míticamente la identidad del continente en su proyección universal.

La percepción de una unidad americana cualitativamente distinta de las múltiples identidades que la forman, no debe, sin embargo, impedir que sus expresiones culturales sigan siendo esencialmente fieles a las lealtades instintivas hacia el grupo, la familia o el pequeño rincón al que se refieren las más íntimas adhesiones de cada persona, cuya condición de ser humano único, biológica y socio-culturalmente, no puede olvidarse bajo ningún pretexto.

La identidad cultural individual no puede aislarse de la de su familia, grupo y sociedad, por lo que los tres significados se imbrican, sin que por ello tengan que ser necesariamente idé-

Bolívar escreveu que “a educação é a base da liberdade” e sonhou com uma América Latina unida. Hoje, esse sonho, que pareceu desmentir-se pela prática de mais de 150 anos de desmembramento do continente, volta a estar vigente: espaços de livre comércio e mercados comuns sub-regionais (o do Pacto Andino, Mercosur, os esforços centro-americanos, por exemplo...) por um lado, e a cooperação em campos educativos e científicos, por outro, ressaltam um dos processos de integração mais importantes da região. Processos de integração econômica educativa ou científica aos que devem seguir outros no plano cultural, como a livre circulação de bens e serviços culturais e a criação de circuitos para a cultura a nível continental. A unidade econômica necessita da dimensão cultural para que um desenvolvimento duradouro se instaure na região.

Identidade individual e identidade coletiva

O sentimento de identidade é, portanto, um sentimento inalienável de que pertence a uma mesma comunidade de origem e de destino. Hispano-América, Ibero-América e Latino-América são hoje conceitualizações que suscitam indistintamente adesões como as de Pátria. Por um acaso não se chama também o continente a “Pátria Grande?”...

O ensaio filosófico e político, a narrativa e também a poesia (basta pensar no “Canto General” de Pablo Neruda, ou em muitos dos poemas de José Martí, Ruben Darío ou César Vallejo), contribuíram para forjar as sínteses necessárias para fazer possível essa percepção global da identidade, além dos particularismos. Realmente, graças à literatura contemporânea, pode-se falar de uma maior eficácia para representar arquetípica e ainda miticamente a identidade do continente em sua projeção universal.

A percepção de uma unidade americana qualitativamente distinta das múltiplas identidades que a formam, não deve, no entanto, impedir que suas expressões culturais sigam sendo essencialmente fiéis às lealdades instintivas em relação ao grupo, à família ou ao pequeno canto ao que se referem as mais íntimas adesões de cada pessoa, cuja condição de ser humano único, biológica e sócio-culturalmente, não pode esquecer-se sob nenhum pretexto.

A identidade cultural-individual não pode isolar-se da de sua família, grupo ou sociedade, pelo quais os três significados se imbricam, sem que por isso tenham que ser necessariamente

ticos ni aparecer como exclusivos y diferenciados. Olvidarlo es impulsar el desarraigo y la marginación. Dramáticos ejemplos como el de las emigraciones rurales a las grandes ciudades, lo prueban de forma indiscutible. Cada ser humano debe poder participar en el diálogo intercultural, en el diseño, la puesta en práctica y la propia gestión de todo lo que le concierne (educación, vivienda, salud, trabajo, cultura).

Antinomias y dualismos americanos

Los caracteres que hacen una y diversa la identidad cultural iberoamericana forman parte de una historia de creatividad fundadora de culturas nuevas, distintas y en permanente transformación, pero sobre todo cruzadas por antinomias y dualismos.

Estas antinomias se estructuran alrededor de dos parejas de opuestos básicos: por un lado la oposición centro-periferia y, por el otro, la tradición opuesta a la modernidad, de la cual deriva una concepción de la cultura tradicional en antítesis a la contemporaneidad. Estos son los polos de espacio y tiempo que configuran los puntos de partida de una serie de antinomias, relacionadas dialécticamente y cuyas expresiones geográficas tienen vastas connotaciones axiológicas. La más conocida - que opone al campo contra la ciudad, el "interior" de los países a la "periferia" de sus costas y puertos - refleja una identidad cultural rural que se pretende realista y arraigada, pero calificada de "bárbara", frente a una identidad urbana escapista y sometida a todo tipo de influencias "foráneas", pero representativa al mismo tiempo de los sectores urbanos emergentes y, por lo tanto, portadores de lo que se cree es la "civilización".

En cierto modo, este dualismo geográfico no ha hecho sino reflejar la antinomia más general del nacionalismo opuesto al internacionalismo y el de la tradición a la modernidad. Conciliar tradición y novedad no es fácil, ya que un sector prioritario del discurso sobre la identidad americana reivindica la búsqueda de una imagen de ella misma que comienza en los orígenes (autoctonía), invocación al pasado que supone en algunos casos negar las culturas ajenas, con el riesgo del aislacionismo consiguiente. La especificidad puede parecer, entonces, como anacrónica o primitivista.

El movimiento centrípeto y el movimiento centrífugo

América Latina - como ha señalado Leopoldo Zea - no puede prescindir de un doble pasado, de una doble herencia: la

idênticos, nem aparecer como exclusivos e diferenciados. Esquecê-lo é impulsionar a erradicação e a marginalização. Dramáticos exemplos, como os das emigrações rurais às grandes cidades, provam-no de forma indiscutível. Cada ser humano deve poder participar no diálogo intercultural, no desenho, e em pôr na prática e na própria gestão de tudo o que lhe concerne (educação, habitação, saúde, trabalho, cultura).

Antinomias e dualismos americanos

As características que fazem uma e diversa a identidade cultural ibero-americana formam parte de uma história de criatividade fundadora de culturas novas, distintas e em permanente transformação, porém, sobretudo, cruzadas por antinomias e dualismos.

Essas antinomias se estruturam ao redor de dois opostos básicos: por um lado, a oposição centro-periferia e, por outro, a tradição oposta à modernidade, da qual deriva uma concepção da cultura tradicional em antítese à contemporaneidade. Esses são os pólos de espaço e tempo que configuram os pontos de partida de uma série de antinomias, relacionadas dialécticamente, e cujas expressões geográficas têm vastas conotações axiológicas. A mais conhecida - que opõe o campo contra a cidade, o "interior" dos países à "periferia" de suas costas e portos - reflete uma identidade cultural rural que se pretende realista e enraizada, mas qualificada de "bárbara", diante de uma identidade urbana escapista e submetida a todo o tipo de influências "forâneas", mas representativa, ao mesmo tempo, dos setores urbanos emergentes e, portanto, portadores do que se crê que seja a "civilização".

De certo modo, esse dualismo geográfico não fez senão refletir uma antinomia mais geral do nacionalismo oposto ao internacionalismo e o da tradição à modernidade. Conciliar tradição e novidade não é fácil, já que um setor prioritário do discurso sobre a identidade americana reivindica a procura de uma imagem dela mesma que começa nas origens (autoctonia), invocação ao passado que supõe, em alguns casos, negar as culturas alheias, com o risco do isolamento consiguiente. A especificidade pode parecer, então, como anacrônica ou primitivista.

O movimento centrípeto e o movimento centrífugo

América Latina - como assinalou Leopoldo Zea - não pode prescindir de um duplo passado, de uma dupla herança: a

propia y la de Europa, lo que es justamente su especificidad y el origen de sus antinomias no resueltas. Esta doble herencia de América -fuente de su riqueza y su diversidad- se traduce en los movimientos centrípeto y centrífugo de sus expresiones culturales. Mientras para unos las verdaderas raíces de la identidad están en los valores y tradiciones, para los segundos, la identidad es el resultado del juego de espejos entre Europa (o si se prefiere la llamada cultura occidental) y América, reflejos que se reenvían mutuamente imágenes, símbolos e informaciones de todo tipo. La definición de la identidad iberoamericana se ha debatido entre estas dos visiones en conflicto que giran alrededor de conceptos como tradición y novedad, continuidad y ruptura, integración y cambio, evolución y revolución, evasión y arraigo, apertura hacia otras culturas y repliegue aislacionista y defensivo sobre sí misma.

Hoy puede afirmarse que al ignorarse mutuamente y al pretender excluirse, los planteos culturales antinómicos han amputado de partes esenciales lo que podría haber sido un proyecto global de identidad, ya que es posible imaginar una profunda unidad a partir de la “superación de los opuestos” o por “la unión de los complementarios”, una verdadera coincidentia oppositorum que permita comprender como la identidad cultural puede ser simultáneamente universal (común patrimonio de todos los hombres y todos los pueblos de toda la historia de la humanidad) y única (en su expresión original, propia a un pueblo o una colectividad); el hombre, ser histórico, reconciliado finalmente con el hombre esencial.

Resulta, pues, muy importante, descubrir no solamente lo distintivo de las identidades culturales en que se expresa lo latinoamericano según los países, las zonas, los momentos históricos, sino destacar el estrato fundacional que le es común y las constantes de una problemática y sus modalidades expresivas -artística, filosófica, sociológica, ideológica, política y aún económica- que los pueblos han tratado y realizado en distinta medida, al reconocerse en un ethos cultural común: lo que pueden ser sus paradigmas más explícitos en vísperas del tercer milenio.

Los parámetros actuales

La identidad cultural iberoamericana no es estática ni definitiva, especialmente en la medida en que el continente está abierto a influencias e intercambios. Sin embargo, bajo el impacto de la crisis global que afecta a los países en vías de desarrollo, las limitaciones y carencias de la región se han

própria e a da Europa, o que é justamente sua especificidade e a origem de suas antinomias não resolvidas. Essa dupla herança da América - fonte de sua riqueza e sua diversidade - traduz-se nos movimentos centrípeto e centrífugo de suas expressões culturais. Enquanto, para uns, as verdadeiras raízes da identidade estão nos valores e tradições, para os segundos, a identidade é o resultado do jogo de espelhos entre a Europa (ou se se prefere a chamada cultura ocidental) e a América, reflexos que se reenviam mutuamente imagens, símbolos e informações de todo tipo. A definição da identidade ibero-americana tem se debatido entre essas duas visões em conflito que giram ao redor de conceitos como tradição e novidade, continuidade e ruptura, integração e mudança, evolução e revolução, evasão e enraizamento, abertura em relação a outras culturas e fechamento “isolacionista” e defensivo sobre si mesma.

Hoje se pode afirmar que ao ignorar-se mutuamente e ao pretender excluir-se, as apresentações culturais antinômicas amputaram, em partes essenciais, o que poderia haver sido um projeto global de identidade, já que é possível imaginar uma profunda unidade a partir da “superção dos opostos” ou pela “união dos complementários”, uma verdadeira “coincidentia oppositorum” que permita compreender como a identidade cultural pode ser simultaneamente universal (comum patrimônio de todos os homens e todos os povos de toda a história da humanidade); o homem, ser histórico, reconciliado finalmente com o homem essencial.

É, pois, muito importante, descobrir não somente o distintivo das identidades culturais em que se expressa o latinoamericano, segundo os países, as zonas, os momentos históricos, senão que também destacar o extrato fundacional que lhe é comum e as constantes de uma problemática e suas modalidades expressivas - artística, filosófica, sociológica, ideológica, política e ainda econômica - que os povos trataram e realizaram em distinta medida, ao reconhecer-se em um “ethos” cultural comum: o que podem ser seus paradigmas mais explícitos em vésperas do terceiro milênio.

Os parâmetros atuais

A identidade cultural ibero-americana não é estática nem definitiva, especialmente na medida em que o continente está aberto a influências e intercâmbios. No entanto, sob o impacto da crise global que afeta os países em vias de desenvolvimento, as limitações e carências da região se acentuaram. Aos fatores

acentuado. A los factores seculares adversos al desarrollo se agregan nuevos factores derivados de la aplicación y los programas de ajuste económico, revelándose en toda la región la persistencia y la ampliación de profundas desigualdades sociales, expresadas en los exacerbados contrastes entre el empobrecimiento crítico de una gran mayoría de la población y la concentración de riqueza en grupos minoritarios y ello pese al esfuerzo de Estados, gobiernos y sectores de población por superar estas asimetrías.

Los temas de mayor preocupación para la región en vísperas del tercer milenio son, entre otros:

- la consolidación de los sistemas democráticos;
- la estabilidad económica y social;
- la eliminación de la pobreza crítica;
- la formación de recursos humanos con equidad;
- la protección y conservación del medio ambiente y los recursos naturales;
- el acceso real y oportuno al conocimiento científico y tecnológico; y
- el crecimiento demográfico y en particular el acelerado proceso de urbanización.

En su conjunto, los países de la región atraviesan un período caracterizado por dos procesos fundamentales: la transformación productiva para iniciar o recuperar la senda del crecimiento económico y la democratización política para asegurar la participación ciudadana. No obstante la existencia de importantes diferencias entre los países, lo peculiar de este momento histórico es que la equidad social y la democracia política han comenzado a ser concebidos como condiciones necesarias para garantizar la continuidad del proceso de crecimiento económico, de la misma manera que el crecimiento económico es percibido como condición imprescindible para el mantenimiento de la democracia política. Estos cambios en la manera de interpretar la articulación entre democracia, equidad y crecimiento reflejan cambios en la concepción del propio proceso del desarrollo.

Dos preocupaciones económicas esenciales -la deuda externa y la justa remuneración de las materias primas básicas- cruzan horizontalmente estos temas, condicionan las medidas y las urgencias, y establecen prioridades a corto plazo que impiden proyectar las necesarias de "larga duración". A ello se suma la existencia de una verdadera "deuda social interna" en los países, donde las desigualdades sociales y económicas condenan a

seculares adversos ao desenvolvimento, agregam-se novos fatores derivados da aplicação dos programas de ajuste econômico, revelando-se, em toda a região, a persistência e a ampliação de profundas desigualdades sociais, expressas nos exacerbados contrastes entre o empobrecimento crítico de uma grande maioria da população e a concentração de riqueza em grupos minoritários; isso acontece, apesar do esforço de Estados, Governos e setores da população para superar essas assimetrias.

Os temas de maior preocupação para a região às vésperas do terceiro milênio são, entre outros:

- a consolidação dos sistemas democráticos;
- a estabilidade econômica e social;
- a eliminação da pobreza crítica;
- a formação de recursos humanos com equidade;
- a proteção e conservação do meio ambiente e dos recursos naturais;
- o acesso real e oportuno ao conhecimento científico e tecnológico;
- o crescimento demográfico e, em particular, o acelerado processo de urbanização.

Em seu conjunto, os países da região atravessam um período caracterizado por dois processos fundamentais: a transformação produtiva para iniciar ou recuperar o caminho do crescimento econômico e da democratização política para assegurar a participação cidadã. Não obstante, a existência de importantes diferenças entre os países, o peculiar deste momento histórico, é que a equidade social e a democracia política começaram a ser concebidas como condições necessárias para garantir a continuidade do processo de crescimento econômico, da mesma maneira que o crescimento econômico é percebido como condição imprescindível para a manutenção da democracia política. Essas mudanças na maneira de interpretar a articulação entre democracia, equidade e crescimento refletem mudanças na concepção do próprio processo de desenvolvimento.

Duas preocupações econômicas essenciais - a dívida externa e a justa remuneração das matérias primas básicas - cruzam horizontalmente esses temas, condicionam as medidas e as urgências, estabelecem prioridades a curto prazo que impedem projetar as necessárias de "longa duração". A isso se agrega a existência de uma verdadeira "dívida social interna" nos países, onde as desigualdades sociais e econômicas condenam,

vastos sectores de la población a situaciones extremas de pobreza crítica, con todos sus efectos de marginación y de privaciones a nivel de supervivencia de los servicios básicos como agua, transporte, educación, alimentación, salud, etc.

La erradicación de la pobreza crítica

La crisis que modificó durante los años ochenta las tendencias de crecimiento de décadas anteriores puso en evidencia la naturaleza no equitativa de la distribución del ingreso en las sociedades latinoamericanas, por cuanto los costos de los ajustes económicos derivados del endeudamiento y del bajo precio de las materias primas recayeron en forma desproporcionada en los sectores de ingresos bajos. El porcentaje de la población viviendo situaciones de pobreza crítica -alrededor del 42% del total, unos 160 millones de habitantes- aumentó a lo largo de la década. La pobreza crítica se ha focalizado en las poblaciones indígenas naturalmente marginadas de todo proceso de desarrollo; en la población rural localizada en las zonas menos desarrolladas donde hay carencias nutritivas, de salud y educación; donde existe una discriminación en la aplicación de las políticas sociales nacionales; y en los suburbios de las ciudades donde se multiplican las construcciones "espontáneas" y se agravan los problemas de analfabetismo, deserción escolar y marginación cultural.

La situación de pobreza crítica produce en los seres humanos una pérdida del sentimiento de dignidad, la disolución de los sistemas de valores, el quebrantamiento de la confianza en sí mismo y la desaparición del sentimiento de pertenecer a una sociedad. Los efectos del deterioro profundo de la situación social afectan sobre todo a los jóvenes que, en porcentajes elevados, ni estudian ni trabajan y donde se reclutan muchas veces los delincuentes; a las mujeres incorporadas a la fuerza de trabajo en forma discriminatoria; y a los jefes de familia que sufren elevados niveles de desempleo. Frecuentemente, en los medios en que viven estos sectores de la población, se producen acelerados procesos de degradación ambiental.

Los problemas de la pobreza crítica serán decisivos en los próximos años. Si bien la mayoría de los países han reducido los índices de natalidad, quienes se incorporarán a las poblaciones económicamente activa en el curso del decenio, incidirán en la situación general de pobreza crítica, cuyas metas de erradicación deben basarse en otros principios, por ejemplo, en la educación inscrita en un verdadero "pacto social" de gran alcance que establezca una verdadera sinergia entre educación,

a vastos setores da população, situações extremas de pobreza crítica, com todos seus efeitos de marginalização e de privações a nível de sobrevivência dos serviços básicos como água, transporte, educação, alimentação, saúde, etc...

A erradicação da pobreza crítica

A crise que modificou, durante os anos oitenta, as tendências de crescimento de décadas anteriores, pôs em evidência a natureza não equitativa da distribuição do ingresso nas sociedades latino-americanas, já que os custos dos ajustes econômicos, derivados do endividamento e do baixo preço das matérias primas, recaíram de forma desproporcionada nos setores de baixos ingressos. A porcentagem da população vivendo situações de pobreza crítica - ao redor de 42% do total, uns 160 milhões de habitantes - aumentou ao longo da década. A pobreza crítica centrou-se nas populações indígenas naturalmente marginalizadas de todo processo de desenvolvimento; na população rural, localizada nas zonas menos desenvolvidas, onde há carências nutritivas, de saúde e educação e onde existe uma discriminação na aplicação das políticas sociais nacionais; e nos subúrbios das cidades, onde se multiplicam as construções "espontâneas" e se agravam os problemas de analfabetismo, deserção escolar e marginalização cultural.

A situação de pobreza crítica produz, nos seres humanos, uma perda do sentimento de dignidade, a dissolução dos sistemas de valores, a perda da confiança em si mesmo e o desaparecimento do sentimento de pertencer a uma sociedade. Os efeitos do deterioramento profundo da situação social afetam, sobretudo, os jovens que, em porcentagens elevadas, não estudam e nem trabalham, e onde se recrutam muitas vezes os delinquentes, as mulheres incorporadas à força de trabalho de forma discriminatória e os chefes de família que sofrem elevados níveis de desemprego. Frecuentemente, nos meios em que vivem esses setores da população, produzem-se acelerados processos de degradação do ambiente.

Os problemas da pobreza crítica serão decisivos nos próximos anos. Mesmo que a maioria dos países tenham reduzido os índices de natalidade, as pessoas que se incorporarão às populações economicamente ativas no curso do decênio, incidirão na situação geral de pobreza crítica, cujas metas de erradicación devem se basear em outros princípios. Por exemplo, na educação inscrita em um verdadeiro "pacto social" de grande alcance que estabeleça uma verdadeira sinergia entre educação,

ciencias naturales y ciencias sociales, cultura y comunicación y los sectores de la comunidad (padres, docentes, jóvenes, autoridades, etc.).

La región en el umbral del tercer milenio

Ante los problemas con que Iberoamérica enfrenta el tercer milenio, los esfuerzos de gobiernos y sociedades civiles para consolidar sistemas plurales, participativos y esencialmente democráticos, si bien son auspiciosos, no parecen suficientes.

El sistema político debe propiciar una amplia concertación democrática que permita rehacer la cohesión social y ampliar las inversiones del ahorro interno. Aprovechar con eficiencia la amplia mano de obra existente requiere poner énfasis en la educación y en la capacitación, así como en nuevas formas y rubros de producción que fomenten la creación de micro-empresas, tanto en el sector informal urbano como en el campesinado. Una educación desligada del mundo real no haría sino agravar los desequilibrios individuales y sociales existentes. La educación debe servir a las verdaderas demandas sociales y no a las de la propia administración educativa.

Por lo tanto, la nueva estrategia educativa debe basarse en los aprendizajes efectivos y en la introducción de reformas que tienden a otorgar mayores niveles de autonomía pedagógica a los establecimientos educativos. La descentralización, los mecanismos de evaluación de resultados y de información al público, los programas de compensación de diferencias y las acciones destinadas a fortalecer la capacidad de efectuar demandas educativas más calificadas por parte de sectores desfavorecidos y necesitados, son instrumentos fundamentales para el éxito de las acciones educativas que los próximos años requieren.

ciências naturais e ciências sociais, cultura e comunicação e os setores da comunidade (pais, docentes, jovens, autoridades, etc...).

A região no umbral do terceiro milênio

Diante dos problemas com que Ibero-América enfrenta o terceiro milênio, os esforços de governos e sociedades civis para consolidar sistemas conjuntos participativos e essencialmente democráticos, ainda que sejam auspiciosos, não parecem suficientes.

O sistema político deve propiciar uma ampla concertação democrática que permita refazer a coesão social e ampliar as inversões da economia interna. Aproveitar, com eficiência, a ampla mão-de-obra existente, requer pôr ênfase na educação e na capacitação, assim como em novas formas e níveis de produção que fomentem a criação de microempresas, tanto no setor informal urbano como no meio camponês. Uma educação desligada do mundo real não faria senão agravar os desequilíbrios individuais e sociais existentes. A educação deve servir às verdadeiras demandas sociais e não às da própria administração educativa.

Portanto, a nova estratégia educativa deve basear-se nas aprendizagens efetivas e na introdução de reformas que tendem a outorgar maiores níveis de autonomia pedagógica aos estabelecimentos educativos. A descentralização, os mecanismos de avaliação de resultados e de informação ao público, os programas de compensação de diferenças e as ações destinadas a fortalecer a capacidade de efetuar demandas educativas mais qualificadas por parte de setores desfavorecidos e necessitados, são instrumentos fundamentais para o êxito das ações educativas que os próximos anos requerem.

III. DEL DESARROLLISMO ECONOMICO A LA DIMENSION CULTURAL DEL DESARROLLO

Hasta hace pocos años las doctrinas económicas, sea cual fuere su signo, ocupaban la escena como ideología de base del desarrollo. Este “economicismo” triunfaba al punto que otras disciplinas, tanto sociales como culturales, no se tenían en cuenta en la toma de decisiones políticas, aunque demógrafos y científicos -gracias a trabajos de campo minuciosos- pudieran medir los efectos negativos del crecimiento en los desniveles de la distribución de la población (especialmente en el desenfrenado crecimiento urbano y el éxodo rural) o en la contaminación del medio ambiente.

A principios de la década de los ochenta se tomó conciencia que el desarrollo económico, aún basado en el progreso científico y técnico, podía generar nuevas desigualdades si no se tenían en cuenta políticas adecuadas y si no se manejaban correctamente los recursos humanos. El endeudamiento de muchos países lanzados a un desarrollo desenfrenado probó que los recursos financieros no lo eran todo, particularmente si carecían de condiciones democráticas, para repartir y utilizar los recursos nacionales y no derrocharlos en proyectos decididos por una minoría de tecnócratas. En muchos casos, los “modelos de desarrollo” aplicados han desconocido la realidad de los países de la región y sus potencialidades, pero sobre todo sus especificidades y han demostrado que no puede hablarse en ningún caso de un sólo modelo de desarrollo. En otros casos, los adelantos generados -aunque nadie los discuta- se han acompañado de graves desequilibrios internos, tanto económicos como culturales. Una clara lección se desprende además: las estrategias basadas exclusivamente en criterios financieros o económicos se enfrentan a menudo con la indiferencia o el rechazo de las poblaciones afectadas.

Finalmente, la crisis planetaria del medio ambiente y la toma de conciencia de la interdependencia de los fenómenos que la agobian, ha demostrado, a veces dramáticamente -como fuera el caso de Chernobil- que los distinguos ideológicos entre bloques ya no cuentan en un mundo donde los problemas son comunes a la humanidad entera.

La dimensión cultural del desarrollo

El reconocimiento de la dimensión cultural del desarrollo supone:

III. DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO À DIMENSÃO CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO

Até poucos anos atrás, as doutrinas econômicas, qualquer que fossem seus signos, ocupavam a cena como ideologia de base do desenvolvimento. Este “economicismo” triunfava a ponto de que outras disciplinas, tanto sociais como culturais, não eram levadas em conta na tomada de decisões políticas, ainda que demógrafos e cientistas - graças a trabalhos de campo minuciosos - puderam medir os efeitos negativos do crescimento nos desniveis da distribuição da população (especialmente no desenfreado crescimento urbano e no êxodo rural) ou na contaminação do meio ambiente.

A princípios da década dos oitenta, tomou-se consciência de que o desenvolvimento econômico, mesmo baseado no progresso científico e técnico, podia gerar novas desigualdades se não se levava em conta políticas adequadas e se não se manejavam corretamente os recursos humanos. O endividamento de muitos países lançados a um desenvolvimento desenfreado, provou que os recursos financeiros não eram tudo, particularmente se careciam de condições democráticas para repartir e utilizar os recursos nacionais e não esbanjá-los em projetos decididos por uma minoria de tecnocratas. Em muitos casos, os “modelos de desenvolvimento” aplicados desconhecem a realidade dos países da região e suas potencialidades, mas, sobretudo, todas suas especificidades demonstraram que não podem falar, em nenhum caso, de um só modelo de desenvolvimento. Em outros casos, os adiantamentos gerados - ainda que ninguém os discuta - foram acompanhados de graves desequilíbrios internos, tanto econômicos como culturais. Além disso, uma clara lição é deduzida: as estratégias baseadas exclusivamente em critérios financeiros ou econômicos se enfrentam seguidamente com a indiferença ou o rechaço das populações afetadas.

Finalmente, a crise planetária do meio ambiente e a tomada de consciência da interdependência dos fenômenos que a pressionam, demonstrou, às vezes, dramaticamente - como foi o caso de Chernobil - que as distinções ideológicas entre blocos já não são levadas em conta em um mundo onde os problemas são comuns à humanidade inteira.

A dimensão cultural do desenvolvimento

O reconhecimento da dimensão cultural do desenvolvimento supone:

- Dilucidar las constantes interacciones entre las estructuras económicas y los sistemas culturales, así como buscar un mejor equilibrio entre los sistemas socioeconómicos y los modos de vida, a fin de lograr la compatibilidad de los planes y proyectos de desarrollo con el contexto cultural endógeno y su conformidad con las aspiraciones y valores de la población.

- Tomar en cuenta las formas de acción sociocultural o de animación aptas para ayudar a los grupos más desfavorecidos a recuperar su identidad (lengua, conocimientos teóricos y prácticos, sistemas de valores, etc.).

- Para que una estrategia de desarrollo tenga éxito no pueden dejarse de lado las características esenciales del entorno cultural y natural de la población, ni las necesidades, aspiraciones y valores de los destinatarios.

- La democracia política, el desarrollo económico y la equidad social forman un bloque unido de factores relacionados entre sí, cuyo equilibrio es la única garantía de un desarrollo armónico y sostenido.

La dimensión cultural del desarrollo se funda en el carácter pluridimensional e integrador de la cultura, en la interdisciplinariedad y en la revalorización de la persona.

1) El carácter pluridimensional e integrador de la cultura

El diálogo intercultural y la convivencia interétnica constituyen, en un mundo esencialmente mestizo, la base de una sociedad auténticamente pluricultural y capaz de integrar sus diversos componentes. Esta capacidad de integración ya está presente en el período de la conquista y dominación ibérica. Aunque generada originalmente por la resistencia de las culturas locales al ocupante -especialmente las que tenían una mayor organización socio-política- la integración de diferentes componentes culturales caracteriza la civilización iberoamericana desde sus orígenes. Basta pensar en las expresiones del barroco americano en cuya originalidad son esenciales los componentes artísticos indígenas. Algo similar ocurre en la rica polifonía actual de las artes, la música y las letras del continente donde, sin dejar de estar profundamente enraizadas en la variedad antropológica y cultural de la región, se reconocen símbolos, influencias y referencias de otras expresiones culturales del mundo.

-Elucidar as constantes interações entre as estruturas econômicas e os sistemas culturais, assim como buscar um melhor equilíbrio entre os sistemas sócio-econômicos e os modos de vida, a fim de conseguir a compatibilidade dos planos e projetos de desenvolvimento no contexto cultural endógeno e sua conformidade com as aspirações e valores da população.

-Levar em conta as formas de ação sócio-cultural ou de animação aptas para ajudar os grupos mais desfavorecidos a recuperar sua identidade (língua, conhecimentos teóricos e práticos, sistemas de valores, etc...).

-Para que uma estratégia de desenvolvimento tenha êxito, não se podem deixar de lado as características essenciais do entorno cultural e natural da população, nem as necessidades, aspirações e valores dos destinatários.

-A democracia política, o desenvolvimento econômico e a equidade social formam um bloco unido de fatores relacionados entre si, cujo equilíbrio é a única garantia de um desenvolvimento harmonioso e permanentemente mantido.

A dimensão cultural do desenvolvimento se baseia no caráter pluridimensional e integrador da cultura, na interdisciplinaridade e na revalorização da pessoa.

1) O carácter pluridimensional e integrador da cultura

O diálogo intercultural e a convivência interétnica, constituem, num mundo essencialmente mestiço, a base de uma sociedade autenticamente pluricultural e capaz de integrar seus diversos componentes. Esta capacidade de integração já está presente no período da conquista e dominação ibérica. Ainda que gerada originalmente pela resistência das culturas locais ao ocupante - especialmente as que tinham uma maior organização sócio-política - a integração de diferentes componentes culturais caracteriza a civilização ibero-americana desde suas origens. Basta pensar nas expressões do Barroco americano em cuja originalidade são essenciais os componentes artísticos indígenas. Algo semelhante ocorre na rica polifonia atual das artes, das músicas e das letras do continente onde, sem deixar de estar profundamente enraizadas na variedade antropológica e cultural da região, reconhecem-se símbolos, influências e referências de outras expressões culturais do mundo.

2) La interdisciplinaridad inevitable

El desarrollo concebido en su necesaria dimensión cultural es inevitablemente interdisciplinario, tan variados son sus componentes y su dimensión intercultural. El desafío de la interdisciplinaridad, de la pluridisciplinaridad o de la "transdisciplinaridad" es imprescindible para ampliar el campo epistemológico, y por qué no hermenéutico, del debate sobre el conocimiento. Introducir en las modalidades de acción que se sugieren en la perspectiva del tercer milenio un nuevo espíritu creativo, de interdisciplinaridad y de responsabilidad compartida, lo que en lenguaje de gestión se llama la intersectorialidad, es una apertura generadora de nuevos espacios de libertad.

3) La valorización de la persona

La verdadera dimensión cultural del desarrollo no debe olvidar la persona, porque toda mejora de la condición humana no puede traducirse en un simple aumento de recursos, sino que exige una progresión constante de la calidad de la vida entendida no únicamente como un "tener más", sino como un "ser más". Más que al mero bienestar - y pese a su importancia en la mejoría de los niveles de vida de indigentes y desposeídos - el hombre aspira a nuevos valores. Esta búsqueda de valores es una empresa fundamentalmente cultural a través de la cual se pone de manifiesto la esencial dignidad y la igualdad del individuo considerado como ser humano, comunicando, creando y creándose, dando a la vida un sentido que no sea únicamente un recorrido de obstáculos para sobrevivir entre el nacimiento y la muerte. El hombre es, pues, el medio y el fin del desarrollo, la "medida de todas las cosas". Algo que no debe olvidarse, ya que como escribió el poeta Salvador Espriú:

"Pues tú eres hombre, vieja medida de todas las cosas, y buscarás en vano una más alta dignidad en el mundo que miran y comprenden los ojos".

La nueva legitimidad de la sociedad

En casi todas las regiones del planeta, especialmente en América Latina y Europa, la vida pública ha emprendido la transición hacia formas políticas y económicas que restituyen la responsabilidad, la iniciativa y las decisiones al conjunto de los actores sociales. Los órdenes autoritarios o centralizadores que hicieron al Estado el actor hegemónico del desarrollo, único habilitado a fijar las opciones políticas, sociales y económicas admisibles, han cedido a una nueva legitimidad que emana de la voluntad popular.

2) A interdisciplinaridade inevitável

O desenvolvimento concebido em sua necessária dimensão cultural é inevitavelmente interdisciplinário, tão variados são seus componentes e sua dimensão intercultural. O desafio da interdisciplinaridade, da pluridisciplinaridade ou da "transdisciplinaridade" é imprescindível para ampliar o campo epistemológico e não hermenêutico do debate sobre o conhecimento. Introduzir nas modalidades de ação que se sugerem na perspectiva do terceiro milênio um novo espírito criativo, de interdisciplinaridade e de responsabilidade compartilhada, o que na linguagem de gestão se chama a intersectorialidade, é uma abertura geradora de novos espaços de liberdade.

3) A valorização da pessoa

A verdadeira dimensão cultural do desenvolvimento não deve esquecer a pessoa, porque toda a melhora da condição humana não pode ser traduzida em um simples aumento de recursos, senão que exige uma progressão constante da qualidade da vida entendida não unicamente como um "ter mais", senão como "ser mais". Mais que o bem-estar - e apesar da sua importância na melhora dos níveis de vida de indigentes e despossuídos - o homem aspira a novos valores. Essa busca de valores é uma empresa fundamentalmente cultural através da qual se manifesta a essencial dignidade e a igualdade do indivíduo considerado como ser humano, comunicando, criando e criando-se, dando à vida um sentido que não seja unicamente um percurso de obstáculos para sobreviver entre o nascimento e a morte. O homem é, pois, o meio e o fim do desenvolvimento, a "medida de todas as coisas". Algo que não se deve esquecer, já que como escreveu o poeta Salvador Espriú:

"Pues tú eres hombre, vieja medida de todas las cosas, y buscarás en vano una más alta dignidad en el mundo que miram y comprenden los ojos".

A nova legitimidade da sociedade

Em quase todas as regiões do planeta, especialmente na América Latina e Europa, a vida política empreendeu a transição em direção a formas políticas e econômicas que restituem a responsabilidade, a iniciativa e as decisões ao conjunto dos atores sociais. As ordens autoritárias ou centralizadoras que fizeram do Estado o ator hegemônico do desenvolvimento, único habilitado a fixar as opções políticas, sociais e econômicas admissíveis, cederam a uma nova legitimidade que emana da vontade popular.

Intelectuales, políticos y simples ciudadanos perciben en las formas que asume la democracia moderna y más allá de los principios de soberanía popular, la necesidad de generalizar prácticas políticas plurales, solidarias y participativas, donde derechos humanos y libertades cívicas son, de consumo, fundamento ético del consenso colectivo y donde son perceptibles formas más abiertas de iniciativa privada tanto en la vida económica como en el plano personal.

1. Conciliar libertad y justicia social

Esta sociedad civil más compleja y diferenciada interpela desde el porvenir, no para instaurar un “nuevo orden”, sino para contribuir a una “nueva legitimidad” basada en la libertad, la participación, y la equidad. Un nuevo orden a escala regional o mundial no es otra cosa que el respeto a la Carta de las Naciones Unidas y la Declaración de los Derechos Humanos. A escala nacional es la democracia, porque sea cual sea su dimensión - nacional, regional o mundial - la nueva sociedad más libre, solidaria y justa no puede ser el resultado de un proyecto de unos pocos, minoría esclarecida que se pretende detentadora de soluciones globales, sino del resultado de un trabajo colectivo y abierto a todos, con generosos mecanismos de participación colectiva.

2. Construir sociedades participativas

La expresión más importante de la ciudadanía, y por lo tanto, de la democracia genuina, es la plena participación en los asuntos públicos. Esta participación que hoy, de hecho, está vedada a buena parte de los ciudadanos, incluso en países democráticos, necesita de una redefinición de los conceptos básicos de la vida en comunidad. El voluntarismo providencialista de las décadas pasadas o el fatalismo frente a las dificultades percibidas como algo inevitable, da paso a una acción concertada de donde se ha desterrado toda concepción totalizadora y exclusiva de la sociedad. Ello supone que los enfrentamientos y exclusiones del pasado ceden a la conciencia de una mayor solidaridad entre grupos diversos de la sociedad donde los grandes sistemas ideológicos ya no sirven para explicar los tiempos actuales. Si los paradigmas académicos parecen agotados, las preguntas frescas e innovadoras tienen que salir de lo real. Nada mejor, pues, que propiciar nuevas modalidades que permitan su libre y espontánea expresión.

Intelectuais, políticos e simples cidadãos percebem, nas formas que assume a democracia moderna e além dos princípios de soberania popular, a necessidade de generalizar práticas políticas conjuntas, solidárias e participativas, onde direitos humanos e libertades cívicas são de consumo, fundamento ético do consenso coletivo e onde são perceptíveis formas mais abertas de iniciativa privada, tanto na vida econômica como no plano pessoal.

1. Conciliar liberdade e justiça social

Esta sociedade civil mais complexa e diferenciada interpela, desde o porvir, não para instaurar uma “nova ordem”, senão para contribuir a uma “nova legitimidade”, baseada na liberdade, na participação e na equidade. Uma nova ordem à escala regional ou mundial não é outra coisa mais do que o respeito à Carta das Nações Unidas e à Declaração dos Direitos Humanos. À escala nacional é a democracia, porque seja qual for sua dimensão - nacional, regional ou mundial - a nova sociedade mais livre, solidária e justa não pode ser o resultado de um projeto de poucos, minoria esclarecida que se crê dona de soluções globais, senão do resultado de um trabalho coletivo e aberto a todos, com generosos mecanismos de participação coletiva.

2. Construir sociedades participativas

A expressão mais importante da cidadania, e portanto, da democracia genuína, é a plena participação nos assuntos públicos. Essa participação que hoje está vedada a boa parte dos cidadãos, inclusive em países democráticos, necessita de uma redefinição dos conceitos básicos da vida em comunidade. O voluntarismo providencialista das décadas passadas ou o fatalismo diante das dificuldades percebidas como algo inevitável, dá passagem a uma ação concertada de onde se desterrou toda a concepção totalizadora e exclusiva da sociedade. Isso supõe que os enfrentamentos e exclusões do passado cedem à consciência de uma maior solidariedade entre grupos diversos da sociedade, onde os grandes sistemas ideológicos já não servem para explicar os tempos atuais. Se os paradigmas acadêmicos parecem esgotados, as perguntas frescas e inovadoras têm que sair do real. Nada melhor, pois, que propiciar novas modalidades que permitam sua livre e espontânea expressão.

3. Transformar los estilos de gestión interna

En efecto, para que una nueva sociedad participativa sea posible y una nueva ética solidaria rija sus comportamientos, hay que repensar muchas modalidades de acción, estructuras y ámbitos de competencia existentes, y ser capaces de emprender, sin tardar, la transformación de los estilos de gestión interna.

a) Integrar lo urgente en el largo plazo. A la complejidad de las cuestiones y al número creciente de componentes imprevisibles, se han unido en estos últimos años el grado de aceleración de los acontecimientos, no sólo políticos, sino también sociales (por ejemplo el crecimiento demográfico y el drenaje rural) y ecológicos, como el deterioro del medio ambiente. La consecuencia es que las decisiones sobre los temas comunes al planeta no pueden posponerse y que la ética del tiempo cobra un redoblado protagonismo no sólo en los ámbitos del ejercicio del poder, sino en la conciencia de cada ciudadano. Se necesita, pues, de una capacidad de carácter fundamentalmente estratégica, para combinar las políticas destinadas a enfrentar los problemas urgentes con el diseño de estrategias de largo plazo. La urgencia del largo plazo supone una clara visión prospectiva donde se enfrente la coyuntura, decidiendo cuales son las prioridades aún en los casos de escasa disponibilidad de inversión.

b) Promover amplios acuerdos nacionales. Decidir a largo plazo, desbordando los límites habituales de las legislaturas de un gobierno (lo que se entiende por soluciones “transgubernamentales”), es una necesidad impostergable. Ello sólo será posible a través de amplios pactos de Estado que vayan más allá de la coyuntura política, lo que si es viable en el clima democrático que vive la región, sólo puede ser duradero si encuentra los mecanismos de participación adecuados.

c) Romper los aislamientos corporativos. Se ha cobrado asimismo conciencia de la necesidad de modificar los estilos de gestión interna dando mayores cuotas de responsabilidad a sus actores sociales. La ruptura del aislamiento corporativo que caracteriza a muchos grupos es una necesidad, especialmente en sectores como el de la educación.

d) Impulsar las soluciones endógenas. La adecuación de las posibilidades reales a los medios efectivos y la búsqueda de recursos propios y capacidades internas en un mundo cada vez más relacionado e interdependiente, no es fácil y está jalonada de otras consideraciones. Porque si las soluciones deben buscar-

3. Transformar os estilos de gestão interna

Deste modo, para que uma nova sociedade participativa seja possível e uma nova ética solidária dirija seus comportamentos, deve-se repensar as diversas modalidades de ação, estruturas e âmbitos de competição existentes, e ser capazes de empreender, sem demora, a transformação dos estilos de gestão interna.

a) Integrar o urgente em um longo prazo. À complexidade das questões e ao número crescente de componentes imprevisíveis, uniram-se, nestes últimos anos, o grau de aceleração dos acontecimentos não só políticos, como também sociais (por exemplo, o crescimento demográfico e a drenagem rural) e ecológicos, como deterioramento do meio ambiente. Como consequência, as decisões sobre os temas comuns ao planeta, não podem ser adiadas e a ética do tempo cobra um duplo protagonismo, não só nos âmbitos do exercício do poder, como também na consciência de cada cidadão. Necessita-se, pois, de uma capacidade de carácter fundamentalmente estratégica, para combinar as políticas destinadas a enfrentar os problemas urgentes com o desenho de estratégias a longo prazo. A urgência do longo prazo supõe uma clara visão prospectiva onde se enfrente a conjuntura, decidindo quais são as prioridades ainda nos casos de escassa disponibilidade de investimento.

b) Promover amplos acordos nacionais. Decidir a longo prazo, ultrapassando os limites habituais das legislaturas de um governo “que se entende por soluções transgovernamentais. É uma necessidade impostergável. Isso só será possível através de amplos pactos de Estado que vão além da conjuntura política, o que é viável no clima democrático que vive a região, só pode ser duradouro se encontra os mecanismos de participação adequados.

c) Romper os isolamentos corporativos. Tem se cobrado, assim mesmo, consciência da necessidade de modificar os estilos de gestão interna, dando maiores quotas de responsabilidade a seus atores sociais. A ruptura do isolamento corporativo que caracteriza a muitos grupos é uma necessidade, especialmente em setores como o da educação.

d) Impulsionar as soluções endógenas. A adequação das possibilidades reais aos meios efetivos e a busca de recursos próprios e capacidades internas num mundo cada vez mais relacionado e interdependente, não é fácil e está estirada por outras considerações. Porque se as soluções devem buscar-senas

se en las capacidades y en la sinergia de los propios países, debidamente integrados en la región, cooperando entre sí, atenuando sus diferencias, una integración regional no puede prescindir de los contextos internacionales económicos, científicos y tecnológicos del mundo actual. Se trata -en todos los casos- de pensar los problemas globalmente y actuar regional o localmente, porque muchas respuestas a problemas de carácter mundial (medio ambiente, por ejemplo) deben ser endógenas e internas, respuestas de los habitantes de la región a los que concierne en forma prioritaria el problema.

4. La cooperación multilateral

Los cambios sociales mundiales y sus expresiones regionales hacen indispensable -más que nunca- la cooperación regional e interregional, porque sólo en el marco de una mayor cooperación multilateral es posible atenuar desigualdades internas, reducir dependencias externas científicas y económicas. Superada la polarización ideológica de otrora, el mayor desafío frente al tercer milenio es poder traducir las voluntades públicas y privadas de los países en estrategias de cooperación supranacional que minimicen los costos sociales de toda transición.

Identidad cultural y desarrollo

En la perspectiva del tercer milenio en que se sitúa la Primera Cumbre Iberoamericana reunida en Guadalajara (México) y en función de las preocupaciones de la UNESCO sobre "Desarrollo e identidad cultural" se presentan a continuación una serie de análisis y propuestas acerca de:

- 1) Cultura democrática y desarrollo.
- 2) Medios de comunicación y cohesión social.
- 3) Progreso científico y equilibrio ecológico.
- 4) Convivencia de las culturas y apoyo a la creatividad.

capacidades e na sinergia dos propios países, devidamente integrados na região, cooperando entre si, atenuando suas diferenças, uma integração regional não pode prescindir dos contextos internacionais econômicos, científicos e tecnológicos do mundo atual. Trata-se - em todo caso - de pensar nos problemas de maneira global e atuar regional ou localmente, porque muitas respostas a problemas de carácter mundial (meio ambiente, por exemplo) devem ser endógenas, internas, respostas dos habitantes da região aos quais concerne de forma prioritária o problema.

4. A cooperação multilateral

As mudanças sociais mundiais e suas expressões regionais tornam indispensável - mais do que nunca - a cooperação regional e inter-regional, porque só no marco de uma maior cooperação multilateral é possível atenuar desigualdades internas, reduzir dependências externas científicas e econômicas. Superada a polarização ideológica de outrora, o maior desafio diante do terceiro milênio é poder traduzir as vontades públicas e privadas dos países em estratégias de cooperação supranacional que minimizem os custos sociais de toda transição.

Identidade cultural e desenvolvimento

Na perspectiva do terceiro milênio em que se situa a Primeira Reunião Cume Ibero-Americana, reunida em Guadalajara (México), e em função das preocupações da UNESCO sobre "Desenvolvimento e Identidade Cultural", apresentam-se à continuação uma série de análises e propostas sobre:

- 1) Cultura democrática e desenvolvimento
- 2) Meios de comunicação e coesão social
- 3) Progresso científico e equilíbrio ecológico
- 4) Convivência das culturas e apoio à criatividade.

IV. CULTURA DEMOCRÁTICA Y DESARROLLO

En este fin de siglo estamos viviendo un momento excepcional de la historia en el que vastas zonas sometidas al miedo y al silencio han recuperado la palabra y se reconocen en la libertad. Este proceso que culminó en forma espectacular con la caída del muro de Berlín, está presente ahora en la apertura de fronteras, en la libre circulación de ideas y personas, en la reactivación de intercambios intelectuales y en las nuevas formas de cooperación en que cristaliza un mundo que ha cobrado conciencia de su globalidad y de su destino común.

En buena medida ha sido en América Latina donde ha empezado esta reflexión sobre los problemas de la práctica y la vida democrática de la gobernabilidad en un contexto de evolución acelerada y donde se intenta prolongar la democracia formal, tal como la consagran constituciones y legislaciones adoptadas en su mayoría en el siglo pasado, dándole un contenido abierto y de participación social mayor y capaz de responder a los desafíos de este fin de milenio. La comprobación de una situación de hecho -el proceso de democratización del mundo en el que América Latina participa activamente de norte a sur- sirve para proyectar las bases de nuevas condiciones de participación, fundadas en una verdadera cultura democrática en la que se reconozcan a través del diálogo interétnico todos los habitantes del continente y no sólo sus minorías esclarecidas.

Porque la vida de la democracia no se limita al sólo ejercicio del derecho de voto y la delegación en gobernantes de toda iniciativa política, social o económica. La vida democrática necesita de la participación activa de todos los ciudadanos. De meros votantes, deben pasar a ser auténticos actores sociales. La soberanía popular consagrada en los principios constitucionales, necesita de una legitimidad suplementaria basada en un Estado de derecho y en una práctica plural y participativa donde todo conflicto pueda dirimirse en paz. Para ello, deben encontrarse los mecanismos que hagan de la democracia una práctica cotidiana y no sólo un principio jurídico. Este es el mayor desafío que se plantea hoy en el nuevo espacio de la libertad ganada: apostar con imaginación y a través de una discusión abierta y franca, al encuentro en tierra americana entre el ideal y la realidad de la vida democrática del futuro, porque los problemas más agudos y complejos del continente -sociales, políticos, económicos, ecológicos- sólo podrán resolverse a través de un intercambio de ideas, amplio y pluralista, pero,

IV. CULTURA DEMOCRÁTICA E DESENVOLVIMENTO

Neste fim de século, estamos vivendo um momento excepcional da história, no qual vastas zonas submetidas ao medo e ao silêncio, recuperaram a palavra e se reconhecem na liberdade. Esse processo que culminou de forma espetacular com a queda do muro de Berlim, está presente agora na abertura de fronteiras, na livre circulação de idéias e pessoas, na reativação de intercâmbios intelectuais e nas novas formas de cooperação em que se cristaliza um mundo que cobrou consciência de sua globalidade e de seu destino comum.

Em boa proporção, foi na América Latina onde começou esta reflexão sobre os problemas da prática e da vida democrática, da governabilidade em um contexto de evolução acelerada e onde se tenta prolongar a democracia formal, tal como a consagram constituições e legislações adotadas, em sua maioria, no século passado, dando-lhe um conteúdo aberto e de participação social maior e capaz de responder aos desafios desse fim de milênio. A comprovação de uma situação existente - o processo de democratização do mundo no qual a América Latina participa ativamente de Norte a Sul - serve para projetar as bases de novas condições de participação, baseadas em uma verdadeira cultura democrática na qual se reconheçam, através do diálogo interétnico, todos os habitantes do continente e não só suas minorias esclarecidas.

Porque a vida da democracia não se limita somente ao exercício do direito de voto e em delegar aos governantes toda a iniciativa política, social ou econômica. A vida democrática necessita da participação ativa de todos os cidadãos. De simples votantes devem passar a ser autênticos atores sociais. A soberania popular consagrada nos princípios constitucionais, necessita de uma legitimidade suplementária baseada em um Estado de Direito e em uma prática conjunta e participativa, onde todo o conflito possa dirimir-se em paz. Para isso, devem ser encontrados os mecanismos que façam da democracia uma prática cotidiana e não só um princípio jurídico. Esse é o maior desafio que se apresenta hoje no novo espaço da liberdade obtida: apostar com imaginação e através de uma discussão aberta e franca no encontro, em terra americana, entre o ideal e a realidade da vida democrática do futuro. Porque os problemas mais agudos e complexos do continente - sociais, políticos, econômicos, ecológicos - só poderão ser resolvidos através de um intercâmbio de idéias amplo e conjunto. Porém, sobretudo,

sobre todo, en la fundación consensual de condiciones de funcionamiento efectivo de la democracia. Estos esfuerzos deben conjugarse a todos los niveles, desde gobernantes a meros ciudadanos, pasando por científicos e intelectuales, porque sólo la democracia hace posible un diálogo fructuoso. Es por ello también que la reflexión y el debate sobre el desarrollo y la democracia, cauces inevitables para un futuro soportable, se orientan hacia la cultura democrática.

La cultura democrática constituye y constituirá progresivamente un componente esencial de la paz y el desarrollo. A las dimensiones educativa y científica del desarrollo que ya nadie discute, se hace evidente hoy en día que sin conocer al "otro", sin hacer el esfuerzo de comprender a los demás, sin el respeto de otras identidades, no será posible observar este comportamiento colectivo que se denomina democracia.

La acción de envergadura internacional que la UNESCO ha emprendido en el campo de la democracia -y cuyo primer resultado ha sido la adopción de la Declaración de Montevideo sobre "Cultura y Gobernabilidad Democráticas" el 28 de noviembre de 1990- no es más que la prolongación natural de su misión ética en la promoción de los derechos humanos. Los derechos humanos son la base de la ley común sobre la que se asienta el Estado de derecho y el fundamento ético de la vida social. En la práctica política plural y participativa, los derechos humanos y las libertades cívicas constituyen no sólo los límites a la arbitrariedad del poder, sino la base de una firme resolución a escala personal, municipal, nacional y regional en el que el advenimiento de una cultura democrática es primordial.

Por lo pronto, hay que repensar el papel del Estado en el marco de la sociedad contemporánea. Hay que decirlo claramente y sin temores: una cierta idea de los fines y cometidos del Estado, que ha prevalecido hasta hace poco, está en crisis. El proceso de democratización del mundo no sólo ha erradicado al Estado autoritario, sino también al Estado hegemónico que, desde hace algunas décadas, se erigiera en protagonista único del desarrollo en muchos países democráticos.

Hoy es imprescindible repensar el Estado sobre otras bases que le otorguen, sobre todo, una dimensión ética como guardián de la soberanía y garante supremo de los derechos humanos, como impulsor de los mecanismos colectivos donde las partes encuentren, merced a contratos sociales, solución a sus tensiones y diferencias. Hay que imaginar, también, al Estado

na fundação consensual de condições de funcionamento efetivo da democracia. Esses esforços devem conjugar-se em todos os níveis, desde governantes até simples cidadãos, passando por cientistas e intelectuais, porque só a democracia torna possível um diálogo frutífero. É por isso também que a reflexão e o debate sobre o desenvolvimento e a democracia, caminhos inevitáveis para um futuro suportável, orientam-se em direção à cultura democrática.

A cultura democrática constitui e constituirá, progressivamente, um componente essencial da paz e do desenvolvimento. Às dimensões educativas e científicas do desenvolvimento que já ninguém discute, torna-se evidente, hoje em dia, que sem conhecer o "outro", sem fazer o esforço de compreender os demais, sem o respeito de outras identidades, não será possível observar esse comportamento coletivo que se denomina democracia.

A ação de envergadura internacional que a UNESCO empreendeu no campo da democracia - e cujo primeiro resultado foi a adoção da Declaração de Montevideu sobre "Cultura e Governabilidade Democráticas", a 28 de novembro de 1990 - não é mais que a prolongação natural de sua missão ética na promoção dos direitos humanos. Os direitos humanos são a base da lei comum sobre a que se assenta o Estado de Direito e o fundamento ético da vida social. Na prática política conjunta e participativa, os direitos humanos e as liberdades cívicas constituem, não somente os limites à arbitrariedade do poder, como também à base de uma firme resolução à escala pessoal, municipal, nacional e regional no que o advento de uma cultura democrática é primordial.

Por agora, tem-se que repensar o papel do Estado no marco da sociedade contemporânea. Deve-se dizê-lo claramente e sem temores: uma certa idéia dos fins e acometimento do Estado, que prevaleceu até há pouco, está em crise. O processo de democratização do mundo não somente erradicou o Estado autoritário, como também o Estado hegemônico que, desde algumas décadas, torna-se o protagonista único do desenvolvimento em muitos países democráticos.

Hoje é imprescindível repensar o Estado sobre outras bases que lhe otorguem, sobretudo, uma dimensão ética como guarda da soberania e garantia suprema dos direitos humanos, como impulsor dos mecanismos coletivos onde as partes encontrem, por meio de contratos sociais, solução para suas tensões e diferenças. Deve-se imaginar, também, o Estado assegurando

asegurando una mayor cooperación entre los actores sociales, dando impulso a las iniciativas privadas, auspiciando la práctica efectiva del pluralismo, porque en definitiva la democracia es el único instrumento que respeta, refleja y fomenta el pluralismo. Hay que imaginar partidos políticos que impulsen este proceso, devolviendo a los ciudadanos los poderes de iniciativa y decisión que delegaron o le fueron confiscados. Hay que imaginar, finalmente, mecanismos que incorporen a la vida democrática amplios sectores marginales o excluidos de la sociedad.

Es sabido que los cambios políticos se producen más fácilmente que los culturales. Sin embargo, en el entusiasmo inicial de nuevas estructuras políticas inauguradas con ilusión y esperanza se olvida muchas veces que las transformaciones culturales son más lentas y complejas. Costumbres, hábitos, prejuicios y tradiciones paralizan en la práctica muchas iniciativas. De ahí la importancia que tiene la construcción de una cultura democrática que acompañe el proceso político. Porque, en definitiva, son los cambios culturales los únicos que pueden dar permanencia y consistencia a los cambios políticos ya que la consolidación de las sociedades democráticas pluralistas y abiertas sólo será posible si se acompañan de una verdadera cultura democrática.

Aprender la cultura democrática, enseñarla, practicarla, experimentarla y difundirla son metas en las que el compromiso debe ser claro para asegurar la vigencia y el enraizamiento definitivo de la democracia en el mundo del futuro. En un momento en que tantas expectativas se han generado en el mundo al socaire de los vientos de libertad que lo estremecen, las esperanzas de hombres y mujeres que se sienten por primera vez protagonistas de sus destinos no pueden defraudarse. Las ilusiones volcadas en los nuevos espacios democráticos deben ser encausadas para que den resultados positivos.

Esta es la cultura democrática que debe triunfar en los albores del siglo XXI: las libertades públicas vigentes, los derechos individuales garantizados, un estado de poderes más moderados, la interacción de pueblos y naciones en un marco global cuyas características físicas y espirituales deben conservarse y enriquecerse. Un compromiso gracias al cual las generaciones venideras, las que vivirán efectivamente en "el tercer milenio", podrán reconocer con orgullo.

La UNESCO es consciente de la importancia del establecimiento de nuevas condiciones de participación para todos los

uma maior cooperação entre os atores sociais, dando impulso às iniciativas privadas, auspiciando a prática efetiva do pluralismo, porque, definitivamente, a democracia é o único instrumento que respeita, reflete e fomenta o pluralismo. Deve-se imaginar partidos políticos que impulsionem esse processo devolvendo aos cidadãos os poderes de iniciativa e decisão que delegaram ou lhe foram confiscados. Deve-se imaginar, finalmente, mecanismos que incorporem à vida democrática amplos setores marginalizados ou excluídos da sociedade.

Sabe-se que as mudanças políticas se produzem mais facilmente que as culturais. No entanto, no entusiasmo inicial de novas estruturas políticas inauguradas com ilusão e esperança, esquece-se muitas vezes que as transformações culturais são mais lentas e complexas. Costumes, hábitos, preconceitos e tradições paralizam, na prática, muitas iniciativas. Daí a importância que tem a construção de uma cultura democrática que acompanhe o processo político. Porque, definitivamente, são as mudanças culturais as únicas que podem dar permanência e consistência às mudanças políticas, já que a consolidação das sociedades democráticas pluralistas e abertas só será possível quando acompanhadas de uma verdadeira cultura democrática.

Aprender a cultura democrática, ensiná-la, praticá-la, experimentá-la e difundi-la são metas nas quais o compromisso deve ser claro para assegurar a vigência e o enraizamento definitivo da democracia no mundo do futuro. No momento em que tantas expectativas foram geradas num mundo ao socaire dos ventos de liberdade que o estremecem, as esperanças de homens e mulheres, que se sentem por primeira vez protagonistas de seus destinos, não podem ser defraudados. As ilusões voltadas para os novos espaços democráticos devem ser dirigidas para que dêem resultados positivos.

Esta é a cultura democrática que deve triunfar nos princípios do século XXI: as libertades públicas vigentes, os direitos individuais garantidos, um Estado com poderes mais moderados, a interação de povos e nações em um marco global cuyas características físicas e espirituais devem ser conservadas e enriquecidas. Um compromisso, graças ao qual as gerações que virão, as que viverão efetivamente "no terceiro milênio", poderão reconhecer-se com orgullo.

A UNESCO está consciente da importância do estabelecimento de novas condições de participação para todos os grupos

grupos y fuerzas vivas de la sociedad en torno a nuevos criterios de justicia, equidad y paz social. Estas condiciones no son otras que las que brinda la cultura democrática cuando está arraigada e impregna la acción de las personas. Porque sólo en democracia pueden aplicarse en forma integral los principios de paz y justicia y adquirir la eficiencia necesaria para hacer frente a los grandes desafíos de este fin de siglo.

En este sentido, la UNESCO está dispuesta a contribuir activamente en los campos de su competencia -la educación, las ciencias sociales, las ciencias básicas y ecológicas, la cultura y la comunicación- en el desarrollo de la cultura democrática. Por esta razón, se otorga a la Declaración de Montevideo una particular importancia. Allí se echan las bases de una vasta acción internacional para fortalecer y construir sistemas políticos que propongan condiciones de participación para todos los grupos y fuerzas vivas de la sociedad, haciendo posible la "nueva ciudadanía" que permita habitar el planeta en pacífica convivencia con el "otro", sea cual sea su cultura o raza, y en respeto del entorno ecológico

Educación para la democracia

En gran medida la democracia es participación. Es participación de hombres y mujeres en los asuntos públicos, en la vida social, política y cultural de la comunidad y del país. Para que ello sea posible es necesario que la educación para la paz y la cooperación, la enseñanza de los derechos humanos y las libertades fundamentales se conciben en la perspectiva de la democracia. Una perspectiva que supone el aprendizaje cívico de cómo funcionan las instituciones públicas, tanto las locales como las nacionales o internacionales.

En la actualidad el papel de la educación en el desarrollo social y democrático es percibido desde una perspectiva más integral que en el pasado. Por un lado, se advierte la revalorización de la función política de la educación, en la cual la formación del ciudadano es prioritaria. Demasiado dolorosas y costosas han sido las experiencias autoritarias en el mundo y en la región para que se subestime la importancia de formar a las personas en su capacidad de ejercer sus derechos, de participar activa y conscientemente en la vida social, ejerciendo el control ciudadano sobre las decisiones que afectan su vida y la vida en sociedad.

América Latina tiene una larga tradición en este campo y sus perspectivas futuras son igualmente ricas y exigentes, ya que

e forças vivas da sociedade em torno a novos critérios de justiça, equidade e paz social. Essas condições não são mais que as que brinda a cultura democrática, quando está enraizada e impregna a ação das pessoas. Porque somente em democracia podem aplicar-se de forma integral os princípios de paz e justiça e adquirir a eficiência necessária para enfrentar os grandes desafios deste fim de século.

Neste sentido, a UNESCO está disposta a contribuir ativamente nos campos que lhe competem - a educação, as ciências sociais, as ciências básicas e ecológicas, a cultura e a comunicação - ao desenvolvimento da cultura democrática. Por essa razão, outorga-se à Declaração de Montevideu uma particular importância. Aí se colocam as bases de uma vasta ação internacional para fortalecer e construir sistemas políticos que proponham condições de participação para todos os grupos e forças vivas da sociedade, fazendo possível a "nova cidadania" que permita habitar o planeta em pacífica convivência com o "outro", seja qual for sua cultura ou raça, e com respeito ao entorno ecológico.

Educação para a democracia

Em grande medida, a democracia é participação. É participação de homens e mulheres nos assuntos públicos, na vida social, política e cultural da comunidade e do país. Para que isso seja possível, é necessário que a educação para a paz e a cooperação, o ensino dos direitos humanos e das liberdades fundamentais seja concebido na perspectiva da democracia. Uma perspectiva que supõe aprendizagem cívica de como funcionam as instituições públicas, tanto as locais como as nacionais ou internacionais.

Na atualidade, o papel da educação do desenvolvimento social e democrático é visto desde uma perspectiva mais integral que no passado. Por um lado, adverte-se a revalorização da função política da educação, na qual a formação do cidadão é prioritária. Demasiado dolorosas e custosas têm sido as experiências autoritárias no mundo e na região para que se subestime a importância de formar as pessoas em sua capacidade de exercer seus direitos, de participar ativa e conscientemente na vida social, exercendo o controle cidadão sobre as decisões que afetam sua vida e a vida em sociedade.

A América Latina tem uma longa tradição neste campo e suas perspectivas futuras são igualmente ricas e exigentes, já que

se ha producido un maduro avance en el tema por parte de los responsables de la gestión educativa en la región. La Declaración de Quito, adoptada en la reunión de PROMEDLAC en marzo de 1991, sintetiza el compromiso en el diseño y puesta en marcha de una nueva estrategia educativa articulada con las exigencias del desarrollo social en una perspectiva democrática. En cualquiera de los casos se trata de que la educación tenga una percepción más viva de los valores, modos de pensar y comportamientos propios del reconocimiento de la dimensión humanista y democrática que debe tener la sociedad contemporánea.

En esta perspectiva, la juventud necesita, más que nadie, de una educación para la democracia que le ofrezca principios éticos que le sirvan de referencia para sus acciones, que favorezca la comprensión del "otro" y el reconocimiento de su propia dignidad, porque en una región donde la juventud es mayoritaria y constituye un potencial básico de la sociedad, no puede prescindirse de sus legítimas aspiraciones. La juventud quiere tener razones para vivir. Si todo pueblo necesita horizontes sociales que reflejen sus propios sueños e ideales y garanticen el equilibrio de cada persona, con más razón los jóvenes para vivir con pasión y entusiasmo. De otro modo, si no hay una cultura democrática mínima, ni valores sociales o culturales a los cuales referirse, los riesgos de la evasión por las drogas, las sectas, la delincuencia, la violencia o la simple irracionalidad pueden guiar las acciones del que hoy es un sector mayoritario de la población iberoamericana.

se produziu um maduro avanço no tema por parte dos responsáveis da gestão educativa na região. A Declaração de Quito, adotada na reunião de PROMEDLAC, em março de 1991, sintetiza o compromisso no desenho e execução de uma nova estratégia educativa articulada com as exigências do desenvolvimento social numa perspectiva democrática. Em qualquer um dos casos, trata-se de que a educação, uma percepção mais viva dos valores, modos de pensar e comportamentos próprios do reconhecimento da dimensão humanista e democrática devem estar presentes na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, a juventude necessita, mais do que ninguém, de uma educação para a democracia que lhe ofereça princípios éticos que lhe sirvam de referência para as suas ações, que favoreça a compreensão do "outro" e o reconhecimento de sua própria dignidade, porque em uma região onde a juventude é uma maioria e constitui um potencial básico da sociedade, não se pode prescindir de suas legítimas aspirações. A juventude quer ter razões para viver. Se todo o povo necessita de horizontes sociais que reflitam seus próprios sonhos e ideais e garantam o equilíbrio de cada pessoa, com maior razão os jovens para viver com paixão e entusiasmo. De outro modo, se não existe uma cultura democrática mínima, nem valores sociais ou culturais aos quais referir-se, os riscos da evasão por meio das drogas, das sectas, da delinquência, da violência ou da simples irracionalidade, podem guiar as ações do que hoje é um setor majoritário da população ibero-americana.

V. MEDIOS DE COMUNICACION Y COHESION SOCIAL

En vísperas del tercer milenio la comunicación es uno de los sectores clave de los países industrializados o en vías de desarrollo, y es punto de encuentro de numerosos campos socio-culturales de la actividad humana. Más que nunca, en los próximos años la comunicación ratificará su papel clave en el desarrollo, tanto como sector en expansión y crecimiento a partir de la generalización de nuevas tecnologías, como sector de fuerte influencia sociocultural y factor fundamental en la interdependencia del mundo contemporáneo.

En las sociedades modernas -de las que forman parte la mayoría de los países de la región- la dependencia de los medios de comunicación es cada vez mayor, no sólo para estar informados o con propósitos de educación o entretenimiento (que son los pilares constitucionales de la radiodifusión, por ejemplo) sino para unir individuos y grupos alrededor de preocupaciones y prácticas sociales, culturales o económicas comunes. La comunicación tiene un gran poder de cohesión de la sociedad, uniendo fuerzas dispersas alrededor de problemas sociales o de desarrollo bien definidos, tales como la droga, el SIDA, el cólera, problemas urbanos o de medio ambiente. Por ello, se reconoce que los medios de comunicación juegan un papel importante creando, reforzando y a veces destruyendo, los vínculos sociales existentes, pese a que la manera en que tiene lugar no se percibe siempre de forma patente. Hasta qué punto ese poder se manifiesta en los hechos y en la vida cotidiana depende de la organización política y las libertades existentes en el conjunto de la sociedad. Por esta razón, debe ponerse el acento en la libertad de expresión y en el libre intercambio de ideas e informaciones.

La libre circulación de las ideas

En el seno del sistema de las Naciones Unidas, la UNESCO promueve y preserva la libre circulación de la información. La libertad de expresión, lejos de ser una simple opción individual o colectiva, es un derecho humano fundamental, consagrado en la Declaración de los Derechos Humanos (artículo 19) y en la Constitución de la Organización (artículo 1), y está presente en las preocupaciones teóricas y prácticas para:

- a) asegurar la libre circulación de la información a nivel nacional e internacional;
- b) asegurar su amplia y equilibrada difusión, sin obstáculos de ningún tipo a la libertad de expresión;

V. MEIOS DE COMUNICAÇÃO E COESÃO SOCIAL

Nas vésperas de terceiro milênio, a comunicação é um dos setores chave dos países industrializados ou em vias de desenvolvimento, e é ponto de encontro de numerosos campos sócio-culturais da atividade humana. Mais do que nunca, nos próximos anos, a comunicação ratificará seu papel chave no desenvolvimento, tanto como setor em expansão e crescimento a partir da generalização de novas tecnologias, como setor de forte influência sócio-cultural e fator fundamental na interdependência do mundo contemporâneo.

Nas sociedades modernas - das que formam parte a maioria dos países da região - a dependência dos meios de comunicação é cada vez maior, não só para estar informados ou com propósitos de educação ou lazer (que são os pilares constitucionais da radiodifusão, por exemplo), como também para unir indivíduos e grupos ao redor de preocupações e práticas sociais, culturais ou econômicas comuns. A comunicação tem um grande poder de coesão sobre a sociedade, unindo forças dispersas ao redor de problemas sociais ou de desenvolvimento bem definidos, tais como a droga, a aids, a cólera, problemas urbanos ou do meio ambiente. Por isso, reconhece-se que os meios de comunicação desempenham um papel importante, criando, reforçando e, às vezes, destruindo os vínculos sociais existentes, apesar de que a maneira em que se processa nem sempre é percebida de forma patente. Até que ponto esse poder se manifesta nos fatos e na vida cotidiana, depende da organização política e das libertades existentes no conjunto da sociedade. Por essa razão, deve dar-se ênfase à liberdade de expressão e ao livre intercâmbio de idéias e informações.

A livre circulação das idéias

No seio do sistema das Nações Unidas, a UNESCO promove e preserva a livre circulação da informação. A liberdade de expressão, longe de ser uma simples opção individual ou coletiva, é um direito humano fundamental. Consagrado na Declaração dos Direitos Humanos (artigo 19) e na Constituição da Organização (artigo 1) e está presente nas preocupações teóricas e práticas para:

- a) assegurar a livre circulação da informação a nível nacional e internacional;
- b) assegurar sua ampla e equilibrada difusão, sem obstáculos de nenhum tipo à liberdade de expressão;

- c) fortalecer las capacidades de comunicación de los países en vías de desarrollo; y
- d) desarrollar medios de comunicación libres, independientes y pluralistas.

Estos claros principios guían la acción de la UNESCO y a ellos debe volverse cada vez que surja un problema o un nuevo desafío. En nombre de ellos se trata de desarrollar medios de comunicación libres, independientes y pluralistas. Así, el Plan a Plazo Medio (1990-1995) consagra como área principal del programa “la comunicación al servicio de la humanidad”, cuyo principio general es la innovación. En el marco del programa sobre “la libre circulación de ideas por la palabra y la imagen”, se intensifica la libre circulación de la información gracias al intercambio de profesionales y de materiales y se ponen en contacto diversas experiencias a través de las redes existentes de “comunicadores”.

La comunicación al servicio del desarrollo

El desarrollo de la comunicación al servicio de la humanidad se funda en la interacción de tres fuerzas diferentes conectadas causalmente entre sí:

- La libertad de expresión que, por definición, no puede limitarse.
- La necesidad de que las noticias e informaciones provenientes de países en desarrollo estén equilibradamente representadas en el flujo general de la comunicación mundial, siempre y cuando no se viole el principio fundamental de la libertad de información.
- La creación y el fortalecimiento de las infraestructuras de comunicación necesarias, la formación técnica y profesional deben contribuir a lograr una mayor igualdad en la comunicación entre los países.

El principio de la producción endógena subraya estas fuerzas interactivas: la idea fundamental es que la cohesión y la identidad cultural dependen de la comunicación producida, distribuida e interpretada localmente y reflejando los valores profundos de la sociedad en que se origina. Las producciones difundidas por los medios de comunicación no deben ser impuestas desde el exterior. Pese a la importancia de las informaciones foráneas -que brindan una necesaria visión dinámica e interdependiente del mundo como unidad- el diálogo cultural

- c) fortalecer as capacidades de comunicação dos países em vias de desenvolvimento;
- d) desenvolver meios de comunicação livres, independentes e pluralistas.

Esses claros princípios guiam a ação da UNESCO e a eles deve voltar-se cada vez que surja um problema ou um novo desafio. Em nome deles, trata-se de desenvolver meios de comunicação livres, independentes e pluralistas. Assim, o Plano a Médio Prazo (1990-1995) consagra como área principal do programa “a comunicação a serviço da humanidade”, cujo princípio geral é a inovação. No marco do programa sobre “a livre circulação de idéias pela palavra e pela imagem” intensifica-se a livre circulação da informação graças ao intercâmbio de profissionais e de materiais e se põem em contato diversas experiências através das redes existentes de “comunicadores”.

A comunicação a serviço do desenvolvimento

O desenvolvimento da comunicação a serviço da humanidade está fundamentado na interação de três forças diferentes conectadas casualmente entre si.

- A liberdade de expressão que, por definição, não se pode limitar.
- A necessidade de que as notícias e informações provenientes de países em desenvolvimento estejam equilibradamente representadas no fluxo geral da comunicação mundial sempre e quando não se viole o princípio fundamental da liberdade de informação.
- A criação e o fortalecimento das infra-estruturas de comunicação necessárias, a formação técnica e profissional devem contribuir para a consecução de uma maior igualdade na comunicação entre os países.

O princípio da produção endógena sublinha essas forças interativas: a idéia fundamental é que a coesão e a identidade cultural dependam da comunicação produzida, distribuída e interpretada localmente e refletindo os valores profundos da sociedade na qual se origina. As produções difundidas pelos meios de comunicação não devem ser impostas desde o exterior. Apesar da importância das informações forâneas - que brindam uma necessária visão dinâmica e interdependente do mundo como unidade - o diálogo cultural deve ser equilibrado e permitir

debe ser equilibrado y permitir una valoración de la propia identidad cultural en el contexto internacional, evitando la disolución de cohesión social por una excesiva preponderancia de programas importados. Una cohesión social que puede encontrar en programas de alfabetización, contra la droga, sobre el medio ambiente y problemas de población y desarrollo, su mejor expresión.

Como indicador y componente fundamental del desarrollo integral, la comunicación en América Latina se apoya en iniciativas novedosas como el desarrollo de la prensa rural, de agencias de prensa regionales y emisoras de radio comunitarias y la formación de especialistas en disciplinas tan variadas como la "micro-edición", la informática aplicada a la comunicación, el funcionamiento de agencias de prensa, la planificación y la organización de archivos.

Pero si el libre acceso y la libre circulación de la información son claros e irrestrictos principios de su acción, la UNESCO es consciente de las desigualdades existentes en el mundo, debidas al considerable avance de las tecnologías de la comunicación y la gran producción de materiales de información en los países industrializados. Estas desigualdades en la producción y en las capacidades de comunicación afectan la disponibilidad de información crucial en todo desarrollo, un desarrollo que no puede limitarse a sus aspectos económicos y cuya dimensión cultural es fundamental.

Es este el espíritu que guía la acción del Programa Internacional para el Desarrollo de la Comunicación (PIDC), inaugurado en 1980 como un medio práctico para la cooperación con los países en desarrollo a través de la ayuda multilateral. El PIDC ayuda a fundar las infraestructuras necesarias, a formar personal, no solamente como periodistas, sino también en tareas administrativas, comerciales y de gestión de las empresas, y a elaborar estrategias nacionales de la comunicación.

La filosofía general se orienta hacia lo práctico y concreto. Ello no significa abandonar los planteamientos teóricos o puramente intelectuales que han caracterizado tradicionalmente su acción, sino más bien insistir sobre la función catalizadora y promotora que puede tener una organización que funda su acción en la cooperación multilateral. En América Latina, el desarrollo de la comunicación se desenvuelve teniendo en cuenta estos principios: estímulo de la libertad de información; promoción de un mayor diálogo y equilibrio en la circulación de la información; y refuerzo de las capacidades de comunicación tanto a

uma avaliação da própria identidade cultural no contexto internacional, evitando a dissolução da coesão social por uma excessiva preponderância de programas importados. Uma coesão social pode encontrar em programas de alfabetização, contra a droga, sobre o meio ambiente e problemas de população e desenvolvimento, sua melhor expressão.

Como indicador e componente fundamental do desenvolvimento integral, a comunicação na América Latina se apoia em iniciativas novas como o desenvolvimento da imprensa rural, de agências de imprensa regionais e emisoras de rádio comunitárias e a formação de especialistas em disciplinas tão variadas como a "microedição", a informática aplicada à comunicação, o funcionamento de agência de imprensa, o planejamento e a organização de arquivos.

Porém, se o livre acesso e a livre circulação da informação são claros e irrestritos princípios de sua ação, a UNESCO está consciente das desigualdades existentes no mundo, devidas ao considerável avanço das tecnologias da comunicação e da grande produção de materiais de informação nos países industrializados. Essas desigualdades na produção e nas capacidades de comunicação afetam a disponibilidade de informação crucial em todo o desenvolvimento, um desenvolvimento que não pode ser limitado a seus aspectos econômicos e cuja dimensão cultural é fundamental.

É este o espírito que guia a ação do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC), inaugurado em 1980 como um meio prático para a cooperação com os países em desenvolvimento, através da ajuda multilateral. O PIDC ajuda a fundar as infra-estruturas necessárias a formar pessoal, não somente como jornalistas, mas também em tarefas administrativas, comerciais e de gestão de empresas, e a elaborar estratégias nacionais de comunicação.

A filosofia geral se orienta em direção ao prático e concreto. Isso não significa abandonar as apresentações teóricas ou puramente intelectuais que caracterizaram tradicionalmente sua ação, mas também insistir sobre a função catalizadora e promotora que pode ter uma organização que baseia sua ação na cooperação multilateral. Na América Latina, o desenvolvimento da comunicação se processa, tomando em conta estes princípios: estímulo da liberdade de informação, promoção de um maior diálogo e equilíbrio na circulação da informação, reforço das capacidades de comunicação tanto a nível técnico como profis-

nivel técnico como profesional. Todos ellos tienen aspectos teóricos y prácticos que cubren tanto los medios de comunicación pequeños como los grandes, los locales y los nacionales, cada uno de ellos en su propio contexto.

En esta perspectiva, tienen lugar reuniones sobre estrategias para favorecer una prensa independiente y pluralista, y se establecen vínculos para desarrollar un mercado de producciones audio-visuales que puedan coproducirse e intercambiarse en la región. Al mismo tiempo, se ratifica el apoyo a proyectos de desarrollo de infraestructura de comunicación en una dimensión cultural que tiene en cuenta la creación y el fortalecimiento de agencias de noticias, de radios rurales y comunitarias, así como el desarrollo de los soportes técnicos para que la comunicación sea más efectiva y total.

sional. Todos eles têm aspectos teóricos e práticos que cobrem tanto os meios de comunicação pequenos como os grandes, os locais e os nacionais, cada um deles em seu próprio contexto.

Nessa perspectiva, tem lugar reuniões sobre estratégias para favorecer uma imprensa independente e conjunta e se estabelecem vínculos para desenvolver um mercado de produções audiovisuais que possam co-produzir-se e intercambiar-se na região. Ao mesmo tempo, ratifica-se o apoio a projetos de desenvolvimento de infra-estruturas de comunicação em uma dimensão cultural que tome em conta a criação e o fortalecimento de agências de notícias, de rádios rurais e comunitárias, assim como o desenvolvimento dos suportes técnicos para que a comunicação seja mais efetiva e total.

VI. PROGRESO CIENTIFICO Y EQUILIBRIO ECOLOGICO

Las decisiones y las acciones políticas y de gobierno necesitan cada vez más apoyarse en los resultados de estudios y trabajos científicos. Sin embargo, las reformas de ajuste estructural que han debido tomarse en el marco de los problemas económicos que han afectado a la mayoría de los países de la región han sacrificado las prioridades científicas y tecnológicas. Consideraciones económicas a corto plazo han impedido invertir en ciencia y tecnología, pese a que son estas ramas las que habrán de condicionar las economías de los países en los próximos años.

De ahí la importancia de volver a situar la ciencia y la tecnología en un primer plano de la agenda política de gobiernos, de comunidades científicas, sectores industriales y productivos, de decisores universitarios y de centros de enseñanza, en estrecha relación con los valores culturales de la sociedad, porque toda planificación a largo plazo como estrategia de acción en temas como la gestión del agua y del medio ambiente, necesita tomar en consideración la dimensión cultural si quiere que el desarrollo sea efectivo.

Los principales participantes del quehacer científico y tecnológico - los que realizan el trabajo científico, la comunidad científica, los que financian y regulan las actividades nacionales, es decir, los gobiernos y quienes utilizan los resultados, o sea la sociedad en su conjunto - deben armonizar sus esfuerzos sin dejar de tener en cuenta el contexto internacional en que estos temas se mueven inevitablemente. Porque nunca como ahora los problemas de una región se han articulado tanto con los del resto del planeta, para hacer frente a problemas que son comunes a toda la humanidad y que no tienen límites fronterizos, políticos o ideológicos, aunque se siga actuando con las fuerzas y la sinergia de las capacidades locales.

La cooperación científica regional

En este momento no se trata tanto de facilitar expertos del hemisferio norte para mejorar los conocimientos de los científicos y especialistas de los países iberoamericanos, como de reunir a las universidades en el plano regional para que trabajen en programas comunes y compartan las fuentes informativas. Es importante constituir un consorcio universitario de América Latina para desarrollar capacidades locales para la investigación

VI. PROGRESSO CIENTÍFICO E EQUILÍBRIO ECOLÓGICO

As decisões e as ações políticas e de governo necessitam, cada vez mais, apoiar-se nos resultados de estudos e trabalhos científicos. No entanto, as reformas de ajuste estrutural que deveram ser tomadas no marco dos problemas econômicos que afetaram a maioria dos países da região, sacrificaram as prioridades científicas e tecnológicas. Considerações econômicas a curto prazo impediram investir em ciência e tecnologia, apesar de que são esses ramos os que deverão condicionar as economias dos países nos próximos anos.

Dá a importância de voltar a situar a ciência e a tecnologia em um primeiro plano da agenda política de governos de comunidades científicas, setores industriais e produtivos, de decisórios universitários e de centros de ensino em estreita relação com os valores culturais da sociedade, porque toda o planejamento a longo prazo como estratégia de ação em temas como a gestão da água e do meio ambiente, necessita tomar em consideração a dimensão cultural se quer que o desenvolvimento seja efetivo.

Os principais participantes do trabalho científico e tecnológico - os que realizam o trabalho científico, a comunidade científica, os que financiam e regulam as atividades nacionais, isto é, os governos e aqueles que utilizam os resultados, ou seja, a sociedade em seu conjunto - devem harmonizar seus esforços sem deixar de tomar em conta o contexto internacional em que esses temas se movem inevitavelmente. Porque nunca como agora os problemas de uma região se articularam tanto com os do resto do planeta, para fazer frente a problemas que são comuns a toda a humanidade e que não têm limites de fronteiras, políticos ou ideológicos, ainda que continue atuando com as forças e a sinergia das capacidades locais.

A cooperação científica regional

Neste momento, não se trata tanto de facilitar expertos do hemisfério Norte para melhorar os conhecimentos dos cientistas e especialistas dos países ibero-americanos, como de reunir as universidades no plano regional para que trabalhem em programas comuns e compartilhem as fontes informativas. É importante constituir um consórcio universitário da América Latina para desenvolver capacidades locais para a pesquisa básica nos temas

básica en los temas que sean estratégicamente prioritarios. UNAMAZ, la Asociación de Universidades Amazónicas, es un buen ejemplo de un consorcio de países relacionados con los objetivos de investigación que abordan problemas ecológicos y de desarrollo de una subregión.

Del mismo modo, el nuevo proyecto Unitwin de la UNESCO tiene por objetivo asociar universidades para permitir un intercambio de personal e información entre instituciones de enseñanza superior de países industrializados y países en vías de desarrollo, y entre países en vías de desarrollo -sur-sur- en torno a centros de crecimiento ("centros de excelencia") en áreas especializadas de investigación científica y tecnológica avanzada. En esta misma dirección son relevantes las iniciativas existentes sobre el Foro de Intercambio de Conocimiento Científico y Tecnológico a nivel continental, propuesto por el gobierno del Uruguay para impulsar acciones de intercambio y coordinación de información relativas a las Universidades, el Plan Bolívar de Venezuela, los proyectos y realizaciones de México, todos ellos contribuyendo a reforzar los lazos entre los recursos de que se dispone a escala nacional e internacional y las necesidades más importantes.

Núcleos de acción prioritaria

Los recursos institucionales, humanos y de infraestructura existentes gracias al esfuerzo -con frecuencia anónimo- de tantos pioneros del desarrollo científico y tecnológico, deben concentrarse sinérgicamente alrededor de núcleos como:

a) La formación, porque profesionales formados adecuadamente son los agentes imprescindibles de cualquier política de desarrollo científico y tecnológico. Aprender a aprender, al mismo tiempo que se aprende a emprender, porque la capacidad de iniciativa personal o empresarial debe completar el simple conocimiento.

b) El fomento de las ciencias básicas, porque no hay ciencia aplicada si no hay ciencia que aplicar. A este respecto, las redes nacionales e internacionales de cooperación interuniversitarias y los centros de investigación son esenciales. El Programa de Desarrollo de las Ciencias Básicas (Pdeciba), por ejemplo, tiende a esta cooperación y consorcio de experiencias, conocimientos y recursos.

c) Reforzar las relaciones entre el sector productivo y la administración estatal, mediante servicios, proyectos conjuntos

que sejam estrategicamente prioritários. UNAMAZ, a Associação de Universidades Amazônicas, é um bom exemplo de um consórcio de países relacionados nos objetivos de pesquisa que abordam problemas ecológicos e de desenvolvimento de uma sub-região.

Do mesmo modo, o novo projeto Unitwin da UNESCO tem por objetivo associar universidades para permitir um intercâmbio de pessoal e informação entre instituições de ensino superior de países industrializados e países em vias de desenvolvimento, e entre países em vias de desenvolvimento "sul-sul" em torno a centros de crescimento ("centros de excelência") em áreas especializadas de pesquisa científica e tecnológica avançada. Nessa mesma direção são relevantes as iniciativas existentes sobre o Foro de Intercâmbio de Conhecimento Científico e Tecnológico a nível continental, proposto pelo governo do Uruguai para impulsionar ações de intercâmbio e coordenação de informação relativas às Universidades, o Plano Bolívar da Venezuela, os projetos e realizações do México, todos eles contribuindo a reforçar os laços entre os recursos de que se dispõe a escala nacional e internacional e as necessidades mais importantes.

Núcleos de ação prioritária

Os recursos institucionais, humanos e de infra-estrutura existentes, graças ao esforço - com frequência, anônimo - de tantos pioneiros do desenvolvimento científico e tecnológico, devem concentrar-se sinérgicamente ao redor de núcleos como:

a) A formação, porque profissionais formados adequadamente são os agentes imprescindíveis de qualquer política de desenvolvimento científico e tecnológico. Aprender a aprender, ao mesmo tempo que se aprende a empreender, porque a capacidade de iniciativa pessoal ou empresarial deve completar o simples conhecimento.

b) O fomento das ciências básicas, porque não há ciência aplicada se não existe ciência que aplicar. A esse respeito, as redes nacionais e internacionais de cooperação interuniversitárias e os centros de pesquisa são essenciais. O Plano de Educação em Ciências Básicas (Pdeciba), por exemplo, tende a esta cooperação e consórcio de experiências, conhecimentos e recursos.

c) Reforçar as relações entre o setor produtivo e a administração estatal, mediante serviços, projetos conjuntos de in-

de investigación sobre temas como la energía y los nuevos materiales, la agricultura y la biotecnología, la ecología y las ciencias de la salud, la informática y las telecomunicaciones. Los sectores público y privado si aúnan sus esfuerzos en estos temas, contribuirán al desarrollo integral de la región.

d) Estimular la cooperación tecnológica como un resultado de la necesaria concertación entre universidades, centros de investigación, redes internacionales científicas y redes financieras, para converger en el desarrollo tecnológico.

La ciencia y la tecnología, la investigación fundamental y sus usos sociales son también primordiales para hacer frente a los problemas del medio ambiente y a los del desarrollo que necesita la región. América Latina se encuentra en medio de las dos principales masas de agua del mundo y la región no puede ser indiferente al problema del cambio del clima mundial. Los programas oceanográfico, hidrológico y geológico de la UNESCO participan plenamente en el Programa Mundial sobre el Clima y en las actividades que culminarán en la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Medio Ambiente y Desarrollo que se celebrará en Brasil en 1992.

Al igual que en la mayoría de las regiones del mundo, el crecimiento de la población plantea exigencias sobre los recursos con que cuentan los países, y provoca la degradación de la tierra y los recursos hídricos, así como una situación límite en la productividad agrícola. Esta situación crea graves problemas en los bosques tropicales, elementos clave para proteger las cuencas de erosión, preservar la calidad del agua y controlar el clima; también en la expansión no planificada de las zonas urbanas con su corolario de problemas sanitarios, de agua, etc. Dada la complejidad y la interrelación de estos problemas, los gobiernos, instituciones y organizaciones abocados a resolverlos deben contar con el mayor número posible de datos científicos que les permitan decidir correctamente.

En este campo, el programa MAB (El hombre y la biosfera) ofrece un acercamiento transdisciplinario y abierto al abordar no sólo el problema de los múltiples factores que afectan el medio ambiente, sino el del uso adecuado de los recursos naturales por parte de quienes viven en estrecha relación con ese medio. Este programa ha contribuido a un mejor conocimiento de las interacciones entre las actividades de los hombres y los ecosistemas de la biosfera. La formación de jóvenes científicos en la perspectiva de un desarrollo que tenga en cuenta la protección y la conservación de los recursos y el medio natural,

investigação sobre temas como a energia e os novos materiais, a agricultura e a biotecnologia, a ecologia e as ciencias da saúde, a informática e as telecomunicações. Os setores público e privado, caso unam seus esforços nesses temas, contribuirão ao desenvolvimento integral da região.

d) estimular a cooperação tecnológica como um resultado da necessária concertação entre universidades, centros de pesquisa, redes internacionais científicas e redes financeiras para convergir no desenvolvimento tecnológico.

A ciência e a tecnologia, a pesquisa fundamental e seus usos sociais são também primordiais para fazer frente aos problemas do meio ambiente e aos de desenvolvimento que necessita a região. A América Latina se encontra em meio das duas principais massas de água do mundo, e a região não pode ser indiferente ao problema da mudança do clima mundial. Os programas oceanográfico, hidrológico e geológico da UNESCO participam plenamente no Programa Mundial sobre o Clima e nas atividades que culminarão na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que se celebrará no Brasil em 1992.

Igual que na maioria das regiões do mundo, o crescimento da população apresenta exigência sobre os recursos com que contam os países, e provoca a degradação da terra e dos recursos hídricos, assim como uma situação limite na produtividade agrícola. Essa situação cria graves problemas nos bosques tropicais, elementos chave para proteger as bacias da erosão, preservar a qualidade da água e controlar o clima. Também na expansão não planejada das zonas urbanas com seu corolário de problemas sanitários, de água, etc... Dada a complexidade e a inter-relação desses problemas, os governos, instituições e organizações encarregados de resolvê-los, devem contar com um maior número possível de dados científicos que os permitam decidir corretamente.

Neste campo, o programa MAB (o homem e a biosfera) oferece uma aproximação transdisciplinária e aberta ao abordar não só o problema dos múltiplos fatores que afetam o meio ambiente, como também o do uso adequado dos recursos naturais por parte dos que vivem em estreita relação com esse meio. Esse programa contribuiu a um melhor conhecimento das interações entre as atividades dos homens e dos ecossistemas da biosfera. A formação de jovens cientistas, na perspectiva de um desenvolvimento que tome em conta a proteção e a conservação dos recursos e o meio natural, especialmente nas zonas tropicais,

especialmente en las zonas tropicales, se inscribe entre las prioridades de un programa que trabaja tanto a escala local como internacional.

Objetivos de la dimensión cultural del desarrollo científico

Aunque en general el desarrollo científico se planifica fuera de los marcos de la cultura, existe una conciencia creciente de que la ciencia y la tecnología deben ponerse al servicio del ser humano, sea cual sea su nivel de desarrollo y su singularidad cultural. Lejos de sentirse amenazado por la infraestructura científica, el dinamismo cultural debe ser capaz de imponer sus propios fines al ritmo del progreso científico. Conviene, por lo tanto, replantear los métodos y los procesos que sirven en los Estados para traducir los objetivos del desarrollo en términos concretos.

1. Concertación pública y privada

La concertación local, nacional y regional se impone, más allá de la amplia difusión de resultados científicos, para aplicar medidas decididas en nombre de una responsabilidad común. Por esta razón, es necesario atenuar los poderes de la tecnología y tener en cuenta otros elementos menos "instrumentales" o "mensurables" en las políticas de desarrollo, que no pueden basarse únicamente en el equilibrio de bienes y en la transferencia de modelos exteriores.

Como se ha puesto de relieve en el reciente coloquio sobre "La ciencia y la tecnología para el futuro de América Latina" (Acapulco, México, diciembre 1990), una de las prioridades de la región es asociar en el esfuerzo de desarrollo a los sectores empresariales, en particular a los industriales, que tendrán que asumir una nueva responsabilidad asociándose a universidades y centros de investigación.

La investigación, con y para la industria, es un eslabón indispensable en la cadena innovadora, todavía muy débil en el desarrollo de la región. Por ello, debe incrementarse y toda recomendación parece insuficiente frente a los desafíos del mundo competitivo en que está inmersa América Latina.

2. Participación democrática

La participación de los verdaderos actores sociales es indispensable para que las decisiones de las políticas de desarrollo nacional y cooperación internacional sean auténticamente

inscreve-se entre as prioridades de um programa que trabalha tanto à escala local como internacional.

Objetivos da dimensão cultural do desenvolvimento científico

Ainda que, geralmente, o desenvolvimento científico se planeje fora dos marcos da cultura, existe uma consciência crescente de que a ciência e a tecnologia devem pôr-se a serviço do ser humano, seja qual for seu nível de desenvolvimento e sua singularidade cultural. Longe de sentir-se ameaçado pela infraestrutura científica, o dinamismo cultural deve ser capaz de impor seus próprios fins ao ritmo do progresso científico. Convém, portanto, reapresentar os métodos dos processos que sirvam nos Estados para traduzir os objetivos do desenvolvimento em termos concretos.

1. Concertação pública e privada

A concertação local, nacional e regional se impõe, além da ampla difusão de resultados científicos, para aplicar medidas decididas em nome de uma responsabilidade comum. Por essa razão, é necessário atenuar os poderes da tecnologia e tomar em conta outros elementos menos "instrumentais" ou "mensuráveis" nas políticas de desenvolvimento que não podem basear-se unicamente no equilíbrio de bens e na transferência de modelos exteriores.

Como se pôs em relevo no recente colóquio sobre "A ciência e a tecnologia para o futuro da América Latina" (Acapulco, México, dezembro 1990), uma das prioridades da região é associar, no esforço de desenvolvimento, os setores empresariais, em particular os industriais, que terão que assumir uma nova responsabilidade unindo-se a universidades e centros de pesquisa.

A pesquisa, com e para a indústria, é um elo indispensável na cadeia inovadora, ainda muito fraca no desenvolvimento da região. Por isso, deve incrementar-se, e toda a recomendação parece insuficiente diante dos desafios do mundo competitivo em que está imersa a América Latina.

2. Participação democrática

A participação dos verdadeiros atores sociais é indispensável para que as decisões das políticas de desenvolvimento nacional e cooperação internacional sejam autenticamente

democráticas. Los ciudadanos reivindican progresivamente el derecho de participar en decisiones que tanto les conciernen, como la gestión del medio ambiente.

Para lograr este objetivo deben multiplicarse las iniciativas de todo tipo, empezando por las de la propia enseñanza de la ciencia a la que debe desembarazarse de sus mitos y sortilegios, de su carácter elitista y lenguaje críptico.

3. Las consideraciones éticas

La dimensión cultural del desarrollo debe reconciliar la ciencia y la tecnología con la ética, porque el foso que las ha separado hasta ahora ha sido desastroso. La reacción actual permite imaginar que la orientación ética guiará a la sociedad en el próximo milenio y que el desarrollo se sustentará en los fundamentos morales de los que con tanta frecuencia ha carecido, porque el desarrollo científico no puede prescindir del lugar importante que ocupa la ética en las preocupaciones contemporáneas, una ética que tiene su clara expresión en la preocupación creciente para alcanzar la armonía del hombre consigo mismo, con los demás y con la naturaleza. En esta dirección, la eco-ética propone un nuevo paradigma de relaciones humanas, conductas y normas éticas en un marco cultural de uso y aplicación de la ciencia. Por ello resulta interesante la propuesta de Costa Rica en la reunión Cumbre Iberoamericana en el sentido de crear un nuevo orden ecológico internacional basado en la solidaridad internacional.

democráticas. Os cidadãos reivindicam progressivamente o direito de participar em decisões que tanto lhes concernem, como a gestão do meio ambiente.

Para conseguir este objetivo, deve multiplicar-se as iniciativas de todo o tipo, começando pelas do próprio ensino da ciência à que deve desembaraçar-se de seus mitos e sortilégios, de seu caráter elitista e linguagem crítica.

3. As considerações éticas

A dimensão cultural do desenvolvimento deve reconciliar a ciência e a tecnologia com a ética, porque o vão que as separou até agora foi desastroso. A reação atual permite imaginar que a orientação ética guiará a sociedade no próximo milênio e que o desenvolvimento se manterá nos fundamentos morais dos quais, com tanta frequência, tem carecido. Porque o desenvolvimento científico não pode prescindir do lugar importante que ocupa a ética nas preocupações contemporâneas, uma ética que tem sua clara expressão na preocupação crescente para alcançar a harmonia do homem consigo mesmo, com os demais e com a natureza. Nesta direção, a eco-ética propõe um novo paradigma de relações humanas, condutas e normas éticas em um marco cultural de uso e aplicação da ciência. Por isso, é interessante a proposta da Costa Rica na Reunião Cume Ibero-Americana no sentido de criar uma nova ordem ecológica internacional baseada na solidariedade internacional.

VII. CONVIVENCIA DE LAS CULTURAS Y APOYO A LA CREATIVIDAD

La cultura en la perspectiva de la UNESCO no se limita a la cosmovisión de los pueblos, a su manera de ser, y a conocer y reconocer a los demás como una forma de conciencia, sino que es, sobre todo, actividad, respuesta a las preguntas básicas del ser humano, forma de expresarse, lenguaje y convicción. La cultura es al mismo tiempo que sustrato y conducta, una forma de diálogo abierto y solidario con las generaciones futuras.

Por tanto y pese a la amplitud de significados y a la superposición de fronteras disciplinarias, la cultura sigue siendo el campo en el que se dirime el verdadero sentido del desarrollo, cuya dimensión cultural es el resultado de la interacción constante del hombre con su medio.

De ahí la importancia del desarrollo concebido en la perspectiva de la convivencia de las diferentes culturas que constituyen la riqueza y diversidad de la identidad iberoamericana, especialmente de la de sus pueblos de cultura originaria.

Los pueblos de cultura originaria

La reflexión sobre el destino de los pueblos de cultura originaria -que han mantenido a través de los siglos conciencia de su identidad étnica y lingüística y reivindican derechos propios de la tierra ancestral en que viven con sus tradiciones- debe subrayarse en el marco de la necesaria convivencia de culturas en que se proyecta el futuro.

Futuro de un mundo en acelerado proceso de globalización, tanto tecnológica como económicamente, donde las diferencias tienden a desdibujarse por la homogenización cultural y que, por tanto, necesita proteger la diversidad de sus pueblos. Los 40 millones de indígenas americanos pertenecen a centenares de etnias diversas entre sí y hablan numerosas lenguas que pertenecen a decenas de familias distintas. Su legado y su aporte son indispensables en la dinámica de la sociedad democrática a la que aspiran los países de la región, como también a la propia diversidad mundial que es fundamental salvaguardar. Como sostiene la Declaración de San Cristóbal (Chiapas, México, 16 de junio, 1991): "Tenemos plena conciencia de que vivimos un destino común y que el futuro de nuestros pueblos depende de nuestra capacidad para crear una América solidaria". En su nombre, se reclama el acceso a los medios necesarios para

VII. CONVIVÊNCIA DAS CULTURAS E APOIO À CRIATIVIDADE

A cultura na perspectiva da UNESCO não se limita à cosmovisão dos povos, a sua maneira de ser, a conhecer e reconhecer os demais como uma forma de consciência, senão que é, sobretudo, atividade, resposta às perguntas básicas do ser humano, forma de expressar-se, linguagem e convicção. A cultura é, ao mesmo tempo que sustrato e conduta, uma forma de diálogo aberto e solidário com as gerações futuras.

Portanto, e apesar da amplitude de significados e da superposição de fronteiras disciplinares, a cultura segue sendo o campo no qual se dirime o verdadeiro sentido do desenvolvimento, cuja dimensão cultural é o resultado da interação constante do homem com seu meio.

Daí a importância do desenvolvimento concebido na perspectiva da convivência das diferentes culturas, que constituem a riqueza e diversidade da identidade ibero-americana, especialmente da de seus povos de cultura originária.

Os povos de cultura originária

A reflexão sobre o destino dos povos de cultura originária - que tem mantido, através dos séculos, consciência de sua identidade étnica e lingüística e reivindicam direitos próprios da terra ancestral em que vivem com suas tradições - deve sublinhar-se se no marco da necessária convivência de culturas em que se projeta o futuro.

Futuro de um mundo em acelerado processo de globalização, tanto tecnológico como economicamente, onde as diferenças tendem a atenuar-se pela homogeneização cultural e que, portanto, necessita proteger a diversidade de seus povos. Os 40 milhões de indígenas americanos pertencem a centenas de etnias diversas entre si e falam numerosas línguas que pertencem a dezenas de famílias diferentes. Seu legado e seu aporte são indispensáveis na dinâmica da sociedade democrática a que aspiram os países da região, como também à própria diversidade mundial que é fundamental salvaguardar. Como sustenta a Declaração de San Cristóbal (Chiapas, México, 16 de junho de 1991): "Temos plena consciência de que vivemos um destino comum e que o futuro de nossos povos depende de nossa capacidade para criar uma América solidária". Em seu nome, reclama-se o acesso aos meios materiais necessários para manter

mantener y preservar las culturas del patrimonio tecnológico indígena, la medicina, las lenguas y todos los símbolos que dan raíz y sentido a su identidad. Por esa misma razón, se pide el reconocimiento de la realidad pluricultural y plurilingüística de esos pueblos de tal modo que se afecten recursos a la educación y la cultura, al fomento de su lengua (enseñanza gramatical) y al acceso a las investigaciones sobre su propio legado cultural. Un diálogo permanente con esas comunidades es indispensable para cualquier decisión que les pueda concernir directa o indirectamente.

Este reconocimiento debe completarse con una amplia toma de conciencia de la opinión pública -desde los primeros grados de la enseñanza primaria- cuyas diferencias étnicas son dignas de todo respeto, ya que con sus propias tradiciones enriquecen al conjunto nacional, porque al margen de los pueblos de cultura originaria, hay que recordar que la propia cultura de los distintos países de América Latina incluye elementos tradicionales de origen amerindio. Ello se manifiesta de múltiples formas, como el patrimonio arqueológico, la conciencia de hacer propia la cultura de milenios, el uso de emblemas y símbolos nacionales, signos y grafías de aplicación artística o de simple diseño arquitectónico o textil, costumbres y modos culinarios variados. Por lo tanto, fortalecer a los pueblos de cultura original es también un modo de fomentar el propio ser nacional. En definitiva, se trata de concebir al Continente Americano como una tierra de convivencia y respeto entre pueblos y culturas.

Los retos primordiales de supervivencia

Para una parte de la población de los países latinoamericanos -especialmente los que viven en situación de pobreza crítica- el reto primordial es la supervivencia y a ella dedican buena parte de sus esfuerzos y recursos, los cuales no son otra cosa, a menudo, que sus propias experiencias y prácticas ancestrales, su cultura.

Una parte considerable de la creatividad de estos sectores consiste en adaptar las capacidades que les proporciona su especificidad cultural para aprehender sistemas desconocidos, insertarse en ellos, transformarlos, y recrearlos con miras a encontrar espacios que les permitan enfrentar sus necesidades prioritarias. El ejemplo actual más conocido de creatividad popular es el derivado del llamado "sector informal urbano": una forma de inserción que se apoya en formas sociales que poco o nada tienen que ver con el sistema de producción o de mercado

e preservar as culturas do patrimônio tecnológico indígena, a medicina, as línguas e todos os símbolos que dão raiz e sentido a sua identidade. Por essa mesma razão, pede-se reconhecimento da realidade pluricultural e plurilingüística desses povos de tal maneira que se afetem recursos à educação e à cultura, ao fomento de sua língua (ensino gramatical) e o acesso às pesquisas sobre seu próprio legado cultural. Um diálogo permanente com essas comunidades é indispensável para qualquer decisão que lhes possa concernir direta ou indiretamente.

Este reconhecimento deve completar-se com uma ampla tomada de consciência da opinião pública - desde as primeiras séries do ensino de Primeiro Grau - cujas diferenças étnicas são dignas de todo o respeito, já que são suas próprias tradições as que enriquecem o conjunto nacional. Porque à margem dos povos de cultura originária, deve-se recordar que a própria cultura dos diferentes países da América Latina inclui elementos tradicionais de origem ameríndia. Isso se manifesta de múltiplas formas, desde o patrimônio arqueológico, à consciência de fazer própria a cultura de milênios, ao uso de emblemas e símbolos nacionais, signos e grafias de aplicação artística ou de simples desenho arquitetônico ou têxtil, costumes e modos culinários variados. Portanto, fortalecer os povos de cultura original, é também um modo de fomentar o próprio ser nacional. Definitivamente, trata-se de conceber o continente americano como uma terra de convivência e respeito entre povos e culturas.

Os desafios primordiais de supervivência

Para una parte da população dos países latino-americanos - especialmente os que vivem em situação de pobreza crítica - o desafio primordial é a supervivência e a ela dedicam boa parte de seus esforços e recursos, os quais não são outra coisa mais que suas próprias experiências e práticas ancestrais, sua cultura.

Uma parte considerável da criatividade desses setores consiste em adaptar as capacidades que lhes proporciona sua especificidade cultural para apreender sistemas desconhecidos, introduzir-se neles, transformá-los- recriá-los, com vistas a encontrar espaços que lhes permitam enfrentar suas necessidades prioritárias. O exemplo atual mais conhecido de criatividade popular é a derivada do chamado "setor informal urbano": uma forma de inserção que se apoia em formas que pouco ou nada tem que ver com o sistema de produção ou de mercado que dirige a

que dirige la economía. Esta inserción se sustenta en formas de solidaridad y reciprocidad llevadas a la ciudad por grupos sociales que se trasladan desde sus lugares de origen con sus propias prácticas culturales. El resultado es una nueva cultura urbana, específica de barrios marginales y desasistidos de grandes ciudades, pero que puede llegar a ser mayoritaria, como es el caso de algunas capitales, al punto de que el "sector informal urbano" es ahora reconocido en las propias agencias de cooperación internacional como una realidad sociocultural a tener en cuenta en cualquier proyecto de desarrollo.

Las nuevas dimensiones culturales del desarrollo

Tomar en cuenta las nuevas dimensiones culturales del desarrollo y valorar y enriquecer la identidad cultural son objetivos que presidirán sin duda los esfuerzos de los próximos años en la región iberoamericana donde, por un lado, se han renovado los lazos culturales históricos con España y Portugal, mientras que por el otro, se multiplican los vínculos económicos y políticos a nivel del hemisferio, y con los países industrializados del norte.

Esta dicotomía entre la herencia cultural ibérica y las razones económicas del mundo contemporáneo, si bien ha producido conflictos y diferencias, es una realidad que todo proyecto de desarrollo debe considerar. Comprenderlo contribuye a "fortalecer la independencia, la soberanía y la identidad de las naciones", tal como se afirma en la Declaración de México de la Conferencia Mundial de las Políticas Culturales (MUNDIACULT) de 1982, ya que "proporcionar a todos los hombres la oportunidad de realizar un mejor destino supone ajustar permanentemente el ritmo del desarrollo" para lo cual "se requieren nuevos modelos", que deben proyectarse a partir de la propia realidad cultural de la región hecha de su rico pasado, su dinámico y áspero presente y el futuro en el que se depositan tantas esperanzas. De ahí la importancia que tienen los programas que protegen el patrimonio histórico de la región: cuarenta y seis monumentos y sitios naturales integran la lista del patrimonio mundial, entre los que están Copán, Guanajuato, Cuzco, Machu Pichu, las ciudades coloniales de Quito, Antigua y Ouro Preto y los parques naturales de Galápagos e Iguazú. De ahí también, el proyecto de una Historia General de América Latina a inscribirse en la historia universal de la humanidad, la salvaguarda de tradiciones culturales y la preservación de la lengua náhuatl, y el estímulo de las industrias culturales (libros, materiales audiovisuales, cine) o el estímulo de la creación artística e intelectual. De ahí, finalmente, la metodología del Decenio

economía. Esta inserção se sustenta em formas de solidariedade e reciprocidade levadas à cidade por grupos sociais que se trasladam desde seus lugares de origem com suas próprias práticas culturais. O resultado é uma nova cultura urbana, específica de bairros marginalizados e sem assistência das grandes cidades, mas que pode chegar a ser majoritária como acontece em algumas capitais, a ponto de que o "setor informal urbano" é agora reconhecido nas próprias agências de cooperação internacional como uma realidade sócio-cultural a levar-se em conta em qualquer projeto de desenvolvimento.

As novas dimensões culturais do desenvolvimento

Levar em conta as novas dimensões culturais do desenvolvimento e avaliar e enriquecer a identidade cultural são objetivos que presidirão, sem dúvida, os esforços dos próximos anos na região ibero-americana, onde, por um lado, renovaram-se os laços culturais históricos com Espanha e Portugal, enquanto que, por outro, multiplicam-se os vínculos econômicos e políticos a nível de hemisfério, e com os países industrializados do Norte.

Esta dicotomia entre a herança cultural ibérica e as razões econômicas do mundo contemporâneo, mesmo que tenha produzido conflitos e diferenças, é uma realidade que todo o projeto de desenvolvimento deve considerar. Compreendê-lo contribui a "fortalecer a independência, a soberania e a identidade das nações", tal como se afirma na Declaração do México da Conferência Mundial das Políticas Culturais (MUNDIACULT) de 1982, já que "proporcionar a todos os homens a oportunidade de realizar um melhor destino, supõe ajustar permanentemente o ritmo do desenvolvimento" para o qual "se requerem novos modelos". Novos modelos que devem ser projetados a partir da própria realidade cultural da região, feita de seu rico passado, seu dinámico e áspero presente e o futuro no qual se depositam tantas esperanças. Daí a importância que têm os programas que protegem o patrimônio histórico da região: 46 monumentos e lugares naturais integram a lista do patrimônio mundial entre os que estão Copán, Guanajuato, Cuzco, Machu Pichu, as cidades coloniais de Quito, Antigua e Ouro Preto, os parques naturais de Galápagos e Iguazu. Daí, também, o projeto de uma história geral da América Latina a inscrever-se na história universal da humanidade, a salvaguarda de tradições culturais e a preservação da língua náhuatl, e o estímulo das indústrias culturais (livros, materiais audio-visuais, cinema) ou o estímulo da criação artística e intelectual. Daí, finalmente, a metodologia do Decênio Mundial para o Desenvolvimento Cultural, no qual se

Mundial para el Desarrollo Cultural en que se inscriben muchas de estas actividades, como un modo de identificar los factores culturales que influyen en los procesos de desarrollo.

En esta dirección se han propuesto una serie de acciones concretas:

- 1) La libre circulación de bienes y servicios culturales.
- 2) La creación de circuitos culturales.
- 3) La constitución de un fondo para la cultura y las artes.
- 4) El intercambio de experiencias en el ámbito de la política cultural.
- 5) Proyectos conjuntos a partir del V Centenario del Encuentro de Dos Mundos.

Algunas de estas acciones merecen ser mencionadas con mayor detalle.

1. La libre circulación de bienes y servicios culturales. La libre circulación de bienes culturales mediante la supresión de barreras aduaneras, de tasas de importación, impuestos directos o indirectos sobre operaciones de traslado entre los Estados, es ya una realidad entre los países signatarios del "Acuerdo de alcance parcial sobre intercambio de bienes culturales" firmado en Punta del Este (Uruguay) el 27 de octubre de 1988, especialmente en lo relativo a la libre circulación del libro. La UNESCO, en cuyo programa de trabajo figura la creación de un Espacio Iberoamericano del Libro, ha emprendido, a solicitud de los Estados Miembros, la adecuación de las disposiciones del Acuerdo a todos los bienes culturales, con el fin de hacerlas compatibles con las especificidades de la industria editorial y el comercio internacional del libro. Este Acuerdo y su reciente protocolo modificatorio (Caracas, diciembre 1990) se inscribe en el marco de la Asociación Latinoamericana de Integración (ALADI).

2. En la creación de circuitos culturales. Se integra la iniciativa presentada a esta Cumbre de la creación de la primera biblioteca iberoamericana a constituirse con las donaciones y aportes de todos los países y a través de la cual se realizarán intercambios de obras y documentos.

3. El intercambio de experiencias en el ámbito de la política cultural. La defensa de la identidad cultural de cada nación -como señala la "Carta de México sobre la Unidad e Integración Cultural Latinoamericana y Caribeña", adoptada en septiembre de 1990- reclama un diálogo continuo con otras culturas. La originalidad de las culturas nacionales supone la

inscrevem muitas dessas atividades, como o modo de identificar os fatores culturais que influem nos processos de desenvolvimento.

Nesta direção, foram propostas uma série de ações concretas:

- 1) A livre circulação de bens e serviços culturais;
- 2) A criação de circuitos culturais;
- 3) A constituição de um fundo para a cultura e as artes;
- 4) O intercâmbio de experiências no âmbito da política cultural;
- 5) Projetos conjuntos a partir do V Centenário do Encontro de Dois Mundos.

Algunas dessas ações merecem ser mencionadas com maior detalhe.

1. A livre circulação de bens e serviços culturais. A livre circulação de bens culturais mediante a supressão de barreiras alfandegárias, de taxas de importação, impostos diretos ou indiretos sobre operações de traslado entre os Estados, é já uma realidade entre os países signatários do "Acordo de alcance parcial sobre intercâmbio de bens culturais", assinado em Punta del Este (Uruguai) a 27 de outubro de 1988, especialmente no relativo à livre circulação do livro. A UNESCO, em cujo programa de trabalho figura a criação de um Espaço Ibero-Americano do Livro, empreendeu, a pedido dos Estados Membros, a adequação das disposições do Acordo e todos os bens culturais, com fim de fazê-las compatíveis com as especificidades da indústria editorial e do comércio internacional do livro. Esse Acordo e seu recente protocolo modificatório (Caracas), dezembro de 1990, inscreve-se no marco da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).

2. Na criação de circuitos culturais se integra a iniciativa apresentada a esta Reunião Cume da criação da primeira biblioteca ibero-americana que deverá ser constituída com doações e aportes de todos os países, e, através da qual, realizar-se-ão intercâmbios de obras e documentos.

3. O intercâmbio de experiências no âmbito da política cultural. A defesa da identidade cultural de cada nação - como assinala a Carta do México sobre a Unidade e Integração Cultural Latino-Americana e Caribenha, adotada em setembro de 1990 - reclama um diálogo contínuo com outras culturas. A originalidade das culturas nacionais supõe a condição de ser

condición de ser universal y su inscripción en las transformaciones del mundo moderno. “De ahí, nuestro propósito de multiplicar los intercambios culturales, sobre todo con aquellas regiones con las que nos unen historias y tradiciones afines”.

4. Proyectos del V Centenario del Encuentro de Dos Mundos. Para la comunidad internacional y especialmente para los países iberoamericanos, la conmemoración del V Centenario del Encuentro de Dos Mundos representa una ocasión única para reflexionar sobre la supervivencia y la vigencia de la trama universal formada por las diferentes culturas que subyacen la tendencia acelerada de globalización. Entre los países de la región la efervescencia suscitada por esta fecha -1992- aparece como un hecho positivo que ha suscitado una doble tendencia: la evaluación del pasado y, sobre todo, el gran esfuerzo de imaginación para la construcción de un futuro común basado en los ricos aportes de las culturas que han vivido, arribado, convivido y amalgamado en el continente.

En esta perspectiva, abierta y dialogante que, sobre todo, mira al porvenir, se han diseñado dos grandes líneas de proyectos:

- “Encuentros en Cadena”, conjunto de actividades que muestran la riqueza generada por el cruce fecundo entre las culturas que existían en el continente y las que llegaron, entre indígenas y europeos, africanos y asiáticos, con el mestizaje resultante, todo lo cual forma la variedad multicultural que distingue a América como región.

- “Ameríndia”, verdadero marco de reflexión y acción sobre las cuestiones fundamentales de los pueblos de cultura originaria, es un proyecto orientado hacia un porvenir de convivencia en la dignidad y la solidaridad, edificada sobre nuevas relaciones basadas en la justicia, donde se reconocen no solamente los países de la región iberoamericana, sino las culturas originarias del hemisferio americano en su conjunto, desde las tierras de Alaska a Tierra del Fuego. En este marco se pueden proyectar las acciones decididas en la “Declaración de San Cristóbal”.

La cultura como continuidad en el futuro

De cualquier modo, si el futuro aguarda y no está escrito; si el futuro es el único patrimonio que queda por compartir, es la cultura la única que asegura la continuidad del pasado en el

universal e sua inscrição nas transformações do mundo moderno. “Daí, nosso propósito de multiplicar os intercâmbios culturais, sobretudo com aquelas regiões com as que nos unem histórias e tradições afins”.

4. Projetos do V Centenário do Encontro de Dois Mundos. Para a comunidade internacional, e especialmente para os países ibero-americanos, a comemoração do V Centenário do Encontro de Dois Mundos representa uma ocasião única para refletir sobre a globalidade que caracteriza o mundo moderno, assim como avaliar a supervivência e a vigência do contexto universal formado pelas diferentes culturas que jazem sob a tendência acelerada de globalização. Entre os países da região, a efervescência suscitada por esta data - 1992 - aparece como um fato positivo que suscitou uma dupla tendência: a avaliação do passado e, sobretudo, o grande esforço de imaginação para a construção de um futuro comum, baseado nos ricos aportes das culturas que têm vivido, chegado, convivido e amalgamado no continente.

Nesta perspectiva aberta e dialogante que, sobretudo, com vistas ao porvir, desenharam-se duas grandes linhas de projetos:

- “Encontros em Cadeia”, conjunto de atividades que mostram a riqueza generalizada pelo cruzamento fecundo entre as culturas que existiam no continente e as que chegaram, entre os indígenas e europeus, africanos e asiáticos, com a mestiçagem resultante, o qual forma a variedade multicultural que distingue a América como região.

“Ameríndia”, verdadeiro marco de reflexão e ação sobre as questões fundamentais dos povos de cultura originária, é um projeto orientado em direção a um porvir de convivência na dignidade e a solidariedade, edificada sobre novas relações baseadas na justiça. onde se reconhecem não somente os países da região ibero-americana, como também as culturas originárias do hemisfério americano no seu conjunto, desde as terras do Alasca até a Terra do Fogo. Neste marco, podem-se projetar as ações decididas na “Declaração de San Cristóbal”.

A cultura como continuidade no futuro

De qualquer modo, se o futuro aguarda e não está escrito, se o futuro é o único patrimônio que resta em compartilhar, é a cultura a única que assegura a continuidade do passado no

presente y permite imaginar un porvenir donde -gracias a ella- sea posible aunar la política, la moral y la ciencia. Por la cultura transita -como recordara recientemente Carlos Fuentes en la UNESCO- el diseño del devenir común, porque todo se desvanece menos la cultura. La cultura permanece en las lenguas, en las actitudes, en los hábitos, en las danzas, en los cantos, en todo aquello con que el ser humano responde a las preguntas esenciales de la vida, lo que es -en definitiva- parte de su manera de ser, de su propia identidad personal.

presente e permite imaginar um porvir onde - graças a ela - seja possível unir a política, a moral e a ciência. Pela cultura, transita - como recordou recentemente Carlos Fuentes, na UNESCO - o desenho do porvir comum, porque tudo se desvanece, menos a cultura. A cultura permanece nas línguas, nas atitudes, nos hábitos, nas danças, nos cantos, em tudo aquilo com que o ser humano responde às perguntas essenciais da vida, o que é - definitivamente - parte de sua maneira de ser, de sua própria identidade pessoal.

VIII. PRIORIDADES DE LA EDUCACION

La importancia de la educación es angular en la emergencia y consolidación de los sistemas de libertades públicas que vive ahora el continente. Su estrategia debe facilitar la plena expresión de potencial intelectual y, asimismo, satisfacer las demandas de la transformación productiva, de la equidad social y de la democratización política. Sus objetivos están basados fundamentalmente en:

1) Las acciones educativas no pueden ser acciones aisladas. Deben ir acompañadas de programas articulados con las áreas del empleo, la alimentación, la salud, la comunicación, etc., para lograr un impacto significativo y duradero. Mediante pactos de Estado, las políticas educativas pueden trascender los períodos de un gobierno y una legislatura para beneficiarse de un verdadero "transgobierno" y proyectarse más allá de los avatares de la política nacional de circunstancia.

2) El principio de que la educación es una responsabilidad de todos debe impulsar un nuevo tipo de alianza entre los diferentes sectores de la administración pública, entre ella y los organismos no gubernamentales, las empresas, los medios de comunicación, las iglesias y los organismos comunitarios. Esto no debe interpretarse como una desresponsabilización del Estado hacia sus obligaciones educativas. Más bien todo lo contrario: supone la movilización de los recursos disponibles en la sociedad y la sinergia de los esfuerzos. Al mismo tiempo, esta estrategia supone un reforzamiento de la cooperación internacional entre organizaciones intergubernamentales, agencias de cooperación y organizaciones no gubernamentales. Un ejemplo de este tipo de cooperación se da en la implementación del Proyecto Principal de Educación para América Latina y el Caribe.

3) La educación sólo tiene sentido si se traduce en un aprendizaje intelectual y socialmente significativo, es decir, si es efectiva. La adquisición de conocimientos debe ser útil para la persona que los adquiere y no únicamente para las administraciones que la fomentan.

4) La educación no puede ser ni excluyente, ni limitada. El desarrollo educativo debe promover la formación de individuos creativos, responsables, con capacidad de tomar iniciativas y llevarlas a cabo, seguros de sí mismos, solidarios, respetuosos de los otros y de su medio ambiente, activos ciudadanos de de-

VIII. PRIORIDADES DA EDUCAÇÃO

A importância da educação é angular na emergência e consolidação dos sistemas de libertades públicas que vive agora o continente. Sua estratégia deve facilitar a plena expressão do potencial intelectual e, também, satisfazer as demandas da transformação produtiva, na equidade social e da democratização política. Seus objetivos estão baseados, fundamentalmente, em:

1) As ações educativas não podem ser ações isoladas. Devem ir acompanhadas de programas articulados com as áreas do emprego, da alimentação, da saúde, da comunicação, etc..., para conseguir um impacto significativo e duradouro. Mediante pactos de Estado, as políticas educativas podem transcender aos períodos de um governo e a uma legislatura para beneficiar-se de um verdadeiro "transgoverno" e projetar-se além das vicissitudes da política nacional de circunstância.

2) O princípio de que a educação é uma responsabilidade de todos deve impulsionar um novo tipo de alianças entre os diferentes setores da administração pública, entre ela e entre os organismos não governamentais, as empresas, os meios de comunicação, as igrejas e os organismos comunitários. Isso não deve interpretar-se com uma falta de responsabilidade do Estado para com suas obrigações educativas. Isto é, ao contrário: supõe a mobilização dos recursos disponíveis na sociedade e na sinergia dos esforços. Ao mesmo tempo, essa estratégia supõe um reforço da cooperação internacional entre organizações intergovernamentais, agências de cooperação e organizações não governamentais. Um exemplo desse tipo de cooperação se verifica na implementação do Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe.

3) A educação só tem sentido se se traduz em uma aprendizagem intelectual e socialmente significativa, isto é, se é efetiva. A aquisição de conhecimentos deve ser útil para a pessoa que os adquire e não unicamente para as administrações que a fomentam.

4) A educação não pode ser excluyente nem limitada. O desenvolvimento educativo deve promover a formação de indivíduos criativos, responsáveis, com capacidade de tomar iniciativas e levá-las a cabo, seguros de si mesmos, solidários, respeitosos dos outros e de seu meio ambiente, ativos cidadãos de de-

mocracias pluralistas. De ahí también, la importancia de concentrar la acción en los sectores más necesitados de la sociedad: los marginales urbanos y rurales que integran los sectores de la pobreza crítica, las poblaciones indígenas de cultura originaria y todos los excluidos del sistema de enseñanza.

5) Como nadie puede formar a otro en lo que no posee, la responsabilidad que se reclama de la enseñanza en el marco de la educación para el desarrollo debe estar acompañada de verdaderas políticas de profesionalización de los docentes, tanto para atraer a la enseñanza a los mejores talentos de la sociedad como para garantizarles posibilidades de actualización y condiciones dignas de trabajo.

6) La reciente Agenda de Compromiso sobre "Libertad creadora y desarrollo humano en una cultura de paz" adoptada en la reunión internacional de reflexión sobre los nuevos roles de la educación superior a nivel mundial adoptada en Caracas el 3 de mayo de 1991, decidió "fortalecer las políticas que eviten la pérdida de los recursos humanos calificados de la región", ya que la disponibilidad de infraestructuras adecuadas, de remuneraciones compatibles con la calificación técnico profesional, la posibilidad de acceso a los medios modernos de la comunicación y la informática, las fuentes documentales y bibliográficas, la dotación de laboratorios y equipos son, entre otros aspectos, requerimientos que deben ocupar un lugar prioritario en la cooperación nacional e internacional.

7) La universidad debe adquirir en la perspectiva de las estrategias de acción enunciadas, las características propias de motor y conciencia de las naciones. Al mismo tiempo, la autonomía de la universidad celosamente defendida en los países de la región -y cuyo fundamento es legítimo y comprensible en la perspectiva histórica, especialmente en períodos de gobiernos autoritarios o dictatoriales- necesita ahora, en el marco de gobiernos democráticos, mecanismos de integración a nivel nacional y, en primer lugar, con el resto del Estado del cual debe formar parte como una institución esencial y no como un apéndice autónomo. Del aislamiento y la endogamia se debe pasar, a través de una acción auténticamente "trans-institucional", a la integración con el resto de la sociedad, en la cual se incluyen los sectores productivos -empresas, industrias- cuyas preocupaciones económicas se concilian con las de investigación y formación.

Una universidad inserta en la sociedad, vinculada con empresas e instituciones financieras, independiente pero rela-

democracias pluralistas. Daí, também, a importância de concentrar a ação nos setores mais necessitados da sociedade: os marginalizados urbanos e rurais que integram os setores da pobreza crítica, as populações indígenas de cultura originária e todos os excluídos do sistema de ensino.

5) Como ninguém pode formar a outro, quando não possui elementos, a responsabilidade que se reclama do ensino no marco da educação para o desenvolvimento deve estar acompanhada de verdadeiras políticas de profissionalização dos docentes, tanto para atrair ao ensino os melhores talentos da sociedade, como para garantir-lhes possibilidades de atualização e condições dignas de trabalho.

6) A recente Agenda de Compromisso sobre "Liberdade criadora e desenvolvimento humano em uma cultura de paz" adotada na reunião internacional de reflexão sobre os novos papéis da educação superior a nível mundial, adotada em Caracas, a 3 de maio de 1991, decidiu "fortalecer as políticas que evitem a perda dos recursos humanos qualificados da região", já que a disponibilidade de infra-estruturas adequadas, de remunerações compatíveis com a qualificação técnico-profissional, a possibilidade de acesso aos meios modernos da comunicação e da informática, as fontes documentais e bibliográficas, a dotação de laboratórios e equipes são, entre outros aspectos, requerimentos que devem ocupar um lugar prioritário na cooperação nacional e internacional.

7) A universidade deve adquirir, na perspectiva das estratégias de ação enunciadas, as características próprias de motor e consciência das nações. Ao mesmo tempo, a autonomia da universidade zelosamente defendida nos países da região - e cujo fundamento é legítimo e compreensível na perspectiva histórica, especialmente em períodos de governos autoritários ou ditatoriais - necessita agora, no marco de governos democráticos, mecanismos de integração a nível nacional e, em primeiro lugar, com o resto do Estado do qual deve formar parte como uma instituição essencial e não como um apêndice autônomo. Do isolamento e a endogamia se deve passar, através de uma ação autenticamente "transinstitucional", à integração com o resto da sociedade, na qual se incluem os setores produtivos - empresas, indústrias - cujas preocupações econômicas se conciliam com as de pesquisa e formação.

Uma universidade introduzida na sociedade, vinculada com empresas e instituições financeiras, independente, mas

cionada con las instancias de poder, supone una presencia más activa y comprometida con lo inmediato y con la configuración de un porvenir más iluminado. Para ello son necesarios esfuerzos que eliminen los prejuicios y el miedo a lo novedoso, a la libertad, a la crítica, a la innovación. En este mismo sentido, la universidad debe contribuir a crear y fomentar mecanismos participativos en la sociedad democrática.

La capacidad de investigación no puede limitarse a las áreas en las cuales trabaja tradicionalmente, sino que también necesita generar una fuerte capacidad de descubrimiento e invención en problemas locales, así como formas de crítica objetiva que puedan cuestionar formas de aplicación de los conocimientos adquiridos. Pero, sobre todo -y en la perspectiva de una integración armónica en la sociedad- la universidad debe permitir identificar problemas y aportar soluciones a escala nacional e internacional, siendo capaz de suministrar a los gobernantes análisis y elementos basados en el rigor científico para la toma de decisiones políticas.

El papel de la universidad en la sociedad que espera y necesita el desarrollo de América Latina debe basarse en la calidad de la educación superior y la necesidad de ofrecer una apropiada diversificación curricular. La calidad de la educación y las condiciones para garantizarla (niveles académico-científicos y pedagógicos de los docentes, innovaciones, reformas, gestión y otros) debe acompañarse con una amplia oferta curricular y una movilidad entre estudios y facultades, flexibilidad para pasar de unos estudios a otros ("pasarelas" entre grados y disciplinas), rompiendo así la rigidez de las carreras sin opciones laterales que caracteriza la universidad tradicional. A este respecto, las cátedras UNESCO representan una nueva modalidad de acción para la rápida transferencia de conocimientos, que puede jugar un papel particularmente importante en el progreso científico y tecnológico de los países en vías de desarrollo.

La pedagogía de la paz: educación en la tolerancia

Sin embargo, lo más importante es que -más allá del nivel de enseñanza que se imparte de la escuela a la universidad- la educación forja la tolerancia mediante el conocimiento del otro, de las otras culturas, de los otros pueblos. Sólo si se conoce se comprende y sólo cuando se comprende se convive pacíficamente. Esta nueva pedagogía, la pedagogía de la paz, aparece ahora más importante que nunca, ya que el contenido de los textos escolares no se atempera en muchos casos con una vida familiar, con unos juegos y espectáculos que ofrezcan, especial-

relacionada com as instâncias do poder, supõe uma presença mais ativa e comprometida com o imediato e com a configuração de um porvir mais iluminado. Para isso, são necessários esforços que eliminem os preconceitos e o medo ao novo, à crítica, à inovação. Neste mesmo sentido, a universidade deve contribuir a criar e fomentar mecanismos participativos na sociedade democrática.

A capacidade de pesquisa não pode limitar-se às áreas nas quais trabalha tradicionalmente, mas também necessita gerar uma forte capacidade de descobrimiento e invenção em problemas locais, assim como formas de crítica objetiva que podem questionar formas de aplicação dos conhecimentos adquiridos. Porém, sobretudo - e na perspectiva de uma integração harmoniosa na sociedade - a universidade deve permitir identificar problemas e aportar soluções à escala nacional e internacional, sendo capaz de conceder aos governantes análise e elementos baseados no rigor científico para a tomada de decisões políticas.

O papel da universidade na sociedade que espera e necessita o desenvolvimento da América Latina deve basear-se na qualidade da educação superior e na necessidade de oferecer uma apropriada diversificação curricular. A qualidade da educação e das condições para garanti-la (níveis académico-científicos e pedagógicos dos docentes, inovações, reformas, gestão e outros) deve acompanhar-se com uma ampla oferta curricular e uma mobilidade entre estudos e facultades, flexibilidade para passar de uns estudos a outros ("passarelas" entre graus e disciplinas) e rompendo assim a rigidez das carreiras sem opções laterais que caracteriza a universidade tradicional. No que diz respeito, as cátedras UNESCO representam uma nova modalidade de ação para a rápida transferência de conhecimentos, que pode jogar um papel particularmente importante no progresso científico e tecnológico dos países em vias de desenvolvimento.

A pedagogia da paz: educação na tolerância

Contudo, o mais importante é que - mais além do nível de ensino que se transmite aos alunos da escola à universidade - a educação forja a tolerância mediante o conhecimento do outro, das outras culturas, dos outros povos. Somente se se conhece, compreende-se, e somente quando se compreende, convive-se pacificamente. Essa nova pedagogia, a pedagogia da paz, aparece agora mais importante do que nunca, já que o conteúdo dos textos escolares não se equilibram, em muitos casos, com uma vida familiar, com alguns jogos e espetáculos que ofereçam,

mente a los más jóvenes, puntos de referencia de suficiente envergadura y solidez como para hacerles sentir que hay otros valores y razones de vida. Porque si los medios de comunicación audiovisuales transmiten a menudo imágenes de violencia y desamor, muchos textos escolares se refieren en exceso a conflictos, guerras y batallas. Los hitos de la historia no son sus guerras sino quienes han fraguado y construido la paz. A los filósofos, científicos, escritores y artistas deben consagrarse buena parte de los manuales de educación para conocer, a través de ellos, las grandes hipótesis sobre la condición humana y la naturaleza, otras culturas y, sobre todo, aprender a compartir para evitar las actuales asimetrías del mundo en todos los órdenes.

especialmente aos mais jovens, pontos de referência de suficiente envergadura e solidez como que para fazer-lhes sentir que existem outros valores e razões de vida. Porque se os meios de comunicação audio-visuais transmitem, frequentemente, imagens de violência e desamor, muitos textos escolares se referem, em excesso, a conflitos, guerras e batalhas. Os indicadores da história não são suas guerras, senão as pessoas que forjaram e construíram a paz. Aos filósofos, científicos, escritores e artistas devem consagrar-se boa parte dos manuais de educação para conhecer, através desses, as grandes hipóteses sobre a condição humana e a natureza, outras culturas e, sobretudo, aprender a compartilhar para evitar as atuais assimetrias do mundo em todas as ordens.

IX. DEL "ENCUENTRO" DE CADA DIA AL FUTURO MODELADO CON IMAGINACION

Una vez identificados los proyectos que armonizan cultura, identidad, democracia y desarrollo, ciencia y tecnología, educación, visión global de los problemas y conocimiento local de la realidad, se debe pasar a la acción. Es allí donde tiene un papel importante la UNESCO que, desde una perspectiva global, debe actuar con América Latina y no únicamente en la región.

Ello significa que hay que trabajar con una agenda que tome en consideración el carácter mundial de muchos problemas, al mismo tiempo que sus situaciones locales concretas. La UNESCO está en primer lugar atenta a las preocupaciones y propuestas de sus Estados Miembros, porque son ellos quienes conocen mejor sus propios problemas. Sin embargo, al mismo tiempo cuenta con la experiencia acumulada en muchos países del globo y puede, en consecuencia, contribuir a hallar las soluciones apropiadas. La Organización es más consciente que nunca de la necesidad de saber pasar de los sistemas conceptuales en que enmarca sus principios a las estrategias de conocimiento y acción que sean creíbles a los ojos de los decisores a nivel nacional. La mejor respuesta a esta necesidad es ofrecer soluciones y, para ello, hay que reducir las distancias que existen entre las esferas de poder y la comunidad intelectual, científica, y artística.

Ha llegado, pues, el momento de solicitar, junto al diagnóstico de los problemas, el tratamiento adecuado. Los análisis y la problemática deben ceder el paso a la acción y a lo que se puede llamar -valga el neologismo- la "solucionática", ya que por perfectos y bien elaborados que puedan ser los programas, nada se logra si no existe la capacidad de persuadir a los gobernantes de que la educación es una prioridad nacional, que la ciencia es el motor del desarrollo económico y que la cultura es componente imprescindible del desarrollo. El problema práctico consiste, entonces, en cómo se puede persuadir y ser más convincente. Nada se alcanza sin la visión y la voluntad política de quienes establecen el orden de relevancia para el progreso de la nación y afectan los recursos necesarios. Pero hay más.

La conmemoración del V Centenario del Encuentro de Dos Mundos, en la que se inscribe la Primera Cumbre Iberoamericana, debe constituir una ocasión propicia para dar un nuevo impulso al diálogo regional y para hacer frente a los problemas

IX. DO "ENCONTRO" DE CADA DIA AO FUTURO MO- DELADO COM IMAGINAÇÃO

Uma vez identificados os projetos que harmonizam cultura, identidade, democracia e desenvolvimento, ciência e tecnologia, educação, visão global dos problemas e conhecimento local da realidade, deve-se passar à ação. É aí que reside a importância da UNESCO que, desde uma perspectiva global, deve atuar com a América Latina e não unicamente na região.

Isso significa que deve-se trabalhar com uma agenda que tome em consideração o caráter mundial de muitos problemas, ao mesmo tempo que suas situações locais concretas. A UNESCO está, em primeiro lugar, atenta às preocupações e propostas de seus Estados membros, porque são eles que conhecem melhor seus próprios problemas. No entanto, ao mesmo tempo, conta com a experiência acumulada em muitos países do globo e pode, conseqüentemente, contribuir a buscar as soluções apropriadas. A Organização está mais consciente que do nunca sobre a necessidade de saber passar dos sistemas conceituais em que emanam seus princípios, às estratégias de conhecimento e ação que sejam creditáveis aos olhos dos decisores a nível nacional. A melhor resposta a essa necessidade é oferecer soluções e, para isso, deve-se reduzir as distâncias que existem entre as esferas de poder e a comunidade intelectual, científica e artística.

Chegou, pois, o momento de solicitar, junto ao diagnóstico dos problemas, o tratamento adequado. As análises e a problemática devem ceder passagem à ação e ao que se pode chamar - valha o neologismo - a "solucionática", já que por perfectos e bem elaborados que possam ser os problemas, nada se consegue se não existe a capacidade de persuadir aos governantes de que a educação é uma prioridade nacional, que a ciência é o motor do desenvolvimento econômico e que a cultura é componente imprescindível do desenvolvimento. O problema prático consiste, então, em como se pode persuadir e ser mais convincente. Nada se alcança sem a visão e a vontade política de quem estabelece a ordem de relevância para o progresso da nação e afetam os recursos necessários, mas há mais.

A Comemoração do V Centenário do Encontro de Dois Mundos, na qual se inscreve a Primeira Cume Ibero-Americana, deve constituir uma ocasião propícia para dar um novo impulso ao diálogo regional e para fazer frente aos problemas desenvol-

desarrollados en este documento. Concluídos afortunadamente períodos autoritarios en que la expresión de los rasgos culturales de las minorías se hallaba silenciada a intolerables discriminaciones consentidas, ha llegado el momento de abordar con un enfoque solidario y abierto el gran problema de nuevos “encuentros”, los que proponen el desafío del tercer milenio.

Porque los “encuentros” no han terminado. Son los “encuentros” de cada día entre quienes acogen y quienes emigran, entre quienes poseen mucho y quienes no tienen casi nada, entre quienes conocen cuales son las vías de acceso al saber y quienes las ignoran, “encuentros en cadena” del mundo de hoy que prolongan los inaugurados hace quinientos años.

En nombre de los “encuentros” de hoy deben favorecerse las condiciones de vida en países que, aún teniendo cuantiosos recursos naturales, ven partir a sus hijos hacia otras latitudes en busca del trabajo y el cobijo que no pudieron hallar en su propia patria. Se requiere visión prospectiva para identificar las amenazas y las posibilidades, entre las que destacan el fomento del turismo y el aprovechamiento de los recursos marinos. Se requiere ciencia y tecnología para permitir la creación de microindustrias y la transformación inicial de las riquezas naturales; se requiere una formación básica y profesional que contribuya a evitar las migraciones internas de los medios rurales a las grandes ciudades o las emigraciones al extranjero. Pero se requieren, sobre todo, medidas innovadoras para salir del círculo vicioso de dependencias y situaciones de hecho creadas en el pasado.

De nada sirve lamentarse por el pasado, porque el pasado es lo que fue y no podrá ser rehecho. Sin embargo, el futuro puede ser modelado a la medida de la dignidad humana. La diversidad de la identidad americana anuncia proyectos originales e imaginativos en su nombre. La imaginación puede ser más importante que el conocimiento cuando invita a las reformas radicales que son indispensables para reducir progresivamente las actuales disparidades y adaptarse al nuevo escenario internacional. Escenario de un mañana más justo en el que ya no haya espectadores, en el que todos sean actores de las transformaciones en favor de la libertad y de la paz. Esta tarea compartida es nuestro reto común y nuestra esperanza.

vidos nesse documento. Concluídos períodos autoritários onde a expressão dos traços culturais das minorias se encontrava silenciada e intoleráveis discriminações consentidas, chegou o momento de abordar, com um enfoque solidário e aberto, o grande problema de novos “encontros”, os quais propõem o desafio do terceiro milênio.

Porque os “encontros” não terminaram. São os “encontros” de cada dia entre quem acolhe e quem emigra, entre quem possui muito e quem não tem quase nada, entre quem conhece quais são as vias de acesso ao saber e quem as ignora, “encontros em cadeia” do mundo de hoje que prolongam os inaugurados há quinientos anos.

Em nome dos “encontros” de hoje, devem favorecer-se as condições de vida em países que, mesmo tendo quantiosos recursos naturais, vêm partir seus filhos em direção a outras latitudes em busca do trabalho e proteção que não puderam encontrar em sua própria pátria. Requer-se de uma visão prospectiva para identificar as ameaças e as possibilidades entre as que destacam o fomento do turismo e o aproveitamento dos recursos marinhos. Requer-se de ciência e tecnologia para permitir a criação de microindústrias e a transformação inicial das riquezas naturais; requer-se de uma formação básica e profissional que contribua a evitar as migrações internas dos meios rurais às grandes cidades ou as emigrações ao estrangeiro. Porém, requer-se, sobretudo, de medidas inovadoras para sair do círculo vicioso de dependências e situações, de fato criadas no passado.

De nada serve lamentar-se do passado, porque o passado é o que foi e não poderá ser refeito. No entanto, o futuro pode ser modelado à medida da dignidade humana. A diversidade da identidade americana anuncia projetos originais e imaginativos em seu nome. A imaginação pode ser mais importante que o conhecimento, quando convida às reformas radicais que são indispensáveis para reduzir progressivamente as atuais disparidades e adaptar-se ao novo cenário internacional. Cenário de um amanhã mais justo, no qual já não exista espectadores. No qual todos sejam atores das transformações em favor da liberdade e da paz. Essa tarefa compartilhada é nosso desafio comum e nossa esperança.

DOCUMENTO SOBRE DERECHO INTERNACIONAL

DOCUMENTO SOBRE DIREITO INTERNACIONAL

I. INTRODUCCION

1.- El propósito de este documento es proporcionar elementos de reflexión acerca de la contribución de Iberoamérica al Derecho Internacional en el marco de la reestructuración de las relaciones internacionales.

2.- Para ello, se propone examinar en primer lugar las principales tendencias globales, tanto a nivel político como económico. Esto permitirá ubicar, en una segunda parte, aquellas cuestiones que afectan el desarrollo de las normas internacionales a la luz de los cambios recientes ocurridos en el escenario mundial. Con esta perspectiva, se toman particularmente en cuenta los temas susceptibles de codificación inscritos en la agenda multilateral de los próximos años. Finalmente, se sugieren algunos lineamientos para promover la cooperación iberoamericana en el ámbito jurídico, considerando además el debate sobre el papel de las Naciones Unidas como máximo foro universal.

II. TENDENCIAS GLOBALES

3.- En los últimos años se han iniciado transformaciones radicales en las relaciones internacionales. Se trata de cambios que afectan la estructura global de poder, la naturaleza de las vinculaciones entre los Estados y los factores que determinan la capacidad de los países para influir en la política mundial. En conjunto, estas tendencias tendrán un impacto determinante en la configuración y codificación del Derecho Internacional en los años venideros.

4.- La alteración cualitativa de la competencia bipolar entre las superpotencias es uno de los rasgos clave de este nuevo escenario. Sus repercusiones tendrán largo alcance, tanto en las diferentes regiones como en la orientación de las políticas exteriores de numerosos países. Las tendencias futuras en las relaciones internacionales tienen como punto de partida la extinción de la guerra fría. Esta realidad ha hecho notablemente obsoleto el esquema de bloques político-ideológicos para el análisis de la política internacional y puede afectar decisivamente a los conceptos de no alineamiento y neutralismo.

I. INTRODUÇÃO

1.- O propósito deste documento é proporcionar elementos de reflexão sobre a contribuição da Ibero-América ao Direito Internacional no marco da reestruturação das relações internacionais.

2.- Para isso, propõe-se examinar, em primeiro lugar, as principais tendências globais, tanto a nível político como económico. Isso permitirá situar, em uma segunda parte, aquelas questões que afetam o desenvolvimento das normas internacionais sob a luz das mudanças recentes ocorridas no cenário mundial. Com essa perspectiva, tomam-se particularmente em conta os temas suscetíveis de codificação inscritos na agenda multilateral dos próximos anos. Finalmente, sugere-se alguns alinhamentos para promover a cooperação iberoamericana no âmbito jurídico, considerando também o debate sobre o papel das Nações Unidas como o máximo foro universal.

II. TENDÊNCIAS GLOBAIS

3.- Nos últimos anos, iniciaram-se transformações radicais nas relações internacionais. Tratam-se de mudanças que afetam a estrutura global do poder, a natureza das vinculações entre os Estados e os fatores que determinam a capacidade dos países para influenciar na política mundial. Em conjunto, essas tendências terão o impacto definitivo na configuração e codificação do Direito Internacional nos próximos anos.

4.- A alteração qualitativa da competência bipolar entre as superpotências é uma das características determinantes desse novo cenário. Suas repercussões terão um longo alcance, tanto nas diferentes regiões assim como na orientação das políticas exteriores de numerosos países. As futuras tendências nas relações internacionais têm como ponto de partida a extinção da guerra fria. Essa realidade tem feito o esquema de blocos políticos-ideológicos notoriamente obsoletos para a análise da política internacional e pode afetar, decisivamente, os conceitos de não alinhamento e neutralismo.

5.- Un primer rasgo fundamental que trae aparejado el fin de la confrontación abierta entre las superpotencias es una mayor coordinación entre ellas. Se han suscitado entendimientos antes impensables que han dado lugar a esfuerzos conjuntos de cooperación política. Así, se han abierto amplias posibilidades de acción concertada en el interior de los foros multilaterales, especialmente en Naciones Unidas. En los tiempos recientes, la participación de la Organización, especialmente del Consejo de Seguridad, en la negociación y la implementación de acuerdos de paz se ha incrementado de una manera inusitada. Las Naciones Unidas han adquirido una funcionalidad que se ha expresado en la solución negociada de una serie de conflictos regionales.

6.- La nueva dinámica de las Naciones Unidas parece estar estrechamente vinculada a los nuevos entendimientos entre las superpotencias. Por un lado, se observa un intento de utilizar al Organismo para sancionar iniciativas unilaterales. Por otro, algunos Estados pretenden mantener una presencia e influencia global a través de este foro. La Asamblea General parece perder influencia frente al Consejo de Seguridad en los asuntos mundiales, al mismo tiempo que los cinco miembros permanentes prevalecen sobre los diez Estados no permanentes dentro de éste. La situación podría reducir los espacios de maniobra para la mayoría de los países, así como las posibilidades de cooperación política entre ellos.

7.- En este sentido, una aplicación tergiversada de las responsabilidades del Consejo de Seguridad puede incluso convertirlo en un instrumento que legitime objetivos unilaterales en vez de un foro de negociación entre Estados soberanos.

8.- Una segunda consecuencia que sobresale en el fin de la guerra fría es el resquebrajamiento del orden político y militar de los países de Europa Central y Oriental. Este es uno de los fenómenos más perceptibles e inmediatos en la nueva relación entre las superpotencias. La reordenación de las prioridades internas y externas de la URSS ha sido acompañada de la reducción de armamentos y efectivos militares en esa área. Se ha llegado al punto en que un conflicto bélico en el teatro europeo parece hoy poco factible.

9.- El perfil del continente europeo está cambiando de manera acelerada, tanto en términos de modelos de desarrollo económico como de organización política. A las demandas por nuevas instituciones y prácticas democráticas se superpo-

5.- O primeiro traço fundamental que traz consigo o fim da confrontação aberta entre as superpotências, é o de uma maior coordenação entre elas. Suscitaram-se entendimentos que antes não foram considerados, onde, por outro lado, têm dado lugar a esforços conjuntos de cooperação política. Assim, abriram-se amplias possibilidades de ações acordadas no interior dos foros multilaterais, especialmente nas Nações Unidas. Nos tempos recentes, a participação da Organização, particularmente a do Conselho de Segurança na negociação e na implementação de acordos de paz, tem sido incrementada de uma forma inusitada. As Nações Unidas adquiriram uma funcionalidade que se manifesta na solução negociada de uma série de conflitos regionais.

6.- A nova dinâmica das Nações Unidas parece estar diretamente vinculada a novos acordos entre as superpotências. Por um lado, observa-se uma tentativa de utilizar o Organismo para sancionar iniciativas unilaterais. Por outro lado, alguns Estados pretendem manter sua presença e influência global através desse foro. A Assembléia Geral parece perder influência diante do Conselho de Segurança nos assuntos mundiais, ao mesmo tempo em que os cinco membros permanentes prevalecem sobre os dez Estados não provisórios dentro do Conselho. A situação poderia reduzir os espaços de manobra para a maioria dos países, assim como as possibilidades de cooperação política entre eles.

7.- Neste sentido, uma aplicação reiterada das responsabilidades tergiversadas do Conselho de Segurança pode, inclusive, convertê-lo num instrumento que legitime objetivos unilaterais em vez de ser um foro de negociação entre Estados soberanos.

8.- Uma segunda consequência que se ressalta, no fim da guerra fria, é a ruptura da ordem política e militar dos países da Europa Central e Oriental. Esse é um dos fenômenos mais perceptíveis e imediatos na nova relação entre as superpotências. A reordenação das prioridades internas e externas da URSS foi acompanhada pela redução de armamentos e efetivos militares nessa área. Chegou-se ao ponto em que um conflito bélico no teatro europeu parece hoje pouco factível.

9.- O perfil do continente europeu está mudando de maneira acelerada, tanto em termos de modelos de desenvolvimento económico, como de organização política. Às demandas por novas instituições e práticas democráticas se superpõem ou

nen o incluso se contraponen aspiraciones nacionalistas. El fin del enfrentamiento bipolar ha destruido los mecanismos de control que existían y ha permitido la expresión de conflictos étnicos y territoriales que estaban latentes. Así, se ha configurado en Europa una crisis del Estado nacional de una magnitud sin precedentes.

10.- El resurgimiento de los nacionalismos ha traído consigo la perspectiva de la fragmentación de ciertos Estados incluso con riesgos de violencia. Aunadas al realineamiento internacional y al cambio en las estructuras económicas y sociopolíticas, este conjunto ha configurado un cuadro donde predomina la inestabilidad y la incertidumbre.

11.- En tercer lugar debe apuntarse el hecho de que la disminución de la competencia bipolar ha tenido profundas repercusiones en otras regiones. Las crisis locales ya no son interpretadas en forma automática como extensiones del conflicto entre las superpotencias. Esto ha redundado en la solución de enfrentamientos que habían existido durante muchos años pero también en el surgimiento de nuevos focos de tensión que escapan a la dinámica de la competencia Este-Oeste. En este sentido, se observan expresiones de carácter más local en los problemas regionales. La resultante inestabilidad e impredecibilidad de este contexto están desembocando en un nuevo potencial de conflicto en distintas áreas del mundo.

12.- En el sistema económico internacional, la interdependencia ha tendido a acentuarse desde la última década. Sus consecuencias han sido evidentes para las naciones en desarrollo, en particular los países latinoamericanos. Las economías de estos últimos han sido particularmente sensibles al entorno económico global en cuya evolución fueron determinantes las políticas de las naciones industrializadas. La crisis de la década de los 80 fue en parte provocada por un ambiente desfavorable inducido por medidas restrictivas de los países industrializados. De manera específica, el aumento en las tasas reales de interés y las fluctuaciones en los tipos de cambio han afectado la evolución de unas economías fuertemente endeudadas y han profundizado así la magnitud de la crisis en la región latinoamericana.

13.- Es evidente que existe una responsabilidad singular de los países del Norte, ya que sus políticas macroeconómicas inciden en la conformación de las tendencias de la economía internacional y limitan por lo tanto las posibilidades de crecimiento de las naciones pobres.

inclusive se contrapõem aspirações nacionalistas. O fim do enfrentamento bipolar destruiu os mecanismos de controle que existiam e permitiram a expressão de conflitos étnicos e territoriais que estavam latentes. Configurou-se, assim, uma crise do Estado nacional com uma magnitude sem precedentes.

10.- O ressurgimento dos nacionalismos trouxe consigo a perspectiva da fragmentação de certos Estados por meio da violência. Unidas ao realinhamento internacional e à mudança nas estruturas econômicas e sócio-políticas, esse conjunto configurou um quadro onde predomina a instabilidade e a incerteza.

11.- Em terceiro lugar, deve-se apontar o fato de que a diminuição da competição bipolar teve profundas repercussões em outras regiões. As crises locais já não são interpretadas de forma automática como extensões do conflito entre as superpotências. Isso redundou na solução de enfrentamentos que haviam existido durante muitos anos, mas também no surgimento de novos focos de tensão que escapam à dinâmica da competição leste-oeste. Neste sentido, observam-se expressões de caráter mais local nos problemas regionais. A resultante instabilidade e impossibilidade de predição desse contexto estão desembocando em um novo potencial de conflito em diferentes áreas do mundo.

12.- No sistema econômico internacional, a interdependência tem apresentado tendência a acentuar-se desde a última década. As conseqüências foram evidentes nas nações em desenvolvimento, em particular, nos países latino-americanos. As economias desses últimos foram particularmente sensíveis ao entorno econômico global, em cuja evolução foram determinantes as políticas das nações industrializadas. A crise da década dos oitenta foi, em parte, provocada por um ambiente desfavorável, induzido por medidas restritivas dos países industrializados. De maneira específica, o aumento das taxas reais de juros e as flutuações nos tipos de câmbio afetaram a evolução de algumas economias excessivamente endividadas e aprofundaram assim a magnitude da crise na região latino-americana.

13.- É evidente que existe uma responsabilidade singular dos países do Norte, já que suas políticas macroeconômicas incidem na conformação das tendências da economia internacional e limitam, portanto, as possibilidades de crescimento das nações pobres.

14.- La recuperación del crecimiento y del desarrollo es la prioridad básica de América Latina. De manera complementaria a un esfuerzo interno, sin precedente en la región, este objetivo depende de variables externas fuera del ámbito de decisiones de los países menos desarrollados. Así, las tasas de interés reales, los términos de intercambio, la reducción del flujo de recursos externos para sostener el desarrollo, el establecimiento de barreras proteccionistas y el lento crecimiento de la economía mundial son fenómenos que tienen que ser revertidos de manera conjunta. La responsabilidad compartida es especialmente aplicable a la solución del problema del endeudamiento externo e involucra a los países deudores y acreedores, así como a la banca comercial y a las instituciones financieras multilaterales.

15.- Otro rasgo esencial que se perfila es la redefinición del papel del Estado en la sociedad. La distensión ha contribuido a una mayor fluidez en los intercambios entre naciones, pero se requiere normar la nueva interrelación que está apareciendo en los campos económico, tecnológico, científico, cultural, comercial y financiero.

16.- Por otra parte, en el ámbito económico, la tendencia fundamental es la conformación de bloques comerciales regionales que, al tiempo que fomentan el intercambio entre los países cercanos, tienen un potencial proteccionista y de ruptura brusca del comercio internacional. Asimismo, la falta de resultados positivos en las negociaciones multilaterales en el marco del GATT podría limitar las estrategias comerciales de muchos países a la alternativa bilateral.

17.- En lo que respecta a Latinoamérica, habría que destacar la creación de esquemas de libre comercio e integración a nivel regional y subregional. Esto lleva a plantear la necesidad de compartir información en torno a los diversos procesos en curso con miras a su complementación.

18.- Por otra parte, hay que señalar que la creciente disparidad de los niveles de riqueza y bienestar entre los países desarrollados y aquellos en desarrollo, es un aspecto frecuentemente soslayado en los debates sobre el nuevo orden internacional. A medida que el crecimiento económico y la innovación tecnológica se concentran en los primeros, las posibilidades de disminuir la asimetría están en entredicho. La distensión debería haber dejado un mayor espacio para abordar los temas relativos al desarrollo al reducir la atención en las cuestiones sobre seguridad. Sin embargo, eso no ha ocurrido hasta ahora.

14.- A recuperação do crescimento do desenvolvimento é a prioridade básica da América Latina. De maneira complementar a um esforço interno sem precedentes na região, esse objetivo depende de variáveis externas fora do âmbito de decisões dos países menos desenvolvidos. Assim, as taxas de juros reais, os termos de intercâmbio, a redução do fluxo de recursos externos para sustentar o desenvolvimento, o estabelecimento de barreiras protecionistas e o lento crescimento da economia mundial são fenômenos que têm que ser revertidos de maneira conjunta. A responsabilidade compartilhada é especialmente aplicável à solução do problema da dívida externa e envolve os países endividados e credores, assim como à banca comercial e às instituições financeiras multilaterais.

15.- Outro traço essencial que se perfila é a redefinição do papel do Estado na sociedade. A distensão contribuiu para uma maior fluidez nos intercâmbios entre nações. Porém, é necessário normar a nova inter-relação que está aparecendo nos campos econômico, tecnológico, científico, cultural, comercial e financeiro.

16.- De outro modo, no âmbito econômico, a tendência fundamental é a conformação de blocos comerciais regionais que, ao mesmo tempo que fomentam o intercâmbio entre os países próximos, têm um potencial protecionista e de ruptura brusca do comércio internacional. Do mesmo modo, a falta de resultados positivos nas negociações multilaterais no marco do GATT poderia limitar as estratégias comerciais de muitos países no que diz respeito à alternativa bilateral.

17.- No que se refere à Latino-América, haveria que destacar a criação de esquemas de livre comércio e integração a nível regional e sub-regional. Isso ocasiona o aparecimento da necessidade de compartilhar informação em torno dos diversos processos em andamento, visando a sua complementação.

18.- De outro modo, devemos assinalar que a crescente disparidade dos níveis de riqueza e bem-estar entre os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento, apresenta um aspecto freqüentemente deixado de lado nos debates sobre a nova ordem internacional. À medida em que o crescimento econômico e a inovação tecnológica se concentram nos primeiros, as possibilidades de diminuir a assimetria nem sempre são muito dignas de crédito. A distensão deveria haver deixado um maior espaço para abordar os temas relativos ao desenvolvimento ao reduzir a atenção nas questões sobre segurança. No entanto,

Es notoria la ausencia de un diálogo entre el norte y el sur. La falta de interés de los países desarrollados por disminuir las diferencias entre ambos grupos, puede dar lugar a una inestabilidad global que necesariamente repercutiría en su seguridad y niveles de bienestar.

19.- Hace veinticinco años prevalecían en Iberoamérica formas autoritarias de gobierno. Desde entonces, empero, la situación política se ha modificado considerablemente. Los procesos de democratización se han ido consolidando desde mediados de la década pasada. Asimismo, los conflictos que aquejaban a Centroamérica se encaminan hacia una solución negociada. La profundidad de la crisis económica latinoamericana en un contexto desfavorable puede conducir a la anulación de los logros conseguidos en lo político y lo social. La pobreza, los desequilibrios económicos y la desigualdad social constituyen las principales amenazas al avance democrático y a la vigencia de los derechos humanos.

20.- La evolución de la situación internacional conduce a un reordenamiento de las prioridades. Los acontecimientos en otras zonas geográficas han relegado a América Latina a un segundo plano, porque se están canalizando recursos financieros a esas áreas en virtud de su importancia política y estratégica. A pesar de las notables reformas económicas que han tenido lugar, esta región ha visto disminuir sus posibilidades de obtener apoyo externo, incluso en lo que atañe al logro de una solución equitativa del problema de la deuda, para consolidar el crecimiento económico y, a largo plazo, la estabilidad. En este sentido, la escasa relevancia estratégica que parece otorgársele a América Latina en el marco de la posguerra fría podría profundizar esta marginación.

21.- El mayor entendimiento entre los polos anteriormente antagónicos permite, sin embargo, visualizar nuevas áreas y posibilidades de cooperación internacional. En el contexto descrito, Iberoamérica tiene la posibilidad histórica de contribuir a la conformación de una estructura global más participativa, equitativa y, en suma, menos excluyente.

III. LA EVOLUCION DEL DERECHO INTERNACIONAL

22.- En Iberoamérica se originaron principios fundamentales del Derecho Internacional. Ante los retos actuales, los valores que han conformado la tradición de América Latina y los países de la Península Ibérica cobran una vigencia renovada.

isso não ocorreu até agora. É notória a ausência de um diálogo entre o norte e o sul. A falta de interesse dos países desenvolvidos em diminuir as diferenças entre ambos grupos, pode ocasionar uma instabilidade global que necessariamente repercutiria em sua segurança e níveis de bem-estar.

19.- Há vinte e cinco anos, na Ibero-América, prevaleciam formas autoritárias de governo. Desde então, no entanto, a situação política se modificou consideravelmente. Os processos de democratização se consolidaram desde meados da década passada. Da mesma forma, os conflitos que afetam a América Central se encaminham a uma solução negociada. A profundidade da crise econômica latino-americana em um contexto desfavorável pode levar à anulação dos objetivos alcançados no político e no social. A pobreza, os desequilíbrios econômicos e a desigualdade social constituem as principais ameaças ao avanço democrático e à vigência dos direitos humanos.

20.- A evolução da situação internacional leva a uma reordenação das prioridades. Os acontecimentos em outras zonas geográficas relegaram a América Latina a um segundo plano, porque os recursos financeiros estão sendo canalizados para essas áreas, em virtude de sua importância política e estratégica. Apesar das notáveis reformas econômicas que tiveram lugar, nossa região viu diminuir suas possibilidades de obter apoio externo, inclusive no que se refere à obtenção de uma solução equitativa do problema da dívida para consolidar o crescimento econômico e, a longo prazo, a estabilidade. Neste sentido, a pequena relevância estratégica que aparentemente se outorga à América Latina no marco da pós-guerra fria, poderia aprofundar essa marginalização.

21.- O maior entendimento entre pólos anteriormente antagônicos permite, no entanto, visualizar novas áreas e possibilidades de cooperação internacional. No contexto descrito, Ibero-América tem a possibilidade histórica de contribuir à conformação de uma estrutura global mais participativa, equitativa e, em resumo, menos excludente.

III. A EVOLUÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL

22.- Princípios fundamentais do Direito Internacional se originaram na Ibero-América. Diante dos desafios atuais, os valores que configuraram a tradição da América Latina e dos países da Península Ibérica cobram uma vigência renovada.

23.- Los cambios recientes que ha experimentado la comunidad mundial han llevado al debate sobre el surgimiento de un nuevo orden internacional. No obstante, si bien es cierto que estas transformaciones han sido amplias y profundas y que el mundo de la posguerra presenta un perfil novedoso, también es cierto que existen valores y principios permanentes cuya validez y observancia deberán perdurar e incluso profundizarse. Estos podrían constituir la base adecuada para una convivencia substancialmente más armónica. Entre los más importantes se encuentran aquellos englobados en los propósitos y principios de las Naciones Unidas.

24.- En efecto, la primacía del derecho y la cooperación internacionales en la preservación de la paz y la seguridad y la promoción del progreso socioeconómico en un marco de libertad, continúan siendo postulados que los países de Iberoamérica y muchos otros sostienen con firmeza. Estos principios deben convertirse en un componente central de cualquier concepción sobre el reordenamiento de las relaciones internacionales. En todo caso, está claro que las transformaciones que se realicen en el ámbito global no pueden justificar el debilitamiento y, menos aún, la violación de los principios consagrados en la Carta de las Naciones Unidas.

25.- Asimismo, no es posible soslayar el hecho de que la comunidad internacional aún no ha podido responder adecuadamente a las aspiraciones elementales de la gran mayoría de los pueblos del mundo. La pobreza, el hambre, la enfermedad, la desigualdad social, el analfabetismo, la inestabilidad política y los conflictos bélicos siguen siendo realidad en nuestros días. La comunidad de naciones debería reordenar de modo radical sus prioridades para la solución de estos problemas urgentes.

26.- En este sentido, el potencial de cooperación de los organismos multilaterales tiene que ser desplegado a plenitud si se quiere abordar de manera decisiva estos problemas. En las Naciones Unidas, órgano universal por excelencia, se ha demostrado que es posible dar pasos trascendentes siempre y cuando exista una voluntad genuina de cooperación. Los esfuerzos recientes para encontrar soluciones a los problemas globales son ejemplo de ello.

27.- La Cumbre Iberoamericana, de conformidad con la proclamación del Decenio de las Naciones Unidas para el Derecho Internacional, debería formular un llamado a todos los Estados a que contribuyan a sugerir e identificar las áreas del Derecho Internacional que, por su grado de madurez, sean susceptibles de desarrollo progresivo y codificación.

23.- As mudanças recentes, que foram experimentadas pela comunidade mundial, provocaram o debate sobre o surgimento de uma nova ordem internacional. Não obstante, ainda que seja certo que essas transformações tenham sido amplas e profundas e que o mundo da pós-guerra apresenta um perfil novo, também é certo que existam valores e princípios permanentes cuja validez e observância deveriam perdurar e inclusive aprofundar-se. Esses poderiam constituir a base adequada para uma convivência substancialmente mais harmoniosa. Entre os mais importantes, encontram-se aqueles englobados nos propósitos e princípios das Nações Unidas.

24.- Nesse sentido, a primazia do direito e da cooperação internacionais na preservação da paz, da segurança e da promoção do progresso sócio-econômico em um marco de liberdade, continuam sendo postulados que os países da Ibero-América e muitos outros sustentam com firmeza. Esses princípios devem converter-se em um componente central de qualquer concepção sobre a reordenação das relações internacionais. Em todo caso, está claro que as transformações que se realizem no âmbito global, não podem justificar a debilitação e, menos ainda, a violação dos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas.

25.- Da mesma forma, não é possível deixar de lado o fato de que a comunidade internacional ainda não pôde responder adequadamente às aspirações elementares da grande maioria dos povos do mundo. A pobreza, a fome, a doença, a desigualdade social, o analfabetismo, a instabilidade política e os conflitos bélicos continuam sendo realidade nos nossos dias. A comunidade das nações deveria reordenar, de maneira radical, suas prioridades à solução desses problemas urgentes.

26.- Do mesmo modo, o potencial de cooperação dos organismos multilaterais devem ser estendidos com plenitude, caso se deseje abordar, de maneira decisiva, esses problemas. Nas Nações Unidas, órgão universal por excelência, demonstrou-se que é possível dar passos transcendentais sempre e quando exista uma vontade genuína de cooperação. Os esforços recentes para encontrar soluções aos problemas globais são exemplos disso.

27.- A Reunião Cume Ibero-Americana, em conformidade com a proclamação do Decênio das Nações Unidas para o Direito Internacional, deveria formular um chamado a todos os Estados que contribuam a sugerir e identificar as áreas do Direito Internacional que, pelo seu grau de maturidade, sejam suscetíveis de desenvolvimento progressivo, e codificação.

IV. AREAS PRIORITARIAS.

28.- La codificación del Derecho Internacional se ha concentrado en varias cuestiones cuya urgencia y extensión han subrayado la globalidad de las vinculaciones y han apuntado a los mecanismos y negociaciones multilaterales como la forma idónea de abordarlos. Así, los temas fundamentales que constituyen la agenda para los años noventa son la solución pacífica de controversias, el desarme, los derechos humanos, el medio ambiente, el narcotráfico, el derecho del mar y la transferencia de tecnología.

A. SOLUCION PACIFICA DE CONTROVERSIAS

29.- La dinámica que se ha observado durante estos últimos años en la solución pacífica de las controversias permite avizorar avances importantes en el corto plazo en los diversos conflictos regionales que aún persisten.

30.- No obstante, también se observan de manera concomitante rasgos como la consolidación de nuevas hegemonías o una concentración de las decisiones en los miembros permanentes del Consejo de Seguridad. Estas tendencias han despertado gran inquietud por tres razones:

A.- la posibilidad de que las condiciones de arreglo de los conflictos respondan a intereses que la comunidad internacional no comparta y que vulneren los derechos de las partes en pugna;

B.- la posibilidad de que sólo haya avance en las soluciones pacíficas cuando así convenga a los intereses de los miembros permanentes del Consejo de Seguridad; y

C.- el grave riesgo de que sean los miembros permanentes del Consejo de Seguridad quienes decidan cuándo resolver un conflicto por medios pacíficos dejando abierta la posibilidad del uso de la fuerza cuando se considere necesario.

31.- La comunidad internacional debe dirigir estos esfuerzos a evitar que estos riesgos se materialicen. Para ello, las soluciones pacíficas deben recibir el máximo impulso, basándose en el respeto a los principios fundamentales del Derecho Internacional. La observancia debe ser particularmente estricta en cuanto a:

+ la soberanía y jurisdicción interna de los Estados,

IV. ÁREAS PRIORITÁRIAS

28.- A codificação do Direito Internacional se concentrou em várias questões cuja urgência e extensão têm sublinhado a globalidade das vinculações e têm apontado os mecanismos e negociações multilaterais como a forma idónea de abordá-los. Assim, os temas fundamentais que constituem a agenda para os anos noventa são a solução pacífica de controvérsias, o desarmamento, os direitos humanos, o meio ambiente, o narcotráfico, o direito do mar e a transferência de tecnologia.

A. SOLUÇÃO PACÍFICA DE CONTROVÉRSIAS

29.- A dinâmica que se observou durante estes últimos anos na solução pacífica das controvérsias permite analisar avanços importantes a curto prazo nos diversos conflitos regionais que ainda persistem.

30.- Não obstante, também se observam, de maneira concomitante, traços como a consolidação de novas hegemonias ou uma concentração das decisões nos membros permanentes do Conselho de Segurança. Essas tendências despertaram grande inquietude por três razões:

A.- a possibilidade de que as condições para a solução dos conflitos respondam a interesses que a comunidade internacional não compartilha e que vulnerem os direitos das partes em pugna;

B.- a possibilidade de que somente haja avanço nas soluções pacíficas quando assim convier aos interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança;

C.- o grave risco de que sejam os membros permanentes do Conselho de Segurança os que decidam quando resolver um conflito por meios pacíficos, deixando aberta a possibilidade do uso da força quando se considere necessário.

31.- A comunidade internacional deve dirigir esses esforços a evitar que esses riscos se materializem. Para isso, as soluções pacíficas devem receber o máximo impulso, baseando-se no respeito aos princípios fundamentais do Direito Internacional. A observância deve ser particularmente estrita quanto:

+ a soberania e jurisdição interna dos Estados,

+ la integridad territorial y la independencia política de los Estados,

+ la igualdad soberana, y

+ la autodeterminación de los pueblos.

32.- Ante las crecientes demandas de que las Naciones Unidas participen en la solución de los conflictos internos, es imprescindible que sus miembros se comprometan a reafirmar los propósitos y principios que dieron origen a la Organización.

B. DESARME

33.- La acumulación actual de armamentos nucleares, de destrucción masiva y convencionales, además de una amenaza a la seguridad internacional, constituye un obstáculo en los esfuerzos por conformar un nuevo orden mundial.

34.- El fin de la guerra fría ofrece una oportunidad única en la historia de las relaciones internacionales para avanzar en la conformación de un sistema global de paz y seguridad que libere a la humanidad del peligro de destrucción a causa de una guerra nuclear. Para conseguirlo, es necesario que se intensifiquen las negociaciones para la eliminación total de las armas nucleares y de destrucción masiva, en especial de las armas químicas y bacteriológicas. Se abriría así una vía para el desarme general y completo bajo un control internacional estricto y eficaz. En el mismo sentido, también es indispensable detener y revertir la creciente militarización del espacio ultraterrestre.

35.- El ambiente de cooperación y entendimiento que se observa en las relaciones Este-Oeste ha hecho obsoleta la teoría de la disuasión nuclear y ha dado lugar al surgimiento de nuevas doctrinas de defensa militar. En consecuencia, hoy resultan injustificables el perfeccionamiento y la acumulación de las armas nucleares. La cesación de todos los ensayos con este tipo de armas es una cuestión de la máxima prioridad a la que debe abocarse la comunidad internacional.

36.- Es claro que la crisis del Golfo Pérsico avivó la conciencia universal respecto a la urgencia de destruir todos los arsenales de armas químicas. Las negociaciones de la Conferencia de Desarme tienen que proseguir de manera más intensa con miras a la pronta conclusión de la Convención para la eliminación de todas las armas químicas.

+ a integridade territorial e a independência política dos Estados,

+ a igualdade soberana,

+ a autodeterminação dos povos.

32.- Através das crescentes demandas de que as Nações Unidas participem na solução dos conflitos internos, é imprescindível que seus membros se comprometam a reafirmar os propósitos e princípios que deram origem à Organização.

B. DESARMAMENTO

33.- A acumulação atual de armamentos nucleares, de destruição massiva e convencionais, além de uma ameaça à segurança internacional, constitui um obstáculo nos esforços por conformar uma nova ordem mundial.

34.- O fim da guerra fria oferece uma oportunidade única na história das relações internacionais para avançar na conformação de um sistema global de paz e segurança que libere a humanidade do perigo de destruição em consequência de uma guerra nuclear. Para consegui-lo, é necessário que se intensifiquem as negociações para a eliminação total das armas nucleares e da destruição massiva, em especial das armas químicas e bacteriológicas. Abrir-se-ia, assim, uma via para o desarmamento geral e completo, sob rigoroso controle internacional estricto e eficaz. No mesmo sentido, também é indispensável deter e reverter a crescente militarização do espaço ultraterrestre.

35.- O ambiente de cooperação e entendimento que se observa nas relações leste-oeste deixou obsoleta a teoria da dissuasão nuclear e deu lugar ao surgimento de novas doutrinas de defesa militar. Em consequência disso, hoje, resultam injustificáveis o aperfeiçoamento e a acumulação das armas nucleares. O cessamento de todos os ensaios com esse tipo de armas é uma questão de máxima prioridade à qual deve enfocar-se à comunidade internacional.

36.- É claro que a crise do Golfo Pérsico avivou a consciência universal, no que diz respeito à urgência de destruir todos os arsenais de armas químicas. As negociações da Conferência de Desarmamento têm que prosseguir de maneira mais intensa com o objetivo de uma próspera conclusão da Convenção para a eliminação de todas as armas químicas.

37.- En este sentido, los anuncios recientes de varios países son relevantes, tales como la decisión de un Estado de destruir inmediatamente sus arsenales químicos y de renunciar a su uso, incluso en casos de un ataque con esta clase de armas, y la presentación, por otro, de una amplia iniciativa de desarme convencional y de reducción de arsenales nucleares.

38.- Las iniciativas regionales de reducción de armamentos deben realizarse con estricto apego a los principios y propósitos de las Naciones Unidas y en forma complementaria a los esfuerzos mundiales en el rubro. El establecimiento de zonas libres de armas nucleares, como en el caso de los Tratados de Tlatelolco y Rarotonga, contribuyen de manera directa al objetivo del desarme general y completo. De igual forma, las iniciativas regionales de desarme convencional representan una valiosa contribución al mejoramiento de la situación política internacional.

39.- En todos los esfuerzos de desarme y limitación de armamentos, las Naciones Unidas deben servir de eje de coordinación para asegurar que los cuantiosos recursos liberados de la carrera de armamentos se apliquen al desarrollo económico y social de todos los pueblos, especialmente de los países en desarrollo. Sólo así se contribuiría de manera sustancial al afianzamiento y consolidación de un sistema internacional de paz y seguridad efectivo y perdurable.

C.- DERECHOS HUMANOS

40.- Es obligación del Estado de derecho promover y garantizar la plena vigencia de los derechos humanos. Es indiscutible que el debate sobre los derechos humanos y las libertades fundamentales del individuo han cobrado una nueva dimensión desde que terminó la guerra fría. En esta nueva etapa, estos derechos ocupan el centro de atención de la comunidad internacional. Sin embargo, también es cierto que la estructura de las relaciones internacionales es hoy muy distinta respecto de la que prevalecía cuando se aprobaron los tres documentos básicos de las Naciones Unidas en materia de derechos humanos.

41.- La nueva realidad política debería brindar una histórica oportunidad para propiciar una observancia más amplia y profunda de estos derechos y libertades, sobre la premisa de cumplir estrictamente con los principios de no intervención y de la igualdad soberana de los Estados. Asimismo, deberían

37.- Dessa forma, os anúncios recentes de vários países são relevantes, tais como a decisão de um Estado de destruir imediatamente seus arsenais químicos e de renunciar a seu uso, inclusive em casos de um ataque com essa classe de armas, e, a apresentação por outro, de uma ampla iniciativa de desarmamento convencional e de redução de arsenais nucleares.

38.- As iniciativas regionais de redução de desarmamento devem se realizar com estrito apego aos princípios e propósitos das Nações Unidas e em forma complementar aos esforços mundiais no mesmo campo. O estabelecimento de zonas livres de armas nucleares, como no caso dos tratados de Tlatelolco e Rarotonga, contribuem, de maneira direta, ao objetivo de desarmamento geral e completo. Dessa forma, os acordos regionais de desarmamento convencional representam uma valiosa contribuição para o melhoramento da situação política internacional.

39.- Em todos os esforços de desarmamento e limitação de armamentos, as Nações Unidas devem servir de eixo de coordenação para assegurar que os valiosos recursos liberados através da carreira armamentista se apliquem ao desenvolvimento econômico e social de todos os povos, especialmente dos países em desenvolvimento. Somente assim, contribuir-se-ia, de maneira substancial, ao asseguramento e consolidação de um sistema internacional de paz e segurança efetiva e perdurável.

C.- DIREITOS HUMANOS

40.- É obrigação do Estado de direito promover e garantir a plena vigência dos direitos humanos. É indiscutível que o debate sobre os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo cobraram uma nova dimensão desde que terminou a Guerra Fria. Nessa nova etapa, esses direitos ocupam o centro das atenções da comunidade internacional. No entanto, também é certo que a estrutura das relações internacionais é hoje muito distinta à que prevalecia quando se aprovaram os três documentos básicos das Nações Unidas, em matéria de direitos humanos.

41.- A nova realidade política deveria brindar uma histórica oportunidade para propiciar uma observância mais ampla e profunda desses direitos e liberdades, sob a premissa de cumprir estritamente com os princípios de não intervenção e da igualdade soberana dos Estados. Assim mesmo, deveriam

superarse las confrontaciones ideológicas de antaño y suprimirse el ejercicio de presiones políticas y económicas que presuntamente buscan el cumplimiento cabal de estas garantías.

42.- En este sentido, se debe tener presente que los avances democráticos y los progresos en la solución de conflictos demandan condiciones de desarrollo y justicia social que permitan la plena vigencia de los derechos económicos, sociales y culturales. Es necesario que éstos coexistan en forma integral con los derechos civiles y políticos.

43.- La labor de las Naciones Unidas en el desarrollo de las normas para el respeto de los derechos humanos y las libertades fundamentales ha sido vasta. Como resultado, hoy existe una amplia gama de instrumentos jurídicos internacionales producto del esfuerzo negociador a lo largo de 45 años. Desde la proclamación de la Declaración de Derechos Humanos se han desarrollado una serie de instrumentos jurídicos que buscan garantizar la aplicación y promoción de las normas contenidas en ella.

44.- Entre los instrumentos más destacados figuran el Pacto de Derechos Civiles y Políticos, el Protocolo Facultativo para su aplicación, el Pacto de Derechos Económicos, Sociales y Culturales y el Protocolo Facultativo para Abolir la Pena de Muerte. Además, están la Convención contra la Tortura o Penas Cruelles, Inhumanas y Degradantes.

45.- A pesar de que estos logros han sido significativos, la comunidad internacional no ha atendido adecuadamente la codificación de los derechos económicos, sociales y culturales. Parece necesario compensar el énfasis en los derechos civiles y políticos. La Declaración de Derecho al Desarrollo de 1986, la Convención sobre los Derechos del Niño adoptada en 1989 y la Convención para la Protección de los Derechos Humanos de todos los Trabajadores Migratorios y sus Familiares, aprobada por la Asamblea General en 1990, constituyen logros incipientes y alentadores en la codificación de estos derechos.

46.- En cuanto a su observancia, es necesario que los órganos e instancias internacionales la promuevan de manera objetiva, con base en los principios de la Carta de las Naciones Unidas y del Derecho Internacional. En este sentido, la Conferencia Mundial de Derechos Humanos de 1993 será de particular importancia para la adopción de un enfoque integral de los derechos humanos y libertades fundamentales que refleje la pluralidad de la actual sociedad internacional.

superar-se as confrontações ideológicas de antigamente e suprimir-se o exercício de pressões políticas que supostamente buscam o cumprimento total dessas garantias.

42.- Nesse sentido, deve-se ter presente que os avanços democráticos e os progressos na solução de conflitos demandam condições de desenvolvimento e justiça social que permitam a plena vigência dos direitos econômicos, sociais e culturais. É necessário que eles coexistam de forma integral com os direitos civis e políticos.

43.- O trabalho das Nações Unidas, no desenvolvimento das normas para o respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, tem sido vasto. Como resultado, hoje existe uma ampla gama de instrumentos jurídicos internacionais, produto do esforço negociador ao longo de 45 anos. Desde a proclamação da Declaração dos Direitos Humanos, desenvolveram-se uma série de instrumentos jurídicos que procuram garantir a aplicação e promoção das normas contidas na mesma.

44.- Entre os instrumentos mais destacados, figuram o Pacto dos Direitos Civis e Políticos, o Protocolo Facultativo para sua aplicação, o Pacto de Direitos Económicos, Sociais e Culturais e o Protocolo Facultativo para Abolir a Pena de Morte. Além disso, a Convenção está contra a Tortura ou Penas Cruéis, Inumanas e Degradantes.

45.- Apesar de que esses objetivos alcançados foram significativos, a comunidade internacional não atendeu adequadamente à codificação dos direitos económicos, sociais e culturais. Parece necessário compensar a ênfase nos direitos civis e políticos. A Declaração de Direito ao Desenvolvimento de 1986, a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada em 1989, e a Convenção para a Proteção dos Direitos Humanos de todos os Trabalhadores Migratórios e seus Familiares, aprovada pela Assembléia Geral em 1990, constituem êxitos incipientes e alentadores na codificação desses direitos.

46.- Quanto a sua observância, é necessário que os órgãos e instâncias internacionais a promovam de maneira objetiva, com base nos princípios da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional. Dessa forma, a Conferência Mundial dos Direitos Humanos de 1993 será de particular importância para a adoção de um enfoque integral dos direitos humanos e liberdades fundamentais que reflita a pluralidade da atual sociedade internacional.

D.- MEDIO AMBIENTE

47.- En el ámbito internacional se ha consolidado un sólido consenso en que la protección del medio ambiente es una tarea global. Sin embargo, la responsabilidad principal por el deterioro ecológico actual incumbe a los países desarrollados, cuya industrialización tuvo lugar con escaso respeto por la ecología. Por lo tanto, son esos países quienes deben contemplar cambios sustanciales en sus patrones de producción y consumo y quienes deben comprometerse claramente a proporcionar recursos financieros adicionales sobre bases no comerciales que apoyen a las naciones en desarrollo en la tarea de hacer frente a los problemas ambientales.

48.- En la codificación del Derecho Internacional en esta área se deberían considerar los siguientes postulados:

* el Principio 21 de la Declaración de Estocolmo de 1972 que reafirma la soberanía de los Estados sobre sus recursos naturales y las actividades económicas asociadas;

* el principio de la equidad como la base para las acciones contra los problemas ambientales; esto entraña la condición de que las contribuciones a la solución de estos problemas deben ser en la misma proporción en que se participa en la generación de los mismos;

* el principio de precaución, según el cual se deben contemplar acciones de respuesta inmediata a problemas derivados de fenómenos ambientales dañinos.

49.- El proceso de codificación del Derecho Internacional sobre el ambiente se ha revitalizado con la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Medio Ambiente y Desarrollo que se celebrará en junio de 1992 en Río de Janeiro, Brasil. Se espera que se adopten compromisos concretos y se firmen instrumentos jurídicos vinculantes.

50.- En este momento, los principales instrumentos jurídicos en proceso de negociación son la Convención Marco sobre Cambios Climáticos y el Convenio sobre Diversidad Biológica. En el ámbito de la primera se deberá reconocer la responsabilidad de los países desarrollados como principales fuentes de gases asociados al fenómeno de invernadero. En cuanto al Convenio sobre Diversidad Biológica, se deberá tener presente que son los países en desarrollo los mayores "depositarios" de la biodiversidad.

D.- MEIO AMBIENTE

47.- No âmbito internacional, consolidou-se um sólido consenso onde a proteção do meio ambiente é uma tarefa global. No entanto, a responsabilidade principal pelo deterioramento ecológico atual cabe aos países desenvolvidos, cuja industrialização teve lugar com escasso respeito pela ecologia. Portanto, são esses países os que devem contemplar mudanças substanciais em seus padrões de produção e consumo e que devem comprometer-se claramente a proporcionar recursos financeiros adicionais sobre bases não comerciais que apoiem as Nações em desenvolvimento na tarefa de enfrentar os problemas ambientais.

48.- Na codificação do Direito Internacional nessa área, dever-se-iam considerar os seguintes postulados:

* o Princípio 21 da Declaração de Estocolmo de 1972 que reafirma a soberania dos Estados sobre seus recursos naturais e as atividades econômicas associadas;

* o princípio da igualdade como base para as ações contra os problemas ambientais; isso condiciona que as contribuições para a solução desses problemas devem ser na mesma proporção em que se participa na produção dos mesmos;

* o princípio de precaução, segundo o qual se devem empreender ações de resposta imediata a problemas derivados de fenômenos ambientais daninhos.

49.- O processo de codificação do Direito Internacional sobre o ambiente revitalizou-se com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que celebrarse-á em junho de 1992 no Rio de Janeiro, Brasil. Espera-se que se adotem compromissos concretos e se assinem instrumentos jurídicos vinculantes.

50.- Neste momento, os principais instrumentos jurídicos em processo de negociação são a Convenção Marco sobre Mudanças Climáticas e o Convênio sobre Diversidade Biológica. No âmbito da primeira, dever-se-á reconhecer a responsabilidade dos países desenvolvidos como principais fontes de gases associados ao fenômeno do efeito-estufa. Quanto ao Convênio sobre Diversidade Biológica, dever-se-á ter presente que são os países em desenvolvimento os maiores "depositários" da biodiversidade.

51.- De hecho, esto es necesario para que tal encuentro tenga un impacto positivo en la cooperación internacional y en el desempeño de cada país respecto a la protección ecológica en el futuro. La denominada "Agenda 21", hasta ahora en proceso de debate, también tiene gran importancia porque examinará un programa constituido por medidas de protección a largo plazo y porque se espera que este convenio defina un conjunto de patrones de conducta en materia ambiental para los Estados que serían aplicables durante los próximos 50 años.

52.- En las negociaciones actuales sobre el fortalecimiento del Convenio de Viena para la Protección de la Capa de Ozono y el Protocolo de Montreal sobre Sustancias Agotadoras de la Capa de Ozono, se ha hecho hincapié en que deben incluir normas sobre transferencia efectiva de tecnología, mecanismos eficaces de financiamiento y recursos adicionales en términos no comerciales de manera que permitan a los países en desarrollo el cumplimiento de sus compromisos. Por lo tanto, es preciso insistir en la importancia de la transferencia de tecnologías de vanguardia en términos no lucrativos de las naciones industrializadas a los países más pobres. Es esta una condición indispensable para que las técnicas de producción contaminantes, ahora obsoletas, sean remplazadas por procesos y equipamientos eficientes y menos degradantes del ambiente.

53.- Es imprescindible que el régimen internacional para la solución de controversias emane de las obligaciones que los Estados hayan aceptado libremente y no de un régimen especial impuesto.

E. NARCOTRAFICO

54.- En los últimos años, el tema del narcotráfico ha ocupado un lugar prioritario en el quehacer de las Naciones Unidas y de sus principales foros. En este lapso se ha conseguido un avance significativo en el tratamiento del fenómeno, incluyendo la aprobación de nuevas normas internacionales. Así, se celebró por primera vez una Conferencia Mundial contra el Tráfico Ilícito de Estupefacientes y Sustancias Sicotrópicas, mientras que la Asamblea General celebró una sesión extraordinaria, aprobando una declaración política y un programa de acción.

55.- Por otro lado, desde el punto de vista conceptual también se ha observado una evolución sumamente constructiva en los foros intergubernamentales. Se ha llegado al consenso de que

51.- De fato, isso é necessário para que tal encontro tenha um impacto positivo na cooperação internacional e no desempenho de cada país no que diz respeito à proteção ecológica no futuro. A denominada "Agenda 21", até agora em processo de debate, também tem grande importância, porque examinará um programa constituído por medidas de proteção a longo prazo e porque se espera que esse convênio defina um conjunto de padrões de conduta em matéria ambiental para os Estados que seriam aplicáveis durante os próximos 50 anos.

52.- Nas negociações atuais sobre o fortalecimento do Convênio de Viena para a Proteção da Capa de Ozônio e o Protocolo de Montreal sobre Substâncias Destruidoras da Capa de Ozônio, insistiu-se em que se devem incluir normas sobre transferência efetiva de tecnologia, mecanismos eficazes de financiamento e recursos adicionais em termos não comerciais de maneira que permitam, aos países em desenvolvimento, o cumprimento de seus compromissos. Portanto, é preciso insistir na importância da transferência de tecnologias de vanguarda em termos não lucrativos das nações industrializadas aos países mais pobres. Essa é uma condição indispensável para que as técnicas de produção poluentes, agora obsoletas, sejam substituídas por processos e equipamentos eficientes e menos degradantes ao ambiente.

53.- É imprescindível que o regime internacional para a solução de controvérsias emane das obrigações que os Estados tenham aceito livremente, e não de um regime especial imposto.

E. NARCOTRÁFICO

54.- Nos últimos anos, o tema do narcotráfico ocupou um lugar prioritário nas tarefas das Nações Unidas e de seus principais foros. Nesse lapso de tempo, conseguiu-se um avanço significativo no tratamento do fenômeno, incluindo a aprovação de novas normas internacionais. Assim, celebrou-se, por primeira vez, uma Conferência Mundial contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas, enquanto que a Assembléia Geral celebrou uma sessão extraordinária, aprovando uma declaração política e um programa de ação.

55.- Deste modo, desde o ponto de vista conceitual, também se observou uma evolução sumamente construtiva nos foros intergovernamentais. Chegou-se ao consenso de que somente

sólo una cooperación internacional genuina y respetuosa de la soberanía e integridad territorial de las naciones involucradas permitirá avances reales contra el narcotráfico. La Convención de las Naciones Unidas contra el Tráfico Ilícito de Estupefacientes y Sustancias Sicotrópicas de 1988 es el primer instrumento que pide la adopción de medidas específicas para reducir la demanda ilegal de este tipo de sustancias.

56.- Por otra parte, hoy existe el propósito firme de continuar reorganizando y fortaleciendo las estructuras de Naciones Unidas y los órganos intergubernamentales del Sistema encargados de la fiscalización de estupefacientes.

57.- En consecuencia, es evidente que la participación de la Naciones Unidas en esta materia debe recibir el apoyo unánime de la Cumbre Iberoamericana. La canalización de recursos a través de instancias multilaterales para programas orientados a disminuir la producción, sustituir cultivos, eliminar los mecanismos del tránsito ilícito, abatir el consumo y eliminar el "lavado" de dinero, el tráfico de armas y la venta de sustancias químicas constituyen desafíos imposterables en nuestros días. Es evidente además que la acción a través del Organismo multilateral permite también una mayor garantía de respeto a la soberanía de los Estados.

58.- Conviene hacer hincapié en la responsabilidad que incumbe a todos los países consumidores, en especial a los desarrollados, donde se consumen sistemáticamente estupefacientes, mismos que deben modificar su legislación e intensificar las medidas para erradicar el consumo en su territorio.

F. DERECHO DEL MAR

59.- La Convención de las Naciones Unidas sobre el Derecho del Mar, suscrita en 1982, se encuentra en un estado de indefinición relativa. Hasta la fecha, sólo ha sido ratificada por 47 Estados, mientras que un buen número no ha manifestado su interés en ratificarla en los términos actuales. En este contexto, la fecha de su vigencia es incierta, pues ésta sólo se iniciaría con la sexagésima adhesión o ratificación.

60.- Aunque varios Estados ratificantes reconocen la importancia de promover que otros países ratifiquen o se adhieran a la Convención en los términos actuales, otros preferirían una modificación en forma tal que asegure la participación de las grandes potencias económicas, en vez de mantener el texto actual que no tiene perspectivas de conseguir la ratificación

uma cooperação internacional genuína e respeitosa da soberania e integridade territorial das nações envolvidas permitirá avanços reais contra o narcotráfico. A Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas de 1988 é o primeiro instrumento que pede a adoção de medidas específicas para reduzir a demanda ilegal desse tipo de substâncias.

56.- Por outro lado, hoje existe o propósito firme de continuar reorganizando e fortalecendo as estruturas das Nações Unidas e os órgãos intergovernamentais do Sistema, encarregados da fiscalização de estupefacientes.

57.- Em consequência, é evidente que a participação das Nações Unidas nessa matéria deve receber o apoio unânime da Reunião Cume Ibero-Americana. A canalização de recursos através de instâncias multilaterais para programas orientados a diminuir a produção, substituir cultivos, eliminar os mecanismos do trânsito ilícito, abater o consumo e eliminar a "lavagem" de dinheiro, o tráfico de armas e a venda de substâncias químicas constituem desafios imposteráveis em nossos dias. É evidente que a ação, através do Organismo multilateral, permite também uma maior garantia de respeito à soberania dos Estados.

58.- Convém insistir na responsabilidade que incumbe a todos os países consumidores, em especial aos desenvolvidos, onde se consomem sistematicamente estupefacientes, de que devem modificar sua legislação e intensificar as medidas para erradicar o consumo em seu território.

F. DIREITO DO MAR

59.- A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, suscrita em 1982, encontra-se num estado de indefinição relativa. Até a presente data, somente foi ratificada por 47 Estados, enquanto que um bom número não manifestou seu interesse em ratificá-la nos termos atuais. Nesse contexto, a data da sua vigência é incerta, pois essa só se iniciaria com a sexagésima adesão ou ratificação.

60.- Mesmo que vários Estados ratificantes reconheçam a importância de promover que outros países ratifiquem ou se unam à Convenção nos termos atuais, outros prefeririam uma modificação de tal forma que assegurasse a participação das grandes potências econômicas, em vez de manter o texto atual que não tem perspectivas de conseguir a ratificação por essas.

por éstas. Por ello, sería recomendable examinar la opción que ha abierto el Secretario General de las Naciones Unidas a través de un sistema de consultas informales con miras a asegurar la universalidad de la Convención.

G.- DESARROLLO ECONOMICO Y CORRESPONSABILIDAD INTERNACIONAL

61.- La recuperación del crecimiento económico es un objetivo urgente para mantener la estabilidad política y social y resulta esencial para revertir la marginación de los países menos desarrollados; por ello, es imprescindible adoptar medidas convergentes en esa dirección. Es preciso señalar también que esta meta debería ser compartida por igual por los países del Norte, quienes serían beneficiados por una reactivación del crecimiento en los países del Sur.

62.- En consecuencia, la acción multilateral debe orientarse a hacer más efectiva la rectificación de los desequilibrios externos comerciales y financieros tendientes a un desarrollo sostenido. Este objetivo global incluiría el deber de las naciones industrializadas de crear un ambiente favorable a través de la formulación de políticas macroeconómicas adecuadas y de su contribución a una solución duradera al problema del endeudamiento externo en base al principio de la corresponsabilidad. Es necesario continuar diseñando y aplicando nuevas fórmulas destinadas a reducir el monto de la deuda y su servicio, de forma tal que se revierta el proceso de transferencias netas al exterior. Además, se requiere resolver de manera concertada las presiones proteccionistas que se observan en el sistema de comercio internacional, especialmente respecto a los productos de la región latinoamericana y de otros países en desarrollo. Es claro que ningún esquema de desarrollo basado en las exportaciones tiene viabilidad sin mercados abiertos y estables en el marco de un comercio equitativo.

H. TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA

63.- La creciente importancia de la ciencia y la tecnología en el mundo contemporáneo y la posibilidad de que una y otra sean utilizadas para la fabricación de armas de destrucción masiva, hacen aconsejable que todas las naciones aúnen esfuerzos por velar que esos conocimientos se utilicen en beneficio de la humanidad. Los conocimientos científicos y tecnológicos constituyen una variable con creciente importancia en el proceso de desarrollo. La situación internacional en el

Por isso, seria recomendável examinar a opção que foi aberta pelo Secretário Geral das Nações Unidas, através de um sistema de consultas informais, visando assegurar a universalidade da Convenção.

G. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CORRESPONSABILIDADE INTERNACIONAL

61.- A recuperação do crescimento econômico é um objetivo urgente para manter a estabilidade política e social e torna-se essencial para reverter a marginalização dos países menos desenvolvidos; por isso, é imprescindível adotar medidas convergentes nessa direção. É preciso assinalar, também, que esta meta deveria ser compartilhada da mesma maneira pelos países do Norte, os quais seriam beneficiados por uma reativação do crescimento nos países do Sul.

62.- Como consequência, a ação multilateral deve ser orientada a tornar mais efetiva a retificação dos desequilíbrios externos comerciais e financeiros tendentes a um desenvolvimento permanentemente mantido. Esse objetivo global incluiria o dever das nações industrializadas de criar um ambiente favorável através da formulação de políticas macroeconômicas adequadas e de sua contribuição para uma solução duradoura ao problema da dívida externa com bases no princípio da corresponsabilidade. É necessário continuar desenhando e aplicando novas fórmulas destinadas a reduzir o montante da dívida e seu serviço, de tal forma que se inverta o processo de transferências líquidas ao exterior. Além disso, requer-se resolver, de maneira acordada, as pressões protecionistas que se observam no sistema de comércio internacional, especialmente no que diz respeito aos produtos da região latino-americana e de outros países em desenvolvimento. É claro que nenhum esquema de desenvolvimento, baseado nas exportações, tem viabilidade sem mercados abertos e estáveis no marco de um comércio equitativo.

H. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

63.- A crescente importância da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo, e a possibilidade de que uma e outra sejam utilizadas para a fabricação de armas de destruição massiva, aconselham a que todas as nações unam esforços para zelar a utilização desses conhecimentos em benefício da humanidade. Os conhecimentos científicos e tecnológicos constituem uma variável com crescente importância no processo de desenvolvimento. A situação internacional, no momento

momento presente, en la que destacan las nuevas relaciones entre el Este y el Oeste y las consecuencias del reciente conflicto del Golfo, constituye un momento especialmente idóneo para emprender una iniciativa constructiva e innovadora en el desarrollo de normas universales, transparentes y efectivas sobre la transferencia de tecnologías, a modo de preservar y promover los intereses legítimos de los países en desarrollo y la cooperación internacional en el área científica y tecnológica.

64.- A tal fin, la comunidad internacional debería realizar una importante aportación mediante la adopción de un conjunto de normas básicas para la transferencia internacional de tecnologías sensibles. Tales normas deberían basarse en el respeto a los intereses y las preocupaciones tanto de los Estados suministradores como de los Estados receptores de esas tecnologías. De ese modo, las normas serían objeto del apoyo más amplio posible por parte de la comunidad internacional y constituirían un modelo ideal de compromiso de cooperación universal en favor de la paz, la seguridad y el desarrollo.

65.- Los mecanismos internacionales existentes para contener de alguna manera la difusión de la utilización de las tecnologías críticas o sensibles con fines militares, han resultado claramente insuficientes para garantizar la paz y la seguridad internacionales. La forma de soslayar ese hecho, reconocido por los mismos países que son parte de esos mecanismos, es contar con normas universales, transparentes y previsibles, de aceptación clara e incondicional por todos los Estados, suministradores y receptores de tecnologías críticas. Para lograr tales normas, se establecerían criterios para regular la transferencia de los productos y servicios con tecnología crítica y los conocimientos especializados en esa esfera, bajo controles estrictos y eficaces.

66.- El Derecho Internacional tiene, pues, en la transferencia de tecnologías críticas, un área nueva de actuación y un campo promisorio para el ejercicio de la codificación, de forma a contribuir, mediante normas universales y transparentes, para el avance en un área crítica para la promoción del desarrollo y la preservación de la paz y la seguridad internacionales.

V. PRINCIPIOS GENERALES

67.- Del conjunto de problemas antes expuestos se desprenden principios que deben normar la conducta internacional y cuya observancia es esencial.

presente, no qual se destacam as novas relações entre o leste e o oeste e as conseqüências do recente conflito do Golfo, constituem um momento especialmente idóneo para emprender una iniciativa constructiva e innovadora no desenvolvimento de normas universais, transparentes e efetivas sobre a transferências de tecnologias, com fins de preservar e promover os interesses legítimos dos países em desenvolvimento, e a cooperação internacional na área científica e tecnológica.

64.- Com esse fim, a comunidade internacional deveria realizar um importante aporte mediante a adoção de um conjunto de normas básicas para a transferência internacional de tecnologias sensíveis. Tais normas deveriam basear-se no respeito aos interesses e às preocupações, tanto dos Estados doadores como dos Estados receptores dessas tecnologias. Desse modo, as normas seriam objeto do apoio mais amplo possível por parte da comunidade internacional e constituiriam um modelo ideal de compromisso de cooperação universal em favor da paz, da segurança e do desenvolvimento.

65.- Os mecanismos internacionais existentes para conter, de alguma maneira, a difusão da utilização das tecnologias críticas ou sensíveis com fins militares, resultaram claramente insuficientes para garantir a paz e a segurança internacional. A forma de deixar de lado esse fato, reconhecido pelos mesmos países que são parte desses mecanismos, é contar com normas universais transparentes e previsíveis de aceitação clara e incondicional por todos os Estados doadores e receptores de tecnologias críticas. Para alcançar tais normas, estabelecer-se-iam critérios para regular a transferência dos produtos e serviços com tecnologia crítica e os conhecimentos especializados nessa esfera sob controles estritos e eficazes.

66.- O Direito Internacional tem, pois, na transferência de tecnologias críticas, uma área nova de atuação e um campo promissor para o exercício da codificação de forma a contribuir, mediante normas universais e transparentes, para o avanço em uma área crítica para a promoção do desenvolvimento e a preservação da paz e da segurança internacional.

V. PRINCÍPIOS GERAIS

67.- Do conjunto de problemas antes expostos, surgem princípios que devem normar a conduta internacional, cuja observância é essencial.

1o. El Derecho Internacional es norma de conducta de los Estados y otros sujetos de Derecho Internacional en sus relaciones recíprocas. Las obligaciones dimanantes del Derecho Internacional serán cumplidas en buena fe.

2o. Los Estados gozan de igualdad soberana conforme al Derecho Internacional.

3o. Los Estados tienen el deber de abstenerse de recurrir a la amenaza o al uso de la fuerza contra la integridad territorial o la independencia política de cualquier Estado, o en cualquier otra forma incompatible con los propósitos de las Naciones Unidas. Tal amenaza o uso de la fuerza no se empleará nunca como medio para resolver las controversias o cuestiones internacionales. Una guerra de agresión constituye un crimen internacional que entraña responsabilidad con arreglo al Derecho.

4o. Los Estados se comprometerán a garantizar la seguridad y estabilidad internacionales, por medio de la reducción progresiva de armamentos cuyo objetivo final será el desarme general y completo bajo un control internacional estricto y eficaz.

5o. Los Estados solucionarán sus controversias internacionales por medios pacíficos de tal manera que no se pongan en peligro ni la paz y la seguridad internacionales ni la justicia. En consecuencia, los Estados procurarán, de buena fe y con espíritu de compromiso, llegar a una solución justa y pronta de sus controversias. Dichas soluciones se basarán en la igualdad soberana de los Estados y se harán conforme al principio de la libre elección de los medios.

6o. Los Estados se abstendrán de cualquier intervención directa o indirecta, individual o colectiva, en los asuntos internos y externos de otros Estados. Se abstendrán por tanto de cualquier forma de intervención armada o de amenaza de tal intervención contra otro Estado. Se abstendrán igualmente de cualquier otro acto de coerción militar, política, económica o de otra índole encaminado a supeditar el ejercicio de los derechos inherentes a la soberanía de otro en su propio interés.

7o. Los Estados respetarán los derechos humanos y las libertades fundamentales de todos, sin distinción por motivos de raza, color, sexo, idioma, religión, opinión política o de cualquier otra índole, origen nacional o social, posición económica,

1º. O Direito Internacional é norma de conduta dos Estados e outros sujeitos de Direito Internacional em suas relações recíprocas. As obrigações provenientes do Direito Internacional serão cumpridas com boa fé.

2º Os Estados disfrutam de igualdade soberana conforme o Direito Internacional.

3º Os Estados têm o dever de abster-se de recorrer à ameaça ou ao uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado, ou de qualquer outra forma incompatível com os propósitos das Nações Unidas. Tal ameaça ou uso da força não se empregará nunca como meio para resolver as controvérsias ou questões internacionais. Uma guerra de agressão constitui um crime internacional que traz consigo responsabilidade que diz respeito ao Direito.

4º Os Estados se comprometerão a garantir a segurança e instabilidade internacional por meio da redução progressiva de armamentos, cujo objetivo final será o desarmamento geral e completo sob um controle internacional estricto e eficaz.

5º Os Estados solucionarão suas controvérsias internacionais por meios pacíficos, de tal maneira que não sejam postos em perigo nem a paz e nem a segurança internacional, tampouco a justiça. Em consequência, os Estados procurarão, de boa fé e com espírito de compromisso, chegar a uma solução justa e rápida de suas controvérsias. Ditas soluções se basearão na igualdade soberana dos Estados e far-se-ão conforme o princípio da livre eleição dos meios.

6º Os Estados abster-se-ão de qualquer intervenção direta ou indireta, individual ou coletiva, nos assuntos internos e externos de outros Estados. Abster-se-ão, portanto, de qualquer forma de intervenção armada ou de ameaça de tal intervenção contra outro Estado. Abster-se-ão, igualmente, de qualquer outro ato de coerção militar, política, econômica ou de outra índole, encaminhado a sujeitar o exercício dos direitos inerentes à soberania de outro, no seu próprio interesse.

7º Os Estados respeitarão os direitos humanos e as liberdades fundamentais de todos, sem distinção por motivo de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, originacional ou social, posição econômica, nascimen-

ca, nacimiento o cualquier otra condición. A tales efectos, y partiendo del supuesto de que la democracia representativa y pluralista, basada en las ideas de Estado de Derecho y respeto a la persona humana, es la mejor salvaguardia del respeto a los derechos humanos y libertades fundamentales, los Estados actuarán de conformidad con los propósitos y principios de la Carta de las Naciones Unidas y con la Declaración Universal de Derechos Humanos aprobada por la Asamblea General. Cumplirán, asimismo, sus obligaciones tal como han sido definidas en los convenios internacionales por los que se hayan obligado.

80. Los Estados tienen la obligación de cooperar entre sí, directamente y a través de las organizaciones multilaterales, a fin de mantener la paz y seguridad internacionales y de promover la estabilidad y progreso de la economía mundial y el bienestar general de todos los Estados, prestando especial atención al progreso social, económico, cultural y de cualquier índole de los países en desarrollo. La obligación de cooperar se aplica asimismo a la prevención y represión de todo acto internacional ilícito, tales como el terrorismo, la delincuencia organizada y, en especial, el narcotráfico.

90. Los Estados respetarán la igualdad de derechos de los pueblos y su derecho a la libre determinación, actuando siempre de conformidad con los propósitos y principios de la Carta de las Naciones Unidas y con las normas pertinentes de Derecho Internacional, incluyendo las relativas a la integridad territorial de los Estados.

100. Los Estados velarán con espíritu de cooperación por la protección y conservación del medio ambiente terrestre, marítimo y aéreo con miras a mejorar la calidad de vida del ser humano. En particular, y sin perjuicio del derecho soberano de cada Estado de explotar sus propios recursos de acuerdo a la propia política ambiental, los Estados deben asegurarse que las actividades que se realicen dentro de su jurisdicción o bajo su control no perjudiquen al medio ambiente de otros Estados o de zonas situadas fuera de toda jurisdicción nacional.

110. Teniendo en cuenta la necesidad de utilizar los factores de la ciencia y de la tecnología en beneficio común de la humanidad, los Estados cooperarán para establecer normas equitativas destinadas a reglamentar las transferencias del conocimiento científico y tecnológico que sean transparentes, previsibles y universalmente aceptables.

to ou qualquer outra condição. Diante de tais efeitos e partindo do suposto de que a democracia representativa e pluralista, baseada nas idéias de Estado de Direito e respeito à pessoa humana é a melhor salvaguarda do respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais, os Estados atuarão em conformidade com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e com a Declaração Universal de Direitos Humanos aprovada pela Assembléia Geral. Cumprirão, assim mesmo, suas obrigações assim como foram definidas nos convênios internacionais com os quais se comprometeram.

8º Os Estados têm a obrigação de cooperar entre si, diretamente e através das organizações multilaterais, a fim de manter a paz e segurança internacionais e de promover a estabilidade e progresso da economia mundial e o bem-estar geral de todos os Estados, prestando especial atenção ao progresso social, econômico, cultural e de qualquer índole dos países em desenvolvimento. A obrigação de cooperar se aplica, assim mesmo, à prevenção e repressão do todo o ato internacional ilícito, tais como o terrorismo, a delinquência organizada e, em especial, o narcotráfico.

9º Os Estados respeitarão a igualdade de direitos dos povos e seu direito à livre determinação, atuando sempre com conformidade aos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e com as normas pertinentes de Direito Internacional, incluindo as relativas à integridade territorial dos Estados.

10º Os Estados zelarão, com espírito de cooperação, a proteção e conservação do meio ambiente terrestre, marítimo e aéreo com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano. Em particular, e sem preconceito do direito soberano de cada Estado de explorar seus próprios recursos, de acordo com a própria política ambiental, os Estados devem se assegurar de que as atividades que se realizem dentro de sua jurisdição ou sob seu controle, não prejudiquem o meio ambiente de outros Estados ou de zonas situadas fora de toda a jurisdição nacional.

11º Levando-se em conta a necessidade de utilizar os fatores da ciência e da tecnologia em benefício comum da humanidade, os Estados cooperarão para estabelecer normas equitativas destinadas a regulamentar as transferências de conhecimentos científicos e tecnológicos que sejam transparentes, previsíveis e universalmente aceitáveis.

12o. Todos los principios arriba enunciados son de significación primordial y, por consiguiente, se aplicarán por igual y sin reservas, interpretándose cada uno de ellos teniendo en cuenta a los demás.

VI. COOPERACION IBEROAMERICANA

68.- A continuación se sugieren posibles campos de cooperación iberoamericana en materia de Derecho Internacional.

A. Consulta sobre asuntos de interés global

69.- En el curso de la década de los noventa se celebrarán diversas conferencias sobre los principales temas de importancia global, fundamentalmente en el marco de las Naciones Unidas. Entre ellas figuran la de Medio Ambiente y Desarrollo de 1992, la Conferencia Mundial de Derechos Humanos de 1993 y la Conferencia Mundial de Población de 1994. Independientemente de que los países de Iberoamérica formen parte de distintos esquemas de asociación como la Comunidad Europea, el Grupo de Río o el Movimiento de Países No Alineados, puede plantearse un proceso de consulta y probable concertación a nivel iberoamericano sobre aquellas cuestiones que resulten de particular relevancia. Lo anterior se podría incorporar en el esquema de cooperación iberoamericana que adopten los Jefes de Estado y de Gobierno durante su primera Reunión Cumbre. Para conseguirlo, podría pensarse en diversos mecanismos entre los que se contemplan reuniones entre representantes permanentes ante organismos internacionales y, de ser el caso, a nivel ministerial.

B. Fortalecimiento del sistema multilateral

70.- La Cumbre Iberoamericana coincide con el inicio de un debate en torno al futuro de las Naciones Unidas y su adecuación a las nuevas circunstancias internacionales.

71.- El llamado nuevo orden debe ser producto de un nuevo ejercicio democrático eminentemente multinacional y no una responsabilidad concentrada en un grupo selecto de países en función de su poderío político-militar y de su capacidad económica. En su condición de órgano cúpula de la comunidad de naciones, las Naciones Unidas es el eje central del proceso de reestructuración de las relaciones internacionales. Se trata de un proceso gradual y a mediano plazo en el que Iberoamérica puede desempeñar un papel activo.

12º Todos os princípios acima citados são de significação primordial e, por conseguinte, aplicar-se-ão por igual e sem reservas, interpretando-se cada um deles, tendo-se em conta os demais.

VI. COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

68.- Em continuação, sugerem-se possíveis campos de cooperação ibero-americana em matéria de Direito Internacional.

A. Consulta sobre assuntos de interesse global

69.- No decorrer da década dos noventa, celebrar-se-ão diversas conferências sobre os principais temas de importância global, fundamentalmente no marco das Nações Unidas. Entre elas, figuram a do Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, a Conferência Mundial dos Direitos Humanos de 1993, a Conferência Mundial de População de 1994. Independientemente de que os países da Ibero-América formem parte de distintos esquemas de associação, como a Comunidade Européia, o Grupo do Rio ou o Movimento de Países Não Alinhados, pode apresentar-se um processo de consulta e provável concertação a nível ibero-americano sobre aquelas questões que resultam de particular relevância. O anterior, poder-se-ia incorporar ao esquema de cooperação ibero-americana que adotem os chefes de Estado e de Governo durante sua Primeira Reunião Cume. Para consegui-lo, poderia pensar-se em diversos mecanismos entre os quais se contempñam reuniões entre representantes permanentes ante organismos internacionais e, se for o caso, a nível ministerial.

B. Fortalecimento do sistema multilateral

70.- A Reunião Cume Ibero-Americana coincide com o início de um debate em torno ao futuro das Nações Unidas e sua adequação às novas circunstâncias internacionais.

71.- A chamada nova ordem deve ser produto de um novo exercício democrático eminentemente multinacional e não uma responsabilidade concentrada num grupo seletto de países, em função de seu poderio político-militar e de sua capacidade econômica. Em sua condição de órgão cúpula da comunidade das nações, as Nações Unidas são o eixo central do processo de reestruturação das relações internacionais. Trata-se de um processo gradual e a médio prazo no qual a Ibero-América pode desempenhar um papel ativo.

72.- La vigencia irrestricta de los principios de las Naciones Unidas no significa, sin embargo, que los mecanismos institucionales utilizados para garantizarlos se mantengan inalterados. Por el contrario, es preciso encontrar nuevas formas de cooperación y solidaridad que proporcionen una mayor capacidad efectiva.

73.- El adecuado desempeño de los organismos multilaterales requiere de una sólida voluntad política de los Estados Miembros y de la disponibilidad de recursos suficientes para su financiamiento en función de su papel frente a las demandas del mundo contemporáneo. Se trata de uno de los factores más relevantes dado que, durante los últimos años, las Naciones Unidas han estado sujetas a intensas presiones por parte de algunos de sus miembros que no cumplieron con sus compromisos financieros y como resultado del incremento de sus actividades.

74.- Esta situación obliga a la identificación de prioridades que permitan fortalecer la acción de las Naciones Unidas en las actividades básicas como la promoción del desarrollo económico y social y el mantenimiento de la paz y la seguridad internacionales, al mismo tiempo que permitan dedicar algunos recursos a la atención de los nuevos desafíos en las cuestiones de carácter global.

C. Difusión del Derecho Internacional

75.- La Cumbre Iberoamericana como nuevo marco institucional puede apoyar la codificación y mayor difusión del Derecho Internacional mediante la celebración de foros especializados en los que destacados juristas contribuyan a sugerir e identificar las áreas susceptibles de desarrollo y de codificación.

76.- La participación de los países de Iberoamérica se inscribiría plenamente en el marco del Decenio de las Naciones Unidas para el Derecho Internacional y sería el principio de un proceso cuya continuidad redundaría en un reforzamiento del conjunto de normas internacionales.

72.- A vigência irrestricta dos princípios das Nações Unidas não significa, no entanto, que os mecanismos institucionais utilizados para garanti-los se mantenham inalterados. Pelo contrário, é preciso encontrar novas formas de cooperação e solidariedade que proporcionem uma maior capacidade efetiva.

73.- O adequado desempenho dos organismos multilaterais requer de uma sólida vontade política dos Estados Membros e da disponibilidade de recursos suficientes para o seu funcionamento, em função do seu papel ante as demandas do mundo contemporâneo. Trata-se de um dos fatores mais relevantes, dado que, durante os últimos anos, as Nações Unidas estiveram sujeitas a intensas pressões por parte de alguns de seus membros que não cumpriram com seus compromissos financeiros e como resultado do incremento de suas atividades.

74.- Essa situação obriga à identificação de prioridades que permitam fortalecer a ação das Nações Unidas nas atividades básicas como a promoção do desenvolvimento econômico e social e a manutenção da paz e da segurança internacional, ao mesmo tempo que permitam dedicar alguns recursos à atenção dos novos desafios nas questões de caráter global.

C. Difusão do Direito Internacional

75.- A Reunião Cume Ibero-Americana, como novo marco institucional, pode apoiar a codificação e maior difusão do Direito Internacional mediante a celebração de foros especializados, nos quais destacados juristas contribuam a sugerir e identificar as áreas suscetíveis de desenvolvimento e de codificação.

76.- A participação dos países da Ibero-América inscrever-se-ia plenamente no marco do decênio das nações Unidas para o Direito Internacional que seria o princípio de um processo cuja continuidade redundaria em um reforço do conjunto de normas internacionais.